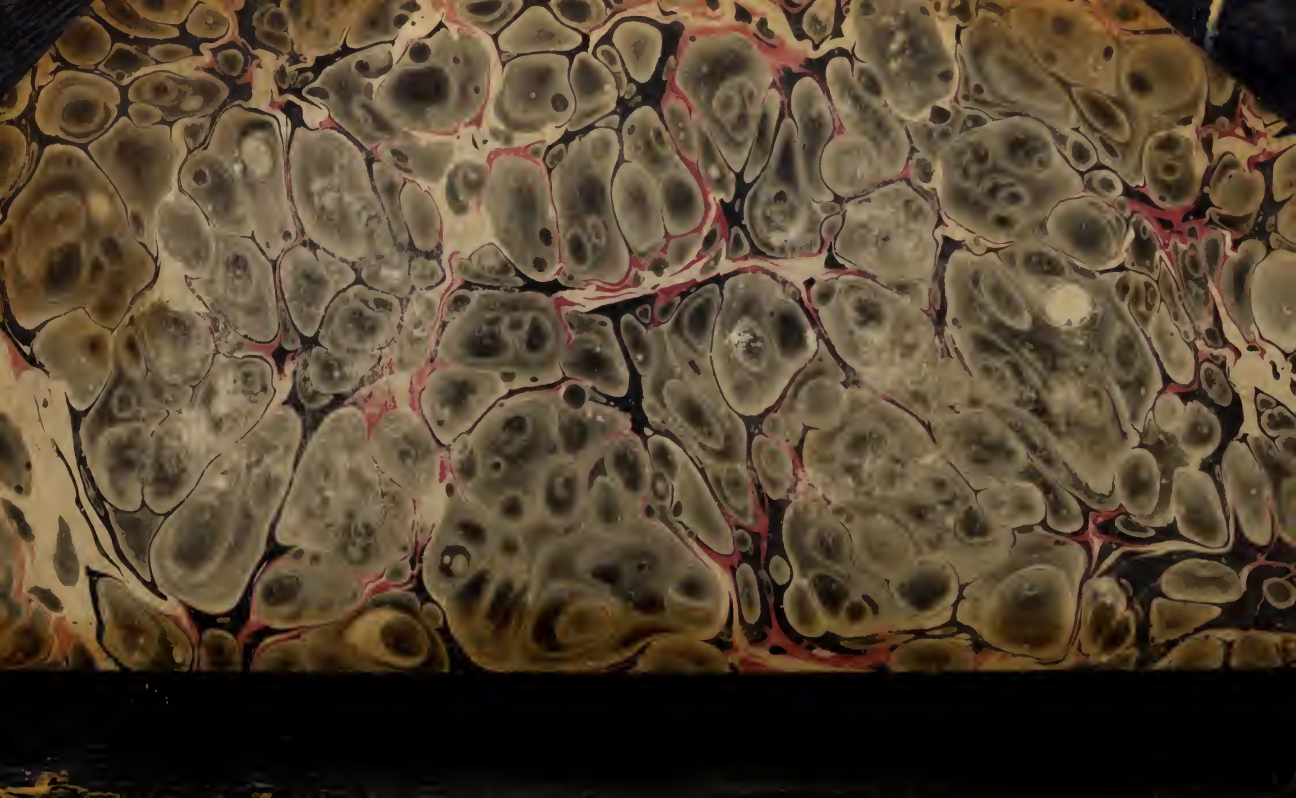

Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various languages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, ~~BS275~~
Shelf, ~~2~~
Book, ~~1782~~ ~~V.15~~

SCB
#16,009
V. 15

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

Division

Section

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/testamentovelhot15pere

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA.

Bible. O.T. Portuguese. 1782.
Pereira de Figueiredo
LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA,

ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,

NOTAS,

E LIÇÕES VARIANTES,

POR

ANTONIO PEREIRA

DE FIGUEIREDO.

TOM. XV.

QUE CONTÉM EZEQUIEL.

Segunda Impreſsão reviſta, e retocada pelo meſmo Author.

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

M. DCCCIII.

Com licença da Meza do Deſembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-ſe na loja da Viuva Bertrand e Filho, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres ao Chiado em Lisboa.

INDICE
DOS
CAPITULOS,
Que se contém neste Livro de Ezequiel.

CAP. I. *Primeira visão de Ezequiel. No meio d' huma nuvem inflammada apparecem quatro animaes, ao pé delles quatro rodas, por sima hum Firmamento, sobre o qual está hum Throno, e assentado sobre o Throno hum homem, tudo cercado de resplandor.* Pag. 1.

CAP. II. *Missão de Ezequiel. O Senhor o exhorta a não temer as ameaças dos homens. Huma mão lhe presenta hum Livro cheio de Lamentos.* 13.

CAP. III. *Ezequiel come o Livro que lhe foi presentado. O Senhor o reveste d'huma firmeza inflexivel. Elle vê outra vez a gloria do Senhor.* 16.

CAP. IV. *Ordena Deos a Ezequiel, que represente num ladrilhò o cerco de Jerusalem; que tome sobre si por certo número de dias as iniquidades assim de Israel, como de Judá; que coma e beba por medida, e se sustente d' hum pão asqueroso, pa-*

para assim figurar a extrema miseria do seu Povo. 24.

CAP. V. *Manda Deos a Ezequiel que rape os cabellos da cabeça e da barba, e que os destrua por diversas maneiras, para significar os diversos castigos, que estava para mandar ao seu Povo.* 34.

CAP. VI. *Predicção da ruina das Cidades, e dos Altos d'Israel, e da mortandade deste Povo, com a reserva d'algumas reliquias delle.* 41.

CAP. VII. *A ruina da terra d'Israel está proxima. Deos derramará sobrella o seu furor. O mesmo Santuario será profanado.* 45.

CAP. VIII. *Ezequiel he transportado em espirito ao Templo de Jerusalem. Vê as abominações que alli se commettião. O Senhor lhe declara as vinganças que está para exercer.* 52.

CAP. IX. *Apparecem sete homens: hum he mandado a marcar com hum certo final todos aquelles, que gemião por causa das desordens de Jerusalem: os outros seis tem ordem de exterminar a todos os que não tiverem aquelle final. Execução desta ordem.* 58.

CAP. X. *Hum dos sete homens he mandado tomar huns carvões de fogo, para os espa-*

palhar ſobre Jeruſalem. Nova deſcripção da Carroça myſterioſa. O Senhor que tinha deſcido da Carroça, torna a ſubir a ella. 62.

CAP. XI. *Profecias contra os que deſprezavão as ameaças dos Profetas. Morte d' hum delles. A Carroça do Senhor ſahe da Cidade, e pára ſobre o monte Olivete.* 68.

CAP. XII. *Ezequiel prediz por differentes ſinaes o cativeiro dos habitantes de Jeruſalem, e do ſeu Rei.* 75.

CAP. XIII. *Invectivas, e ameaças do Senhor contra os falſos Profetas, e falſas Profetizas.* 82.

CAP. XIV. *Ameaças contra os que conſultão os falſos Profetas, e perſiſtem na ſua licencioſa vida.* 88.

CAP. XV. *Profecia contra os habitantes de Jeruſalem comparados ao páo da vide, que não he bom ſenão para queimar.* 95.

CAP. XVI. *Ordena o Senhor ao ſeu Profeta, que repreſente a Jeruſalem o miſeravel eſtado de que elle a tirou; a gloria a que a elevou; a infidelidade em que ella ſe fez culpavel; os exceſſos a que chegou; as vinganças que o meſmo Senhor eſtá para exercer ſobrella. A ſua infidelidade excedeo a de Samaria, e a de Sodoma. Reſtabelecimento deſtas tres irmans. Renovação*

ção do concerto do Senhor com Jeruſalem. 97.

CAP. XVII. *Parabola de duas aguias, e de huma vinha. Garfo de cedro plantado ſobre o monte d'Iſrael.* 116.

CAP. XVIII. *Não ſe dirá mais em Iſrael, que o filho carrega com a iniquidade do pai; mas cada hum carregará ſó com a pena do ſeu peccado. Se o impio fizer penitencia, não morrerá: ſe o juſto deixar a juſtiça, perecerá. Exhortação á penitencia.* 124.

CAP. XIX. *Canção Lugubre ſobre a deſgraça dos Principes de Judá, repreſentados debaixo do ſymbolo de dous leõeſinhos; e ſobre a deſtruição de Jeruſalem, repreſentada debaixo do ſymbolo d'huma vinha.* 131.

CAP. XX. *Lança o Senhor em roſto aos Iſraelitas as ſuas infidelidades, e as de ſeus pais, des da ſahida do Egypto até então. Elle lhes annuncía as ſuas vinganças. Promette tornallos a trazer á ſua terra.* 134.

CAP. XXI. *Ameaças contra a terra d'Iſrael. Eſpada do Senhor preparada contra o ſeu Povo. Nabucodonoſor põe em conſulta, ſe ha de marchar contra os Ammonitas, ſe contra Jeruſalem. He tirada a Co-*

Coroa a Sedecias. Profecia contra os Ammonitas, e contra os Babylonios. 148.

CAP. XXII. *Abominações e deſaforos que ſe commettem em Jeruſalem, e que apreſſão a ſua ruina. A Caſa d'Iſrael ſe tornou como hum máo metal, que o Senhor purificará com o fogo. Os ſeus Sacerdotes, os ſeus Principes, os ſeus Profetas, o ſeu Povo todos eſtão corrompidos. Não ha ninguem que detenha a ira do Senhor.* 157.

CAP. XXIII. *Samaria, e Jeruſalem repreſentadas debaixo do Symbolo de duas irmans Oolla, e Oóliba. Oolla infiel leva a pena da ſua infidelidade: Oóliba mais infiel que Oolla beberá até a ultima gota do Calis de Oolla.* 164.

CAP. XXIV. *Marmita ferrugenta cheia de carne, figura de Jeruſalem ſitiada pelos Caldeos.* 175.

CAP. XXV. *Profecia contra os Ammonitas e Moabitas, que ſe alegrárão com os males da Caſa de Judá, e contra os Idumeos e Filiſtheos, que ſatisfizerão contra elles o ſeu odio.* 182.

CAP. XXVI. *Tyro por ſe ter regozijado da ruina de Jeruſalem ſerá tambem deſtruida por Nabucodonoſor. A ſua ruina encherá de temor a todos os Póvos vizinhos.* 187.

CAP.

CAP. XXVII. *Cantico Lugubre ſobre a ruina de Tyro. Deſcripção da ſua belleza, da ſua força, das ſuas riquezas, do ſeu Commercio. A ſua cahida encherá de aſſombro a todos os Póvos maritimos.* 193.

CAP. XXVIII. *Profecia da ruina do Prinpe de Tyro. Cantico Lugubre ſobre eſta ruina. Profecia ſobre a deſolação de Sidonia. Promeſſa ao reſtabelecimento d' Iſrael.* 202.

CAP. XXIX. *Profecia contra o Rei do Egypto.* 210.

CAP. XXX. *Deſolação proxima do Egypto. A Ethiopia ficará com iſſo toda aſſuſtada. O Senhor acabará de quebrar o braço de Faraó, e fortificará o braço do Rei de Babylonia.* 216.

CAP. XXXI. *O Senhor exhorta o Rei do Egypto a que conſidere o poder do Rei da Aſſyria, o qual ainda que muito mais poderoſo, foi inteiramente deſtruido. A meſma ſorte ſe annuncía ao Rei do Egypto.* 222.

CAP. XXXII. *Cantico Lugubre ſobre a ruina de Faraó. Outro Cantico Lugubre ſobre a ruina do Egypto.* 228.

CAP. XXXIII. *Ezequiel he conſtituido Sentinella pela Caſa d' Iſrael. O Senhor não quer a perda da Caſa d' Iſrael, mas a ſua*

ſua converſão: a qual Ezequiel todavia não conſegue com as ſuas advertencias. 237.
CAP. XXXIV. *Profecia contra os máos Paſtores d'Iſrael. O Senhor ſuſcitará no meio d'Iſrael hum Paſtor unico. Elle fará com elles hum concerto de paz.* 247.
CAP. XXXV. *Profecia contra a Iduméa. Ella ſerá reduzida a huma ſolidão por haver derramado o ſangue dos Iſraelitas, e por ter folgado com as infelicidades deſtes.* 254.
CAP. XXXVI. *Promeſſas da tornada dos filhos d'Iſrael, e do reſtabelecimento da ſua terra.* 258.
CAP. XXXVII. *Reſtabelecimento d'Iſrael repreſentado debaixo da figura d'huma multidão de oſſos ſecos, que revivem. Reunião d'Iſrael e de Judá. Hum ſó Rei os commandará. O Santuario do Senhor ſerá fixado no meio delles.* 267.
CAP. XXXVIII. *Profecia contra Gog. Eſte Principe virá com hum grande exercito a atacar os filhos d'Iſrael. O Senhor desbaratará eſte Principe com todo o ſeu exercito.* 276.
CAP. XXXIX. *Continuação da Profecia contra Gog.* 286.
CAP. XL. *Deſcripção do Templo moſtrada em eſpirito a Ezequiel, quanto ao exterior delle.* 292.

CAP.

CAP. XLI. *Deſcripção do Santo, do Santuario, e das Cameras contiguas ao Templo.* 306.

CAP. XLII. *Deſcripção e ſerventia dos quartos, que ficavão defronte do Templo no atrio dos Sacerdotes. Dimensão de toda a extensão do atrio exterior.* 312.

CAP. XLIII. *O Senhor entra no ſeu Templo. Elle declara que morará nelle ſempre, e que a Caſa d'Iſrael não profanará mais o ſeu Nome. Deſcripção do Altar do Holocauſto. Ceremonias que ſe devião obſervar na Sagração deſte Altar.* 317.

CAP. XLIV. *Porta Oriental fechada. Reprehensões contra os Iſraelitas, por terem introduzido eſtrangeiros no Templo. Sacerdotes excluidos do ſagrado miniſterio. A linhagem de Sadoc confirmada no Sacerdocio. Regulamento para os Sacerdotes no tempo do ſeu ſerviço.* 325.

CAP. XLV. *Lugar para a Santa Cidade. Quinhão do Principe. Balanças e medidas juſtas. Tributos devidos ao Principe. Sacrificios no começo do Anno Santo. Solemnidade da Paſcoa. Feſta dos Tabernaculos.* 333.

CAP. XLVI. *Regulamento para a abertura da porta Oriental do atrio dos Sacerdotes. Porque porta devem entrar e ſahir do Templo*

plo o Rei e o Povo. Diversas sortes de sacrificios. Dons do Principe. Cozinhas do Templo. 340.

CAP. XLVII. *Aguas que sahem debaixo da porta Oriental do Templo, e que vão ter ao mar Morto, cujas aguas adoção. Limites da Terra d'Israel.* 346.

CAP. XLVIII. *A Terra d'Israel repartida pelas doze Tribus. Porção consagrada para o Templo, e para a Cidade Santa. Quinhão dos Levitas e do Principe. Nomes das portas da Cidade.* 353.

PRE-

PREFAÇÃO
A
EZEQUIEL.

EZequiel, que he o terceiro dos quatro Profetas Maiores, nos enſina logo no principio do ſeu Livro, que elle era filho de Buzi da eſtirpe Sacerdotal. Foi levado cativo para Babylonia no tempo da tranſmigração do Rei Joaquim, ou Jeconias. Deſta época he que elle conta os annos, em que profetizou, datando a ſua primeira viſão no anno quinto da tranſmigração daquelle Rei. (Ezeq. I. 2.) Depois no Capitulo quarenta do ſeu Livro, aponta por data d'huma das ſuas ultimas Profecias o anno vinte e ſinco deſta tranſmigração. (Ezeq. XL. 1.)

Começou pois Ezequiel a profetizar no anno quinto depois da tranſmigração de Jeconias: e eſte meſmo anno da tranſmigração de Jeconias he o quinto do Reinado de Sedecias ſeu tio. Aſſim Ezequiel profetizava na Caldéa ao meſmo tempo que Jeremias profetizava

na Judéa. O Hiſtoriador Joſé inſinua, que as Profecias de Ezequiel ſe mandárão a Jeruſalem. S. Jeronymo penſa o meſmo ; e crê que reciprocamente ſe mandárão da meſma ſorte a Babylonia as Profecias de Jeremias: e iſto para que a conformidade dos teſtemunhos deſtes dous Profetas contribuiſſe para inſtrucção dos que tinhão ficado na Judéa , e para conſolação dos que tinhão ſido levados cativos á Caldéa.

Jeremias parece que morreo pouco tempo depois da ruina de Jeruſalem; iſto he , no intervallo dos ſinco annos que ſe ſeguírão a eſta revolução. Ezequiel continuou a profetizar ao menos até ao anno dezeſeis depois da ruina de Jeruſalem, vinte e ſete depois da tranſmigração de Jeconias. Eſta he a data d'huma das ſuas Profecias. *In vigeſimo ſeptimo anno.* (Ezeq. XXIX. 17.) Aſſim Ezequiel profetizou ao menos vinte e dous annos.

O principal objecto das ſuas Profecias conſideradas no ſentido immediato e literal, he reprehender os filhos de Ju-

Judá pelas ſuas infidelidades; annunciar-lhes as terriveis vinganças, que Deos eſtava para exercer ſobrelles, pelas armas de Nabucodonoſor; e predizer-lhes a ſua tornada á patria, a reſtauração de Jeruſalem e do Templo, e em fim a reunião das duas Caſas d'Iſrael e de Judá. Profetiza tambem contra muitas nações eſtrangeiras: contra os Ammonitas, Moabitas, Idumeos, Filiſteos, Syros, Sidonios, Egypcios, e Babylonios.

O cumprimento deſtas Profecias contra as nações eſtrangeiras, ſervia ao meſmo tempo de duas couſas; iſto he, de fazer conhecer o verdadeiro Deos aos Póvos eſtrangeiros de quem ellas fallavão; e de aſſegurar aos filhos d'Iſrael e de Judá o cumprimento das Profecias, de que elles meſmos erão o objecto.

Os Judeos ſempre reconhecêrão com os Chriſtãos o Livro d'Ezequiel como hum Livro Canonico. Porém a eſcuridade eſpecial que ſe encontra no principio, e no fim delle; iſto he, na primeira viſão da myſterioſa carroça, ſobre que o Senhor appareceo a Ezequiel

junto ao rio Cobar ; e na ultima , que contém a descripção do Templo que foi mostrada a este Profeta , a descripção da Cidade Santa , e a repartição da Terra Santa pelas doze Tribus d'Israel ; esta escuridade , digo , obrigou á antiga Synagoga a prohibir á gente moça assim a leitura do Capitulo primeiro , como a dos ultimos nove ; para que não fosse permittido ler estes Capitulos , senão a quem já tivesse chegado á idade Sacerdotal , que era a de trinta annos. Assim o referimos já noutra parte por authoridade de Origenes , de S. Jeronymo , e de Santo Isidoro de Sevilha.

Alguns antigos deixárão escrito , que Ezequiel fora morto por ordem do Principe , ou Juiz do seu Povo , a quem o Profeta fortemente exhortava a que deixasse a Idolatria ; e que o seu corpo fora enterrado na mesma caverna , em que o tinhão sido Sem e Arfaxad , Progenitores d'Abrahão. Assim o lemos a dez d'Abril não só no Martyrologio de Usuardo , mas tambem no Romano revisto por Baronio. O que não obstante , os

Au-

Authores do *Acta Sanctorum* neſte meſmo dia, dão por apócryfas eſtas noticias, como tiradas todas de Eſcritores ſuppoſiticios, em cuja claſſe mettem elles o Livro *De Vita & Obitu Patrum*, que os noſſos tem por indubitavel féto do grande Arcebiſpo de Sevilha Santo Iſidoro.

EZE-

EZEQUIEL.

CAPITULO I.

Primeira visão de Ezequiel. No meio d' huma nuvem inflammada apparecem quatro animaes, ao pé delles quatro rodas, por sima hum Firmamento, sobre o qual está hum Throno, e assentado sobre o Throno hum homem, tudo cercado de resplandor.

1 (*a*) E Aconteceo aos trinta annos, em o quarto mez, a sinco dias do

(*a*) *E aconteceo aos trinta annos, &c.* São varias as opiniões sobre donde se deve contar este anno *trinta*. Huns que do nascimento do Profeta. Outros que do anno decimo oitavo de Josias, em que foi achado o volume da Lei, segundo se lê IV. Reg. XXII. 3. 8. Outros que do ultimo Anno

do meſmo, que (*b*) eſtando eu no meio dos cativos (*c*) junto ao rio Cobar, (*d*) ſe

Jubileo. Outros que do tempo em que foi pronunciada a ſentença do cativeiro de Babylonia. Outros finalmente, que do tempo em que Nabopolaſſar pai de Nabucodonoſor deo principio a huma nova Monarquia. A ſegunda opinião he a que com São Jeronymo preferem Uſſer, Calmet, e de Carrieres. A ultima he a que ſegue o Eſcoliaſte de de Carrieres. O quarto mez que o Profeta aponta, he o mez de Thamnus, que correſpondia ao noſſo Junho, e era o quarto do Anno Santo. PEREIRA.

(*b*) *Eſtando eu no meio dos cativos.* O Hebreo e os Setenta dizem, *no meio do cativeiro.* E daqui fica claro, que o eſtar no meio dos cativos como ſe explica a Vulgata, não he eſtar rodeado delles, mas ſim eſtar com elles no cativeiro. PEREIRA.

(*c*) *Junto ao rio Cobar.* Nas Notas a Jeremias lembra-me ter ſeguido, que o rio *Cobar* era o meſmo que o Eufrates, e que eſte ſe chamava *Cobar*, por cauſa da grande rapidez com que corre, ſegundo eu tinha lido no Padre de Carrieres. Agora advirto, que na opinião de Calmet o rio *Cobar* he diverſo do Eufrates, e he o meſmo que Ptolomeo chama *Caboras*, Eſtrabão *Aboras*, que ſe mette no Eufrates hum pouco aſſima de Thapſaca, depois de ter regado à Meſopotamia de Naſcente a Poente. PEREIRA.

(*d*) *Se abrirão os Ceos.* Iſto não he dizer que ſe raſgaſſe o Firmamento, para ficar patente aos olhos do corpo o que havia nelles; mas he fazerem-ſe eſpiritualmente manifeſtos a Ezequiel os di-

se abrírão os Ceos, (*e*) e tive visões de Deos.

2 Aos sinco dias do dito mez, he pontualmente o anno quinto da transmigração do Rei Joaquim,

3 foi dirigida a palavra do Senhor a Ezequiel Sacerdote, filho de Buzi, na terra dos Caldeos, junto ao rio Cobar: e (*f*) e lá obrou a mão do Senhor sobrelle.

4 (*g*) E vi, e eis-que vinha da banda

vinos mysterios, por meio do lume profetico que o illustrava. S. JERONYMO.

(*e*) *E tive visões de Deos.* A' letra: *e vi visões de Deos.* O Padre de Carrieres parafrasêa aqui, *visões que me vierão da parte de Deos.* Mas eu tenho por mais natural entender por estas *visões de Deos* visões de cousas de Deos: ou segundo a frase das Escrituras noutros lugares, por *visões de Deos* quiz Ezequiel significar visões de cousas sobre maneira grandes e admiraveis; ao modo que nos Salmos se chamão *Montes de Deos*, e *Cedros de Deos*, os montes, e cedros da extremada altura. PEREIRA.

(*f*) *E lá obrou a mão do Senhor sobrelle.* Para nós podermos ver e entender as cousas de Deos, he necessario que Deos ponha sobre nós a sua mão e a sua força. S. JERONYMO.

(*g*) *E vi, &c.* A esta visão chamão os Rabbinos a *visão da Carroça*, por causa de nella se representar Deos assentado num Throno, como nu-

da do Aquilão (*b*) hum vento de torvelinho: e huma grande nuvem, e hum fo-

ma Carroça da ſua gloria. Explicar eſta viſão com coherencia no todo, e nas partes, tiverão os meſmos Rabbinos, conforme nota S. Jeronymo, por huma empreza ſuperior a todas as forças humanas. E o meſmo S. Jeronymo depois de confeſſar a debilidade do ſeu engenho para decifrar com alguma probabilidade huma Profecia tão eſcura e tão implexa, não fez aqui mais, que referir as diverſas opiniões que ſobre ella achava nos mais antigos, como deſconfiando da acceitação de cada huma dellas, ou não ſe atrevendo a propôr alguma propria. Entre eſta variedade de interpretações com tudo, a que o Doutor Maximo parece preferir como mais plauſivel, he a daquelles, que pelos quatro animaes entendem os quatro Evangeliſtas; pelas quatro faces os principios dos quatro Evangelhos, que cada hum denota ſeu reſpeito, e cada hum caracteriza o ſeu Author. Porque S. Mattheus começando o ſeu Evangelho pela Genealogia temporal de Chriſto, he comparado ao homem; S. Marcos começando pela Prégação do Baptiſta no Ermo, he comparado ao leão; S. Lucas começando pelo Sacerdocio de Zacarias he comparado ao novilho; S. João começando pela eterna e ineffavel Géração do Verbo he comparado á aguia. O ſerem as quatro faces as meſmas em hum que em outro, ſignifica a admiravel uniformidade e coherencia dos quatro Evangelhos entre ſi. A face de homem e a face de leão poſtas á direita, he porque no Naſcimento de Chriſto e Prégação do Baptiſta teve prin-

fogo (*i*) que se involvia, e á roda della hum resplandor : e do meio delle, is-

cipio a Lei da Graça, objecto principal dos Evangelhos. A face de novilho posta á esquerda, denota a inferioridade do antigo Sacerdocio comparado com o novo. A face d' aguia posta em sima, e fóra de todos os sobreditos objectos, mostra que havendo todos de se concluir com a ultima vinda de Christo, sempre pela eterna Géração do Verbo estará o Pai no Filho, e o Filho no Pai. Finalmente as duas azas que cada animal tem estendidas ao alto, significão a superior intelligencia, que assiste a cada Evangelista para tratar das cousas celestiaes. O cobrirem elles com as outras duas os seus córpos, he quererem denotar, que no que escrevêrão não entrou a sciencia humana, nem pelo que escrevêrão se nos dá Deos a conhecer perfeitamente, mas por enigmas, ficando reservada para a gloria futura a visão do mesmo Deos, segundo o dito do Apostolo, I. Cor. XIII. 9. 10. PEREIRA.

(*b*) *Hum vento de torvelinho, &c.* Este torvelinho ou redemoinho vindo da banda do Aquilão, era Nabucodonosor, que das partes da Caldea havia de vir contra Jerusalem. Porque ainda que Ezequiel neste tempo estava na Mesopotamia, Deos com tudo lhe punha as cousas diante dos olhos, como se elle estivesse na Judéa, a respeito da qual ficava Babylonia ao Norte. PEREIRA.

(*i*) *Que se involvia.* Isto he, que sahia da nuvem, e tornava a entrar nella, sendo aquella nuvem como hum forno que vomita labaredas, e as torna a engolir, e sorver para dentro. PEREIRA.

iſto he, do meio do fogo, apparecia (*l*) huma como eſpecie de electro:

5 E no meio deſte meſmo fogo ſe via a ſemelhança de quatro animaes: e eſte era o ſeu aſpecto, havia nelles a ſemelhança d'hum homem.

6 Cada hum tinha quatro roſtos, e cada hum quatro azas.

7 Os ſeus pés erão pés direitos, e a planta do pé delles era como a planta do pé d'hum novilho, e delles ſahião humas faiſcas, de que reſultava huma como repreſentação de cobre abrazeado.

E

(*l*) *Huma como eſpecie de electro.* O nome Hebraico *Sachaſmal*, que a Vulgata aqui exprimio por *Electro*, huns o tomão na ſignificação do que os Latinos chamão *Succinum*, nós *Alambre*, ſucco que certas arvores deſtillão: outros na ſignificação d'hum metal finiſſimo, que como eſcreve Plinio no Livro XXXIII. Cap. IV. he compoſto de quatro partes d'ouro, e de huma quinta de prata: outros na ſignificação do que os Latinos chamão *Aurichalcum*, que he huma miſtura d'ouro e latão. A primeira accepção he a que adopta Duhamel; a ſegunda a que adoptão de Carrieres e Saci; a terceira a que prefere Bochart, que deriva o Hebreo *Sachaſmal* de duas vozes Caldaicas, huma das quaes ſignifica ouro, outra latão. PEREIRA.

8 E tinhão mãos de homem debaixo das ſuas azas aos quatro lados : e tambem tinhão roſtos, e azas pelos quatro lados.

9 E quanto a eſtas ſuas azas, eſtavão as de hum juntas a outro : não ſe voltavão quando hião caminhando : mas cada qual andava (*m*) diante da ſua face.

10 E a ſemelhança do ſemblante delles era : roſto d'homem, e roſto de leão á direita dos meſmos quatro : e roſto de boi á eſquerda dos meſmos quatro, e roſto d'aguia no alto dos meſmos quatro.

11 Os ſeus roſtos, e as ſuas azas ſe eſtendião ao alto : duas azas de cada hum ſe ajuntavão, e duas cobrião os córpos delles :

12 e cada hum delles andava diante da ſua face : (*n*) onde eſtava o impe-

(*m*) *Diante da ſua face.* Iſto he, andava caminho direito com a mira poſta adiante. PEREIRA.

(*n*) *Onde eſtava, &c.* Iſto he, para onde os levava o impeto do eſpirito, para alli caminhavão. O Hebreo, como verte Pagnin : *Para onde tinhão vontade d'andar, andavão.* PEREIRA.

peto do eſpirito, para alli caminhavão, nem ſe voltavão quando hião andando.

13 E a ſemelhança dos animaes era, que o ſeu aſpecto vinha a ſer como hum fogo de brazas ardentes, e como huma apparencia d' alampadas. Eſta era a viſão que diſcorria no meio dos animaes, reſplandor de fogo, e relampago que ſahia do fogo.

14 (*o*) E os animaes hião, e voltavão, á ſemelhança de relampagos refulgentes.

15 E ao tempo que eu eſtava olhando para eſtes animaes, appareceo ao pé dos taes animaes huma roda ſobre a terra, a qual tinha quatro faces,

16 e o aſpecto das rodas, (*p*) e a obra dellas era como a viſta do mar: e hu-

(*o*) *E os animaes hião, e voltavão, &c.* Tendo-ſe dito aſſima verſo 9. e verſo 12. que os animaes andavão, e não voltavão, poderia parecer contradicção dizer agora, que elles hião, e voltavão, ſe não ſe accreſcentaſſe *á maneira de relampagos refulgentes.* No que o Profeta quer dizer, que ſe parecião voltar, era porque continuamente eſtavão a ſahir. S. JERONYMO.

(*p*) *E a obra.* Iſto he, o feitio, ou materia, de que as rodas erão feitas. PEREIRA.

huma ſó a ſemelhança das meſmas quatro : e o aſpecto dellas e obras , erão (*q*) como ſe eſtivera huma roda no meio d' outra roda.

17 Ellas hião igualmente pelos ſeus quatro lados: e não ſe voltavão, quando hião rodando.

18 Tinhão tambem eſtas rodas huma grandeza, e huma altura, e hum aſpecto horrivel: (*r*) e todo o corpo das meſmas quatro rodas eſtava cheio d' olhos ao redor.

19 E quando os animaes andavão, andavão tambem ao meſmo paſſo as rodas ao pé delles: e quando os animaes ſe

(*q*) *Como ſe eſtivera huma roda no meio d' outra roda.* Eſte eſtar huma roda na outra póde ſignificar, ou a harmonia dos dous Teſtamentos entre ſi, ou a concordia que os Evangelhos tem huns com outros. S. JERONYMO.

(*r*) *E todo o corpo das meſmas quatro rodas eſtava cheio d' olhos ao redor.* De Argos fingem os Poetas, que tinha cem olhos; e cheia de olhos vemos nós a cauda do pavão. Ninguem porém póde deixar de conceder, que todo o corpo deſtas rodas eſtava cheio de olhos, ſe advertir, que nada ha nos Evangelhos que não luza, de ſorte que até nas couſas que parecem pequenas e vís, brilha a mageſtade do Eſpirito Santo. S. JERONYMO.

ſe elevavão da terra, tambem as rodas juntamente ſe elevavão.

20 Para qualquer parte que o eſpirito hia, indo para lá o eſpirito, as rodas, ſeguindo-o, tambem igualmente ſe elevavão. (*s*) Porque o eſpirito de vida eſtava nas rodas.

21 Andando os animaes andavão as rodas, e parando elles paravão ellas: e quando elles ſe tinhão elevado da terra, tambem as rodas ſeguindo-os juntamente ſe elevavão: porque o eſpirito de vida eſtava nas rodas.

22 E por ſima das cabeças dos animaes via-ſe huma ſemelhança de Firmamento, como hum aſpecto de cryſtal horrivel, e eſtendido pela parte ſuperior por ſima de ſuas cabeças.

23 E debaixo deſte Firmamento as azas delles eſtavão direitas, as de hum para o outro: cada hum com duas azas cobria o ſeu corpo, e o outro do meſmo modo eſtava coberto.

E

(*s*) *Porque o eſpirito de vida eſtava nas rodas.* Ou porque eſtas rodas erão humas rodas animadas, ou porque erão os Querubins os que as movião. PEREIRA.

24 E eu ouvia o ſonido das ſuas azas, como o ſonido de muitas aguas, como o ſonido do alto Deos: quando andavão, o tropel era como d'huma multidão, como hum eſtrondo d'arraiaes: e quando paravão, ſe abaixavão as ſuas azas.

25 Porque quando ſe formava a voz ſobre o Firmamento, que ficava por ſima das ſuas cabeças, (*t*) paravão, e abaixavão as ſuas azas.

26 E ſobre eſte Firmamento, que ficava imminente ás ſuas cabeças, havia huma ſemelhança de Throno como aſpecto de pedra de ſaffira: e ſobre a ſemelhança do Throno havia em ſima delle huma ſemelhança, (*u*) como aſpecto d'homem.

(*t*) *Paravão, e abaixavão as ſuas azas.* Como não podendo aturar a voz de Deos Omnipotente, que ſoava do Ceo. S. JERONYMO.

(*u*) *Como aſpecto d'homem.* Tudo o que aqui ſe via era por ſemelhança: para entendermos, que o Firmamento, o Cryſtal, a Saffira, o Homem, nada diſto era tal na realidade, mas na apparencia. Neſte Homem porém ſe figurava o Eterno Padre, que nas Eſcrituras coſtuma chamar-ſe Homem. Como quando ſe diz por S. Mattheus: *Hum homem*

27 E vi huma como representação d'electro, hum como aspecto de fogo, pelo interior delle em circumferencia: (x) des dos seus lombos, e d'ahi para sima, e des dos seus lombos até baixo,

vi

plantou huma vinha, e a arrendou a huns lavradores. E outra vez: *Hum homem fez o casamento a seu filho.* S. JERONYMO.

(x) *Des dos seus lombos, &c.* Saci e de Carrieres ajuntão este membro, *dos rins até sima*, com o que se segue, *dos rins até baixo*, como pertencentes ambos para a segunda parte da visão. E a disposição com que este verso costuma andar na Vulgata, assim o permitte. Mas o Hebreo claramente distingue o electro que cingia o homem *dos rins até sima*, do fogo que o cingia *dos rins até baixo.* E este he o sentido que tanto na sua Versão, como no seu Commentario, deo S. Jeronymo a todo o Texto, notando sublimemente, que com muito acerto se punha o electro dos rins para sima, para se mostrar, que no lugar onde reside o sentido, e a razão, não havia necessidade de fogo que purificasse; mas sim d'hum metal preciosissimo e luzidissimo, que por dentro, e por fóra ornasse o homem: que dos rins para baixo porém se punha o fogo, para se mostrar, que no lugar onde residem os instrumentos da concupiscencia, e incentivos dos vicios, erão necessarias as chamas, para que purificado com ellas ficasse o homem apparecendo como o arco Iris, que não se fórma senão em dia de chuva, e numa nuvem aquosa, e he final de paz. PEREIRA.

vi huma como apparencia de fogo reſplandecente ao redor.

28 Como o aſpecto do arco ao tempo que eſtiver na nuvem num dia de chuva. Eſte era o aſpecto do reſplandor em roda.

CAPITULO II.

Miſsão de Ezequiel. O Senhor o exhorta a não temer as ameaças dos homens. Huma mão lhe preſenta hum Livro cheio de Lamentos.

1 ESta foi a visão da ſemelhança da gloria do Senhor. E vi, (*a*) e cahi com o meu roſto em terra, e

(*a*) *E cahi com o meu roſto em terra.* Não ſe enſoberbeceo o Profeta com a grandeza das visões que tivera; mas conhecendo a fragilidade humana ſe proſtrou ſobre a ſua face. Porque tambem o Apoſtolo S. Paulo, depois de ter ſubido ao Ceo, e ter lá ouvido couſas ineffaveis, diz que lhe fora dado hum Anjo de Satanás que o esboſeteaſſe, para não ſe enſoberbecer. E he tambem para notar, que huma couſa he cahir ſobre a face, outra cahir para trás. Os Santos cahem ſobre a face, como Abrahão, os peccadores cahem para trás, como Heli. S. Jeronymo.

ouvi huma voz de quem fallava. E me diſſe : Filho do homem , põe-te ſobre os teus pés, e eu fallarei comtigo.

2 E entrou em mim o eſpirito depois que me fallou, e me firmou ſobre os meus pés : e ouvi ao que me fallava,

3 e dizia : Filho do homem, eu te envio aos filhos d'Iſrael, ás Gentes Apóſtatas, que ſe apartárão de mim : elles e ſeus pais tem prevaricado violando o meu pacto até o dia d'hoje.

4 E aquelles, a quem eu te envio, são huns filhos de ſemblante duro , e de coração indomavel: e tu lhes dirás: Iſto diz o Senhor Deos:

5 (*b*) A ver ſe acaſo elles d'huma vez ouvem, e ſe acaſo ceſsão, porque he

(*b*) *A ver ſe acaſo elles d'huma vez ouvem, &c.* Falla Deos por modo de quem duvída, para moſtrar o livre alvedrío do homem : e iſto para que ſe não cuide, que a preſciencia do bem ou do mal faz immutavel o que Deos previo futuro. Porque de conhecer Deos o que eſtá para vir, não ſe ſegue ficarmos nós neceſſitados a fazer o que elle previo que haviamos de fazer: mas ſim que o que nós haviamos de fazer por noſſa propria vontade, o conheceo elle futuro como Deos que he. *Non*

he huma caſa que me exaſpera: e ſaberão que eſteve no meio delles hum Profeta.

6 Tu pois, filho do homem, não tenhas medo delles, nem temas as ſuas palavras: porque os que eſtão comtigo, são huns incrédulos e pervertedores, e tu habitas com eſcorpiões. Não temas as ſuas palavras, nem te aſſuſtes com os ſeus ſemblantes, porque he huma caſa que me exaſpera.

7 Tu pois lhes intimarás as minhas palavras, a ver ſe acaſo elles ouvem, e ceſsão: porque são irritadores.

8 Mas tu, filho do homem, ouve tudo quanto eu te fallo: e não queiras ſer homem que me exaſpere, como eſta caſa he provocadora: abre a tua boca, e come tudo quanto eu te dou.

9 E vi, e eis-que huma mão foi enviada a mim, na qual ſe achava hum livro enrolado: e o abrio diante de mim,

o

enim quia ille ventura cognoſcit, neceſſe eſt nos facere quod ille præſcivit; ſed quod nos propria voluntate ſumus facturi, ille novit futurum quaſi Deus. S. JERONYMO.

o qual estava escrito por dentro, e por fóra: (*c*) e nelle se vião escritas lamentações, e canticos, e ais.

(*c*) *E nelle se vião escritas lamentações, &c.* Lamentações sobre os que são provocados a fazer penitencia; canticos sobre os que se convertem; ais sobre os de cuja conversão se desespera. S. JERONYMO.

CAPITULO III.

Ezequiel come o Livro que lhe foi presentado. O Senhor o reveste de huma firmeza inflexivel. Elle vê outra vez a gloria do Senhor.

1 E Elle me disse: Filho do homem, come tudo quanto acharres: come esse Volume, e pondo-te a caminho vai fallar aos filhos d'Israel.

2 (*a*) E eu abri a minha boca, e elle me deo a comer aquelle Volume:

3 e me disse: Filho do homem, o

(*a*) *E eu abri a minha boca, e elle me deo, &c.* Tanto o abrir a boca, como o comer o Livro, tudo se passou em espirito, e não corporalmente. CALMET.

o teu ventre comerá, e encher-se-hão as tuas entranhas deste Volume, que eu te dou. E eu o comi: e elle na minha boca se fez doce como o mel.

4 E elle me disse: Filho do homem, (*b*) vai á casa d'Israel, e tu lhe annunciarás as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a nenhum Povo de profunda linguagem, nem de lingua desconhecida, senão á casa d'Israel:

6 nem a diversos Póvos de profunda linguagem, e de lingua desconhecida, cujas palavras não possas entender: (*c*) e se aos taes foras enviado, elles te ouvirião.

Mas

(*b*) *Vai á casa d'Israel, e tu lhe, &c.* Este modo de fallar mostra, que o Profeta ainda que vivia como os mais cativos nas vizinhanças do rio Cobar, não tratava com elles, mas vivia separado, por não ver as abominações que elles commettião. O mesmo tinha feito Moysés, quando mandou levantar o Tabernaculo longe do arraial. S. Jeronymo.

(*c*) *E se aos taes foras enviado, elles te ouvirião.* Tacitamente insinúa o Senhor ter reservado para outro tempo a missão dos Apostolos, que dotados do dom de linguas, prégarião a Fé a

7 Mas os da Caſa d'Iſrael não te querem ouvir a ti: porque me não querem ouvir a mim: por quanto toda a Caſa d'Iſrael he d'huma fronte deſavergonhada, e d'hum coração endurecido.

8 (*d*) Eis-ahi te dei eu huma cara mais de aço que as ſuas caras, e huma fronte mais ſem vergonha que as ſuas frontes.

9 Eu te dei huma cara (*e*) como de

toda a caſta de nações, e ſerião dellas ouvidos e entendidos, para todas abraçarem o que elles lhes prégaſſem. S. JERONYMO.

(*d*) *Eis-ahi te dei eu huma cara mais de aço, que, &c.* Ainda que eſte verſo á letra, diz: *Eis-ahi dei eu* (ou fiz) *a tua face mais valente que as faces delles, e a tua fronte mais dura que as frontes delles*; todavia em ambos os ſeus periodos attendi mais ao ſentido, que aos termos da Vulgata, ſeguindo a S. Jeronymo, e a Calmet. Ao deſcaramento com que os filhos d'Iſrael ſe arrojavão a commetter todo o genero de abominações, oppõe Deos outro deſcaramento ainda maior da parte do Profeta, para eſte lhas eſtranhar, indicando-as por ſeus proprios nomes ſem nenhum rebuço, como ſe verá no Capitulo XVI. PEREIRA.

(*e*) *Como de diamante, e como de pederneira.* O Hebreo diz, *eu te dei huma cara como de Schamir, que ainda he mais duro que a pederneira.* E por *Scha-*

de diamante, e como de pederneira: não os temas, nem tenhas medo diante delles: porque he huma Caſa, que me exaſpera.

10 E elle me diſſe: Filho do homem, (*f*) mette no teu coração todas as minhas palavras, que eu te fallo, e ouve-as com os teus ouvidos:

11 E vai, entra para ir ter com os da tranſmigração, com os filhos do teu Povo, e fallar-lhes-has, e lhes dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos: a ver ſe acaſo elles ouvem, e ceſsão.

12 E me tomou o eſpirito, e ouvi por detrás de mim eſta voz de grande commoção: Bemdita ſeja a gloria do Senhor, que ſe vai do ſeu lugar,

13 e ouvi outroſi o eſtrondo das azas dos animaes, que batião huma contra

mir entende Bochart o que os Gregos chamão *Smiris*, e nós com elles *Eſmeril*, que he huma pedra tão dura, que com a arêa tirada della pulem os Lapidarios os meſmos diamantes. PEREIRA.

(*f*) *Mette no teu coração todas as minhas palavras, que eu te fallo, &c.* Antes que intimemos ao Povo as palavras do Senhor, devemos primeiro mettellas no noſſo coração, e conſiderallas, e entendellas bem. S. JERONYMO.

tra a outra, e o eſtrondo das rodas que ſeguião aos animaes, e hum ſonido de grande eſtrepito.

14 (*g*) Tambem o eſpirito me levantou, e me levou comſigo: e eu me fui cheio d'amargura na indignação do meu eſpirito: porém a mão do Senhor eſtava comigo, confortando-me.

15 E fui ter com os cativos, (*h*) junto ao Montão dos Trigos Nóvos, ajuntando-me com aquelles, que moravão junto do rio Cobar, e aſſentei-me onde elles eſtavão aſſentados: e fiquei alli ſete dias no meio delles, todo melancolizado.

16 E paſſados que forão os ſete dias, foi

(*g*) *Tambem o eſpirito me levantou, &c.* Que eſpirito foi eſte que levantou a Ezequiel, e o levou comſigo ao lugar onde eſtavão os cativos? Cornelio Alapide, e Gaſpar Sanches julgão que fora hum Anjo, que arrebatára o Profeta. O Cardeal Hugo, e a verſão Heſpanhola, que fora o vento com o ſeu impulſo. S. Jeronymo, que fora o meſmo eſpirito do Profeta, impellido dos vivos deſejos de obedecer a Deos, e executar ſem demora o que elle lhe ordenava. PEREIRA.

(*h*) *Junto ao Montão dos Trigos Novos.* O Hebreo tem ſimplesmente junto a *Talabib*, nome que ſignifica o que a Vulgata exprimio. Pelo que alguns julgão, que o que a Vulgata exprimio por

foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, eu te dei por Atalaia á Caſa d' Iſrael: e tu ouvirás da minha boca a palavra, e lha annunciarás a elles da minha parte.

18 Se dizendo-te eu que digas ao ímpio: Infallivelmente morrerás: tu lho não annunciares, e não lhe fallares, para que elle ſe tire do ſeu caminho ímpio, e viva: morrerá o meſmo ímpio na ſua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o ſeu ſangue.

19 Se pelo contrario annunciares tu iſſo ao ímpio, e elle ſe não converter da ſua impiedade, e do ſeu ímpio caminho, morrerá elle por certo na ſua iniquidade, e tu livraſte a tua alma.

20 Mas tambem ſe o juſto deixar a ſua juſtiça, e commetter a iniquidade: eu porei diante delle huma pedra de tropeço, elle morrerá, porque tu lho não advertiſte: morrerá no ſeu peccado, (*i*)

e

nomes appellativos, era nome proprio d'alguma Cidade de Meſopotamia. PEREIRA.

(*i*) *E não ficarão poſtas em lembrança as ſuas*

e não ficaráõ poſtas em lembrança as ſuas acçõeſ de juſtiça, que obrou: mas eu requererei da tua mão o ſeu ſangue.

21 Se pelo contrario advertires tu ao juſto, para que o tal juſto não peque, e elle não peccar: vivirá a verdadeira vida, porque tu o advertiſte, e aſſim livraſte tu a tua alma.

22 Então ſe apoderou de mim a mão do Senhor, e elle me diſſe: Levantando-te ſahe ao campo, e lá fallarei comtigo.

23 Eu pois levantando-me ſahi ao campo: e eis-que eſtava alli a gloria do Senhor, como a gloria, que vi junto ao rio Cobar: e me proſtrei com o roſto em terra.

24 E o eſpirito entrou em mim, e me firmou ſobre os meus pés: e me fallou, e me diſſe: Entra, e encerra-te no meio da tua caſa.

E

acçõeſ de juſtiça, &c. Pelo peccado mortal incorre o homem na deſgraça, não ſó de não fazer Deos conta alguma das boas obras que tenha feito, mas tambem de reviverem d' hum certo modo as culpas já perdoadas. S. Thomás Parte III. Queſtão LXXXVIII. Art. 1. 2. e 3. PEREIRA.

25 E tu, filho do homem, ſabe que elles te tem deitado ſobre ti cadeias, e te ligaráõ com ellas: e tu não ſahirás do meio delles.

26 E eu farei que a tua lingua ſe pégue ao teu pádar, e ficarás mudo, (*l*) e não como varão que reprehende: porque he Caſa que exaſpera.

27 Mas depois que eu te tiver fallado, abrirei a tua boca, e tu lhes dirás: Iſto diz o Senhor Deos: O que ouve, ouça: e o que deſcança, deſcance: porque he Caſa que exaſpera.

CA-

(*l*) *E não como varão que reprehende.* Daqui ſe vê que pela multidão de ſeus peccados ſe tornão os homens indignos, de que Deos os corrija. PEREIRA.

CAPITULO IV.

Ordena Deos a Ezequiel, que represente num ladrilho o cerco de Jerusalem; que tome sobre si por certo número de dias as iniquidades assim de Israel, como de Judá; que coma e beba por medida, e se sustente d' hum pão asqueroso, para assim figurar a extrema miseria do seu Povo.

1 TU pois filho do homem, (*a*) péga num ladrilho, e pollohas diante de ti: e desenharás nelle a Cidade de Jerusalem.

2 E disporás contra ella hum assedio, e levantarás (*b*) fortificações, e farás trincheiras, e alojarás hum exercito

(*a*) *Péga num ladrilho.* O Padre de Carrieres seguindo a Grocio, e a outros mais antigos, suppõe que havia de ser hum ladrilho de barro ainda em fresco, para assim receber facilmente as impressões do instrumento, com que nelle se havia de riscar a Cidade. Mas Calmet nota bem, que ainda sendo o ladrilho cozido poderia o Profeta fazer nelle com facilidade o seu risco ou com almagra, ou com buril. PEREIRA.

(*b*) *Fortificações.* Bastídas, torres de madeira. Assim o Hebreo. PEREIRA.

to contra ella, e pôr-lhe-has (*c*) arietes ao redor.

3 Toma tambem tu huma frigideira de ferro, (*d*) e polla-has como hum muro de ferro entre ti, e entre a Cidade: (*e*) depois olharás para ella com o teu ſemblante bem carregado, e ella ſerá poſ-

(*c*) *Arietes.* Máquina formada de duas grandes traves ſuſpenſas de groſſas cadeias, com que ſe batião os muros. E he Ezequiel o Author mais antigo, que falla deſta máquina. Donde alguns inferem não ſer ella tão antiga, como a faz Plinio, que no Livro VII. Cap. LVI. lhe dá por inventor a Epeo no cerco de Troia. Com effeito, Diodoro de Sicilia no Livro II. da ſua Bibliotheca diz, que o uſo do ariete ainda não era conhecido em tempo de Sardanapalo, alguns quatrocentos annos poſterior á guerra de Troia. E Vitruvio no Livro IV. Cap. XIX. affirma que os primeiros que delle usárão forão os Carthaginezes no ſitio de Cadis. PEREIRA.

(*d*) *E polla-has como hum muro de ferro, &c.* Para moſtrares o obſtaculo, que com as ſuas maldades pozerão os filhos d'Iſrael entre mim, e elles, para eu os não olhar com miſericordia. PEREIRA.

(*e*) *Depois olharás para ella, &c.* Não ſei com que fundamento refere Grocio *ella* para a frigideira: porque todo o contexto faz ver que *ella* ſe deve referir para a Cidade, como bem notou o Padre Houbigant. PEREIRA.

posta de sitio, (*f*) e tu a sitiarás: o que he hum final para a Casa d' Israel.

4 (*g*) E tu dormirás sobre o teu lado esquerdo, e porás sobrelle as iniquidades da Casa d'Israel no espaço dos dias, em que dormirás sobrelle, e tomarás sobre ti a iniquidade delles.

5 (*h*) Eu te dei pois em conta de dias

(*f*) *E tu a sitiarás.* Isto he, pôr-te-has em postura de a sitiar. PEREIRA.

(*g*) *E tu dormirás, &c.* Este dormir he recostar-se, como claramente diz o Hebreo. E o recostar-se *sobre o lado esquerdo* por conta da Casa d'Israel, he declarar a Casa d'Israel menos digna, por causa da sua idolatria; bem como o recostar-se *sobre o lado direito* no verso 6. he declarar a Casa de Judá mais digna, por ter em si o Templo, onde só ao verdadeiro Deos se dava culto. GROCIO.

(*h*) *Eu te dei pois em conta de dias, &c.* Questão difficilima, por não dizer insoluvel: donde se devem começar a contar, e aonde se devem terminar estes trezentos e noventa annos de iniquidade da Casa de Israel, e os outros quarenta annos de iniquidade da Casa de Judá. S. Jeronymo, tomando aqui a *iniquidade* não por ella mesma, mas pela sua pena, deduz os trezentos e noventa annos de iniquidade da Casa de Israel des do tempo, que parte das dez Tribus foi transferida para a Assyria por Teglatfalazar, até o tempo que Artaxerxes Mnemon (que elle crê ser o Assuero de Esther) deo ao mesmo Povo toda a liberdade. E os qua-

dias trezentos e noventa dias, pelos annos da iniquidade delles: e assim trarás sobre ti a iniquidade da Casa d'Israel.

renta annos de iniquidade da Casa de Judá, elle os deduz des do primeiro anno de Jeconias, e sua translação a Babylonia, até o primeiro anno de Cyro, que foi o em que os Judeos sahírão deste cativeiro.

Grocio, tomando a *iniquidade* não pela pena, mas por ella mesma, diz que os trezentos e noventa annos são os que decorrêrão des da quéda de Salamão até á deportação das dez Tribus para a Assyria por Salmanasar; e os quarenta annos os que decorrêrão des da Renovação do Pacto com Deos sob Josias até á destruição da Cidade e do Templo.

Ambas estas hypotheses tem contra si grandes difficuldades chronologicas; e a de Grocio contém hum anachronismo tão palpavel, que com razão se admirão os Criticos Sacros, que nelle cahisse hum tal homem. Porque da quéda de Salamão até á ruina de Samaria por Salmanasar, em toda a boa chronologia não se contão mais que duzentos e sincoenta e sinco annos; o que he muito longe de trezentos e noventa.

O moderno, e anonymo Author da Dissertação *sobre os Trezentos e Noventa Annos de Ezequiel*, que anda á testa deste Profeta na Biblia do Padre de Carrieres, observa com Usser huma cousa, que a ambos serve de fundamento para outra interpretação a meu ver muito mais desembaraçada, e por isso mesmo mais provavel. E he que pe-

6 E depois que tiveres cumprido isto, dormirás segunda vez sobre o teu lado direito: e tomarás sobre ti a iniqui-

lo verso 9. parece evidente, que o número dos trezentos e noventa annos annunciados no verso 5. se deve tomar repartido de sorte, que á Casa d'Israel correspondão trezentos e sincoenta, e á Casa de Judá quarenta. Porque no dito verso 9. ordena Deos ao Profeta, que segundo o número dos dias, que tem de estar deitado ora sobre hum, ora sobre outro lado, faça huns pães de mistura para comer hum cada dia; isto he, como alli se diz, para os comer todos em trezentos e noventa dias. Logo os annos que estes dias representavão, comprehendião tanto os annos da impiedade da Casa d'Israel, como os annos da impiedade da Casa de Judá, formando todos juntos o número de trezentos e noventa.

Isto supposto não resta mais que averiguar, senão donde deve começar, e aonde se deve terminar hum e outro periodo de annos assim repartidos. E eis-aqui como os dous referidos Criticos o assinão. Suppondo ambos com Grocio, que o nome de *iniquidade* se deve aqui tomar pelo que huma e outra Casa commetteo, dizem que os trezentos e sincoenta annos de iniquidade da Casa d'Israel começão na erecção que Jeroboão fez do Altar do novilho d'ouro em Bethel, e se terminão na destruição do mesmo Altar executada por Josias. A qual erecção do Altar, conforme Usser, foi no mez d'Outubro do anno 975. antes da Era de Christo; a sua destruição revolvidos já trezentos e

quidade da Caſa de Judá por quarenta dias: he hum dia que eu te dei por cada anno, hum dia, digo, por cada anno.

ſincoenta annos, foi antes de Setembro do anno 624. antes da ſobredita Era. Conforme o Anonymo, a erecção do Altar foi no mez d Outubro do anno 974. a ſua deſtruição revolvidos já trezentos e trinta annos, foi pelo mez de Março do anno 623. No que não ha ſenão hum anno de differença de cálculo entre eſtes dous Chronologiſtas.

Paſſando agora aos quarenta annos da iniquidade da Caſa de Judá, Uſſer os conta como Grocio, des da Renovação do Pacto com Deos em tempo de Joſias no anno de 624. antes da Era de Chriſto, até á deſtruição do Templo por Nabuzardan no anno de 584. O Anonymo anticipando eſta época quatro annos, conta os ditos quarenta annos des da Miſsão de Jeremias em Setembro de 629. até á ruina de Jeruſalem em Junho de 588.

Contra eſte modo de explicar os trezentos e noventa annos, de que no preſente Capitulo falla Ezequiel, não vejo couſa que ſe poſſa oppôr, ſenão he, que no verſo 5. os trezentos e noventa dias ſignificativos dos trezentos e noventa annos, todos parecem referir-ſe ſómente á iniquidade da Caſa d'Iſrael: e que pelo verſo 6. os quarenta dias ſignificativos d'outros tantos annos de iniquidade da Caſa de Judá, parece que ſe devem contar depois dos trezentos e noventa. Mas a iſto ſe reſponde, que concordando todos os Exemplares em pôr no verſo 9. trezentos e noventa dias, nem todos con-

7 (*i*) E voltarás o teu roſto para o cerco de Jeruſalem, (*l*) e o teu braço eſtará eſtendido: e aſſim profetarás contra ella.

8 Tu bem vês como eu te cingi de cadeias todo em roda: aſſim tu não te voltarás de hum lado para outro lado, (*m*) em quanto não cumpras os dias do teu aſſedio.

To-

cordão em pôr no verſo 5. os meſmos trezentos e noventa. Porque os Exemplares de Origenes trazião aqui *cento e ſincoenta dias*: e aſſim meſmo o traz ainda hoje a Edição Romana dos Setenta. O que he hum vehemente indicio, de que no Original em lugar de *trezentos e noventa*, ſe lia no verſo 5. *trezentos e ſincoenta*. PEREIRA.

(*i*) *E voltarás o teu roſto para o cerco de Jeruſalem.* Para o cerco deliniado no ladrilho, como ameaçando-a. PEREIRA.

(*l*) *E o teu braço eſtará eſtendido.* Como de quem eſtá preſtes a pelejar. Os antigos pelejavão com o braço nú. E iſto querem alguns Interpretes que ſignifique aqui o Senhor. PEREIRA.

(*m*) *Em quanto não cumpras os dias, &c.* Eſta clauſula nos conduz de novo a crer, que os dias que o Profeta havia de eſtar deitado ora ſobre o lado eſquerdo, ora ſobre o lado direito, ſignificavão não ſó trezentos e noventa annos, que elle havia de trazer ſobre ſi as iniquidades da Caſa d' Iſrael, e da Caſa de Judá; mas tambem trezentos

9 Toma tambem tu trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia: (*n*) e metterás tudo iſto dentro d'hum vaſo, (*o*) e farás para ti huns pães, conforme o numero dos dias, que has

e noventa dias, que havia de durar o cerco de Jeruſalem por Nabucodonoſor. Ora a Hiſtoria dos Reis nos conta que o cerco de Jeruſalem começou no anno nono de Sedecias, e acabou com a tomada da Cidade no anno undecimo. IV. Reg. XXV. 1. 2. Mas a Profecia de Jeremias nos informa igualmente, que eſtando Nabucodonoſor ſobre Jeruſalem lhe vierão novas, de que Faraó Rei do Egypto vinha com o ſeu exercito a ſoccorrer a Cidade: que com eſta noticia levantou Nabucodonoſor o cerco, e foi com o ſeu exercito encontrar-ſe com Faraó, e depois de o desfazer, tornára ſobre Jeruſalem a continuar o cerco, até que a tomou. Jerem. XXXVII. 4. 5. 6. 7. E eſte ultimo cerco he que Uſſer, e o Anonymo entendem que durára trezentos e noventa dias, pertencentes parte ao anno de 589. antes da Era de Chriſto, parte ao anno de 588. antes da meſma Era. PEREIRA.

(*n*) *E metterás tudo iſto dentro d'hum vaſo, &c.* Pronoſtico da extrema penuria de viveres, que os Judeos havião de experimentar no tempo do cerco: tempo em que ſe não buſcão delicias, mas ſómente encher a barriga do que quer que for. S. JERONYMO.

(*o*) *E farás para ti huns pães, &c.* Em mandar o Senhor a Ezequiel comer huns páes de tan-

has de dormir ſobre o teu lado : tu os comerás em trezentos e noventa dias.

10 E a tua comida de que te has de ſuſtentar, (*p*) ſerá do pezo de vinte ſiclos por dia: (*q*) d'hum tempo até outro tempo a comerás.

11 Has de beber tambem a agua por medida, e eſta ſerá (*r*) a ſexta parte d'hum hin: tu a beberás d'hum tempo até outro tempo.

12 E o que tu has de comer, ſerá como hum pão de cevada, que ſe cozeo debaixo da cinza: (*s*) e tu diante delles

tas miſturas, ſe póde conſiderar o myſterio de que eſtes são os páes, que até o dia d' hoje comem os Judeos, os quaes em quanto reconhecem a hum ſó verdadeiro Deos comem do trigo, que he mantimento d' homens; em quanto porém negão o Filho, comem da cevada, e das favas, que he mantimento das beſtas. S. JERONYMO.

(*p*) *Será do pezo de vinte ſiclos.* Que fazem pela reducção de Calmet dez onças. PEREIRA.

(*q*) *D' hum tempo até outro tempo.* Iſto he, de tarde a tarde, como explica S. Jeronymo: ou des do começo até o fim dos trezentos e noventa dias, conforme outros. PEREIRA.

(*r*) *A ſexta parte d' hum hin.* Que ſegundo Calmet erão tres meios quartilhos. PEREIRA.

(*s*) *E tu diante delles o cobrirás do eſterco, &c.*

les o cobrirás do eſterco, que ſahe do homem.

13 E diſſe o Senhor: Aſſim comeráõ os filhos d' Iſrael o ſeu pão immundo entre as Gentes, para onde eu os lançarei.

14 Então diſſe eu: (*t*) Ah, ah, ah, Senhor Deos, vede que a minha alma não eſtá manchada, nem eu des da minha infancia atégora tenho comido couſa morta, nem deſpedaçada pelas

Quer dizer que uſe de eſterco humano ſeco para o cozer. E iſto para ſignificar, diz S. Jeronymo, que a meſma Lei que os Judeos lem, e não entendem, he hum pão cozido em cinza, e coberto de eſterco humano. Por iſſo S. Paulo os lucros da Lei, e a obſervancia das ſuas ceremonias, tudo reputava como eſterco para lucrar a Jeſu Chriſto. PEREIRA.

(*t*) *Ah, ah, ah, Senhor Deos, &c.* Em lugar das tres interjeições pozerão Symmaco, e os Setenta ſimplesmente, *Nequaquam*, iſto he, *de nenhuma ſorte.* No que o Profeta não contradiz ao mandado de Deos, mas humildemente lhe expõe as cauſas, que tem para lhe pedir, que não o obrigue a comer huma couſa, que por natureza he immunda a hum homem, que des da ſua infancia nunca comêra couſa que o foſſe pela Lei. S. JERONYMO.

las alimarias, nem ainda na minha boca entrou carne alguma immunda.

15 E elle me diſſe: Eis-ahi te dei eſterco de bois em lugar de eſterco humano: e farás cozer com elle o teu pão.

16 Depois me diſſe: Filho do homem: Eis-ahi quebrarei eu o baculo do pão em Jeruſalem: e comeráõ o pão por pezo, e com ſobreſalto: e beberáõ a agua por medida, e com anguſtia.

17 Para que faltando-lhes o pão e a agua, caia cada hum junto a ſeu irmão: e ſe mirrem de fome nas ſuas iniquidades.

CAPITULO V.

Manda Deos a Ezequiel que rape os cabellos da cabeça e da barba, e que os deſtrua por diverſas maneiras, para ſignificar os diverſos caſtigos, que eſtava para mandar ao ſeu Povo.

1 E Tu, filho do homem, péga numa navalha afiada, que córte os cabellos: e tomalla-has, e a paſſa-

ſarás por ſima da tua cabeça, e da tua barba: e tomarás huma balança de pezo, (*a*) e repartillos-has.

2 (*b*) Huma terça parte lançallahas ao fogo no meio da Cidade, (*c*) á medida que os dias do cerco ſe forem cumprindo: e tomarás a outra terça parte, e cortalla-has com huma eſpada ao redor da meſma Cidade: deitarás porém ao vento a outra terça parte que reſ-

(*a*) *E repartillos-has.* Repartillos-has em tres partes iguaes, como paraſraſêa de Carrieres. PEREIRA.

(*b*) *Huma terça parte, &c.* A Verſão attribuida aos Setenta manda dividir os cabellos em quatro partes; mas he porque repete por quarta a que já tinha poſto por primeira. O que S. Jeronymo julga que ſe deve imputar não aos meſmos Setenta, mas aos que alterárão a ſua Verſão. Qual ſeja porém o ſignificado de cada huma das tres partes, que a Vulgata aqui põe com o Hebreo, o Senhor o declara adiante no verſo 12. PEREIRA.

(*c*) *A' medida que os dias do cerco ſe forem cumprindo.* Iſto he, á medida que ſe forem cumprindo os trezentos e noventa dias, em que tu has de repreſentar o cerco deſta Cidade. Logo eſtes cabellos não ſe havião de queimar todos num dia, mas por diverſos dias. PEREIRA.

restar, (*d*) e eu irei atrás delles com a espada núa.

3 Desta terça parte porém tirarás tu (*e*) hum pequeno numero: e atallos-has numa ponta da tua capa.

E

(*d*) *E eu irei atrás delles, &c.* Sinal que o castigo passaria ainda adiante do cativeiro. S. JERONYMO.

(*e*) *Hum pequeno número, &c.* Saci e de Carrieres entendem por este pequeno número aquelles Judeos, que Nabucodonosor deixou ficar no paiz, debaixo do commando de Godolias. Por certo que huma cousa que se ata a huma ponta da capa, he para se não perder: mas estes mesmos não perfistirão todos no paiz: porque por occasião da morte de Godolias se retirou a maior parte para o Egypto. Jerem. XLI. 17. 18. S. Jeronymo com tudo, e com elle muitos modernos, referem todo este verso para o tempo da perseguição d' Antioco Epifanes contra os Judeos, á qual dérão occasião as discordias que se levantárão entre elles mesmos. Com effeito pelo verso 12. se vê, que o terço donde estes forão tirados, são aquelles, que forão dispersos para entre as nações gentilicas: donde se segue, que isto respeita mais particularmente aquelles, que depois de solto o cativeiro de Babylonia por Cyro, chegárão a voltar da dispersão em que vivião. E considerallos S. Jeronymo padecendo debaixo do imperio dos Macedonios, he porque os Reis Seleucidas da Syria erão Macedonios, como Successores nesta parte de Alexandre Magno. PEREIRA.

4 E ainda deſtes tirarás tu alguns poucos, e lançallos-has no meio do fogo, e queimallos-has com as chammas: e daqui ſahirá huma labareda por toda a Caſa d'Iſrael.

5 Iſto diz o Senhor Deos: Eſta he Jeruſalem, (*f*) no meio das Gentes eu a puz, e em contorno della as ſuas terras.

6 E deſprezou os meus juizos, até o ponto de ſe tornar mais ímpia, que as Gentes: e os meus preceitos ainda mais, que todas as terras, que eſtão ao redor della: porque elles arrojárão de ſi os meus juizos, e não andárão nos meus preceitos.

7 Por tanto iſto diz o Senhor Deos: Porque venceſtes em impiedade as Gentes, que eſtão ao redor de vós, e não an-

(*f*) *No meio das Gentes eu a puz.* S. Jeronymo e Theodoreto o tomão litteralmente, pretendendo que Jeruſalem pela ſua ſituação era como o embigo do mundo então conhecido: porque da parte do Oriente he a Paleſtina cingida pela Aſia; da parte do Occidente pela Europa; da parte do Meiodia, e do Auſtro pela Lybia, e Africa; da parte do Setentrião pela Armenia e Perſia. PEREIRA.

andaſtes nos meus preceitos, e não obſervaſtes os meus juizos, nem ainda obraſtes ſegundo as Leis da Gentes, que eſtão á roda de vós.

8 Por tanto iſto diz o Senhor Deos: Aqui eſtou eu contra ti, e eu meſmo exercerei no meio de ti os meus juizos aos olhos das Gentes,

9 e farei contra ti o que ainda não tenho feito, (*g*) e couſas, que nunca mais as farei ſemelhantes, por cauſa de todas as tuas abominações.

10 Por iſſo os pais comeráõ a ſeus filhos no meio de ti, e os filhos comeráõ a ſeus pais, e eu exercerei em ti os meus juizos: e a todo o vento padejarei todas as tuas reliquias.

11 Por tanto vivo eu, diz o Senhor Deos: Se pelo motivo de teres violado

o

(*g*) *E couſas, que nunca mais as farei ſemelhantes.* Com muita reflexão diz: *& quibus ſimilia*, que á letra ſignifica: *e ſemelhantes ás quaes.* Porque muito mais duras couſas fará o Senhor aos Judeos depois da morte de Chriſto, ſegundo a grande differença que vai de ter eſte Povo algumas vezes adorado idolos, e de ter dado a morte ao meſmo Filho de Deos. S. JERONYMO.

o meu Santuario com todas as tuas offenſas, e com todas as tuas abominações: eu tambem te não quebrantar, e o meu olho te não perdoará, nem eu terei a menor compaixão de ti.

12 Hum terço dos teus morrerá de peſte, e ſerá conſumido de fome no meio de ti: e outro terço dos teus cahirá morto ao fio da eſpada em teu circuito: quanto porém ao outro terço que te reſtar, eu o eſpalharei a todo o vento, e irei atrás delles com a eſpada núa.

13 E ſatisfarei o meu furor, e nelles farei deſcançar a minha indignação, e eu me conſolarei: e elles ſaberão que eu o Senhor fallei (*b*) no meu ciume, depois que eu tiver ſatisfeito nelles a minha indignação.

14 E eu te reduzirei a hum deſerto, e a ſer o opprobrio das Gentes, que eſtão ao redor de ti, á viſta de todo o que for paſſando.

15 E ſerás o opprobrio, e a blasfemia, o eſcarmento, e o aſſombro entre as

(*b*) *No meu ciume.* Aſſim a Vulgata como o Hebreo poz *zelo meu*: no que S. Jeronymo acha,

as Gentes que eſtão em teu contorno: quando eu tiver exercido contra ti os meus juizos com furor, e com indignação, e com increpações de ira.

16 Eu o Senhor o diſſe: Quando eu deſpedir as mais que penetrantes ſetas da fome contra elles: as quaes ſerão mortaes, e que eu deſpedirei para vos perder: e ajuntarei a fome ſobre vós, e quebrarei entre vós o baculo do pão.

17 E enviarei contra vós a fome, e as mais crueis alimarias até vos reduzirem a exterminio: e a peſte, e o ſangue paſſaráõ por ti, e farei vir a eſpada ſobre ti: eu o Senhor o diſſe.

CA-

e conſidera huma tão eſpecial energia, que eu não poſſo deixar de notar em Saci e de Carrieres terem-no expoſto ſimples por *irá*. PEREIRA.

CAPITULO VI.

Predicção da ruina das Cidades, e dos Altos d' Iſrael, e da mortandade deſte Povo, com a reſerva d' algumas reliquias delle.

1 E Foi-me dirigida a palavra do
Senhor, a qual dizia:
2 Filho do homem, (*a*) víra o teu roſ-

(*a*) *Víra o teu roſto para os montes d' Iſrael.* He muito para notar, que ſó para os montes manda o Senhor que encare o Profeta: mas quando o manda fallar, he não ſó aos montes, mas tambem aos outeiros, aos rochedos, e aos valles, nos quaes ſe conhece inferior dignidade, e inferior gráo de ſciencia e de prudencia. Ora no ſentido tropologico parece que os montes são aquelles, que tem huma perfeita ſciencia: os outeiros aquelles, que ſabem hum pouco menos: os rochedos aquelles, que não ſabendo da Sagrada Eſcritura, ſenão o que ouvirão a outros, preſumem ter della alguma intelligencia: os valles aquelles, que na Igreja tem o ultimo lugar, e ainda que muito inferiores na vida e na ſciencia, não ſe apartão todavia das Santas Aſſembleas da Familia Chriſtã. Todos porém são mandados ouvir a palavra do Senhor, para que cada hum no ſeu tanto ſaiba o que o Senhor manda. S. JERONYMO.

roſto para os montes d'Iſrael, e profetizarás contra elles,

3 e dirás: Montes d'Iſrael, ouvi a palavra do Senhor Deos: Iſto diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, aos rochedos, e aos valles: Eis-ahi mandarei eu ſobre vós a eſpada, e deſtruirei os voſſos Altos:

4 e demolirei os voſſos Altares, e ſerão quebrados os voſſos ſimulacros: e arrojarei os voſſos mortos entre os voſſos idolos.

5 E eſtenderei os cadaveres dos filhos d'Iſrael por diante dos voſſos ſimulacros: e eſpalharei os voſſos oſſos ao redor dos voſſos Altares,

6 em todas as voſſas habitações. As Cidades ſerão deſertas, e os Altos ſerão demolidos, e desfeitos: e os voſſos Altares cahiráõ, e ſerão quebrados: e ceſſaráõ os voſſos idolos, e os voſſos Templos ſerão derribados, e ficaráõ extinctas as voſſas obras.

7 E cahiráõ os mortos no meio de vós: e ſabereis que eu ſou o Senhor.

8 E deixarei no meio de vós os que ti-

tiverem fugido da espada entre as Gentes, quando vos espalhar pelas terras.

9 E aquelles d'entre vós que tiverem sido livrados, se lembraráõ de mim entre as Gentes, para onde forão levados cativos: porque eu quebrantei o seu coração fornicario, e que se apartava de mim; e os olhos delles prostituidos pela fornicação apôs dos seus idolos: e elles se desagradaráõ de si mesmos por causa dos males que fizerão em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu o Senhor não disse debalde que lhes havia de fazer este mal.

11 Isto diz o Senhor Deos: (*b*) Fére a tua mão, e dá huma pancada no teu pé, e dize: Ai, sobre todas as abominações dos males da Casa d'Israel: porque elles hão de perecer pela espada, pela fome, e pela peste.

12 Aquelle que está longe, morrerá de peste: e o que está perto, cahirá

(*b*) *Fére a tua mão, &c.* Espiritualmente fallando, então ferimos nós a nossa mão, quando nos separàmos das más obras: damos huma pan-

aos golpes da espada: e o que for deixado, e sitiado, morrerá de fome: e fartarei nelles a minha indignação.

13 E sabereis que eu sou o Senhor, quando os vossos mortos estiverem estendidos no meio dos vossos idolos, á roda dos vossos Altares, em todos os outeiros elevados, e em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a arvore dos bosques, e debaixo de todo o carvalho frondoso, lugares onde queimárão fragrantes incensos a todos os seus idolos.

14 E estenderei a minha mão sobrelles: e deixarei desolada e desamparada a terra, (*c*) des do deserto de Deblacada no nosso pé, quando não andâmos pelo caminho dos peccados: chorâmos, e nos lamentâmos, quando nos desagradão as cousas que se fazem. S. JERONYMO.

(*c*) *Des do deserto de Deblatha, &c.* Ou, como se póde verter o Hebreo, *des do deserto até Deblatha*: ou tambem segundo Calmet: *Deixarei a vossa terra mais desolada e devastada que Deblatha.* Este deserto he na terra de Moab, se bem que alguns suspeitão, que por huma troca do R em D, se escreveo aqui *Deblatha* em lugar de *Reblatha.* S. JERONYMO.

blatha, em todas as ſuas habitações: e ſaberão que eu ſou o Senhor.

CAPITULO VII.

A ruina da terra d' Iſrael eſtá proxima. Deos derramará ſobrella o ſeu furor. O meſmo Santuario ſerá profanado.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu filho do homem, (*a*) dize: Iſto diz o Senhor Deos á terra d' Iſrael: O fim vem, vem o fim ſobre as quatro plagas deſta terra.

3 Agora he que vem o fim ſobre ti, e eu deſaffogarei o meu furor contra ti: e te julgarei conforme os teus caminhos: e te porei diante dos olhos todas as tuas abominações.

4 E o meu olho te verá ſem ſe magoar, nem me compadecerei de ti: mas

(*a*) *Dize.* Ainda que eſte *Dize* não ſe acha no Hebreo, nem na Vulgata, eu o puz, por aſſim o pedir o ſentido, e porque aſſim meſmo ſe acha na Verſão dos Setenta, e na Syriaca. PEREIRA.

porei ſobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações eſtarão no meio de ti: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

5 Iſto diz o Senhor Deos: Eis huma afflicção, eis-que logo vem outra afflicção.

6 O fim vem, vem o fim, elle deſpertou contra ti: ei-lo ahi vem.

7 O' tu que habitas na terra, huma total ruina vem ſobre ti: he chegado o tempo, eſtá perto o dia da mortandade, e não da gloria dos montes.

8 (*b*) Agora derramarei eu de perto a minha ira ſobre ti, e ſatisfarei em ti o meu furor: e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei ſobre ti todas as tuas maldades.

9 E o meu olho te verá ſem ſe magoar, nem eu me compadecerei de ti, mas

(*b*) *Agora derramarei eu de perto a minha ira, &c.* Se contarmos des do quinto anno de Sedecias, no qual começou Ezequiel a profetar, até o nono do meſmo Sedecias, no qual veio Nabucodonoſor ſituar a Jeruſalem; acharemos que ſó houve tres annos de permeio. Com razão logo diz o Senhor, que derramará *de perto* a ſua ira ſobre Jeruſalem. S. JERONYMO.

mas pôr-te-hei ás coſtas os teus caminhos, e as tuas abominações eſtarão no meio de ti: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor que firo.

10 Eis-ahi o dia, ei-lo-ahi vem: ſahio a total deſtruição, floreceo a vara, brotou a ſoberba.

11 A iniquidade ſe levantou ſobre a vara da impiedade: (*c*) não reſtará nada delles, nem do Povo, nem do ſeu eſtrondo: e não haverá nelles deſcanço.

12 Chegou o tempo, eſtá proximo o dia: (*d*) o que compra, não ſe alegre: e o que vende, não chore: porque a ira eſtá ſobre todo o ſeu Povo.

13 Porque o que vende, (*e*) não tor-

(*c*) *Não reſtará nada delles, &c.* Como o Texto diz ſimplesmente, *non ex eis*, ſem exprimir nominativo, nem verbo, cada Interprete vai para ſeu cabo. Eu no que puz, ſegui o ſentido de Vatablo, como já tinhão feito Saci, e de Carrieres. PEREIRA.

(*d*) *O que compra, não ſe alegre, &c.* He natural ao que compra, alegrar-ſe: natural ao que vende, entriſtecer-ſe: mas, eſtando imminente a eſcravidão e o cativeiro, são em ambos vans a alegria e a triſteza. S. JERONYMO.

(*e*) *Não tornará á poſſuir o que vendeo.* Falla

tornará a poſſuir o que vendeo, (*f*) e ainda eſtará a ſua vida entre os viventes: porque a viſão concernente a toda a ſua multidão não tornará atrás: e nenhum ſerá reforçado por cauſa da iniquidade da ſua vida.

14 Tocai a trombeta, preparem-ſe todos, mas não ha ninguem que vá á batalha: porque a minha ira eſtá ſobre todo o ſeu Povo.

15 Fóra a eſpada: e dentro a peſte, e a fome: o que eſtá no campo, morrerá á eſpada: e os que eſtão na Cidade, ſerão devorados pela peſte, e pela fome.

16 E os que d'entrelles fugirem, ſal-

ſegundo o coſtume dos Hebreos. Porque de ſincoenta em ſincoenta annos toda a venda tornava a vir para o vendedor no anno da Remiſsão, que entrelles ſe chamava o anno do Jubileo. Lev. XXV. 28. S. JERONYMO.

(*f*) *E ainda eſtará a ſua vida entre os viventes.* Porque ainda em ſua vida ſe verião opprimidos de todas eſtas calamidades de que aqui ſe trata; devendo-ſe já reputar deſde então como deſpojados para ſempre tanto do que actualmente poſſuião, como dos bens de que já ſe havião deſappropriado pela venda. SACI.

ſalvar-ſe-hão: mas elles eſtarão ſobre os montes como pombas dos valles, todos tremendo, cada hum por cauſa da ſua iniquidade.

17 Todas as mãos ſe enfraqueceráõ, e todos os joelhos (*g*) deſtillaráõ aguas.

18 E cingir-ſe-hão de cilicios, e o medo os cobrirá, e em todo o roſto haverá confuſão, e em todas as ſuas cabeças calva.

19 A ſua prata ſerá lançada fóra, e o ſeu ouro ſerá reputado como hum monturo. A ſua prata, e o ſeu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor. Elles não fartaráõ a ſua alma, e os ſeus ventres ſe não encheráõ: porque lhes tem ſervido de tropeço para a ſua iniquidade.

20 E convertêrão em ſoberba o adorno de ſeus collares, e delle fizerão repreſentativos das ſuas abominações e ſimulacros: por iſſo fiz que foſſe para elles huma immundicia:

e

(*g*) *Deſtillaráõ aguas.* Ou eſtas aguas ſe entendem, ſegundo S. Jeronymo, da ourina, que ſe extravaſa com o medo, ou dos ſuores frios naſcidos da meſma cauſa. PEREIRA.

21 e pollo-hei nas mãos dos eſtranhos para ſer ſaqueado, e aos ímpios da terra ſervirá de preza, e elles o contaminaráõ.

22 E apartarei delles a minha face, (*b*) e violaráõ o ſecreto do meu Santuario: e entraráõ nelle ſaqueadores, e o profanaráõ.

23 Acaba com a tua conclusão: porque a terra eſtá cheia (*i*) de juizo de ſangues, e a Cidade cheia de iniquidade.

24 E farei vir os peſſimos d'entre as Gentes, e elles ſe apoderaráõ das ſuas caſas: e farei ceſſar a ſoberba dos poderoſos.

(*b*) *E violaráõ o ſecreto, &c.* Entende-ſe o *Sancta Sanctorum* do Templo, aonde não era permittido entrar ſenão ao Pontifice. Neſte lugar porém tão ſacroſanto entráraõ em tempo de Nabucodonoſor os Soldados Caldeos, em tempo de Antioco os Macedonios, em tempo de Pompeo, e depois em tempo de Veſpaſiano os Romanos. S. JERONYMO.

(*i*) *De juizo de ſangues.* De delictos dignos de morte, e de ſerem expiados com derramamento de ſangue. Aſſim Menoquio. Outros o entendem das injuſtiças com que havião derramado o ſangue de tantos innocentes. PEREIRA.

rosos, e aquelles pessimos possuiráõ (*l*) os Santuarios delles.

25 Ao sobrevir-lhes de repente a angustia, elles buscaráõ a paz, e não na haverá.

26 A hum susto succederá outro susto, e a hum estrondo outro estrondo: e buscaráõ alguma visão d'algum Profeta, e a Lei perecerá na boca do Sacerdote, e o conselho na boca dos Anciãos.

27 O Rei chorará, e o Principe cobrir-se-ha de tristeza, e as mãos do Povo da terra tremeráõ de medo. Eu os tratarei conforme o seu caminho, e os julgarei conforme elles julgárão os outros: e saberão que eu sou o Senhor.

CA-

(*l*) *Os Santuarios delles.* Como profanados pelos pessimos, e os Lugares Santos, já o Senhor não diz, *os meus Santuarios*, mas *os Santuarios delles.* S. JERONYMO.

CAPITULO VIII.

Ezequiel he transportado em espirito ao Templo de Jerusalem. Vê as abominações que alli se commettião. O Senhor lhe declara as vinganças que está para exercer.

1 E Aconteceo (*a*) no anno sexto, no sexto mez, a sinco do mez: quando eu estava assentado em minha casa, e estavão assentados diante de mim os Anciãos de Judá, que neste mesmo lugar cahio sobre mim a mão do Senhor Deos.

2 E tive huma visão, e eis-que havia alli (*b*) huma como semelhança d' aspecto de fogo: des do aspecto dos seus rins para baixo, era tudo fogo: e des dos seus rins, e dahi para sima, tudo era hum como aspecto de resplandor, huma como vista d' electro.

E

(*a*) *No anno sexto.* Entende-se, do sexto anno do cativeiro do Rei Joaquim segundo, chamado tambem Jeconias. PEREIRA.

(*b*) *Huma como semelhança, &c.* Os Setenta dizem, *Hum que parecia hum homem.* E o contexto que lhe attribue rins, assim o confirma. PEREIRA.

3 E tendo dalli ſahido huma ſemelhança de mão, me tomou por huma gadelha da minha cabeça: e o Eſpirito me levantou entre a terra, e o Ceo: e me levou a Jeruſalem (*c*) em visão de Deos, pondo-me ao pé da porta interior, que olhava para a banda do Aquilão, onde ſe tinha collocado (*d*) o idolo do ciume, para provocar a emulação.

4 E eis-que apparecia alli a gloria do Deos d'Iſrael, conforme a visão que eu tinha tido no campo.

5 E elle me diſſe: Filho do homem, levanta os teus olhos para o caminho do Aquilão. E levantei os meus olhos para o caminho do Aquilão: e eis-que vi da banda do Aquilão da porta do Altar aquelle idolo do ciume, poſto bem á entrada.

6 E elle me diſſe: Filho do homem,

(*c*) *Em visão de Deos.* Dizendo, *em visão de Deos*, moſtra o Profeta que não fora em corpo, mas em eſpirito. S. JERONYMO.

(*d*) *O idolo do ciume.* Iſto he, o idolo de Baal, que Manaſsés alli pozera, e que tirado por Joſias tinha ſido repoſto por ſeus Succeſſores. E chamarlhe o *idolo do ciume*, he porque conſidera a Deos

mem, acaſo penſas que vês tu o que fazem eſtes, as grandes abominações que a Caſa d'Iſrael faz aqui, para que me retire longe do meu Santuario? pois quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores.

7 E me introduzio a huma porta do atrio: e vi, e eis-que havia alli hum buraco na parede.

8 E elle me diſſe: Filho do homem, eſcava a parede. E como eu tiveſſe eſcavado a parede, appareceo huma porta.

9 E elle me diſſe: Entra, e vê as vergonhoſiſſimas abominações, que eſtes aqui fazem.

10 E depois de ter entrado vi, e eis-que havia alli toda a ſemelhança de reptís, e d'animaes, a abominação, e todos os idolos da Caſa d'Iſrael eſtavão pintados na parede por toda a roda.

11 (e) E ſetenta homens dos Anciãos

como hum marido, que todo ſe eſcandece, quando ſe lhe põe á viſta o adultero de ſua eſpoſa. São JERONYMO.

(e) *E ſetenta homens dos Anciãos da Caſa d'Iſ-*

ciãos da Caſa d'Iſrael eſtavão em pé diante deſtas pinturas, e Jezonias filho de Safan tambem em pé no meio delles: e cada hum tinha na ſua mão hum thuribulo: e o fumo do incenſo que delle ſahia como huma nevoa, ſe elevava ao alto.

12 E elle me diſſe: Por certo, filho do homem, que tu vês o que os Anciãos da Caſa d'Iſrael fazem nas trévas, o que cada hum delles pratíca no ſecreto da ſua camera: porque elles dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor deixou a terra.

13 Então me diſſe elle: Quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores, que as que eſtes fazem.

14 E me introduzio pela entrada da porta da Caſa do Senhor, que olhava para a banda do Aquilão: e eis-que eſta-

rael, &c. Eſtes ſetenta Anciãos parecem ſer os ſetenta Juizes, ou ſetenta Senadores, de que conforme a Lei de Moyſés ſe compunha o Synedrio dos Judeos. PEREIRA.

tavão alli humas mulheres aſſentadas, (*f*) chorando a Adonis.

15 E elle me diſſe: Por certo, filho do homem, que tu viſte: quando te voltares ainda para outra parte, verás maiores abominações do que eſtas.

16 E me introduzio no atrio interior da Caſa do Senhor: e eis-que ſe achavão á porta do Templo do Senhor, entre o veſtibulo e o Altar, (*g*) alguns vinte e ſinco homens, que tinhão as coſtas voltadas para o Templo do Senhor, e as caras viradas para o Oriente: e adoravão o Sol naſcendo.

17 E elle me diſſe: Por certo, filho

(*f*) *Chorando a Adonis.* O Hebreo diz, *chorando a Thamuz*: debaixo do qual nome adoravão os Egypcios a Oſiris marido de Iſis. Mas os Fenicios e os Syros, e á imitação deſtes os Gregos, lhe chamárão *Adonis*; crendo que fora amante de Venus, e que por iſſo Marte, abrazado em ciume lhe mandára ao encontro hum javali, que o matou ás dentadas. PEREIRA.

(*g*) *Alguns vinte e ſinco homens, &c.* Eſtes homens ao que parece, erão os doze Sacerdotes, e os doze Levitas, que por turno ſervião no Templo cada ſemana, os quaes com o Pontifice fazião o numero de vinte e ſinco.

lho do homem, que tu viſte: acaſo he iſto couſa de pouco momento para a Caſa de Judá, o fazerem elles eſtas abominações que tem feito aqui: pois tendo enchido a terra de iniquidade ſe voltárão a me irritar? bem vês tambem (*b*) como elles chegão aos ſeus narizes o ramo.

18 Logo tambem eu os tratarei no meu furor: o meu olho os verá ſem ſe magoar, nem eu me compadecerei delles: e quando elles me gritarem aos ouvidos em alta voz, eu os não attenderei.

CA-

(*b*) *Como elles chegão aos ſeus narizes o ramo.* O ramo ou de oliveira dedicado a Minerva, ou de murta dedicado a Venus, ou de louro dedicado ao Sol ou a Bacco. PEREIRA.

CAPITULO IX.

Apparecem ſete homens: hum he mandado a marcar com hum certo ſinal todos aquelles, que gemião por cauſa das deſordens de Jeruſalem: os outros ſeis tem ordem de exterminar a todos os que não tiverem aquelle ſinal. Execução deſta ordem.

1 E Com huma grande voz gritou elle aos meus ouvidos, dizendo: Os viſitadores da Cidade eſtão a chegar, e cada hum tem na ſua mão (*a*) hum inſtrumento de morte.

2 E eis-que vinhão ſeis homens pelo caminho da porta ſuperior, que olha para o Aquilão: e cada hum trazia na ſua mão hum inſtrumento de morte: viaſe tambem no meio delles hum homem (*b*) veſtido de roupas de linho, e hum tin-

(*a*) *Hum inſtrumento de morte.* Eſte inſtrumento declarão os Setenta, que era huma *machadinha.* S. JERONYMO.

(*b*) *Veſtido de roupas de linho.* Tal era o Habito do Pontifice entre os Hebreos. Aſſim alguns por aquelles ſeis homens entendem ſeis Anjos, promptos a executar o que Deos lhes mandaſſe:

tinteiro de escrevente aos seus rins : e entrárão, e se pozerão (*c*) junto ao Altar de bronze :

3 E a gloria do Senhor d'Israel (*d*) des do Querubim, sobre o qual estava, se elevou indo-se pôr á entrada da Casa : e chamou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e que tinha o tinteiro de escrevente em seus rins.

4 E o Senhor lhe disse : Passa ao través da Cidade pelo meio de Jerusalem : (*e*) e com hum Thau marca as

 tes-

pelo outro vestido de Habito de linho entendem a Jesu Christo, Sacerdote do Novo Testamento, e Anjo de grande conselho, como lhe chama a Escritura. S. Jeronymo.

(*c*) *Junto ao Altar de bronze.* No Templo havia dous Altares: hum dos perfumes, que era de ouro : outro dos holocaustos que era de bronze: aquelle estava dentro do Templo, este diante do Templo. S. Jeronymo.

(*d*) *Des do Querubim, sobre o qual estava.* Isto he, de sima do Throno sostido pelos Querubins, segundo a visão que o Profeta teve da gloria do Senhor. Ezeq. I. 4. e VIII. 4. O que segundo Duhamel, foi passar do Propiciatorio á entrada do Santuario, que era descoberta. Pereira.

(*e*) *E com hum Thau marca as testas dos ho-*

teſtas dos homens que gemem, e que ſe doem de todas as abominações, que ſe fazem no meio della.

5 E aos outros diſſe, ouvindo-o eu: Paſſai ao través da Cidade, ſeguindo-o, e feri: não ſe magôe o voſſo olho, nem vós tenhais compaixão alguma.

6 O velho, o moço, e a donzella, o

mens, &c. O Thau era figura da Cruz de Chriſto: porque a letra T entre os Hebreos antes do cativeiro, tinha o feitio d'huma Cruz, como tambem o tem entre os Gregos, e entre os Latinos: donde não ſem myſterio foi o Titulo da Cruz eſcrito neſtas tres Linguas. E entre os Hebreos e os Gentios era o T final de vida. Com eſte final marcava o Anjo que eſtava veſtido de Habito de linho, os que havião de ſer ſalvos; para dar a entender, que ſó os que forem marcados com a Cruz de Chriſto, eſcaparáõ da morte. DUHAMEL. Com tudo eſta intelligencia no ſentido de Calmet não he neceſſaria, nem obligatoria. Porque a voz Hebraica *Thau* tomada á letra ſignifica propriamente *final*: e aſſim a tomárão aqui os Setenta, Aquila, e Symmaco, como adverte S. Jeronymo: de ſorte que em lugar do que a Vulgata diz, *Signa Thau ſuper frontes*, marca com hum Thau as teſtas, lem entre os Gregos S. João Chryſoſtomo e Theodoreto; entre os Latinos S. Cypriano e Santo Agoſtinho, *ſigna ſigno frontes*, marca com hum final as teſtas. PEREIRA.

o menino, e as mulheres, todos matai, ſem que nenhum eſcape : mas não mateis nenhum daquelles, ſobre quem virdes o Thau, e começai pelo meu Santuario. Começárão pois a matança pelos homens mais anciãos, que eſtavão diante da Caſa.

7 E elle lhes diſſe: Profanai a Caſa, e enchei os atrios de mortos: Sahi. E elles ſahírão, e hião matando os que eſtavão na Cidade.

8 E acabada que foi a matança, fiquei eu alli: e me lancei proſtrado com o roſto por terra, e digo gritando: Ai, ai, ai, Senhor Deos: dar-ſe-ha caſo que deſtruas tu aſſim todas as reliquias d'Iſrael, derramando o teu furor ſobre Jeruſalem?

9 E elle me diſſe: A iniquidade da Caſa d'Iſrael, e da Caſa de Judá he grande no ultimo exceſſo, e a terra eſtá toda coberta de ſangue, e a Cidade eſtá cheia de ſangue que me deo as coſtas : (*f*) porque elles diſſerão : O Se-

E ii nhor

(*f*) *Porque elles diſſerão, &c.* A cauſa logo de tão grandes maldades, he porque julgárão que não

nhor deixou a terra, e o Senhor não vê.

10 Pois tambem o meu olho se não magoará, nem eu terei compaixão alguma: sobre a cabeça delles farei recahir o seu caminho.

11 E eis-que o homem, que estava vestido de roupas de linho, que tinha o tinteiro pendente nas costas, deo a sua resposta, dizendo: Tenho executado a ordem do modo que tu ma déste.

havia Providencia sobre a terra, e que Deos não cuidava no que fazião os mortaes. S. JERONYMO.

CAPITULO X.

Hum dos sete homens he mandado tomar huns carvões de fogo, para os espalhar sobre Jerusalem. Nova descripção da Carroça mysteriosa. O Senhor que tinha descido da Carroça, torna a subir a ella.

1 E Olhei, e eis-que no Firmamento, que estava sobre a cabeça dos Querubins, appareceo sobrelles huma como pedra de saffira, huma

ma como apparencia da ſemelhança d' hum Throno.

2 E fallou ao homem, que eſtava veſtido de roupas de linho, e diſſe: Entra no meio das rodas que eſtão debaixo dos Querubins, (*a*) e toma huma mão cheia das brazas de fogo, que eſtão entre os Querubins, e eſpalha-as ſobre a Cidade. E elle entrou á minha viſta:

3 os Querubins porém eſtavão ao lado direito da Caſa, quando lá entrou aquelle homem, e huma nuvem encheo o atrio interior.

4 E a gloria do Senhor ſe elevou de ſima dos Querubins, (*b*) indo-ſe pôr á entrada da Caſa: e a Caſa ficou coberta com a nuvem, e o atrio ſe encheo do eſplandor da gloria do Senhor.

5 E o ſonido das azas dos Querubins ſe ouvia até o atrio de fóra, parecendo-ſe como a voz de Deos Todo poderoſo que fallava.

Ten-

(*a*) *E toma huma mão cheia de brazas de fogo, &c.* O Hebreo diz, *duas mãos cheias.* PEREIRA.

(*b*) *Indo-ſe pôr á entrada da Caſa.* Como para moſtrar que queria ſahir della, e que queria abandonalla. DE CARRIERES.

6 Tendo pois o Senhor dado esta ordem ao homem, que estava vestido de roupas de linho, dizendo: Toma do fogo do meio das rodas, que estão entre os Querubins: depois de haver entrado, elle se poz em pé junto a huma das rodas.

7 Então hum dos Querubins estendeo a mão do meio dos Querubins para o fogo, que estava entre os Querubins: e o tomou, e poz nas mãos daquelle, que estava vestido de roupas de linho: (c) o qual tomando-o, se sahio.

8 E appareceo nos Querubins huma semelhança de mão de homem debaixo das suas azas.

9 E vi, e eis-que erão quatro rodas ao pé dos Querubins: huma roda ao pé d'hum Querubim, e outra roda ao pé d'outro Querubim: e a apparencia destas rodas tinha huns como visos de pedra de chrysolitha.

E

(c) *O qual tomando-o, se sahio.* Não declara a Escritura, que he o que elle fez depois que sahio; porque quiz antes deixar á nossa intelligencia a narração de huma cousa triste, que pôr-no-la diante dos olhos. S. JERONYMO.

10 E o aſpecto dellas era huma meſma ſemelhança das quatro, como ſe eſtivera huma roda no meio d'outra roda.

11 E quando ellas andavão (*d*) hião para as quatro partes: e não tornavão para trás quando andavão: mas para aquella parte, para onde a que eſtava primeiro dirigia o ſeu caminho, para eſſa tambem as outras a ſeguião, e não ſe voltavão para nenhum outro lado.

12 (*e*) E todo o corpo dellas, (*f*) e os ſeus cóllos, e mãos, e azas, e círculos, eſtavão cheios d'olhos, ao redor das quatro rodas. E

(*d*) *Hião para as quatro partes.* Quer dizer, que com igual facilidade hião para qualquer dellas. DUHAMEL.

(*e*) *E todo o corpo dellas, &c.* Em lugar de *corpo* traz aqui o Hebreo *carne*. E he de advertir, que o que S. Jeronymo com a Vulgata attribue neſte verſo ás rodas, Theodoreto e outros o entendem dito dos Querubins, parecendo-lhe abſono dar ás rodas carnes, cóllos, e máos. Com effeito o Caldeo em lugar de *corpus earum*, traz *corpus eorum*. PEREIRA.

(*f*) *E os ſeus cóllos, e mãos, e azas.* Iſto he, os ſeus cubos, os ſeus raios, as ſuas pinas. Por eſtas metaforas diz S. Jeronymo, quer a Eſcritura ſignificar as efficiencias de cada couſa, e não as imagens dos membros. PEREIRA.

13 E elle a eſtas rodas, ouvindo-o eu, (*g*) chamou voluveis.

14 (*h*) E cada hum deſtes animaes tinha quatro faces: (*i*) huma face, era face de Querubim: e a ſegunda face, era face de homem: e no terceiro havia face de leão: e no quarto face d' aguia.

15 E os Querubins ſe elevárão ao alto: eſtes são os meſmos animaes, que eu tinha viſto junto ao rio Cobar.

16 E quando os Querubins andavão, tambem as rodas andavão igualmente ao pé delles: e quando os Querubins eſtendião as ſuas azas para ſe elevarem

(*g*) *Chamou voluveis.* O Hebreo diz, *clamou ás rodas, dizendo, Volvei vos.* E aſſim meſmo o explicou Theodoreto. PEREIRA.

(*h*) *E cada hum deſtes animaes, &c.* O Texto não exprime aqui *animaes*, porque ſómente diz: *Quatuor autem facies habebat unum.* Mas exprime o no verſo 20. e no Capitulo primeiro fallando dos meſmos Querubins, lhes chama tambem o Profeta *animaes.* PEREIRA.

(*i*) *Huma face, era face de Querubim.* Iſto he, de *novilho*: que iſſo ſignifica em Hebreo o nome *Cherub.* E aſſim concorda bem o preſente Texto com o outro do Capitulo I. verſo 10. PEREIRA.

rem da terra, não ficavão as rodas, mas tambem ellas se achavão ao pé delles.

17 Quando elles paravão, paravão ellas: e as mesmas se elevavão, quando elles se elevavão: porque o espirito de vida estava nellas.

18 Depois sahio a gloria do Senhor da entrada do Templo: e se poz sobre os Querubins.

19 E os Querubins estendendo as suas azas, se elevárão da terra diante de mim: e quando elles partírão, os seguírão tambem as rodas: e os Querubins parárão á entrada da porta da Casa do Senhor da banda do Oriente: e a gloria do Deos d'Israel estava sobrelles.

20 Estes são os mesmos animaes, que eu vi debaixo do Deos d'Israel junto ao rio Cobar: e conheci que erão Querubins.

21 Cada hum delles tinha quatro caras, e quatro azas cada hum: e debaixo das suas azas apparecia huma semelhança de mão d'homem.

22 E a semelhança das caras delles,

les, erão as meſmas caras que eu tinha viſto junto ao rio Cobar, e o olhar delles, e o impeto com que cada hum caminhava com a mira poſta adiante.

CAPITULO XI.

Profecias contra os que deſprezavão as ameaças dos Profetas. Morte d' hum delles. A Carroça do Senhor ſahe da Cidade, e pára ſobre o monte Olivete.

1 AO depois me elevou o eſpirito, e me introduzio na porta oriental da Caſa do Senhor, que olha para o Naſcente: e eis-que ſe achavão á entrada da porta vinte e ſinco homens: e conheci no meio delles a Jezonias filho d' Azur, e a Feltias filho de Banaias, Principes do Povo.

2 E me diſſe: Filho do homem, eſtes são os varões, que pensão na iniquidade, e fórmão hum deſignio peſſimo neſta Cidade,

3 dizendo: Acaſo não eſtão as noſſas caſas edificadas deſde muito tempo? eſ-

eſta Cidade he o caldeirão, e nós ſomos a carne.

4 Por iſſo vaticina ácerca delles, vaticina, filho do homem.

5 No meſmo ponto ſaltou em mim o eſpirito do Senhor, e me diſſe: Falla: Iſto diz o Senhor: Aſſim he que vós diſcorreſtes, Caſa d'Iſrael, e eu conheço os penſamentos do voſſo coração.

6 Vós mataſtes hum grande número de peſſoas neſta Cidade, e encheſtes as ſuas ruas de córpos mortos.

7 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Os que vós mataſtes, os que eſtendeſtes mortos no meio da Cidade, eſtes são a carne, e ella he o caldeirão: mas eu vos tirarei do meio della.

8 Vós temeſtes a eſpada, e eu farei cahir ſobre vós a eſpada, diz o Senhor Deos.

9 E lançar-vos-hei fóra do meio deſta Cidade, e vos entregarei nas mãos de voſſos inimigos, e exercerei ſobre vós os meus juizos.

10 Vós perecereis aos golpes da eſ-

pa-

pada : (*a*) eu vos julgarei nos confins d'Iſrael, e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

11 Eſta Cidade não ſerá a voſſo reſpeito hum caldeirão, nem vós ſereis a carne no meio della: eu vos julgarei nos confins d'Iſrael.

12 E ſabereis que eu ſou o Senhor: porque vós não andaſtes nos meus preceitos, nem obſervaſtes as minhas ordenanças, (*b*) mas vós vos conduziſtes ſegundo os coſtumes das Gentes, que eſtão á roda de vós.

13 E aconteceo, que ao tempo que eu profetava, morreo Feltias filho de Ba-

(*a*) *Eu vos julgarei nos confins d'Iſrael.* Em Reblatha da Syria, para onde Nabucodonoſor vos fará conduzir. Veja-ſe IV. Reg. XXV. 19. 20. 21. CALMET.

(*b*) *Mas vós vos conduziſtes ſegundo os coſtumes das Gentes.* A Edição Romana dos Setenta, e Theodoreto lem: *e nem ainda obraſtes com aquella equidade, que praticão as Gentes, que eſtão á roda de vós.* Iſto he, venceſte-las na malicia, como o Senhor já lhes tinha lançado em roſto no Capitulo V. verſo 7. Porém S. Jeronymo, e a Edição Complutenſe lêrão nos Setenta, como vem no Texto Hebreo, e na Vulgata. CALMET.

Banaias : e me proſtrei com o roſto em terra , gritando em alta voz , e diſſe: Ai , ai , ai , Senhor Deos: logo acabas tu de perder as reliquias d'Iſrael?

14 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

15 Filho do homem , (*c*) as reliquias d'Iſrael que ſerão ſalvas, (*d*) são os teus irmãos , os teus irmãos, digo, as peſſoas do teu parenteſco, e toda a Caſa d'Iſrael , todos aquelles , (*e*) a quem

(*c*) *As reliquias d' Iſrael que ſerão ſalvas , &c.* Eſte periodo não vem expreſſo no Texto; mas todos os Interpretes com S. Jeronymo o ſobentendem , para ficar completo o dito do Senhor. Ezequiel achava-ſe em eſpirito em Jeruſalem: e vendo aqui morrer a Feltias, gritou dizendo: *Ai , ai , ai Senhor Deos ! logo acabas tu de perder as reliquias d' Iſrael* : porque cuidava que as reliquias , que o Senhor havia de ſalvar , erão os que tinhão ficado em Jeruſalem. Mas o Senhor o deſenganou , advertindo-lhe que as reliquias d'Iſrael que havião de ſer ſalvas; não erão os que eſtavão em Jeruſalem , mas ſim aquelles , que obedecendo ao mandado do Senhor ſe tinhão entregado aos Caldeos , e tinhão ido com Jeconias para o cativeiro. PEREIRA.

(*d*) *São os teus irmãos , &c.* Iſto he, os que comtigo eſtão no cativeiro. PEREIRA.

(*e*) *A quem os habitadores de Jeruſalem diſſerão: Apartai-vos , &c.* Os Judeos , que tinhão ficado em

quem os habitadores de Jeruſalem diſſerão: Apartai-vos bem longe do Senhor, a nós he que a terra foi dada para a poſſuirmos.

16 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos, porque os puz longe entre as Gentes, e porque os lancei diſperſos por varios paizes: (*f*) eu ſerei para elles huma pequena Santificação nos paizes, para onde forão.

Di-

Jeruſalem, cuidavão que os que tinhão ido para o cativeiro erão hum Povo reprovado, e elles Povo eſcolhido. Mas enganavão-ſe. E daqui nos manda S. Jeronymo tirar eſte documento: Que não devemos inſultar aos que virmos que Deos os caſtiga, nem aos que a Igreja lança do ſeu ſeio; por não ſuceder que as ſortes ſe troquem, ficando reprovados os que parecião eſcolhidos, e ficando eſcolhidos os que parecião reprovados. *Ex quibus univerſis diſcimus, non eſſe inſultandum his, qui pœnis traditi ſunt.* PEREIRA.

(*f*) *Eu ſerei para elles huma pequena Santificação.* He o que litteralmente diz o Texto: *ero eis in Sanctificationem modicam.* O que ſe póde entender de dous modos. Hum, como ſe o Senhor diſſeſſe: Eu ſerei para elles hum pequeno Templo, que he como interpreta Calmet. Outro, como ſe diſſeſſe: Não deixarei com tudo de ſantificar o ſeu pequeno número, que he como expõe de Carrieres. E ambas eſtas interpretações póde ter no ſentido

17 Dize-lhes pois : Iſto diz o Senhor Deos : Eu vos ajuntarei do meio dos Póvos , e vos reunirei dos paizes, para onde foſtes eſpalhados , e vos darei a terra d'Iſrael.

18 E elles entraráõ nella , e tiraráõ do meio della todos os tropeços , e todas as ſuas abominações.

19 E eu lhes darei hum meſmo coração , e derramarei nas ſuas entranhas hum novo eſpirito : e tirarei da ſua carne o coração de pedra , e dar-lhes-hei hum coração de carne :

20 para que andem nos meus preceitos , e guardem as minhas ordenanças , e as cumprão : e para que ſejão para mim o meu Povo , e eu ſeja para elles o ſeu Deos.

21 Quanto áquelles , cujo coração anda apôs dos tropêços , e das ſuas abominações , (*g*) eu lhes porei nas ſuas ca-

S. Jeronymo , quando expoz o Texto daquelles poucos , que no cativeiro conſervárão o culto do verdadeiro Deos , como forão Daniel , e os tres meninos da fornalha de Babylonia. PEREIRA.

(*g*) *Eu lhes porei nas ſuas cabeças o ſeu cami-*

cabeças o ſeu caminho, diz o Senhor Deos.

22 Então elevárão os Querubins ao alto as ſuas azas, e com elles ſe elevárão as rodas: e a gloria do Deos d'Iſrael eſtava ſobrelles.

23 E a gloria do Senhor ſubio do meio da Cidade, e ſe foi pôr ſobre o monte, que eſtá ao Oriente da Cidade.

24 Depois diſto me elevou o eſpirito, e me reſtituio em viſão á Caldéia no eſpirito de Deos, para onde eſtava o Povo cativo: e me foi tirada a viſão, que eu tivera.

25 (*b*) E contei ao Povo cativo tudo o que o Senhor me tinha moſtrado.

CA-

nho. Iſto he, eu farei que as ſuas maldades lhes recaião ſobre as cabeças. PEREIRA.

(*b*) *E contei, &c.* A' letra: *E fallei á tranſmigração* (ou aos da tranſmigração) *todas as palavras do Senhor, as quaes elle me tinha moſtrado.* PEREIRA.

CAPITULO XII.

Ezequiel prediz por differentes ſinaes o cativeiro dos habitantes de Jeruſalem, e do ſeu Rei.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, tu moras no meio d'huma caſa exaſperante: no meio d'huns homens, que tem olhos para ver, e não vem: e ouvidos para ouvir, e não ouvem: (*a*) porque he huma caſa exaſperante.

3 Tu pois, filho do homem, refaze-te de traſtes para mudar de paiz, (*b*) e de dia te tranſportarás diante delles: e paſſarás do teu lugar a outro lugar á viſta delles, a ver ſe acaſo elles reparão niſſo: porque he huma caſa exaſperante.

(*a*) *Porque he huma caſa exaſperante.* O Hebreo diz, *hum Povo que me cauſa amargura, e me provoca a ira.* PEREIRA.

(*b*) *E de dia te tranſportarás, &c.* Todas eſtas acções ſignificavão o proximo cativeiro dos que eſtavão em Jeruſalem. PEREIRA.

4 E á viſta delles tirarás para fóra de dia os teus traſtes, como traſtes de quem ſe muda: e tu ſahirás de tarde diante delles, como quem ſahe mudando já de domicilio.

5 Eſcava para ti á viſta delles a parede, (*c*) e ſahirás pela abertura della.

6 (*d*) A' viſta delles ſerás levado aos hombros, na eſcuridade ſerás conduzido: (*e*) cobrirás com hum véo a tua cara, e não verás a terra: porque eu

(*c*) *E ſahirás pela abertura della.* Para ſignificares que aſſim ha de ſucceder ao Rei Sedecias, e aos Grandes da ſua Corte, que, como lemos em Jeremias, XXXIX. 4., e na Hiſtoria dos Reis IV. Reg. XXV. 4. fugirão de Jeruſalem ſahindo pela ruina do muro. PEREIRA.

(*d*) *A' viſta delles, &c.* Em lugar do que diz a Vulgata, *in humeris portaberis, in caligine efferis*, traz a Verſão de S. Jeronymo, *in humeris portabis, in caligine effugies*: iſto he, depois levarás tu ás coſtas eſſes móveis, e fugirás na eſcuridade. Mas os Setenta lem como a Vulgata. CALMET.

(*e*) *Cobrirás com hum véo a tua cara, &c.* Para denotares que aſſim ſe fará a Sedecias, ou para não ſer conhecido como Rei, ou porque depois de lhe tirarem os olhos, lhe ataráõ hum véo na cara para lhe enxugar o ſangue e o humor, que deſtillará das feridas. CALMET.

eu te escolhi (*f*) para seres hum portento á Casa d' Israel.

7 Fiz eu pois como o Senhor me tinha ordenado : tirei para fóra os meus trastes , como trastes de quem se muda de dia : e á tarde escavei para mim a parede pela minha mão : e sahi na escuridade levado ás costas na presença delles.

8 E pela manhã me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

9 Filho do homem, por ventura os da Casa d' Israel, casa exasperante, não te disserão: Que fazes tu?

10 Dize-lhes : Isto diz o Senhor Deos : Este he o pezo que ha de cahir sobre o Chefe, que está em Jerusalem, e sobre toda a Casa d' Israel, (*g*) que está no meio delles.

(*f*) *Para seres hum portento á Casa d' Israel.* Isto he, para seres tido por hum homem, cuja vida, palavras, e obras serão para a Casa d' Israel outros tantos sinaes do que está para lhe acontecer. CALMET.

(*g*) *Que está no meio delles.* Parece que se devia dizer, *no meio da qual elle está*, como se diz no verso 12. E não falta quem suspeite, que assim he que originalmente se lia no Hebreo. PEREIRA.

11 Dize-lhes mais : (*h*) Eu ſou o voſſo portento: aſſim como eu fiz, aſſim lhes ſuccederá a elles : paſſaráõ d'hum paiz a outro, e irão para o cativeiro.

12 E o Chefe, que eſtá no meio delles, ſerá levado ás coſtas, ſahirá na eſcuridade : elles eſcavaráõ a parede, para o fazerem ſahir : a ſua cara ſerá coberta d'hum véo, para com os ſeus olhos não ver a terra.

13 E eſtenderei ſobrelle a minha rede, e elle ſerá tomado na minha naſſa: e o levarei a Babylonia para a terra dos Caldeos : (*i*) e elle a não verá, e lá morrerá.

14 E a todo o vento eſpalharei todos aquelles, que eſtão ao redor delle, a ſua Guarda, e as ſuas tropas : e irei com a eſpada deſembainhada atrás delles.

15 E elles ſaberão que eu ſou o Senhor,

(*h*) *Eu ſou o voſſo portento.* Os Setenta dizem, *Eu ſou o que faço portentos.* PEREIRA.

(*i*) *E elle a não verá, &c.* Porque antes de ſer levado para Babylonia, lhe mandará Nabucodonoſor vazar os olhos em Réblatha. PEREIRA.

nhor, quando eu os tiver eſpalhado entre as Gentes, e os lançar diſperſos por varios paizes.

16 E reſervarei dentrelles hum pequeno número d'homens, que eſcaparáõ da eſpada, e da fome, e da peſte: para que elles publiquem todas as ſuas maldades entre as Gentes, para onde forem: e ſaberão que eu ſou o Senhor.

17 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, (*l*) come o teu pão com ſuſto: e bebe tambem a tua agua á preſſa, e com triſteza.

19 E dirás ao Povo da terra: Iſto diz o Senhor Deos aos que habitão em Jeruſalem na terra d'Iſrael: Elles comeráõ o ſeu pão com ſuſto, e beberáõ a ſua agua em deſolação: porque eſta terra exhaurida da multidão da ſua gente ſerá deſolada por cauſa da iniquidade de todos os que habitão nella.

20 E as Cidades, que agora eſtão ha-

(*l*) *Come o teu pão com ſuſto, &c.* Iſto he, dando moſtras de ſobreſaltado: *e bebe a tua agua á preſſa*, como quem nem a agua póde beber em

habitadas, ficaráõ deſoladas, e a terra deſerta: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

21 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

22 Filho do homem, que proverbio he eſſe, que vós tendes na terra d' Iſrael? dos que dizem: Os dias ſerão differidos por longo tempo, (*m*) e perecerá toda a visão.

23 Por iſſo dize-lhes: Iſto diz o Senhor Deos: Eu farei ceſſar eſte proverbio, e elle ſe não tornará mais a dizer pelo vulgo em Iſrael, e aſſegura-lhes que ſe tem aproximado os dias, e o cumprimento de toda a visão.

24 Porque não ſerá vã daqui em diante visão alguma, nem haverá adivinhação ambigua no meio dos filhos d' Iſrael.

25 Porque eu meſmo que ſou o Senhor, fallarei: e toda a palavra que eu pro-

deſcanço. Sinaes da extrema afflicção e deſaſſocego, em que os de Jeruſalem ſe havião de ver com a chegada e cerco dos Caldeos. PEREIRA.

(*m*) *E perecerá toda a visão.* Pelo que a Vul-

proferir, ſerá cumprida, e não terá mais tardança: mas em voſſos dias, o caſa exaſperante, fallarei a palavra, e à cumprirei, diz o Senhor Deos.

26 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

27 Filho do homem, eis-aqui os da Caſa d'Iſrael que dizem: A viſão, que eſte vê, he para muitos dias: e para largos tempos he que elle profetiza.

28 Por iſſo dize-lhes: Iſto diz o Senhor Deos: Não ſerá daqui em diante differida palavra alguma minha: a palavra, que eu proferir, ſe cumprirá, diz o Senhor Deos.

CA-

gata diz, *& peribit omnis viſio*, vérteo Symmaco, *in ventum & auram tenuem diſſolvetur*, iſto he, *e toda a viſão eſvaecer-ſe-ha em tenue ar e vento.* PEREIRA.

CAPITULO XIII.

Invectivas, e ameaças do Senhor contra os falsos Profetas, e falsas Profetizas.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dirige as tuas Profecias aos Profetas d'Israel, que se mettem a profetizar: e dirás a estes que profetizão de sua cabeça: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Isto diz o Senhor Deos: Ai dos Profetas insensatos, que seguem o seu proprio espirito, e não vem nada.

4 Os teus Profetas, ó Israel, erão como rapozas nos desertos.

5 Vós não subistes a encontrar o inimigo, (*a*) nem vos oppozestes como hum muro em defensa da Casa d'Israel, pa-

(*a*) *Nem vos oppozestes como hum muro, &c.* A este Texto alludirão, e delle abusárão, os que na Lenda de S. Gregorio VII. pondo a causa de Deos na impugnação dos Direitos Imperiaes e Regios differão delle: *Contra Henrici Imperatoris impios conatus se pro muro domui Israel posuit.* PEREIRA.

para que vos tiveſſeis firmes no combate no dia do Senhor.

6 Elles vem couſas vans, e adivinhão a mentira, dizendo: O Senhor aſſim o diſſe: ſendo que o Senhor os não enviou: e elles perſeverárão em affirmar o que huma vez differão.

7 Por ventura não he vã a viſão que tiveſtes, e mentiroſa a adivinhação que proferiſtes? e depois dizeis vós, aſſim o diſſe o Senhor: ſendo que eu tal não fallei.

8 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Por quanto haveis fallado couſas vans, e viſto a mentira: por iſſo eis-aqui venho eu a vós, diz o Senhor Deos:

9 E a minha mão deſcarregará pezada ſobre os Profetas, que tem viſões vans, e que adivinhão a mentira: elles ſe não acharáõ no Conſelho do meu Povo, e não ſerão eſcritos na matricula da Caſa d' Iſrael, nem entraráõ na terra d' Iſrael: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor Deos:

10 Porque elles enganárão o meu Povo, dizendo: Paz, e tal paz não havia:

via : e o meſmo levantava huma parede, e elles a rebocavão de barro ſem palha.

11 Dize aos que rebocão a parede ſem miſturar nada, que ella cahirá: porque haverá huma chuva d'inundação, e enviarei pedras mui grande que cahirão de ſima, e vento tempeſtuoſo que tudo deſtrua.

12 Por quanto eis-ahi cahio a parede: não he aſſim que ſe vos dirá então: Onde eſtá o reboco, que fizeſtes?

13 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: E farei ſahir impetuoſamente hum vento de tempeſtades na minha indignação, e haverá huma chuva que tudo inunde no meu furor: e pedras grandes com ira para total perdição.

14 E deſtruirei a parede, que vós rebocaſtes ſem miſturardes nada com o barro: e eu a igualarei com a terra, e ſe deſcobrirá o ſeu fundamento: e ella cahirá, e o que a rebocou ſerá conſumido no meio della: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

15 E ſatisfarei a minha indignação

na

na ruina da parede, e na perda dos que a rebocão ſem lhe miſturar o que a teria firmado, e vos direi então : Já não ha parede, nem já exiſtem os que a rebocárão.

16 Já não exiſtem os Profetas d'Iſrael, que ſe mettião a profetizar a Jeruſalem, e que tinhão ácerca della viſões de paz: e tal paz não havia, diz o Senhor Deos.

17 E tu, filho do homem, volta o teu roſto contra as filhas do teu Povo, que ſe mettem a profetizar do ſeu proprio coração: e profetiza contra ellas,

18 e dize-lhes : Iſto diz o Senhor Deos : (*b*) Ai daquellas, que cozem almofadinhas para as metterem (*c*) por baixo de todos os cotovelos: e que fazem

(*b*) *Ai daquellas, que cozem almofadinhas, &c.* Por eſtas almofadinhas, e por eſtes traveſſeiros entende S. Jeronymo, e entendem com elle todos os Expoſitores, as doutrinas d'huma Moral cruelmente benigna, e cruelmente liſonjeira, qual era a dos Epicureos. PEREIRA.

(*c*) *Por baixo de todos os cotovelos.* A' letra, *por baixo de todo o cotovelo da mão* : e he hum Hebraiſmo por *cotovelo do braço.* PEREIRA.

zem traveſſeiros para debaixo das cabeças de peſſoas de toda a idade, a fim de lhes apanharem as almas: e eſtas depois de terem apanhado as almas do meu Povo, (*d*) lhes aſſeguravão, que ellas eſtavão cheias de vida.

19 (*e*) E ellas me deſauthorizavão para com o meu Povo por hum punhado de cevada, e por hum pedaço de pão, ameaçando de morte as almas, que não devião morrer, e promettendo a vida ás que não devião viver, mentindo ao meu Povo acreditador de mentiras.

20 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra as voſſas almofadinhas, com que vós apanhais as almas como a paſſaros no ſeu vôo: e romperei eſſas almofadinhas entre os voſſos braços: e deixarei fugir as almas, que vós apanhais, eſſas almas para que voem.

E

(*d*) *Lhes aſſeguravão que ellas eſtavão cheias de vida.* Em quanto lhes promettião toda a caſta de proſperidades. SACI.

(*e*) *E ellas me deſauthorizavão para com o meu*

21 E romperei os voſſos traveſſeiros, e livrarei o meu Povo do voſſo poder, e elles não ſerão mais expoſtos á preza entre as voſſas mãos: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

22 Pelo motivo de que vós fizeſtes entriſtecer o coração do juſto com falſas ſuppoſições, quando eu meſmo o não entriſteci: e fortificaſtes as mãos do ímpio, para que elle não voltaſſe do ſeu máo caminho, e viveſſe:

23 por iſſo vós não tornareis mais a ter viſões vans, nem a vender adivinhações, porque eu livrarei o meu Povo das voſſas mãos: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

CA-

Povo, &c. Em quanto o fazião crer, que eu amava o deleite. S. JERONYMO.

CAPITULO XIV.

Ameaças contra os que consultão os falsos Profetas, e persistem na sua licenciosa vida.

1 E Vierão ter comigo alguns dos Anciãos d'Israel, e se assentárão diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, esses varões (*a*) collocárão as suas immundicias nos seus corações, e pozerão o escandalo da sua iniquidade diante da sua face: por ventura responder-lhes-hei ainda sendo perguntado?

4 Por isso falla-lhes, e lhes dirás assim: Isto diz o Senhor Deos: (*b*) O homem ho-

(*a*) *Collocárão as suas immundicias nos seus corações, &c.* Isto he, ainda nos seus corações estão pegados ao culto dos idolos, e ainda continuão em olhar para o que lhes foi occasião da quéda e ruina. CALMET.

(*b*) *O homem homem da Casa d'Israel, &c.* He á letra o que diz a Vulgata: *Homo homo de domo Israel, &c.* Na qual repetição, posto que Saci e

homem da Caſa d'Iſrael, que pozer as ſuas immundicias no ſeu coração, e collocar o eſcandalo da ſua iniquidade diante de ſeus olhos, e vier ter com algum Profeta, fazendo-me alguma pergunta por meio delle: (*c*) eu o Senhor lhe reſponderei ſegundo a multidão das ſuas immundicias:

5 a fim de que a Caſa d'Iſrael ſeja apanhada no ſeu coração, no qual elles ſe retirárão de mim para ſeguirem a todos os ſeus idolos.

6 Por iſſo dize tu á Caſa d'Iſrael: Iſ-

de Carrieres não conſiderárão myſterio algum, e por iſſo por equivalente de *Homo homo de domo Iſrael*, pozerão ambos, *Todo o homem da Caſa d' Iſrael*; com tudo S. Jeronymo tanto aqui no verſo 4. como adiante no verſo 7. achou naquella repetição certa energia, para no verſo 4. conſiderar, que o *homem homem da Caſa d' Iſrael* ſe contrapõe ao homem homem d'alguma nação gentia; e no verſo 7. que ha homens não homens, porque ainda que tenhão a natureza de homens, parecem-ſe nas ſuas acções com os brutos. *Non ſunt homines homines, ſed homines ſunt jumenta.* PEREIRA.

(*c*) *Eu o Senhor lhe reſponderei, &c. Non enim meretur audire veritatem, qui fraudulenter interrogat.* Porque não merece ouvir a verdade aquelle que doloſamente pergunta. S. JERONYMO.

Iſto diz o Senhor Deos: Convertei-vos, e retirai-vos dos voſſos idolos, e apartai os voſſos roſtos de todas as voſſas contaminações.

7 Porque ſe hum homem homem da Caſa d'Iſrael, e hum eſtrangeiro d'entre os proſelytos que eſtiver em Iſrael, ſe alienar de mim, e pozer os ſeus idolos no ſeu coração, e collocar o eſcandalo da ſua iniquidade diante dos ſeus olhos, e vier buſcar a algum Profeta para ſaber por elle a minha reſpoſta: eu o Senhor lhe reſponderei a elle por mim meſmo.

8 E porei o meu roſto ſobre o tal homem, e fallo-hei ſer eſcarmento, e proverbio, e o exterminarei do meio do meu Povo: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

9 (*d*) E quando algum Profeta errar, e fallar qualquer palavra: (*e*) eu o Se-

(*d*) *E quando algum Profeta errar, &c.* Como ſe falla em errar, não julgue ninguem que ſe falla de Profeta verdadeiro, mas de Profeta falſo. S. JERONYMO.

(*e*) *Eu o Senhor ſou o que enganei eſſe Profeta.* Eu ſou o que permitti que elle ſe enganaſſe, em

Senhor ſou o que enganei eſſe Profeta: mas eu eſtenderei a minha mão ſobrelle, e o exterminarei do meio do meu Povo d' Iſrael.

10 E levaráõ ſobre ſi a ſua iniquidade: á proporção da iniquidade do que perguntar, aſſim ſerá a iniquidade do Profeta que reſponder:

11 para que a Caſa d' Iſrael ſe não torne mais a extraviar retirando-ſe de mim, e para que ella ſe não corrompa por todas as ſuas prevaricações: mas ſejão todos elles o meu Povo, e ſeja eu o ſeu Deos, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

13 Filho do homem, ſe alguma terra peccar contra mim, de maneira que venha com exceſſo a prevaricar, eſtenderei a minha mão ſobrella, e eſmigalharei a vara do ſeu pão: e enviarei con-

pena dos peccados do Povo incrédulo: ou eu o enganei, em quanto ſuccedeo o contrario do que elle tinha predito. DUHAMEL.

tra ella fome, e tudo o que for homem, e animal lhe matarei.

14 E ſe no meio deſte Povo ſe acharem eſtes tres homens, (*f*) Noé, Daniel, e Job: elles livraráõ as ſuas almas pela ſua propria juſtiça, diz o Senhor dos Exercitos.

15 E ſe eu mandar tambem a eſſa terra alimarias ferociſſimas para a deſtruirem, e ella ſe tornar inacceſſivel, ſem que ninguem poſſa paſſar por ella por cauſa das féras:

16 Se eſtes tres homens eſtiverem nella, (*g*) por minha vida, diz o Senhor

(*f*) *Noé, Daniel, e Job.* Pergunta-ſe, porque nomeou o Senhor mais a eſtes tres juſtos, do que a outros, como a Abrahão, Iſaac, Jacob, ou Moyſés? Reſponde-ſe que foi, porque daquelles tres he que a Eſcritura refere, que não podérão livrar do caſtigo os homens do ſeu tempo: porque nem Noé livrou os homens do diluvio, nem Job a ſeus filhos da morte, nem Daniel ao Povo do cativeiro. Outra razão podia ſer, que ſó dos meſmos tres conſta, que alcançárão tempos de felicidade, e de infelicidade, e depois outra vez tempos felices: e iſto para o Povo Judaico entender, que o meſmo lhes ſuccederia a elles, ſe fizeſſem penitencia. S. JERONYMO.

(*g*) *Por minha vida.* A'letra: *Vivo eu.* PEREIRA.

nhor Deos, que (*b*) elles não livraráõ nem a ſeus filhos, nem a ſuas filhas: mas ſó elles ſerão livrados, e a terra ſerá deſtruida.

17 Ou ſe eu fizer vir a eſpada ſobre eſta terra, e diſſer á eſpada: Paſſa pelo meio deſta terra: e eu lhe matar os homens, e os animaes:

18 e eſtes tres homens ſe acharem no meio della: por minha vida, diz o Senhor Deos, que elles não livraráõ nem a ſeus filhos, nem a ſuas filhas: mas ſó elles ſerão livrados.

19 E ſe eu enviar tambem a peſte contra eſſa terra, e derramar a minha indignação ſobrella por hum Decreto de ſangue, para exterminar della os homens, e os animaes:

20 E Noé, e Daniel, e Job ſe acharem no meio della: por minha vida,

(*b*) *Elles não livraráõ nem a ſeus filhos, &c.* Não quer dizer com iſto o Senhor, que não valem nada para com elle os rogos, e merecimentos dos juſtos, para em attenção a elles perdoar aos peccadores: mas ſim que para diante de Deos aproveitarem aos peccadores os rogos e merecimentos dos juſtos, he neceſſario que elles façáo peniten-

diz o Senhor Deos, que não livraráõ nem a ſeus filhos, nem a ſuas filhas: mas elles livraráõ as ſuas almas pela ſua propria juſtiça.

21 Por quanto iſto diz o Senhor Deos: E ſe eu enviar ainda contra Jeruſalem os meus quatro flagellos perniciosiſſimos, a eſpada, e a fome, como tambem as alimarias ferozes, e a peſte, para lhe matar os homens e o gado:

22 todavia nella reſtará a ſalvação dos que cheguem a tirar a ſeus filhos, e filhas: eis-ahi entraráõ elles para ir ter comvoſco, e vós vereis o ſeu caminho, e o capricho das ſuas invenções, e conſolar-vos-heis do mal, que fiz vir ſobre Jeruſalem em todas as calamidades, que ſobrella deſcarreguei.

23 E elles vos conſolaráõ, quando virdes o ſeu caminho, e o capricho das ſuas invenções: e vós conhecereis que não foi ſem hum juſto motivo, que eu fiz

cia, e deixem a impiedade. *Notandum quod non his parcat, qui in ſceleribus perſeverant, ſed qui agunt pœnitentiam; ut merita patrum filiorum adjuvet converſatio.* S. JERONYMO.

fiz nella tudo o que fiz, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XV.

Profecia contra os habitantes de Jeruſalem comparados ao páo da vide, que não he bom ſenão para queimar.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, (*a*) que ſe ha de fazer do páo da vide, com preferencia a todas as arvores dos boſques, que ha entre as arvores das ſelvas?

3 Acaſo tomar-ſe-ha della hum páo, que ſirva para ſe fazer alguma obra, ou fabricar-ſe-ha della huma eſtaca, para que ſe lhe pendure algum traſte?

4 Eis-ahi foi lançado no fogo, para

(*a*) *Que ſe ha de fazer do páo da vide, &c.* A comparação de Jeruſalem a huma vinha, não ſómente ſe acha em Ezequiel, mas tambem em Iſaias, em Jeremias, e noutros Profetas. A vinha ſe dá fruto, não ha couſa mais precioſa: ſe o não dá, não ſerve ſenão para ſe lançar no fogo. Aſſim ſuccederá a Jeruſalem peccadora, ſe não fizer frutos dignos de penitencia. S. JERONYMO.

ra lhe ſervir de paſto : ambas as ſuas extremidades conſumio a chammà, e o meio delle ſe reduzio em cinza : acaſo preſtará elle para alguma obra?

5 Ainda meſmo quando eſtava inteiro, não ſervia elle para obra alguma: quanto mais depois que o fogo o devorar, e queimar, nenhuma caſta d'obra ſe fará delle?

6 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos : Bem como entre as arvores das ſelvas, he o páo da vide aquelle, que eu particularmente deſtinei para ſer conſumido pelo fogo, aſſim entregarei eu os habitadores de Jeruſalem.

7 (*b*) E encararei bem nelles : ſahiráõ d'hum fogo, e outro fogo os conſumirá: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor, depois que eu tiver encarado nelles,

8 e tiver tornado a ſua terra inacceſſivel, e deſolada : (*c*) por elles terem

(*b*) *E encararei bem nelles.* Iſto he, olhallos-hei irado para os caſtigar. PEREIRA.

(*c*) *Por elles terem ſido prevaricadores.* Menos he ſer peccador que ſer prevaricador. Porque huma couſa he deſprezar o que ignoras, outra deſprezar

rem ſido prevaricadores, diz o Senhor Deos.

o que já adoraſte. O primeiro verifica-ſe do Povo Gentilico, o ſegundo do Povo Judaico. S. JERONYMO.

CAPITULO XVI.

Ordena o Senhor ao ſeu Profeta, que repreſente a Jeruſalem o miſeravel eſtado de que elle a tirou; a gloria a que a elevou; a infidelidade em que ella ſe fez culpavel; os exceſſos a que chegou; as vinganças que o meſmo Senhor eſtá para exercer ſobrella. A ſua infidelidade excedeo a de Samaria, e a de Sodoma. Reſtabelecimento deſtas tres irmans. Renovação do concerto do Senhor com Jeruſalem.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze conhecer a Jeruſalem as ſuas abominações:

3 e dir-lhe-has: Iſto diz o Senhor Deos a Jeruſalem: (*a*) A tua raiz, e a tua

(*a*) *A tua raiz, e a tua géração vem da Terra de Canaan.* Grande audacia a d'hum Profeta! pois

tua géração vem da Terra de Canaan: teu pai era Amorrheo, e tua mãi Cethéa.

4 E quando tu vieſte ao mundo, no dia do teu naſcimento, (*b*) não te foi cor-

tem Ezequiel valor para arguir a toda huma Cidade da baixeza da ſua extracção. Ora o que elle diz, que Jeruſalem procedia da terra de Canaan, ainda que ſe poſſa verificar á letra pelo muito tempo que os Hebreos habitárão no Egypto, terra que foi propria de Cão pai de Canaan; todavia nós o entendemos como dito ſó pela imitação dos vicios. Porque os Amorrheos, e os Hebreos erão huns homens impios; os Judeos porém imitárão a ſua impiedade, e porque a imitárão achárão nelles pais; não pais de que naſceſſem, mas de quem ſeguindo os coſtumes, experimentaſſem juntamente com elles a condemnação. S. JERONYMO.

(*b*) *Não te foi cortado o embigo, &c.* He natural, onde não falta a diligencia dos pais, naſcidos os infantes primeiramente cortar-lhes o embigo; depois lavallos em agua para lhes enxugar o ſangue de que vem cobertos; em terceiro lugar ſecar-lhes o humor com a applicação do ſal; em quarto lugar involver-lhes os tenros membros em mantilhas, para que eſtando apertados ſe não entortem. Daqui vem que os córpos dos Barbaros ſahem mais direitos que os dos Romanos: e he que os filhinhos daquelles andão envoltos nas mantilhas até o terceiro anno. E todas eſtas couſas diz o Senhor que faltárão no naſcimento de Jeruſalem, para lhe

cortado o embigo, nem tu foſte lavada na agua ſaudavel, nem ſalgada com o ſal, nem involta em mantilhas.

5 Não houve olho que olhaſſe para ti, com o intuito de te fazer alguma deſtas diligencias compadecido de ti: más foſte arrojada ſobre a face da terra com abatimento da tua alma, no dia em que naſceſte.

6 E paſſando eu pelo pé de ti, te vi pizada no teu ſangue: e te diſſe, eſtando tu coberta do teu ſangue: Vive: eu, digo, te repeti: Ainda que coberta do teu ſangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como a herva do campo: e foſte multiplicada, e fizeſte-te grande, e entraſte, e chegaſte (*c*) ao mundo mulheril: avultárão-te os peitos, e brotou o teu pêlo: e tu eſtavas núa, e cheia de confuſão.

Mas

ſignificar, que ella não recebeo logo a Lei, nem a Circumcisão; mas que a ſua primeira vida foi huma vida de Gentios, pois que de Gentios procedia Abrahão, pai do Povo Hebreo. S. JERONYMO.

(*c*) *Ao mundo mulheril.* Ao tempo em que as donzellas cuidão em ſe enfeitar. PEREIRA.

8 Mas eu paſſei pelo pé de ti, e eu te olhei: e eis-que vi que o tempo em que eſtavas, era o tempo dos amantes: e eſtendi ſobre ti o meu veſtido, e cobri a tua ignominia. E dei-te juramento, e entrei em pacto comtigo, diz o Senhor Deos: e tu ficaſte ſendo minha:

9 E lavei-te na agua, e alimpei-te do teu ſangue: e te ungi com hum oleo.

10 E veſti-te de roupas bordadas de diverſas côres, (*d*) e calcei-te de jacintho: e cingi-te de olanda, e compuz-te com finas telas.

11 E ornei-te com os mais precioſos enfeites, e puz-te braceletes nas mãos, e hum colar á roda do teu peſcoço.

12 (*e*) E dei-te hum pingente para trazeres na téſta, e humas argolinhas pa-

(*d*) *E calcei-te de jacintho.* Iſto he, de azul celeſte: que iſſo ſignifica o termo Hebreo *Thas*, que S. Jeronymo com Aquila e Symmaco verteo por *Janthino*; os Setenta, e Theodocião por *Hyacintho.* PEREIRA.

(*e*) *E dei-te hum pingente para trazeres na teſta.* O Hebreo diz, *para trazeres no nariz*: o que era da moda dos Orientaes. PEREIRA.

para as tuas orelhas, e huma coroa de fermoſura para a tua cabeça.

13 E foſte enfeitada d'ouro, e prata, e veſtida de olanda, e de roupas bordadas, e de diverſas côres: nutriſte-te da flor da farinha, e de mel, e d'azeite, e foſte muito affermoſeada em extremo: e chegaſte a ſer Rainha.

14 E ſe diffundio o teu nome por entre as Gentes em razão da tua fermoſura: porque tu eras perfeita pela minha belleza, que eu tinha poſto em ti, diz o Senhor Deos.

15 E pondo a tua confiança na tua belleza, entregaſte-te á fornicação (*f*) em teu nome: e proſtituiſte-te a todo o que paſſava para ſeres delle.

16 E tomando dos teus veſtidos, (*g*) te fizeſte altos d'aqui e d'alli cozidos: e

(*f*) *Em teu nome.* Como ſe foras livre, e ſenhora de ti, não tendo ſido deſpoſada comigo. MENOQUIO.

(*g*) *Te fizeſte altos, &c.* Os Setenta: *te fizeſte idolos.* O ſentido he, que dos retalhos das ſuas veſtiduras de varias côres cozeo, e fez veſtidos para os idolos, como quem fórma hum veſtido de muitos remendos com muitas coſturas. PEREIRA.

e fornicaſte com elles, como nunca ſuccedeo, nem ſuccederá.

17 E pegaſte nos vaſos da tua compoſtura, (*b*) que erão feitos do meu ouro, e da minha prata, que eu te tinha dado: (*i*) e fizeſte delles para ti imagens de homens, e a ellas te proſtituiſte.

18 E pegaſte nos teus veſtidos bordados de diverſas côres, e cobriſte com elles os teus idolos: e pozeſte diante delles o meu azeite, e os meus perfumes.

19 E pozeſte na preſença delles em cheiro de ſuavidade o meu pão, que eu te dei, a flor da farinha, e o azeite, e o mel, com que te nutri, e iſto de facto ſe executou, diz o Senhor Deos.

20 E pegaſte nos teus filhos, e nas tuas filhas, que me tinhas gerado: e ſacrificaſte-os a eſſes idolos, para ſerem de-

(*b*) *Que erão feitos do meu ouro, e da minha prata.* Iſto he, feitos dos vaſos d'ouro e de prata, que me eſtavão conſagrados no Templo. PEREIRA.

(*i*) *E fizeſte delles para ti imagens d'homens.* Iſto he, idolos de Baal, de Camos, de Moloch, de Melcon. PEREIRA.

devorados pelas chammas. Acaſo he pequena a tua fornicação?

21 Immolaſte os meus filhos, e conſagrando-os aos teus idolos, lhos déſte.

22 E depois de todas as tuas abominações, e proſtituições, não te lembraſte dos dias da tua mocidade, quando eſtavas núa, e cheia de confuſão, pizada aos pés no teu ſangue.

23 (*l*) E iſto aconteceo depois de toda a tua malicia, (ai, ai de ti, diz o Senhor Deos)

24 (*m*) e edificaſte para ti huma caſa de proſtituição, e fizeſte para ti em to-

(*l*) *E iſto aconteceo, &c.* Julga-ſe que neſte lugar o ſentido da oração não póde ficar perfeito, ſenão no verſo ſeguinte deſta maneira: *E aconteceo depois de toda a tua malicia, que edificaſte para ti huma caſa de proſtituição, &c.* e reputão-ſe por hum parentheſe as palavras *ai, ai de ti, diz o Senhor Deos.* O que parece confirmar-ſe por dizer S. Jeronymo que taes palavras ſe não encontravão na edição Vulgata do ſeu tempo, mas que ſe accreſcentárão da edição de Theodocião. Confira-ſe Mariana. PEREIRA.

(*m*) *E edificaſte para ti huma caſa de proſtituição, &c.* Por eſta caſa de proſtituição, e eſtancia de impudicicia ſe devem entender os Altares, que Jeruſalem erigia aos idolos: o que era de ordinario

todas as praças públicas huma eſtancia de impudicicia.

25 Pozeſte no ſimo de todas as ruas o final público da tua proſtituição : e tornaſte abominavel a tua fermoſura : e alargaſte as tuas pernas a todo o que paſſava, e multiplicaſte as tuas fornicações.

26 E proſtituiſte-te aos filhos do Egypto teus vizinhos de grandes carnes: e multiplicaſte a tua fornicação para me irritares.

27 Mas eis-ahi vou eu eſtender a minha mão ſobre ti, (*n*) e te tirarei a tua

em lugares elevados : por iſſo a eſtes Altares chama a Eſcritura como por antonomaſia *os Altos*, como he notorio de muitos Textos da Hiſtoria dos Reis, e ſe comprova do que adiante diz Ezequiel no verſo 31. PEREIRA.

(*n*) *E te tirarei a tua juſtificação.* Quer dizer, que lhe abolirá a Lei, e as ſuas Ceremonias, e Sacrificios, que erão as couſas com que os Hebreos exteriormente ſe juſtificavão. E nota S. Jeronymo, que em lugar de *tua juſtificação*, pozerão os Setenta *teus Legaes* ; e ſendo que noutras partes ſe chama a Lei Lei do Senhor, aqui ſe chama a Lei de Jeruſalem: E o caſo he, que em quanto Jeruſalem obſervava os Preceitos da Lei, a chamava o Senhor Lei ſua ; quando Jeruſalem porém ſervio aos ido-

tua juſtificação: (*o*) e te entregarei (*p*) á paixão das filhas da Paleſtina, que te aborrecem, que ſe envergonhão do teu infame procedimento.

28 E não te dando ainda por ſatisfeita, (*q*) te proſtituiſte aos filhos dos Aſ-

los, e mudou a religião em impiedade, a chama o Senhor Lei della. *Quamdiu Dei præcepta ſervabat Hieruſalem, legitima Domini dicebantur: quando vero adoravit idola, & religionem in impietatem mutavit, legitima illius appellantur.* Todavia não he para deſprezar a intelligencia d' outros Interpretes, que em lugar de *juſtificationem tuam*, que trás a Vulgata, tem do Hebreo *jus tuum*; e a entendem do direito que competia ás eſpoſas, do qual ameaça o Senhor que ha de privar a Jeruſalem em caſtigo da ſua infidelidade. PEREIRA.

(*o*) *E te entregarei á paixão das filhas da Paleſtina.* Tuas inimigas, e rivaes: o que ſe cumprio quando tomada Jeruſalem por Nabucodonoſor, ſe virão ſeus habitantes obrigados a ir-ſe refugiar entre os Filiſteos, Idumeos, Ammonitas, e outros Póvos ſeus declarados adverſarios. CALMET. Fallando o Senhor no futuro não ſei onde tinha Grocio o ſentido, quando eſcrevia ter iſto acontecido em tempo de Accás. PEREIRA.

(*p*) *A' paixão.* A' letra, *ás almas*, iſto he, ao capricho, ao arbitrio das filhas das Cidades dos Filiſteos. PEREIRA.

(*q*) *Te proſtituiſte aos filhos dos Aſſyrios.* Não contente de teres adorado os idolos dos Egypcios e

Aſſyrios : e depois deſta proſtituição, nem ainda aſſim ficaſte farta.

29 E multiplicaſte a tua fornicação na Terra de Canaan com os Caldeos: e nem ainda aſſim ficaſte farta.

30 Com que hei de eu purificar o teu coração, diz o Senhor Deos: fazendo tu todas eſtas obras de mulher meretriz, e deſcarada?

31 Porque tu edificaſte a caſa da tua proſtituição no ſimo de todas as ruas, (*r*) e fizeſte o teu Alto em todas as praças públicas: nem foſte como huma meretriz que com o ſeu deſdem augmenta o preço,

mas

Filiſteos, paſſaſte a adorar tambem as falſas Divindades Aſſyrias. PEREIRA.

(*r*) *E fizeſte o teu Alto, &c.* Já notámos ſobre o verſo 24. que aos Altares dos falſos Deoſes chamava a Eſcritura como por antonomaſia os *Altos*, por cauſa de ſe erigirem ordinariamente em lugares elevados: ſenão he que ſe chamavão *Altos*, por iſſo meſmo que erão levantados da terra. Por tanto dizendo aqui Ezequiel, *& excelſum tuum feciſti in omni platea*, não approvo que os Francezes exponhão por *teu retiro* aquelle *excelſum tuum*, que como nota S. Jeronymo não he ſó da Vulgata, mas tambem de Aquila, Symmaco, e Theodocião. PEREIRA.

32 mas ſim como huma mulher adultera, que além de ſeu marido dá entrada aos eſtranhos.

33 A todas as proſtitutas ſe dá ſua paga: mas tu és a que pagaſte a todos os teus amantes, e tu lhes fazias preſentes, para de todas as partes virem a tua caſa a fornicarem comtigo.

34 Aſſim nas tuas proſtituições te ſuccedeo tudo ao contrario do coſtume das mulheres deſte trato, e não haverá fornicação ſemelhante á tua: porque ſendo tu a que déſte a paga, em vez de a receberes, fizeſte tudo pelo contrario do que as outras fazem.

35 Por iſſo, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Iſto diz o Senhor Deos: (s) Porque foi derramado o teu cobre, e

(s) *Porque foi derramado o teu cobre, &c.* He o que á letra ſoão as palavras da Vulgata, *quia effuſum eſt aes tuum.* E aſſim o tomou Theodoreto, entendendo por eſte cobre a muita liga que Jeruſalem miſturou na moeda corrente, em quanto viciou as divinas Leis com as ſuas torpezas. *Probatam vitiaſti monetam, aes illi commiſcens.* Os Francezes ſeguindo a S. Jeronymo entendem por eſte *cobre* o dinheiro, que ſegundo o verſo 34. diſ

descoberta a tua ignominia nas tuas fornicações por teus amantes, e pelos idolos das tuas abominações no sangue de teus filhos, que lhes tens sacrificado:

37 Eis-ahi vou eu ajuntar todos os teus amantes, com quem tu te misturaste, e todos os que amaste, com todos os que tu aborrecias: e eu os ajuntarei de todas as partes sobre ti, e descobrirei a tua ignominia diante delles, e verão toda a tua torpeza.

38 E te julgarei segundo as sentenças das adulteras, e das que derramão sangue: e farei derramar o teu sangue em furor e ciume.

39 E te entregarei nas mãos de teus inimigos, e elles destruiráõ o lugar da tua

pendia Jerusalem com os seus amantes. No qual sentido chamão os Latinos *æs alienum* ao dinheiro que se deve. Outros insistindo com Grocio na força, e propriedade que considerão no Hebreo, entendem o presente Texto em sentido obsceno, e querem que em lugar de *effusum est æs tuum*, se lêa do Original, *effusum est virus tuum*, por allusão ás çujidades que de si lançava Jerusalem, quando se prostituia aos seus amantes, isto he, quando toda se dava á fornicação espiritual, que he a idolatria. PEREIRA.

tua proſtituição : e demoliráõ a tua eſtancia de impudicicia : e te deſpiráõ os teus veſtidos , e roubaráõ os vaſos da tua fermoſura : e deixar-te-hão núa , e cheia d'ignominia :

40 e conduziráõ contra ti huma multidão de gente , e com pedras te apedrejaráõ , e te mataráõ a golpes das ſuas eſpadas.

41 E queimaráõ as tuas caſas pondo-lhe o fogo , e exercitaráõ contra ti ſeveros juizos (*t*) aos olhos d'hum grande número de mulheres : e tu ceſſarás de fornicar , e não tornarás mais a dar recompenſas.

42 (*u*) E ceſſará a minha indignação contra ti : e o meu zelo ſe retirará de ti , e eu me deixarei eſtar em paz , e não me tornarei mais a irar.

(*t*) *Aos olhos d'hum grande número de mulheres.* Iſto he , á viſta das muitas Cidades , com quem tu confinas. PEREIRA.

(*u*) *E ceſſará a minha indignação contra ti.* Grande effeito da ira de Deos , deixar ir o homem após os ſeus peccados , e deſampara-llo. *Ex hoc perſpicimus grandem offenſam eſſe nequaquam curæ haberi a Deo , ſed permitti hominem ſceleribus ſuis atque peccatis.* S. JERONYMO.

43 Porque tu te não lembraſte dos dias da tua mocidade, e me irritaſte por todos eſtes exceſſos: por iſſo tambem eu fiz que recahiſſem ſobre a tua cabeça as deſordens da tua vida, diz o Senhor Deos, e eu te não tratei ſegundo as maldades que tu commetteſte em todas as abominações que fizeſte.

44 Eis-ahi eſtá que todo o que profere vulgarmente eſte proverbio, to applicará, dizendo: Tal mãi, tal filha.

45 Tu és filha de tua mãi, a qual abandonou a ſeu eſpoſo, e a ſeus filhos: e tu és a irmã de tuas irmans, que abandonárão a ſeus eſpoſos, e a ſeus filhos: voſſa mãi he Cethéa, e voſſo pai he Amorrheo.

46 (x) E tua irmã maior he Samaria, ella, e ſuas filhas, que habitão á tua

(x) *E tua irmã maior he Samaria, &c.* Maior não em antiguidade, mas em poder, e número de vaſſallos: pois he notorio que o reino de Samaria, e o reino d'Iſrael, que conſtava das dez Tribus, que ſe ſeparárão em tempo de Roboão, quando des do tempo de Saul exiſtia já o reino, que depois da ſeparação ſe chamou de Judá. Tambem ſe póde dizer com Theodoreto, que por iſſo Samaria ſe chama irmã maior de Jeruſalem, porque a ella

tua mão esquerda : (*y*) e tua irmã menor que tu , que habita á tua mão direita , he Sodoma , e suas filhas.

47 Mas nem ainda te deixaste hum pouco atrás em seguir os seus caminhos , e

imitou Jerusalem primeiro , não cahindo de repente nas abominações de Sodoma. PEREIRA.

(*y*) *E tua irmã menor que tu , &c.* He igualmente sabido pela Historia , que Sodoma foi destruida em tempo d'Abrahão , e muito antes que os Hebreos habitassem a Jerusalem. Como chama logo o Profeta a Sodoma irmã mais pequena de Jerusalem? He porque debaixo do nome de Sodoma entende Ezequiel os Moabitas e Ammonitas , que erão descendentes de Loth , morador em Sodoma; e por isso mesmo que erão huns Póvos muito inferiores em número de gente , e distavão menos de Jerusalem que Samaria ; com razão chama Ezequiel a sua região a irmã mais pequena de Jerusalem. Este sentido se confirma do que se diz no verso 55. O dizer-se que Samaria ficava á esquerda de Jerusalem , e Sodoma á direita , he porque na fraze dos Hebreos se dizia ficar á esquerda o que estava ao Sul , e ficar á direita o que estava ao Meiodia. Finalmente deve advertir se , que Ezequiel considera aqui a Samaria e a Sodoma , como duas Cidades ainda então existentes ; sendo que Sodoma tinha sido destruida em tempo de Abrahão , Gen. XIX. 14. Samaria em tempo de Salmanasar , cento e vinte e sete annos antes de Ezequiel vir ao mundo, IV. Reg. XVII. 4. 5. 6. PEREIRA.

e em obrar segundo as suas maldades: mas quasi que as commetteste mais criminosas que aquellas em todos os teus caminhos.

48 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que o que fez Sodoma tua irmã, ella e suas filhas, não he tão máo, como o que tu, e tuas filhas fizestes.

49 (z) Eis-aqui qual foi a iniquidade de Sodoma tua irmã, a soberba, a fartura de pão, e a abundancia, e a ociosidade della, e de suas filhas: e não estendião a mão para o pobre, e indigente.

50 E elevárão-se, e commettêrão abo-

(z) *Eis-aqui qual foi a iniquidade de Sodoma, &c.* He na verdade para admirar, que o Profeta não exaggere o peccado nefando, por causa do qual mereceo Sodoma, e as Cidades vizinhas ser consumidas por hum fogo, que baixou do Ceo; e que só mencione a soberba e as comezainas, a affluencia dos bens, a ociosidade, e as entranhas duras para com os pobres. Mas he que Ezequiel só quiz apontar os vicios, que dérão occasião áquellas torpezas, ou os vicios em que Jerusalem imitava aos Sodomitas, nenhum dos quaes era o do peccado nefando, que depois do tempo dos Juizes não se lê que os Hebreos o commetteslem. CALMET.

abominações diante de mim : e eu as deſtrui, como tu viſte.

51 Samaria tambem não commetteo a ametade dos teus peccados : mas tu venceſte a huma e a outra nas tuas maldades , e juſtificaſte a tuas irmans por todas as tuas abominações , que obraſte.

52 Logo tambem leva a tua confuſão, tu, que venceſte a tuas irmans pelos teus peccados, obrando mais culpavelmente que ellas: porque tu aſſim as fizeſte boas: por iſſo confunde-te tu tambem , e leva a tua ignominia , tu que juſtificaſte a tuas irmans.

53 (*aa*) E eu as reſtabelecerei a ambas , fazendo que voltem os cativos de

(*aa*) *E eu as reſtabelecerei a ambas , &c.* Deſte verſo parece a Calmet colher-ſe , que Sodoma e Samaria tendo ſido reedificadas , tornárão a cahir em cativeiro , talvez ſob Salmanaſar ou Aſſaradon ; e que deſte cativeiro promette Deos livralas. O que Calmet crê que ſuccedeo em tempo de Cyro , entendendo por eſtes cativos de Sodoma os Moabitas e Ammonitas ; por eſtes cativos de Samaria os Iſraelitas que moravão da banda dalém do Jordão. S. Jeronymo explica o Texto , pelo que toca aos cativos de Sodoma , da futura converſão do

de Sodoma com ſuas filhas, como tambem os cativos de Samaria, e de ſuás filhas: e eu te reſtabelecerei, fazendote voltar no meio dellas,

54 para que leves a tua ignominia, e te confundas de tudo quanto tens feito, (*bb*) conſolando-as.

55 E tua irmã Sodoma, e ſuas filhas tornaráõ ao ſeu antigo eſtado: e Samaria, e ſuas filhas tornaráõ tambem ao ſeu eſtado antigo: e tu, e tuas filhas tornareis tambem ao voſſo primeiro eſtado.

56 E tua irmã Sodoma não foi ouvida na tua boca, no dia da tua ſoberba,

57 antes que a tua malicia foſſe deſcoberta: como ella o foi neſte tempo, no qual tu eſtás feita hum opprobrio para as filhas da Syria, e para todas as filhas da Paleſtina em teu contorno, as quaes te cércão ao redor.

Tu

Povo Gentilico; e pelo que toca aos cativos de Samaria, da futura conversão dos Hereges e Scifmaticos. PEREIRA.

(*bb*) *Conſolando-as.* Com te verem padecer ainda maiores caſtigos. S. JERONYMO.

58 Tu levaſte ſobre ti o pezo das tuas maldades, e da tua propria ignominia, diz o Senhor Deos.

59 Porque iſto diz o Senhor Deos: E tratar-te-hei, como tu deſprezaſte o juramento, para invalidares a alliança:

60 e eu me lembrarei do meu pacto que tinha feito comtigo nos dias da tua mocidade: e renovarei comtigo hum pacto eterno.

61 E te recordarás dos teus caminhos, e te confundirás: quando tu receberes tuas irmans mais velhas que tu, com tuas irmans mais moças: e eu tas darei por filhas, mas iſto não em virtude d'algum pacto teu.

62 (*cc*) E eu eſtabelecerei o meu pacto comtigo: e ſaberás que eu ſou o Senhor,

63 (*dd*) para que tu te recordes, e te

(*cc*) *E eu eſtabelecerei o meu pacto comtigo, &c.* Não o pacto da Lei que paſſa, mas o pacto do Evangelho que ſerá eterno. S. JERONYMO.

(*dd*) *Para que tu te recordes, e te confundas, &c.* Daqui tiraremos, que ainda depois do Senhor nos perdoar, e ſe congraçar comnoſco, devemos lem-

te confundas, e não poſſas tu abrir mais a boca por cauſa da tua meſma confuſão, quando me houver aplacado comtigo ſobre todas as couſas, que fizeſte, diz o Senhor Deos.

brar-nos do que fomos, e ter ſempre a boca fechada; como quem conhece, que a graça que recebeo, a recebeo não pelos proprios merecimentos, mas pela miſericordia de Deos. S. JERONYMO.

CAPITULO XVII.

Parabola de duas aguias, e de huma vinha. Garfo de cedro plantado ſobre o monte d' Iſrael.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, propõe eſte enigma, e refere eſta parabola á Caſa d' Iſrael,

3 e dir-lhe-has: Iſto diz o Senhor Deos: (*a*) Huma aguia corpulenta de gran-

(*a*) *Huma aguia corpulenta, &c.* Todo o contexto do Capitulo des do verſo 12. até o verſo 21. eſtá moſtrando, que eſta primeira aguia era Nabucodonoſor, Rei poderoſiſſimo de Babylonia, que dominava muitas, e mui diverſas nações. Pelo ver-

grandes azas, de longa extensão de membros, cheia de pennas, e de variedade de côres, (*b*) veio ao Libano, e levou a medulla d'hum cedro.

4 (*c*) Arrancou as ultimas pontas dos seus ramos: (*d*) e levou-as para a Ter-

so 15. porém se faz igualmente claro, que a segunda aguia era Faraó Affires, Rei do Egypto, muito poderoso tambem, mas não tanto como Nabucodonosor. PEREIRA.

(*b*) *Veio ao Libano, &c.* Pelo Libano entende aqui S. Jeronymo o Templo, Theodoreto a Jerusalem. E he costume das Escrituras Sagradas chamar medulla de alguma cousa tudo o que nella ha de mais excellente, e precioso. Logo por medulla do cedro quiz Ezequiel designar tudo o melhor que havia em Jerusalem tanto de pessoas, como de cousas: convém a saber, o Rei Jeconias, a Rainha sua mãi, os Principes da Corte, os Thesouros da Cidade, e do Templo. PEREIRA.

(*c*) *Arrancou as ultimas pontas dos seus ramos, &c.* Significa os tenros annos em que se achava Jeconias, quando foi levado para Babylonia, que não passavão de dezoito; e o fresco tempo do seu Reinado, que era só de tres mezes. CALMET.

(*d*) *E levou-as para a Terra de Canaan.* Babylonia não era na terra de Canaan, mas na Caldéa. Porém Ezequiel querendo significar huma terra de corruptissimos costumes, chamou-lhe terra de *Canaan*, bem como o Apostolo S. Pedro alludindo a semelhante corrupção dos habitantes de Roma Gen-

Terra de Canaan, (*e*) e pollas numa Cidade de negociantes.

5 (*f*) E tomou da ſemente da terra, e polla na terra por ſemente, para que lançaſſe firme raiz ſobre muitas aguas: (*g*) polla á ſuperficie.

6 E depois de ter brotado, creſceo em

tilica, chamou *Babylonia* a Roma. Por tanto no preſente lugar o nome de *Canaan*, como obſerva Duhamel, tem mais força de appellativo, que de proprio. PEREIRA.

(*e*) *E pollas numa Cidade de negociantes.* Periſraſe de Babylonia, que pelo ſitio em que eſtava, banhada de dous rios navegaveis, o Eufrates e o Tigris, e riquiſſima de precioſas mercadorias, era hum famoſo emporio de todo o Oriente. PEREIRA.

(*f*) *E tomou da ſemente da terra, &c.* Tomou a Sedecias, Principe do Sangue Real, como tio que era de Jeconias; e pollo na terra por ſemente; iſto he, fello Rei de Judá, para neſta terra ſe conſervar a Real deſcendencia de Joſias pai do meſmo Sedecias. PEREIRA.

(*g*) *Polla á ſuperficie.* Para não poder lançar raizes profundas. Com iſto quer ſignificar o Profeta, que o Reinado de Sedecias era hum Reinado precario, que todo dependia da vontade de Nabucodonoſor. Por iſſo mais abaixo lhe chama *raſteiro*, *e que eſtava ſempre olhando para a aguia*; iſto he, para o que Nabucodonoſor lhe determinaſſe. PEREIRA.

em huma vinha mui larga de pouca altura, cujos ramos olhavão para a tal aguia: e as ſuas raizes eſtavão debaixo della: fez-ſe pois huma vinha, e frutificou em lançamentos, e produzio renóvos.

7 E veio outra aguia corpulenta, de grandes azas, e de muitas pennas: e eis-que eſta vinha como que encaminhando para a tal aguia as ſuas raizes, eſtendeo para ella os ſeus lançamentos, para que a regaſſe (*h*) com as aguas das aréolas da ſua fecundidade.

8 Foi eſta vinha plantada numa boa terra á borda de copioſas aguas: para lançar folhas, e dar fruto, até vir a fazer-ſe huma grande vinha.

9 Dize: Iſto diz o Senhor Deos: Será poſſivel que venha ella a ſer bem ſuccedida? não lhe (*i*) arrancará antes as

(*h*) *Com as aguas das aréolas da ſua fecundidade.* Allude ao modo com que os Egypcios regavão as ſuas hortas, que era tirando a agua do Nilo por engenhos que para iſſo tinhão, e conduzindo-a por canaes d' huns canteiros para outros. PEREIRA.

(*i*) *Arrancará.* Iſto he, a primeira aguia, que vem a ſer Nabucodonoſor. PEREIRA.

as ſuas raizes, e deitará abaixo os ſeus frutos, e ſeccará todos os lançamentos que houver brotado, e não ficará árida: e iſto não com forte braço, nem com muito Povo, para a arrancar de raiz?

10 Ei-la ahi eſtá plantada: e acaſo irá ella ávante? ou quando a tocar hum vento abrazador não ſe ſeccará ella, e ficará árida nos canáes da ſua fecundidade?

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

12 Dize a eſta Caſa exaſperadora: Não ſabeis que ſignificão eſtas couſas? Dize: Eis-ahi vem o Rei de Babylonia ſobre Jeruſalem: e tomará o Rei, e os ſeus Principes, e os levará ao ſeu Reino a Babylonia.

13 E tomará hum da eſtirpe Real, e fará alliança com elle: e receberá delle juramento: mas até os fortes do paiz elle tirará,

14 para que o Reino fique abatido, e não ſe levante, mas guarde o ſeu pacto, e o obſerve.

15 O qual apartando-ſe delle, enviou

viou meſſageiros ao Egypto, para que lhe déſſe cavallos, e muita gente. Acaſo ſerá proſperado, ou conſeguirá a ſegurança que deſeja quem iſto aſſim praticou? e o que desfez o pacto, acaſo (*l*) eſcapará?

16 Por minha vida, diz o Senhor Deos: que no paiz do Rei que o fez Rei, cujo juramento quebrantou, e cujo pacto, que tinha com elle, violou, no meio de Babylonia morrerá.

17 (*m*) E Faraó não com grande exercito, nem com muito Povo dará batalha

(*l*) *Eſcapará?* Daqui aprendemos, que até entre inimigos ſe deve guardar a palavra dada; e que ſe não deve conſiderar quem he o a quem, mas o por quem juraſte. *Ex quo diſcimus, etiam inter hoſtes ſervandam fidem; & non conſiderandum cui, ſed per quem juraveris.* S. JERONYMO.

(*m*) *E Faraó não com grande exercito, &c.* O Texto original diz: *Et non in exercitu grandi, neque in populo multo faciet contra eum Pharao prælium.* O que póde entender-ſe em diverſos ſentidos. Hum que diga aſſim: E não virá com hum tal exercito, que ainda que em ſi grande, não o ſeja por comparação ao de Nabucodonoſor. Outro aſſim: E não virá com o ſeu grande exercito, e grande Povo a batalhar contra Nabucodonoſor á viſta de Jeruſalem: porque antes de lá chegar, irá

talha contra elle : (*n*) com erecção de terraplenos, e com fábrica de trincheiras, para que mate muitas peſſoas.

18 Porque tinha deſprezado o juramento para romper a alliança, e eis-ahi deo a ſua mão: e tendo feito todas eſtas couſas, não eſcapará.

19 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Por minha vida, que farei recahir ſobre a cabeça delle o juramento que deſprezou, e a alliança, em cuja rotura prevaricou.

20 E eſtenderei a minha rede ſobrelle, e ſerá apanhado na minha rede varredoura : e levallo-hei a Babylonia, e lá o julgarei pela prevaricação com que me deſprezou.

E

Nabucodonoſor encontrar-ſe com elle , e o derrotará. Outro aſſim, e he como verte Sanches, ajuntando a particula *non* com o verbo *faciet*: E Faraó ainda que com hum grande exercito, e hum grande Povo , não fará nada na batalha contra o Rei de Babylonia. PEREIRA.

(*n*) *Com erecção de terraplenos, &c.* Attendendo ao genio da lingua Hebrea, ha de ſubentenderſe antes de *in jactu aggeris* repetida a conjunção *non*; e por conſequencia traduzir-ſe: *não com erecção de terraplenos, &c.* PEREIRA.

21 E todos os ſeus deſertores com todo o ſeu eſquadrão, cahiráõ mortos á eſpada: e os que ficarem ſerão eſpalhados a todo o vento: e ſabereis que eu o Senhor he que fallei.

22 Iſto diz o Senhor Deos: E eu tomarei da medulla do elevado cedro, e a porei á parte: (*o*) cortarei do mais alto de ſeus ramos hum tenro garfo, e plantallo-hei ſobre hum alto, e elevado monte.

23 Eu o plantarei no alto monte d' Iſrael, e elle deitará arrebentos, e dará fruto, e far-ſe-ha hum grande cedro: e todas as aves habitaráõ debaixo delle, e toda a eſpecie de volateis fará o ſeu ninho debaixo da ſombra das ſuas folhas.

24 E ſaberão todas as arvores deſta Região, que eu o Senhor he (*p*) que

(*o*) *Cortarei do mais alto de ſeus ramos hum tenro garfo, &c.* Todos os Santos Padres, e Sagrados Expoſitores conſiderão neſtes tres ultimos verſos huma Profecia manifeſta do Rei no eſpiritual de Jeſu Chriſto, em nome do qual diſſera David no ſegundo Salmo: *Eu ſui por elle conſtituido Rei ſobre Sião ſeu Santo monte.* PEREIRA.

(*p*) *Que humilhei a arvore alta, &c.* Que humilhei a grande arvore da Synagoga, florecente e

humilhei a arvore alta, e exaltei a arvore humilde: e sequei a arvore verde, e fiz reverdecer a arvore secca. Eu o Senhor o disse, e o fiz.

pomposa com a gala da Lei, e dos Profetas; e que elevei a arvore baixa e debil das nações gentias, chamando-as ao conhecimento da Religião, que os Judeos não quizerão abraçar. PEREIRA.

CAPITULO XVIII.

Não se dirá mais em Israel, que o filho carrega com a iniquidade do pai; mas cada hum carregará só com a pena do seu peccado. Se o impio fizer penitencia, não morrerá: se o justo deixar a justiça, perecerá. Exhortação á penitencia.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Que motivo ha para terdes entre vós convertido em proverbio esta parabola na terra d'Israel, dizendo: Os pais comêrão as uvas em agraço, e os dentes dos filhos he que se achão botos.

3 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que esta parabola não passará mais

mais entre vós por hum proverbio em Iſrael.

4 Eis-ahi eſtá que todas as almas são minhas, como o he a alma do pai, aſſim tambem a alma do filho he minha: a alma, que peccar, eſſa morrerá.

5 E ſe hum homem for juſto, e obrar conforme a equidade, e a juſtiça,

6 (*a*) ſe não comer nos montes, e não levantar os ſeus olhos para os idolos da Caſa d' Iſrael: e ſe não offender a mulher do ſeu proximo, (*b*) e não ſe ajuntar com a menſtruada:

7 (*c*) e ſe não entriſtecer a ninguem: ſe tornar o penhor ao ſeu devedor, ſe não tirar nada do alheio por violencia: ſe der do ſeu pão ao que tem fome, e ao nú cubrir com veſtido:

(*a*) *Se não comer nos montes.* Entende-ſe, ſenão comer nos montes das offertas conſagradas aos idolos, como coſtumavão os Judeos des do tempo de Jeroboão. PEREIRA.

(*b*) *E não ſe ajuntar com a menſtruada.* Ainda ſendo ſua propria mulher. *Præcipitur ergo viris, ut non ſolum in alienis mulieribus, ſed in ſuis quoque certa concubitus norint tempora.* S. JERONYMO.

(*c*) *E ſe não entriſtecer a ninguem.* Por *entriſtecer* vertêrão aqui os Setenta *opprimir.* PEREIRA.

8 (*d*) ſe não empreſtar a juro, e não receber mais do que o que empreſtou: ſe apartar a ſua mão da iniquidade, (*e*) e fizer hum verdadeiro juizo entre homem e homem:

9 ſe andar nos meus preceitos, e guardar os meus mandamentos, para obrar ſegundo a verdade: eſte tal he juſto, certiſſimamente vivirá, diz o Senhor Deos.

10 Porém ſe gerar algum filho ladrão, que derrame o ſangue, e que commetter qualquer deſtas faltas:

11 ainda quando não commetta todas eſtas, que coma ſobre os montes, e que manche a mulher de ſeu proximo:

12 que entriſteça ao neceſſitado, e ao pobre, que tire por violencia os bens de

(*d*) *Se não empreſtar a juro.* Deſte lugar, e dos ſeguintes na materia, tira S. Jeronymo, que por direito divino a todos he prohibido levar juro do que ſe empreſta ou em dinheiro, ou em eſpecie. PEREIRA.

(*e*) *E fizer hum verdadeiro juizo, &c.* E julgar com rectidão, ſentenceando ſempre a favor da juſtiça, e não fazendo accepção de peſſoas. PEREIRA.

de outro, que não torne o penhor ao seu devedor, e que levante os seus olhos para os idolos, que commetta abominações:

13 que empreste a juro, e receba mais do que o que emprestou: acaso vivirá elle? não vivirá: antes depois de ter executado todas estas acções detestaveis, infallivelmente morrerá, o seu sangue será contra elle mesmo.

14 Porém se elle tiver hum filho, que vendo todos os peccados que seu pai commetteo, temer, e não fizer cousa semelhante ás que elle obrou:

15 que não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da Casa d'Israel, e não violar a mulher do seu proximo:

16 e que não entristecer a pessoa alguma, que não retiver penhor, nem tirar nada por violencia, que der do seu pão ao faminto, e ao nú cobrir com vestido:

17 que apartar a sua mão da injúria do pobre, que não receber usura nem mais do que emprestou, que observar

as

as minhas ordenanças, que andar nos meus preceitos: este não morrerá por causa da iniquidade de seu pai, mas certissimamente vivirá.

18 Seu pai porque calumniou, e fez violencia a seu irmão, e obrou o mal no meio do seu Povo, ei-lo-ahi morreo pela sua iniquidade.

19 E vós dizeis: Porque razão não carregou o filho com a iniquidade de seu pai? Já se vê, porque o filho obrou conforme a equidade, e conforme a justiça, porque guardou todos os meus preceitos, e os praticou, por isso vivirá certissimamente.

20 A alma que peccar, essa morrerá: o filho não carregará com a iniquidade do pai, e o pai não carregará com a iniquidade do filho: a justiça do justo será sobrelle, e a impiedade do ímpio será sobrelle.

21 Mas se o ímpio fizer penitencia de todos os seus peccados que commetteo, e se guardar todos os meus preceitos, e obrar conforme a equidade, e a justiça: elle certissimamente vivirá, e não morrerá.

Eu

22 Eu me não lembrarei de nenhuma das ſuas iniquidades, que obrou: elle vivirá pela ſua juſtiça, que praticou.

23 Acaſo he da minha vontade a morte do ímpio, diz o Senhor Deos, e não quero eu antes que elle ſe converta dos ſeus caminhos, e viva?

24 Mas ſe o juſto ſe apartar da ſua juſtiça, e vier a commetter a iniquidade, ſegundo todas as abominações que o ímpio coſtuma obrar, acaſo vivirá elle? de nenhuma das obras de juſtiça que tiver feito ſe fará memoria: na prevaricação com que prevaricou, e no ſeu peccado que commetteo, neſtas meſmas circumſtancias morrerá.

25 Depois diſto diſſeſtes vós: O caminho do Senhor não he juſto. Ouvi pois, Caſa d'Iſrael: Acaſo o meu caminho não he juſto, e não são antes os voſſos os que são corrompidos?

26 Porque quando o juſto ſe apartar da ſua juſtiça, e commetter a iniquidade, morrerá neſſe eſtado: elle morrerá nas obras injuſtas, que commetteo.

27 E quando o ímpio ſe apartar da ſua impiedade, que commetteo, e obrar conforme a equidade, e a juſtiça: elle aſſim dará a vida á ſua alma.

28 Porque conſiderando o eſtado em que ſe acha, e apartando-ſe de todas as ſuas iniquidades, que obrou, elle certamente vivirá, e não morrerá.

29 Depois diſto dizem ainda os filhos d'Iſrael: O caminho do Senhor não he juſto. Acaſo os meus caminhos não são juſtos, Caſa d'Iſrael, e não são antes os voſſos os que são corrompidos?

30 Por iſſo, Caſa d'Iſrael, eu julgarei a cada hum conforme os ſeus caminhos, diz o Senhor Deos. Aſſim convertei-vos, e fazei penitencia de todas as voſſas iniquidades: e a iniquidade vos não trará ruina.

31 Lançai para muito longe de vós todas as voſſas prevaricações, de que vos fizeſtes culpaveis, (*f*) e fazei-vos hum

(*f*) *E fazei-vos hum coração novo, &c.* Com iſto nos adverte Deos da noſſa liberdade, mandando que nos façamos hum coração novo, e hum

hum coração novo, e hum espirito novo: e porque morrereis vós, Casa d'Israel?

32 Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deos, convertei-vos, e vivei.

espirito novo. Elle quer que façamos da nossa parte o que podemos, e que peçamos delle o que não podemos. SANTO AGOSTINHO.

CAPITULO XIX.

Canção Lugubre sobre a desgraça dos Principes de Judá, representados debaixo do symbolo de dous leõesinhos; e sobre a destruição de Jerusalem, representada debaixo do symbolo d' huma vinha.

1 E Tu desfaze-te em pranto, (*a*) sobre os Principes d'Israel,

2 e dirás: Por que razão (*b*) a leoa tua mãi repousou entre os leões, criou ella os seus cachorros no meio dos leõesinhos?

E

(*a*) *Sobre os Principes d'Israel.* Filhos, e netos do Rei Josias. PEREIRA.

(*b*) *A leoa tua mãi, &c.* Jerusalem, furiosa, e cruel como huma leoa. PEREIRA.

3 E produzio (*c*) hum dos ſeus leõeſinhos, e elle ſe fez leão: e aprendeo a apanhar a preza, e a tragar os homens.

4 E as Gentes ouvírão fallar delle, e o tomárão, não ſem receber delle muitas feridas: e o levárão prezo em cadeias (*d*) para a Terra do Egypto.

5 Porém a mãi vendo que eſtava ſem força, e que as ſuas eſperanças ſe tinhão mallogrado: (*e*) pegou noutro dos ſeus leõeſinhos, ella o conſtituio leão.

6 Elle andava entre os leões, e fezſe leão: e aprendeo a apanhar a preza, e a devorar os homens.

7 Aprendeo a fazer viuvas, e a tornar

(*c*) *Hum dos ſeus leõeſinhos.* Produzio a Joaccáz, que ſahio em breve hum Principe tão cruel, e ſanguinario, que figuradamente ſe compára a hum leão coſtumado a viver das prezas. PEREIRA.

(*d*) *Para a Terra do Egypto.* Para o Egypto levou o Rei Néccao prezo, e maniatado a Joaccáz. IV. Reg. XXIII. 34. PEREIRA.

(*e*) *Pegou noutro dos ſeus leõeſinhos.* Por eſte ſegundo entendem huns a Jeconias, filho de Joaquim, e neto de Joſias; outros a Sedecias ſeu tio, que era irmão do meſmo Joaccáz, e do meſmo Joaquim. PEREIRA.

nar em deſerto as Cidades delles: e ficou deſolada a terra, e quanto nella havia ao ouvir o ſeu rugido.

8 E ſe ajuntárão contra elle as Gentes de todas as partes das Provincias, e eſtendêrão ſobrelle a ſua rede, foi apanhado ficando ellas com feridas.

9 E mettêrão-no numa gaiola, levárão-no ao Rei de Babylonia carregado de cadeias: e fechárão-no num carcere, para que mais ſe não tornaſſe a ouvir o ſeu rugido ſobre os montes d'Iſrael.

10 Tua mãi, ſendo como huma vinha, foi plantada no teu ſangue á borda das aguas: os ſeus frutos, e as ſuas folhas creſcêrão pelas muitas aguas.

11 E ſe lhe vierão a fazer ſolidas as ſuas varas para ſceptros de Soberanos, e foi exaltada a ſua eſtatura entre as ſuas folhas: e vio a ſua altura na multidão dos ſeus lançamentos.

12 Mas ao depois ella foi arrancada com ira, e lançada por terra, e hum vento abrazador ſeccou o ſeu fruto: murchárão-ſe, e ſeccárão-ſe as varas da ſua fortaleza: o fogo a devorou.

13 E agora ella se acha transplantada num deserto, numa terra sem caminho, e sem agua.

14 E da vara dos seus ramos sahio huma chamma, que devorou o seu fruto: e não houve nella vara forte, sceptro de Soberanos. Tudo isto he digno de lagrimas, e será para o futuro hum motivo de pranto.

CAPITULO XX.

Lança o Senhor em rosto aos Israelitas as suas infidelidades, e as de seus pais, desda sahida do Egypto até então. Elle lhes annuncía as suas vinganças. Promette tornallos a trazer á sua terra.

1 E Aconteceo no anno setimo, no quinto mez, aos dez dias do mez: que vierão alguns dos Anciãos d'Israel a consultar ao Senhor, e se assentárão diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, falla aos Anciãos d'Israel, e lhes dirás: Isto diz o Se-

Senhor Deos: Acaſo vieſtes vós a conſultar-me? por minha vida, que eu vos não reſponderei, diz o Senhor Deos.

4 Se tu os julgas, filho do homem, ſe tu os julgas, põe-lhes diante dos olhos as abominações de ſeus pais.

5 E lhes dirás: Iſto diz o Senhor Deos: No dia, em que eu eſcolhi a Iſrael, e levantei a minha mão pela eſtirpe da Caſa de Jacob, e lhes appareci na Terra do Egypto, e levantei a minha mão a favor delles, dizendo: Eu ſou o Senhor voſſo Deos:

6 naquelle dia levantei a minha mão a favor delles, para os tirar da Terra do Egypto, para a Terra, que eu lhes tinha apparelhado, que mana leite, e mel: a qual he excellente entre todas as terras.

7 Eu lhes diſſe então: Cada hum lance de ſi os tropeços dos ſeus olhos, e não vos mancheis com os idolos do Egypto: eu ſou o Senhor voſſo Deos.

8 Mas elles me irritárão, e não me quizerão ouvir: cada hum não lançou fóra as abominações dos ſeus olhos, nem

nem abandonárão os idolos do Egypto: e eu disse que derramaria a minha indignação sobrelles, e que faciaria nelles a minha ira, no meio da Terra do Egypto.

9 E eu o fiz por gloria do meu Nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, no meio das quaes estavão, e entre as quaes eu lhes appareci para os tirar da Terra do Egypto.

10 Eu os tirei pois da Terra do Egypto, e os conduzi ao deserto.

11 E lhes dei os meus preceitos, e lhes mostrei os meus juizos, (*a*) observando os quaes vivirá o homem por elles.

Além

(*a*) *Observando os quaes, &c.* A cuidadosa observancia da Lei de Moysés, em quanto nella se continhão os preceitos moraes, ceremoniaes, e judiciaes, não só guardava a vida, e preservava da morte do corpo; mas tambem dava a vida da alma, e fazia verdadeiramente justos todos aquelles, que em espirito, fé, e caridade a exercião. Com tudo isso he verdade, que na Lei velha não se propunha por premio da sua observancia, senão a vida corporal, e huma felicidade terrena; e que o que nella se cominava aos transgressores era sómente a

12 Além disto eu lhes prescrevi tambem os meus Sabbados, para que estes fossem hum final entre mim, e elles: e para que soubessem, que eu sou o Senhor que os santifico.

13 Mas depois de tudo isto, os filhos da Casa d'Israel me irritárão no deserto, elles não andárão nos meus preceitos, e rejeitárão os meus juizos, observando os quaes vivirá o homem por elles: e violárão inteiramente os meus Sabbados: disse eu pois que derramaria o meu furor sobrelles no deserto, e que os consumiria.

14 E eu o fiz por gloria do meu Nome, para que elle não ficasse desacreditado diante das Gentes, das quaes eu os fiz sahir á vista dellas.

15 Eu pois levantei a minha mão so-

morte do corpo, e huns males perfunctorios. Por tanto não he nenhum absurdo dizer, que o Profeta aqui só falla da immunidade dos males desta vida, e da pena de morte, da qual se fazião dignos os Israelitas, dando culto aos idolos, e a qual poderião evitar observando os preceitos, que tinhão recebido no deserto. CALMET.

sobrelles no deserto, (*b*) para os não introduzir na Terra, que lhes dei, (*c*) a qual mana leite, e mel, sendo a melhor de todas as terras:

16 Porque elles rejeitárão os meus juizos, e não andárão nos meus preceitos, e violárão os meus Sabbados: por quanto o seu coração hia apôs dos idolos.

17 E olhei para elles com olhos de misericordia para os não matar: nem os consumi no deserto.

18 Depois disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos preceitos de vossos pais, nem guardeis os seus costumes, nem vos mancheis no culto dos seus idolos:

Eu

(*b*) *Para os não introduzir, &c.* Veja-se o Salmo XCIV. 11. PEREIRA.

(*c*) *A qual mana leite, e mel, &c.* Como ainda não podião os Israelitas digerir mantimento sólido, como a meninos de mama lhes deo o Senhor a comer leite e mel. Quanto á letra porém do Texto, ninguem que considerar a amenidade e fertilidade que se acha nestas Regiões, que jazem entre a Rinocorura, e o monte Tauro, e rio Eufrates, deixará de conhecer, que a terra da Judéa era huma terra famosissima, e a mais deliciosa de todas. S. JERONYMO.

19 Eu sou o Senhor vosso Deos: andai nos meus preceitos, guardai os meus juizos, e praticai-os:

20 E santificai os meus Sabbados, para que elles sejão hum final entre mim e vós, e para que saibais, que eu sou o Senhor vosso Deos.

21 Porém seus filhos me azedárão contra si mesmos, elles não andárão nos meus preceitos: e não guardárão os meus juizos para os cumprir: quando o homem que os observar, vivirá por elles: e violárão os meus Sabbados: e eu os ameacei, que derramaria o meu furor sobrelles, e que satisfaria a minha ira contra elles no deserto.

22 Mas desviei a minha mão, e o fiz por gloria do meu Nome, para que elle não fosse violado diante das Gentes, do meio das quaes eu os lancei fóra aos olhos dellas.

23 Tornei outra vez a levantar a minha mão contra elles no deserto, para os espalhar por entre as Nações, e padejallos para diversos climas:

24 visto não terem elles observado

as minhas ordenanças, e terem rejeitado os meus preceitos, e violado os meus Sabbados, e terem-se-lhes ido os olhos apôs os idolos de seus pais.

25 (*d*) Por isso tambem eu lhes dei huns preceitos não bons, e humas ordenanças, nas quaes elles não acharáõ a vida.

E

(*d*) *Por isso tambem eu lhes dei huns preceitos não bons.* Duas são as interpretações que os Santos Padres dão a este célebre lugar de Ezequiel. Huns com Santo Agostinho na Epistola LXXXII. da nova Edição, Num. 14., e S. Gregorio Magno no Livro XXVIII. dos Moraes, Cap. 9. dizem, que em tanto os preceitos da Lei velha posteriores aos do Decálogo se chamão na Escritura *não bons*, em quanto erão huns preceitos imperfeitos, que não davão a graça, mas sómente a figuravão. Outros com S. Jeronymo sôbre este lugar, entendem que os que Deos aqui chama *não bons*, não são alguns preceitos, que elle propriamente désse aos Judeos para observar; mas sim os preceitos, que os mesmos Judeos se impozerão a si, depois que forão dispersos por diversas nações, obrigando-se ás mesmas idolatrias e abominações, que nellas reinavão. Contra a qual intelligencia não póde obstar, que o Senhor diga que elle he que deo os taes preceitos. Porque na frase da Escritura muitas vezes se diz de Deos, que elle fizera ou mandára aquillo, que sómente permittio que se fizesse ou mandasse. *Dedit eis dispersis in gentibus, præcepta non bona, hoc*

26 E permitti que elles se manchassem nos seus dons, quando para expiação dos seus peccados offerecião (*e*) todo o que rompe o claustro materno: e elles saberão que eu sou o Senhor.

27 Por tanto falla á Casa d'Israel, filho do homem: e lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor Deos: Ainda até neste particular me blasfemárão os vossos pais, quando me desprezárão vilipendiando-me:

28 e tendo-os eu introduzido na Terra, sobre a qual eu levantei a minha mão jurando que lha daria a elles: olhárão para todos os outeiros elevados, e para todas as arvores frondosas, e alli

est, dimisit eos cogitationibus & desideriis suis, ut facerent quæ non conveniunt. Huma, e outra interpretação incluio o Padre de Carrieres na sua Parafrase, vertendo assim o presente Texto: *Por isso eu lhes dei huns preceitos imperfeitos, e humas ordenanças, onde elles não acharáõ a vida, sujeitando-os a huma multidão de ceremonias, que não são mais que humas sombras, e humas figuras, e permittindo que elles mesmos se sujeitassem ás ceremonias profanas dos Gentios.* PEREIRA.

(*e*) *Todo o que rompe o claustro materno.* Isto he, todos os primogenitos. PEREIRA.

immolárão as ſuas victimas : e alli me provocárão a ira com as ſuas oblações, e alli pozerão o cheiro da ſua ſuavidade, e offerecêrão as ſuas libações.

29 Eu lhes diſſe então : Que Alto he eſte, aonde vós entrais? e até ao dia d' hoje ſe lhe ficou conſervando eſte nome de Alto.

30 Por tanto dize á Caſa d' Iſrael: Iſto diz o Senhor Deos: Vós certamente vos contaminais nos caminhos de voſſos pais, e vós (*f*) fornicais indo apôs os tropeços delles:

31 e na oblação dos voſſos dons, quando fazeis paſſar a voſſos filhos pelo fogo, vós vos contaminais em todos os voſſos idolos até hoje: e reſponder-vos-hei eu ainda, Caſa d' Iſrael? Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu vos não reſponderei.

32 Nem vós chegareis ao fim que vos propondes no voſſo penſamento, quando dizeis: Nós ſeremos como as Gentes, e como os Póvos da terra, para que adoremos os páos, e as pedras.

Por

(*f*) *Fornicais.* Iſto he, idolatrais. PEREIRA.

33 Por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu reinarei sobre vós com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

34 E vos tirarei do meio dos Póvos: e vos ajuntarei dos paizes, para onde vós tinheis sido dispersos, eu reinarei sobre vós com huma mão forte, e com hum braço estendido, e com toda a effusão do meu furor.

35 (g) E vos levarei para hum deserto sem Póvos, e lá posto hum diante do outro, entrarei em juizo comvosco.

36 Bem como eu entrei em juizo com vossos pais no deserto da Terra do Egypto, assim vos julgarei eu a vós, diz o Senhor Deos.

37 E vos sujeitarei ao meu sceptro, e

(g) *E vos levarei para hum deserto sem Povos.* Eu vos levarei para a Judéa, que desamparada dos seus Póvos estava reduzida a hum deserto, segundo o que noutra parte tinha já dito Ezequiel: *Et dabo te in desertum, & in opprobrium Gentibus.* Ezeq. V. 14. PEREIRA.

(*b*) e vos farei entrar nos vinculos do meu concerto.

38 E separarei d'entre vós os transgressores da minha Lei, e os ímpios, e os farei sahir da terra da sua morada, e elles não entraráõ na terra d'Israel: e vós sabereis que eu he que sou o Senhor.

39 E vós Casa d'Israel, isto diz o Senhor Deos: Cada hum de vós (*i*) ide apôs dos vossos idolos, e servi-os. Porém se ainda nisto me não ouvirdes, e profanardes mais o meu santo Nome com as vossas offrendas, e com os vossos idolos:

40 no meu santo monte, no alto monte d'Israel, diz o Senhor Deos, alli me servirá toda a Casa d'Israel: todos, digo, na terra, em que me agradaráõ, e alli requererei as vossas primicias,

(*b*) *E vos farei entrar nos vinculos do meu concerto.* Eu farei comvosco hum novo concerto, que será o da Lei da graça. PEREIRA.

(*i*) *Ide apôs dos vossos idolos, &c.* Ironia de quem concede o mesmo que reprehende. Como quando Christo disse no Horto aos Apostolos, Matth. XXVI. 45. *Dormite jam, & requiescite.* PEREIRA.

cias , e o principio dos voſſos dizimos (*l*) em todas as voſſas ſantificações.

41 Então vos receberei eu como huma oblação de excellente cheiro, quando eu vos tiver tirado d'entre os Póvos, e vos tiver ajuntado dos paizes , para onde vós tinheis ſido eſpalhados , e eu ſerei ſantificado entre vós aos olhos das Nações.

42 E vós ſabereis , que eu he que ſou o Senhor , quando eu vos tiver introduzido na terra d'Iſrael , na Terra pela qual eu levantei a minha mão, para a dar a voſſos pais.

43 E vós alli vos lembrareis dos voſſos caminhos , e de todas as voſſas maldades , com as quaes vos manchaſtes nelles : e vós vos deſagradareis de vós meſmos, repreſentando diante dos olhos todas as voſſas malicias , que tendes commettido.

44 E vós ſabereis , Caſa d'Iſrael, que

(*l*) *Em todas as voſſas ſantificações.* Em todos os voſſos ſantos ſacrificios , dizimos , e oblações me ſereis gratos , como hum thymiama fragrantiſſimo , e de cheiro ſuaviſſimo. MENOQUIO.

que eu he que ſou o Senhor, quando eu vos tiver enchido de bens por amor do meu nome, em vez de vos tratar conforme os voſſos máos caminhos, e conforme os voſſos tão deteſtaveis peccados, diz o Senhor Deos.

45 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

46 Filho do homem, encara bem para o caminho do Meiodia, (*m*) e falla para a banda do Africo, (*n*) e profetiza á mata do campo do Meiodia.

47 E dirás á mata do Meiodia: Ouve a palavra do Senhor: Iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a accender em ti hum fogo, e queimarei em ti todo o lenho verde, e todo o lenho ſecco: não ſe apagará a chamma deſte incendio: e queimar-ſe-ha nella todo o roſ-

(*m*) *E falla.* A' letra: *e diſtilla.* Confira-ſe o Deuteronomio XXXII. 2. PEREIRA.

(*n*) *E profetiza á mata do campo do Meiodia.* Iſto he, a Jeruſalem chamada metaforicamente *mata*, por ſer habitação de féras, e de homens beſtiaes. S. JERONYMO.

roſto (*o*) des do Meio dia até o Aquilão.

48 E toda a carne verá, que eu o Senhor lancei o fogo a eſta mata, o qual ſe não apagará.

49 então diſſe eu: A, a, a, Senhor Deos: elles dizem de mim: Não he aſſim, que eſte nos não falla, ſenão por parabolas?

CA-

(*o*) *Des do Meiodia até o Aquilão.* Des de Jeruſalem até Babylonia, para que todo o caminho dos que vão para o cativeiro, ſe veja cheio de fome, peſte, e mortandade. S. JERONYMO.

CAPITULO XXI.

Ameaças contra a terra d' Iſrael. Eſpada do Senhor preparada contra o ſeu Povo. Nabucodonoſor põe em conſulta, ſe ha de marchar contra os Ammonitas, ſe contra Jeruſalem. He tirada a Coroa a Sedecias. Profecia contra os Ammonitas, e contra os Babylonios.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu roſto em Jeruſalem, e falla para o Santuario, e profetiza contra a terra d' Iſrael:

3 Dirás pois á terra d' Iſrael: Iſto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui contra ti, e tirarei a minha eſpada da ſua bainha, e matarei do meio de ti o juſto, e o ímpio.

4 E porque eu (*a*) devo exterminar do meio de ti o juſto, e o ímpio, por iſ-

(*a*) *Devo exterminar.* A' letra: *exterminei.* Preterito pelo futuro ſegundo a linguagem dos Profetas. PEREIRA.

iſſo a minha eſpada ſahirá da ſua bainha para atacar toda a carne, des do Meiodia até o Aquilão:

5 a fim de que toda a carne ſaiba, que eu o Senhor tirei a minha eſpada da ſua bainha, (*b*) para a não tornar a metter nella.

6 Tu pois filho do homem, dá gemidos até te arrebentarem os rins, e geme na preſença delles com amargura do teu coração.

7 E quando elles te differem: Porque gemes tu? tu lhes dirás: Pelo que ouço: porque o inimigo vem, e todos os corações ſe mirraráõ de medo, e todas as mãos ficaráõ ſem forças, e todos os eſpiritos ſe abateráõ, (*c*) e as aguas correráõ por todos os joelhos: ei-lo ahi vem, e aſſim ſuccederá, diz o Senhor Deos.

E

(*b*) *Para a não tornar a metter nella.* Sobentende-ſe, em quanto ella não tiver executado as minhas vinganças. PEREIRA.

(*c*) *E as aguas, &c.* Entende a ourina: porque ſuccede a muitos verterem aguas quando ſe vem ſobreſaltados com algum medo grande, ou repentino. PEREIRA.

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, profetiza, e dirás: Iſto diz o Senhor Deos: Falla: A Eſpada, ſim a eſpada eſtá aguçada, e polida.

10 Ella eſtá aguçada para matar as victimas: eſtá polida, para reluzir: tu, eſpada, que abates o ſceptro de meu filho, cortaſte pelo pé todas as arvores.

11 E eu a dei a polir, para a ter na mão: eſta eſpada eſtá aguçada, e ella eſtá polida, para eſtar na mão do que deve fazer a matança.

12 Grita, e uiva, filho do homem, porque eſta eſpada eſtá deſembainhada contra o meu Povo, ella o eſtá contra todos os Principes d'Iſrael, (*d*) que tinhão fugido della: elles forão entregues a eſta eſpada com o meu Povo, tu

(*d*) *Que tinhão fugido della.* Bem ſabido he pela Hiſtoria dos Reis, que Sedecias com os ſeus fugíra de noite de Jeruſalem para eſcapar a Nabucodonoſor. PEREIRA.

(e) tu pois dá pancadas na tua coxa,

13 porque esta espada foi approvada por mim: e isto, ainda quando ella destruir o sceptro, para mais não subsistir, diz o Senhor Deos.

14 Tu pois, filho do homem, profetiza, e bate com as mãos huma na outra, e dobrem-se os golpes desta espada, e tresdobrem-se os golpes desta mesma espada matadora: esta he a espada da grande matança, que os faz pasmar,

15 e que lhes faz mirrar os corações, e que multiplica as ruinas. Eu puz a turbação em todas as suas portas, á vista desta espada penetrante, e polida para reluzir, (f) affiada para matar.

16 Aguça, ó espada, a tua ponta, vai para a direita, ou para a esquerda, pa-

(e) *Tu pois dá pancadas na tua coxa.* Em final de dor, ou de espanto. PEREIRA.

(f) *Affiada.* A' letra, *coberta*, isto he, mettida na bainha, para que se lhe não embote o fio, e poder cortar bem a seu tempo. Ou *cingida* á cinta do guerreiro que ha de pelejar com ella. Outros *bem empunhada.* PEREIRA.

para onde quer que o appetite de mortes te chamar.

17 E ainda eu meſmo te applaudirei, batendo com as mãos huma na outra, e ſatisfarei a minha indignação, eu o Senhor he que fallei.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

19 E tu, filho do homem, repreſenta-te dous caminhos, por onde a eſpada do Rei de Babylonia pode vir: d'huma meſma terra ſahiráõ ambos: e com a mão (*g*) deitará ſortes, no topo do caminho da Cidade as deitará.

20 Figurarás hum caminho, por onde eſta eſpada vá atacar a Rabbath dos filhos d'Ammon, e outro por onde vá para Judá, a atacar a fortiſſima Cidade de Jeruſalem.

21 Porque o Rei de Babylonia parou na encruzilhada, no topo dos dous caminhos, procurando adivinhação, (*h*) miſ-

(*g*) *Deitará ſortes.* O meſmo Rei de Babylonia, que he Nabucodonoſor. PEREIRA.

(*h*) *Miſturou humas com outras varias ſetas.* Aſſinaladas humas com o nome de huma Cidade, outras com o nome d'outra. PEREIRA.

misturando as setas: perguntou aos seus idolos, (*i*) consultou as entranhas.

22 Cahio a sorte sobre Jerusalem, fazendo-o tomar á direita, para dispôr os arietes, para intimar por sua boca mortandade, para levantar a voz com alarido, para pôr os arietes contra as portas, para levantar marachões, e edificar Fortins.

23 E será isto (*l*) aos olhos delles como quem consulta em vão hum Oraculo, e como quem imita o descanço dos seus Sabbados: (*m*) mas elle se lembrará da iniquidade para os cativar.

24 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que vos tendes jactado da vossa iniquidade, e haveis descoberto as vossas prevaricações, e se patenteá-

(*i*) *Consultou as entranhas.* As entranhas das feras ou aves que mandou abrir, conforme o costume dos Gentios. PEREIRA.

(*l*) *Aos olhos delles.* Aos olhos dos filhos d'Israel, que não creráõ que o Rei de Babylonia cuide seriamente em vir atacallos. PEREIRA.

(*m*) *Mas elle se lembrará da iniquidade, &c.* Nabucodonosor não duvidará da victoria, porque confiará na perfidia de Sedecias, e na perversidade de Jerusalem notoria a todos. PEREIRA.

teárão os voſſos peccados em todos os voſſos penſamentos : pelo motivo , digo, de vos terdes jactado diſſo, vós ficareis á força d' armas prizioneiros.

25 (*n*) Tu porém , ó profano, tu ó ímpio Principe d' Iſrael, a quem chegou o dia aſſignado no tempo da tua iniquidade :

26 Iſto diz o Senhor Deos : (*o*) Tira a Tiara, depõe a Coroa: não he eſ-

(*n*) *Tu porém , ó profano , &c.* Falla com o Rei Sedecias , como de principal cauſa da perda de Jeruſalem pelas ſuas impiedades , e perfidias. PEREIRA.

(*o*) *Tira a Tiara , depõe a Coroa.* Depois da deſtruição de Jeruſalem , e cativeiro do Povo ſe dirige a divina palavra ao Chefe d' Iſrael, que ninguem duvída ſer Sedecias , no qual ſe acabou o Imperio dos Reis d' Iſrael da profapia de David. Chegou o dia , diz , que de longo tempo eſtava marcado , e por tua cauſa pereceo o Sacerdocio , e o Reino do Povo Judaico. Porque a Tiara he inſignia dos Pontifices , a Coroa , ou diadema inſignia dos Reis. Não he eſta aquella Coroa , que nada fazia com juizo; mas que á imitação do Rei de Babylonia exaltava como queria a huns , e abatia a outros? Por iſſo não huma fó vez , nem como trazem os Setenta, duas vezes, mas terceira vez farei eu ver a tua iniquidade , a qual não foi reputada logo, mas até que venha Jeſu Chriſto, a quem

esta a que levantou ao humilde, e humilhou ao soberbo?

27 Eu farei ver a injustiça, a injustiça, a injustiça della: (*p*) mas isto não se fez, menos que não viesse aquelle, a quem pertence o juizo, (*q*) e eu lhe entregarei huma e outra.

28 E tu filho do homem, profetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deos aos filhos d'Ammon, e ao opprobrio delles, e lhes dirás: Espada, espada, desembainha-te, para matares, pule-te, para matares, e para luzires,

29 ao tempo que para ti se vião cousas vans, e se adivinhavão mentiras: para que fosses descarregada sobre os pescoços dos ímpios feridos, cujo dia predefinido chegou no tempo da sua iniquidade.

pertence o juizo, e a elle entregue seu Eterno Pai o Reino, e o Sacerdocio, ou a Igreja formada dos Gentios. S. JERONYMO.

(*p*) *Mas isto não se fez, menos que não, &c.* Preterito por futuro, conforme costumão usar os Profetas. PEREIRA.

(*q*) *E eu lhe entregarei huma e outra.* A Tiara como a Sacerdote, a Coroa como a Rei. PEREIRA.

30 (*r*) Torna a recolher-te á tua bainha no lugar, em que foſte criada, (*s*) eu te julgarei na terra da tua naſcença,

31 e derramarei ſobre ti a minha indignação: aſſoprarei contra ti no fogo do meu furor, e te entregarei ás mãos d'huns homens inſenſatos, e que fabricão a morte.

32 Servirás de paſto ao fogo, derramado ſerá o teu ſangue no meio da terra, ficarás entregue ao eſquecimento: porque eu o Senhor he que fallei.

CA-

(*r*) *Torna a recolher-te á tua bainha, &c.* Debaixo da meſma metafora de eſpada, de que até-gora tinha uſado, falla o Senhor com Nabucodonoſor, que no que fizera contra os Judéos, ſervíra a Deos de inſtrumento das ſuas vinganças. PEREIRA.

(*s*) *Eu te julgarei na terra da tua naſcença.* Profecia dos caſtigos que eſperavão a Nabucodonoſor, e a ſeus Succeſſores, até á ruina do Imperio Babylonico pelos Perſas. PEREIRA.

CAPITULO XXII.

Abominações e deſaforos que ſe commettem em Jeruſalem, e que apreſsão a ſua ruina. A Caſa d' Iſrael ſe tornou como hum máo metal, que o Senhor purificará com o fogo. Os ſeus Sacerdotes, os ſeus Principes, os ſeus Profetas, o ſeu Povo todos eſtão corrompidos. Não ha ninguem que detenha a ira do Senhor.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu filho do homem, não julgas, não julgas, a Cidade dos ſangues?

3 moſtrar-lhe-has pois todas as ſuas abominações, e dirás: Iſto diz o Senhor Deos: Eſta he a Cidade que derrama o ſangue no meio della, para que depreſsa chegue o dia da ſua deſtruição: e a que formou idolos contra ſi meſma, para ſe manchar.

4 Tu te fizeſte culpavel pelo ſangue, que por ti foi derramado: e te manchaſte pelos teus idolos, que fabri-

caſte: e fizeſte avizinhar os teus dias, e abbreviaſte o eſpaço dos teus annos: por iſſo eu te fiz o opprobrio das Nações, e o ludibrio de toda a terra.

5 Os Póvos vizinhos, e os Póvos diſtantes triuufaráõ de ti: immunda, famoſa, grande pela tua ruina.

6 Eis-ahi eſtá que os Principes d' Iſrael ſe firmárão cada hum na força do ſeu braço, para derramarem o ſangue no meio de ti.

7 Elles tratárão com affrontas no meio de ti a ſeu pai, e a ſua mãi, calumniárão o eſtrangeiro no meio de ti, e entriſtecêrão em tua caſa o pupillo e a viuva.

8 Deſprezaſte o meu Santuario, e profanaſte os meus Sabbados.

9 No meio de ti houve homens calumniadores para derramarem o ſangue, e entre ti comêrão ſobre os montes, commettêrão a maldade no meio de ti.

10 (*a*) Deſcobrírão as mais recatadas

(*a*) *Deſcobrírão, &c.* He huma honeſta periſraſe do ajuntamento inceſtuoſo. Confira-ſe o Levitico XVIII. 8. PEREIRA.

das partes de ſeu pai no meio de ti, humilhárão no meio de ti a mulher (*b*) na occaſião do ſeu menſtruo.

11 E cada hum deshonrou a mulher do ſeu proximo com abominaveis actos, e o ſogro corrompeo com hum horrivel inceſto a ſua nora, o irmão fez violencia á propria irmã, (*c*) á filha de ſeu pai, no meio de ti.

12 Elles recebêrão preſentes no meio de ti para derramarem o ſangue: tu recebeſte (*d*) ganhos e intereſſes illegitimos, e levado da avareza calumniavas a teus proximos: (*e*) e tu te eſqueceſte de mim, diz o Senhor Deos.

Por

(*b*) *Na occaſião do ſeu menſtruo.* O que era prohibido pela expreſſa Lei do Levitico XVIII. 19. XX. 18. PEREIRA.

(*c*) *A' filha de ſeu pai.* Por eſte adjunto entende S. Jeronymo, que o Senhor falla da irmã não uterina, mas filha d'outra mãi. PEREIRA.

(*d*) *Ganhos e intereſſes illegitimos.* Taes reputa Deos conforme os Santos Padres, tudo o que ſe leva *ultra ſortem*, que he o que aqui, e noutros lugares chama a Eſcritura *uſura*, e *ſuperabundancia*. PEREIRA.

(*e*) *E tu te eſqueceſte de mim.* E porque te eſqueceſte de mim, por iſſo fizeſte todas eſtas couſas: porque pelo contrario a memoria de Deos ex-

13 Por isso eu bati com as mãos huma na outra, declarando-me contra a tua avareza, que exercitaste, e contra o sangue, que se derramou no meio de ti.

14 Por ventura estará firme o teu coração, ou prevaleceráõ as tuas mãos contra mim nos calamitosos dias, que eu farei vir sobre ti? eu o Senhor o disse, e o farei.

15 E te espalharei por entre as nações, e te deitarei ao vento para diversas terras, e farei cessar em ti a tua impureza.

16 E te possuirei á vista das Gentes: e tu saberás que eu sou o Senhor.

17 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, a Casa d'Israel se tornou para mim em escoria: todos elles são como o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: elles se fizerão como a escoria da prata.

Por

clue todas as maldades. *Memoria enim Dei excludit omnia flagitia.* S. JERONYMO.

19 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos : Pelo motivo de que vos tornaſtes todos em eſcoria , por iſſo eis-ahi vou eu a congregar-vos no meio de Jeruſalem ,

20 como quando ſe lanção de miſtura a prata , e o cobre , e o eſtanho , e o ferro , e o chumbo no meio da fornalha : de ſorte que accenderei nella o fogo (*f*) para vos fundir : aſſim he que eu vos ajuntarei no meu furor , e na minha ira , e eu me ſatisfarei : e vos fundirei.

21 E eu vos ajuntarei , e vos abrazarei nas chammas do meu furor , e vós ſereis fundidos no meio de Jeruſalem.

22 Aſſim como a prata ſe funde no meio da fornalha , aſſim o ſereis vós no meio deſta Cidade : e ſabereis que eu ſou o Senhor , quando eu tiver derramado a minha indignação ſobre vós.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor , a qual dizia :

Fi-

(*f*) *Para vos fundir.* Aſſim a Vulgata com o Hebreo : *ad conflandum.* Em lugar do que vertem alguns com S. Jeronymo , *para vos provar.* PEREIRA.

24 Filho do homem, dize a Jerusalem: Tu és huma terra immunda, que não foi regada das chuvas (*g*) no dia do furor.

25 Os Profetas se conjurárão no meio della, elles devorárão as almas, como hum leão que ruge, e que arrebata a sua preza, recebêrão grandes bens e grandes recompensas, (*h*) multiplicárão as suas viuvas no meio della.

26 Os seus Sacerdotes desprezárão a minha Lei, e manchárão o meu Santuario: não distinguírão entre o santo, e o profano: e não fizerão differença entre o limpo e o çujo: e apartárão os seus olhos dos meus Sabbados, e eu era profanado no meio delles.

27 Os seus Principes erão no meio del-

(*g*) *No dia do furor.* Dia do furor he aquelle, que cada hum chama contra si com a multidão dos seus peccados. *Dies autem furoris est, quem sibi unusquisque conciliat multitudine peccatorum.* S. JERONYMO.

(*h*) *Multiplicárão as suas viuvas no meio della.* Segundo S. Jeronymo, este multiplicar as viuvas não he privar as casadas dos maridos temporaes; mas sim privar as donzellas do seu divino Esposo, fazendo-as perder a virgindade. PEREIRA.

della como huns lobos, que arrebatão a ſua preza, para derramar o ſangue, e para perder as almas, e para correr atrás do ganho por ſatisfazer a ſua avareza.

28 E os ſeus Profetas lhes punhão o reboco nas paredes, ſem lhe miſturar nada que o ſeguraſſe, quando tinhão viſões falſas, e lhes profetizavão a mentira, dizendo: Iſto diz o Senhor Deos, ſendo que o Senhor lhes não tinha fallado.

29 Os Povos da terra intentavão calumnias, e roubavão por violencia: affligião o pobre, e o neceſſitado, e opprimião com calumnias o eſtrangeiro, ſem alguma fórma de juizo.

30 E buſquei entrelles hum homem que ſe entrepozeſſe como huma ſeve, e que poſto em campo contra mim acudiſſe por eſta terra, para eu a não deſtruir: e não no achei.

31 Por iſſo eu derramei a minha indignação ſobrelles, eu os conſumi no fogo da minha ira: fiz que o ſeu caminho recahiſſe ſobre as cabeças delles, diz o Senhor Deos.

CA-

CAPITULO XXIII.

Samaria, e Jeruſalem repreſentadas debaixo do Symbolo de duas irmans Oolla, e Oóliba. Oolla infiel leva a pena da ſua infidelidade: Oóliba mais infiel que Oolla beberá até a ultima gota do Calis de Oolla.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, houve duas mulheres filhas de huma meſma mãi,

3 (*a*) as quaes ſe dérão á fornicação no Egypto, proſtituírão-ſe na ſua mocidade: lá he que os ſeus peitos forão ſovados, e que as mammas da ſua puberdade ficárão defloradas.

4 Ora os nomes dellas erão eſtes, a mais velha (*b*) ſe chamava Oolla, e

a

(*a*) *As quaes ſe dérão á fornicação no Egypto.* No Egypto começárão as doze Tribus, de que depois ſe formárão o Reino de Judá, e de Iſrael, a dar-ſe á idolatria, a qual na fraſe dos Profetas (como já outras vezes notámos) ſe coſtuma chamar fornicação. PEREIRA.

(*b*) *Se chamava Oolla.* Iſto he, *Tabernaculo*,

a ſua irmã mais moça (*c*) Oóliba: (*d*) e eu as tive, e ellas me parírão filhos e filhas. No tocante a ſeus nomes, (*e*) Samaria he Oolla, e Jeruſalem he Oóliba.

5 Oolla pois ſe levantou contra mim pela ſua fornicação, e loucamente ſe apaixonou pelos ſeus amantes, pelos Aſſyrios ſeus vizinhos,

6 veſtidos de jacintho, Principes, e Magiſtrados, mancebos d'appetite, todos cavalleiros, montados a cavallo.

7 Ella ſe entregou na ſua fornicação a eſtes homens eſcolhidos, filhos todos dos

ou *Tenda*. Porque em Iſrael tinhão as dez Tribus ſeu Tabernaculo, onde adoravão os bezerros d'ouro, que Jeroboão mandára collocar em Dan, e em Bethel. PEREIRA.

(*c*) *Oóliba*. Iſto he, *O meu Tabernaculo nella*. Porque em Jeruſalem, Côrte de Judá, tinha Deos o ſeu Tabernaculo, mandado fazer por Moyſés. PEREIRA.

(*d*) *E eu as tive*. Iſto he, por eſpoſas, em quanto ſó a mim reconhecêrão por ſeu unico Deos e Senhor, recorrendo a mim que as livraſſe da ſervidão. PEREIRA.

(*e*) *Samaria*. Era eſta a Capital do Reino d'Iſrael, e Jeruſalem a Metropole do de Judá. PEREIRA.

dos Aſſyrios : e ſe manchou pelas ſuas infamias com todos aquelles, de quem loucamente eſtava namorada.

8 Além diſto não deixou ainda as ſuas proſtituições, que exercitára no Egypto : pois elles dormírão tambem com ella na ſua adoleſcencia, elles igualmente deflorárão os peitos da ſua puberdade, e ſobrella derramárão a ſua fornicação.

9 Por iſſo eu a entreguei nas mãos dos ſeus amantes, nas mãos dos filhos d'Aſſur, de cuja paixão ella ficou loucamente poſſuida.

10 Elles deſcobrírão a ſua ignominia, levárão ſeus filhos, e ſuas filhas, e matárão-na a ella meſma com a eſpada : e ſe fizerão mulheres fermoſas, e nella exercêrão os juizos.

11 O que tendo viſto ſua irmã Oóliba, enlouqueceo de paixão mais do que ella : e augmentando a ſua fornicação ſobre a fornicação de ſua irmã,

12 deſcaradamente ſe proſtituio aos filhos dos Aſſyrios, aos Capitães, e Magiſtrados que concorrião a ella traja-

jados com veſtidos de varias côres, aos Cavalleiros que vinhão montados nos ſeus cavallos, e a todos os mancebos de lindo parecer.

13 E vi que, ſendo o meſmo, o caminho d'ambas, eſtava manchado.

14 Mas Oóliba augmentou a ſua fornicação: porque tendo viſto huns homens pintados na parede, humas imagens dos Caldeos delineadas com côres,

15 e os ſeus rins cingidos de talabartes, e Tiaras de varias côres em ſuas cabeças, parecendo todos Officiaes de guerra, dando ares de filhos de Babylonia, e do paiz dos Caldéos, ondé elles tinhão naſcido,

16 pela concupiſcencia dos ſeus olhos concebeo por elles huma paixão louca, e lhes mandou Embaixadores a Caldéa.

17 E tendo vindo a ella os filhos de Babylonia, (*f*) para entrarem no camarim

(*f*) *Para entrarem no camarim das ſuas proſtituições.* A' letra, *para entrarem no covil das ſuas mammas*, iſto he, no gabinete mais eſcuſo e inte-

marim das ſuas proſtituições, a manchárão com os ſeus eſtupros, e ella foi por elles corrompida, e a ſua alma ficou farta delles.

18 Ella lhes patenteou as ſuas fornicações, e lhes deſcobrio a ſua ignominia: e a minha alma ſe retirou della, aſſim como ſe tinha retirado a minha alma de ſua irmã.

19 Porque ella multiplicou as ſuas fornicações, lembrando-ſe dos dias da ſua mocidade, durante os quaes ſe tinha proſtituido na Terra do Egypto.

20 E loucamente ſe apaixonou com o libinoſo appetite de dormir com aquelles, (*g*) cujas carnes são como as carnes dos jumentos: e a ſua deſtillação como a diſtillação dos cavallos.

21 E tu renovaſte as maldades da tua mocidade, quando no Egypto forão os

rior das ſuas torpezas, e ſenſualidades. E tal he o nome que neſte lugar ſe dá aos Templos, em que os Judeos forão enſinados pelos Caldeos a ſacrificar aos idolos. PEREIRA.

(*g*) *Cujas carnes são como as carnes dos jumentos.* Falla dos Egypcios, como he manifeſto pelo Cap. XVI. verſo 26. PEREIRA.

os teus peitos ſovados, e ficárão defloradas as mammas da tua puberdade.

22 Por iſſo, ó Oóliba, iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a ſuſcitar contra ti todos os teus amantes, de que a tua alma ſe fartou: e eu os congregarei contra ti de todas as partes ao redor,

23 os filhos de Babylonia, e todos os Caldeos, nobres, e Soberanos, e Principes, todos os filhos dos Aſſyrios, os mancebos de lindo parecer, todos os Capitães, e Magiſtrados, os Principes dos Principes, e os ginetes de grande nomeada:

24 e viráõ ſobre ti petrechados de carros e de rodas, encerrando todos huma multidão de Póvos: elles ſe armaráõ de todas as partes contra ti de couraças, e de eſcudos, e de capacetes: e lhes darei o poder de te julgar, e elles te julgaráõ ſegundo as ſuas Leis.

25 E deſaffogarei contra ti o meu zelo, que elles exerceráõ em ti com furor: cortar-te-hão cérceo o teu nariz, e as tuas orelhas: e o que reſtar, o retalha-

lharáõ á eſpada: elles meſmos cativaráõ os teus filhos, e as tuas filhas, e o que por ultimo de ti ficar, ſerá devorado pelo fogo.

26 E elles te deſpojaráõ dos teus veſtidos, e te levaráõ os adornos da tua vaidade.

27 E farei ceſſar as tuas maldades em ti, e as fornicações, que tu tinhas aprendido na Terra do Egypto: tu não levantarás os olhos (*b*) para elles, nem te lembrarás mais do Egypto.

28 Porque iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a entregar-te nas mãos daquelles, que tu aborreces, nas mãos daquelles, de que a tua alma ficou farta.

29 E elles te trataráõ com odio, e te levaráõ todos os teus trabalhos, e te deixaráõ núa, e cheia de ignominia, e deſcobrir-ſe-ha a ignominia das tuas fornicações, os teus deſaforos, e as tuas infamias.

El-

(*b*) *Para elles.* He huma enallage de genero em lugar de *ad ea*, iſto he, *idola*, como ſe diſſera: tu não levantarás mais os olhos para os idolos em acção de os adorar. PEREIRA.

30 Elles te tratárão aſſim, porque tu te proſtituiſte ás Nações, entre as quaes te manchaſte pelo culto dos ſeus idolos.

31 Tu andaſte pelo meſmo caminho de tua irmã, e eu te metterei na mão o Calis que ella bebeo.

32 Iſto diz o Senhor Deos: Tu beberás o fundo e largo Calis de tua irmã: ſerás o objecto dos inſultos, e das irrisões, (*i*) bebendo por eſſe Calis d' huma vaſtiſſima capacidade.

33 Tu ſerás cheia de embriaguez, e de dor: com eſte Calis de afflicção e de triſteza, com eſte Calis de tua irmã Samaria.

34 E tu o beberás, e o eſgotarás até ás fezes, (*l*) e lhe devorarás os ſeus

(*i*) *Bebendo, &c.* Como no Hebreo a palavra que correſponde a *Calis* he do genero feminino; por iſſo o Interprete Latino, retendo aqui o meſmo genero, em vez de dizer *qui eſt capaciſſimus*, eſcreveo por huma enallage de genero *quæ eſt capaciſſima.* PEREIRA.

(*l*) *E lhe devorarás os ſeus meſmos pedaços.* Depois de o teres quebrado com os dentes, como fazem os bebados no exceſſo da ſua embriaguez. DE CARRIERES.

meſmos pedaços, e te raſgarás os proprios peitos: porque eu ſou o que fallei, diz o Senhor Deos.

35 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Pois que tu te eſqueceſte de mim, e me lançaſte para trás do teu corpo, carrega tu tambem com a tua maldade, e com as tuas fornicações.

36 E o Senhor me fallou, dizendo: Filho do homem, não julgarás tu a Oolla, e a Oóliba: e não lhes declararás tu as ſuas maldades?

37 Porque adulterárão, e ſe acha ſangue nas ſuas mãos, e ſe proſtituirão aos idolos: além diſto ellas lhes offerecêrão para ſerem devorados até os ſeus filhos, que para mim gerárão.

38 E ainda iſto me fizerão: Manchárão o meu Santuario naquelle dia, e profanárão os meus Sabbados.

39 E quando ſacrificavão ſeus filhos aos ſeus idolos, e entravão no meu Santuario neſſe dia para o profanarem: ellas ainda me fizerão eſta injuria no meio de minha Caſa.

40 Fizerão buſcar homens, que vinhão

nhão de longe, a quem tinhão mandado Embaixadores: eis-que em fim chegárão: para receber os quaes te lavaſte, (*m*) e untaſte á roda os teus olhos com antimonio, e te adornaſte com as tuas galas.

41 Tu te aſſentaſte num leito eſpecioſiſſimo, e diante de ti ſe preparou huma meza magnificamente ornada: tu pozeſte em fima della o meu incenſo, e o meu perfume.

42 E á roda della ſe ouvia a voz de muita gente que folgava: e quanto áquelles varões, que d'entre a multidão dos homens erão conduzidos, e vinhão do deſerto, pozerão ellas nas mãos delles as ſuas manilhas, e fermoſas coroas nas ſuas cabeças.

43 Então diſſe eu áquella, (*n*) que

(*m*) *E untaſte, &c.* Confira-ſe o Livro quarto dos Reis IX. 30. PEREIRA.

(*n*) *Que eſtava çafada, e gaſtada de adulterar.* Deſta ſorte me pareceo que ſe vertia mais litteralmente o Texto, *quæ attrita eſt in adulteriis*, do que traduzindo com Saci e de Carrieres, *que envelhecco no adulterio.* E ainda S. Jeronymo deo outro ſentido ás palavras, *quæ attrita eſt*, tomando *attrita* por deſcarada. PEREIRA.

eſtava çafada, e gaſtada de adulterar: Agora meſmo continuará eſta proſtituta em ſe dar ás ſuas fornicações.

44 E elles entrárão em ſua caſa, como em caſa d'huma mulher pública: aſſim he que elles entravão em caſa deſtas perdidas mulheres, Oolla e Oóliba.

45 (o) Eſtes homens pois são huns juſtos: elles as julgaráõ como ſe julgão as adulteras, e como ſe julgão as que derramão o ſangue: porque ellas com effeito são humas adulteras, e nas ſuas mãos ſe acha ſangue.

46 Porque iſto diz o Senhor Deos: Faze vir contra eſtas duas proſtitutas huma multidão d'homens, e entrega-as ao tumulto, e ao ſaque da guerra.

47 E ellas ſejão apedrejadas com as pedras dos Póvos, e traſpaſſadas com as

(o) *Eſtes homens pois são huns juſtos.* Ou por comparação a eſtas duas mas mulheres, ſegundo outro Texto que já vimos no Cap. XVI. verſo 51. e 52. ou porque em caſtigar os ſeus deſaforos obrão juſtamente, como expõe S. Jeronymo. Com o qual ſentido coincide o que Saci e de Carrieres dão ás palavras do Texto, *Viri ergo juſti ſunt*, vertendo-as aſſim: *Eſtes homens pois são huns inſtrumentos da minha juſtiça.* PEREIRA.

as ſuas eſpadas : eſtes lhes mataráõ os ſeus filhos e filhas, e porão fogo ás ſuas caſas.

48 Aſſim he que eu abolirei de ſima da terra os deſaforos, e todas as mulheres aprenderáõ a não imitar a maldade deſtas.

49 Porque os voſſos inimigos farão recahir ſobre vós os voſſos crimes, e vós carregareis (*p*) com os peccados dos voſſos idolos : e ſabereis que eu ſou o Senhor Deos.

(*p*) *Com os peccados dos voſſos idolos.* Iſto he, com a pena devida aos peccados que vós commetteſtes no culto dos idolos. PEREIRA.

CAPITULO XXIV.

Marmita ferrugenta cheia de carne, figura de Jeruſalem ſitiada pelos Caldeos.

1 (*a*) E No anno nono, no decimo mez, a dez dias do mez, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

Fi-

(*a*) *E no anno nono.* Do cativeiro de Jeconias, fi-

2 Filho do homem, (*b*) eſcreve com pontualidade eſte dia, em que o Rei de Babylonia ſe poſtou contra Jeruſalem hoje meſmo.

3 E dirás por modo de proverbio á Caſa irritadora eſta parabola, e aſſim lhes fallarás: Iſto diz o Senhor Deos: Põe huma marmita ao lume: põe-na, digo, e deita-lhe agua dentro.

4 Mette nella pedaços de carne, todas as boas porções, a coxa e a eſpadoa, o eſcolhido e cheio d' oſſos.

5 Péga na carne das rezes mais gordas, põe-lhe tambem por baixo a ruma dos oſſos: ferveo o que ſe cozia nella, e ficárão cozidos os ſeus oſſos no meio della.

6 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Ai da Cidade dos ſangues, que he

lho de Joaquim. E era eſte dia dez, conforme Uſſer, quinta feira, trinta de Janeiro do anno do Mundo 3414. PEREIRA.

(*b*) *Eſcreve com pontualidade eſte dia, &c.* Achava-ſe Ezequiel a eſte tempo na Meſopotamia, onde vio em eſpirito o que ſuccedia em Jeruſalem. E o mandar-lhe o Senhor que notaſſe, e eſcreveſſe eſte dia, foi para que os Judeos que com elle eſtavão, e que brevemente havião de ter novas do

he como huma marmita, que eſtá cheia de ferrugem, e a ſua ferrugem não ſahio della: lança fóra as viandas que tem dentro por partes, (*c*) e humas depois das outras, (*d*) não cahio ſorte ſobrella.

7 Porque o ſeu ſangue eſtá no meio della, (*e*) ſobre pedras mui limpas o derramou: não no derramou ſobre a terra, de ſorte que ſe poſſa cobrir com o pó.

Aſ-

que acontecêra em Jeruſalem, ficaſſem de todo confirmados, que Ezequiel era hum verdadeiro Profeta. CALMET.

(*c*) *E humas depois das outras.* Para que ſe veja que ſe não reſerva nenhuma. DE CARRIERES.

(*d*) *Não cahio ſorte ſobrella.* Sobre ella marmita, e ſuas viandas, como o expõe Calmet; ou ſobre ella Cidade, e ſeus habitantes, como o entende de Carrieres. E num, e outro ſentido o não ſe deitar ſorte, he não ſe fazer diſtinção de couſas ou peſſoas. PEREIRA.

(*e*) *Sobre pedras mui limpas o derramou.* He couſa natural que derramando-ſe o ſangue ſobre a terra, embeba a terra em ſi o humor do ſangue, ou pouco a pouco ſe cubra elle de terra, e de pó. Quando porém ſe derrama o ſangue ſobre huma pedra mui limpa, e ſem fendas, corre elle por ella, e faz regueiro. E iſto moſtra que Jeruſalem commettia homcidios não occultos, mas publicos. S. JERONYMO.

8 Affim para fazer cahir ſobrella a minha indignação, e para me vingar como ella merece : eſpalhei eu o ſeu ſangue ſobre as pedras mais limpas, para que não foſſe coberto.

9 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Ai da Cidade dos ſangues, da qual eu farei huma grande fogueira.

10 Põe os oſſos huns ſobre os outros, para que eu os faça queimar no fogo: as carnes conſumir-ſe-hão, e toda eſta compoſição ficará coſida, e os oſſos reduzidos a nada.

11 Põe tambem a marmita vaſia ſobre as brazas, para que ella aquéça, e o ſeu cobre ſe derreta : e ſe funda no meio della a ſua immundicia, e ſe conſuma a ſua ferrugem:

12 trabalhou-ſe com muito ſuor por alimpalla, e não ſahio della a ſua demaziada ferrugem, nem por meio do fogo.

13 A tua immundicia he execravel: porque eu quiz alimpar-te, e não te alimpaſte das tuas impurezas: mas nem tu ficarás limpa, menos que eu não fa-

ça

ça repouſar ſobre ti a minha indignação.

14 Eu o Senhor fallei: Virá o tempo, e eu o farei: (*f*) não paſſarei, nem perdoarei, nem me applacarei: ſegundo os teus caminhos, e ſegundo o capricho das tuas invenções eu te julgarei, diz o Senhor.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, eis-aqui eſtou eu que te tiro d'hum golpe (*g*) o objecto mais agradavel de teus olhos: mas tu não te lamentarás, nem chorarás, nem te correráõ as lagrimas pelo roſto.

Ge-

(*f*) *Não paſſarei, nem perdoarei, nem me applacarei.* Ainda não perdoando nos moſtra Deos a ſua clemencia, havendo-ſe comnoſco á maneira do Medico, que não perdoa aos membros podres, para ſe ſalvarem os sãos. Não perdoa agora, para depois vir a perdoar: moſtra-ſe cruel, para vir a compadecer-ſe: nem conſidera a dor do paciente, mas a ſaude que a ferida cauſa. *Non parcit, ut parcat: crudelis eſt, ut miſereatur: non conſiderat patientis dolorem, ſed vulneris ſanitatem.* S. JERONYMO.

(*g*) *O objecto, &c.* Iſto he, tua mulher, cuja morte inopinada ſe refere abaixo no verſo 18. PEREIRA.

17 Geme lá para ti, não tomarás luto, como se faz pelos mortos: (*b*) fique-te atada na cabeça a tua Coroa, e tu terás mettidos nos pés os teus çapatos, não te cobrirás o rosto com véo, nem comerás dos manjares, que se dão aos que estão (*i*) de nojo.

18 Eu pois fallei de manhã ao Povo, e á tarde morreo minha mulher: e ao outro dia pela manhã fiz o que o Senhor me tinha ordenado.

19 Então me disse o Povo: Porque nos não descobres tu, que he o que significão estas cousas que tu fazes?

20 E eu lhes disse: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Falla á Casa d'Israel: Isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a profanar o meu Santuario, ornamento soberbo do vosso imperio, e objecto mais agra-

(*b*) *Fique-te atada na cabeça a tua Coroa.* Por Coroa da cabeça se deve aqui entender simplesmente a compostura natural dos cabellos. S. JERONYMO.

(*i*) *De nojo.* Em todo este lugar se prescreve o contrario do que se costumava praticar nas occasiões de nojo. PEREIRA.

agradavel de voſſos olhos, e ſobre cuja ruina eſtá em ſuſto a voſſa alma: os voſſos filhos, e as voſſas filhas, que deixaſtes, cahiráõ aos golpes da eſpada.

22 E vós fareis como eu fiz: Não vos cobrireis o roſto com véo, nem comereis dos manjares, que ſe dão aos que eſtão de nojo.

23 Tereis coroas nas voſſas cabeças, e calçados nos pés: não vos lamentareis nem chorareis, mas definhar-vos-heis nas voſſas iniquidades, e cada hum (*l*) affogará os gemidos, olhando para ſeu irmão.

24 E Ezequiel ſerá para vós hum portento do futuro: tudo o que elle fez, fareis vós igualmente quando chegar eſte tempo: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor Deos.

25 E tu filho do homem nota que no dia, em que eu tirar delles a ſua fortaleza, e o gozo da ſua dignidade, e o cubiçoſo emprego de ſeus olhos, ſobre que

(*l*) *Affogará os gemidos.* Por não ſer preſentido do Vencedor. S. JERONYMO.

que deſcanção as ſuas almas, a ſaber, ſeus filhos e filhas:

26 Naquelle dia, quando vier ter comtigo algum que eſcapar, para te dar novas:

27 Quando aquelle dia, digo, tiver chegado, abrir-ſe-ha a tua boca para fallares com aquelle, que eſcapou fugindo: e tu fallarás, e não ficarás mais em ſilencio: e tu lhes ſerás hum portento do futuro, e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

CAPITULO XXV.

Profecia contra os Ammonitas e Moabitas, que ſe alegrárão com os males da Caſa de Judá, e contra os Idumeos e Filiſtheos, que ſatisfizerão contra elles o ſeu odio.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, encara tu bem para os filhos d'Ammon, e aſſim profetizarás ſobrelles.

3 E dirás aos filhos d'Ammon: Ou-

vi

vi a palavra do Senhor Deos : Iſto diz o Senhor Deos : Pelo motivo de haveres proferido : He bem feito, he bem feito ſobre o meu Santuario, por ter ſido profanado: e ſobre a terra d'Iſrael, porque foi deſolada: e ſobre a Caſa de Judá, porque forão levados para o cativeiro:

4 (*a*) Por iſſo eu te entregarei aos filhos do Oriente, para vires a ſer a ſua herança, e elles eſtabeleceráõ em ti os ſeus apriſcos, e porão em ti as ſuas tendas: elles te comeráõ os teus frutos: e elles te beberáõ o teu leite.

E

(*a*) *Por iſſo eu te entregarei aos filhos do Oriente.* Sinco annos depois da tomada de Jeruſalem, como affirma Joſé no Livro X. das Antiguidades Judaicas, Cap. XI. fez Nabucodonoſor huma irrupção, em que ſujeitou ao ſeu Imperio os Ammonitas, Moabitas, e outras muitas naçóes. Depois do que vendo os Arabes, que eſtas Provincias ſe achavão aſſoladas, e deſertas pelo fogo da guerra, attrahidos da ſua fertilidade, e commodidade entrárão a povoallas, e cultivallas. Aſſim aos Ammonitas, e Moabitas primeiros habitantes ſuccedêrão os Póvos da Arabia deſerta. E eſtes são no ſentir de S. Jeronymo os que Ezequiel aqui chama *filhos do Oriente*. Todavia outros Interpretes querem que por *filhos do Oriente* ſe entendão aqui os meſmos

5 (*b*) E reduzirei Rabbath, a ſer habitação de camelos, e a morada dos filhos d'Ammon a ſer acolheita de gados: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

6 Porque iſto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de teres applaudido com as mãos, e batido com os pés, e de te haveres alegrado de todo o teu coração á viſta dos males da terra d'Iſrael:

7 Por iſſo eis-ahi vou eu a eſtender ſobre ti a minha mão, e te entregarei ao ſaque das Gentes, e tirar-te-hei dentre os Póvos, e te exterminarei da face da terra, e te reduzirei em pó: e tu ſaberás que eu ſou o Senhor.

8 Iſto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que Moab e Seir diſſerão: Eis-ahi eſtá que aſſim como são todas as Gentes, aſſim he a Caſa de Judá:

por

Caldeos ou Babylonios, que tinhão tomado, e debellado a Judéa. PEREIRA.

(*b*) *E reduzirei Rabbath, &c.* Eſta Cidade, que eſtando florentes as couſas dos Ammonitas, era Metropole do ſeu paiz, depois em memoria de Ptolemeo Filadelfo, cujo Reino comprehendia a

9 (*c*) por isso eis-ahi vou eu a abrir o hombro de Moab pela parte das Cidades, das Cidades, digo, della, e pela banda das suas fronteiras as nobres da terra Bethiesimóth, e Beelmeón, e Cariathaim,

10 eu o abrirei aos filhos do Oriente, tratando os filhos de Moab como tratei os filhos d'Ammon, e eu lhes entregarei Moab para vir a ser a sua herança: (*d*) a fim de que não haja mais memoria dos filhos d'Ammon entre as Gentes.

11 E sobre Moab exercitarei os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

If-

Arabia com a Judéa, chamou-se Filadelfia. S. JERONYMO.

(*c*) *Por isso eis-ahi vou eu, &c.* Por *hombro* costumão as Escrituras significar tudo o que numa terra ha de mais forte, e de mais bem municiado. S. JERONYMO.

(*d*) *A fim de que não haja mais memoria dos filhos d'Ammon, &c.* Em supprir o que nesse verso necessariamente se deve subentender, e em atallo com o verso seguinte, encostei-me á Paráfrase de S. Jeronymo, que assim mesmo expoz o que em Latim exprimira do Hebreo. PEREIRA.

12 Iſto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que a Iduméa fomentou ſempre a ſua vingança para a deſaffogar contra os filhos de Judá, e peccou delinquindo, e deſejou ancioſamente vingar-ſe delles,

13 por eſſa cauſa iſto diz o Senhor Deos: Eu eſtenderei a minha mão ſobre a Iduméa, e tirarei della os homens, e as alimarias, (*e*) e a porei deſerta des do Meiodia: e os que eſtão em Dedan, cahiráõ mortos á eſpada.

14 E exercitarei a minha vingança ſobre a Iduméa, (*f*) pela mão do meu Povo d'Iſrael: e elles trataráõ a Edom ſegundo a minha ira, e o meu furor: e os Idumeos ſaberão que eu ſei vingar-me, diz o Senhor Deos.

15 Iſto diz o Senhor Deos: Porque os

(*e*) *E a porei deſerta des do Meiodia.* Iſto he, des de Theman que fica ao Meiodia, até Dedan que fica ao Norte. Aſſim ſe colhe do Hebreo, e da Verſão dos Setenta. PEREIRA.

(*f*) *Pela mão do meu Povo d'Iſrael.* Eſta Profecia ſe cumprio alguns ſeculos depois da tornada do cativeiro, governando já os Maccabeos. I. Macc. V. 5. 65. e II. Macc. X. 16. PEREIRA.

os Principes da Paleſtina executárão os intentos da ſua vingança, e ſe vingárão de todo o ſeu coração, matando, e ſatisfazendo ás ſuas antigas inimizades:

16 por eſſa cauſa iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a eſtender a minha mão ſobre os Póvos da Paleſtina, e matarei eſtes matadores, e perderei as reliquias da coſta do mar:

17 e delles tomarei grandes vinganças, arguindo-os no meu furor: e elles ſaberão que eu ſou o Senhor, quando eu tiver exercitado a minha vingança ſobrelles.

CAPITULO XXVI.

Tyro por ſe ter regozijado da ruina de Jeruſalem ſerá tambem deſtruida por Nabucodonoſor. A ſua ruina encherá de temor a todos os Póvos vizinhos.

1 (*a*) E Aconteceo no anno undecimo ao primeiro do mez que

(*a*) *E aconteceo, &c.* Não declara o Hebreo, nem alguma das Verſões antigas, que mez era eſ-

que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, pelo motivo de que Tyro diſſe fallando de Jeruſalem: He bem feito que forão quebradas as portas deſta populoſa Cidade, os ſeus Póvos vierão a mim: eu me engrandecerei com o que ella perdeo, agora que ella eſtá deſerta:

3 Por tanto iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra ti, ó Tyro, e farei ſubir contra ti muitas Nações, como o mar faz ſubir as ſuas ondas quando ſe incha.

4 E ellas deſtruiráõ os muros de Tyro, e deitaráõ abaixo as ſuas torres: e lhe raſparei até o pó, e eu a tornarei como huma pedra muito liza.

5 Ella virá a ſer no meio do mar como hum enxugadouro das redes, porque eu ſou o que fallei, diz o Senhor Deos: e ella ſerá entregue por preza ás Nações.

As

te: mas todos os modernos Interpretes convem que eſte anno undecimo era o undecimo do cativeiro de Jeconias, e do Reinado de Sedecias, e o meſmo em que Jeruſalem foi tomada. PEREIRA.

6 (*b*) As ſuas filhas, que eſtão no campo, ſerão tambem paſſadas ao fio da eſpada: e elles ſaberão que eu ſou o Senhor.

7 Porque iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer vir das partes do Setentrião para Tyro a Nabucodonoſor Rei de Babylonia, (*c*) eſſe Rei dos Reis, com cavallos, e carroças de guerra, e cavallaria, e com grandes tropas, e diverſos Póvos.

8 Elle fará cahir a golpes da eſpada as tuas filhas, que eſtão no campo: e te cercará de Fortins, e fará trincheiras ao redor: (*d*) e levantará o eſcudo contra ti.

9 E diſporá contra os teus muros as ſuas mantas de guerra, e os ſeus vai-

 vens,

(*b*) *As ſuas filhas.* Por eſtas filhas de Tyro entende Calmet as Cidades da ſua dependencia, pelas quaes começou a mortandade. PEREIRA.

(*c*) *Eſſe Rei dos Reis.* Aſſim ſe intitulavão os Reis de Babylonia, e á ſua imitação depois os Reis da Perſia. PEREIRA.

(*d*) *E levantará o eſcudo contra ti.* Cobertos com os eſcudos aſſaltavão os inimigos as Cidades, que querião tomar. PEREIRA.

vens, e deſtruirá á força das ſuas máquinas as tuas torres.

10 Pela inundação dos cavallos delle te cobrirá o pó das ſuas tropas: ao eſtrondo da ſua cavallaria, e das rodas, e das carroças tremeráõ as tuas muralhas, quando elle entrar pelas tuas portas, como quem entra pela brécha d'huma Cidade demolida.

11 Com as unhas dos ſeus cavallos pizará todas as tuas ruas: elle fará paſſar o teu Povo pelo gume da eſpada, e cahiráõ por terra (*e*) as tuas famoſas eſtatuas.

12 Elles farão o ſeu deſpojo das tuas riquezas, ſaquearáõ as tuas mercancias: e deſtruiráõ as tuas muralhas, e arruinaráõ as tuas magnificas caſas: e deitaráõ no meio das aguas as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó.

13 E farei ceſſar a variedade dos teus concertos muſicos, e não ſe ouvirá mais em ti o ſom das tuas citharas.

E

(*e*) *As tuas famoſas eſtatuas.* As eſtatuas dos teus idolos, que numa Cidade tão grande, e ſuperſticioſa he crivel que foſſem muitas, e mui precioſas em materia, e feitio. PEREIRA.

14 E te tornarei como huma pedra muito liza, tu virás a ſer hum enxugadouro de redes, (*f*) e não tornarás a ſer edificada: porque eu ſou o que fallei, diz o Senhor Deos.

15 Iſto diz o Senhor Deos a Tyro: Acaſo não tremeráõ as Ilhas ao eſtampido da tua ruina, e ao gemido dos teus mortos quando no meio de ti forem degollados?

16 E todos os Principes do mar deſceráõ dos ſeus Thronos: e largaráõ as Inſignias da ſua grandeza, e arrojaráõ de ſi os ſeus veſtidos bordados, e ficaráõ cheios d'eſpanto: elles ſe aſſentaráõ na

(*f*) *E não tornarás a ſer edificada.* Como ſe verificou eſta Profecia, conſtando pela Hiſtoria aſſim ſagrada, como profana, que em tempo d' Alexandre Magno, e ainda no de S. Jeronymo exiſtia Tyro? Reſponde S. Jeronymo, que por não tornar a ſer edificada ſe deve aqui entender, não tornar a recuperar a antiga gloria, e antigo ſenhorio: porque des de então começou Tyro a ſer ſujeita aos Babylonios, aos Perſas, aos Ptolomeos, e aos Romanos. Outros julgão que o Texto de Ezequiel falla da Tyro, que eſtava fundada no Continente, e nunca mais tornou a reſtabelecer-ſe; e não da outra que eſtava em Ilha, e até os primeiros ſeculos da Igreja foi florentiſſima. PEREIRA.

na terra, e attonitos com a tua repentina quéda paſmaráõ.

17 E fazendo huma lamentação ſobre ti, te dirão: Como pereceſte tu, que habitas no mar, ó Cidade inclyta, que tens ſido poderoſa no mar com os teus habitadores, a quem todos temião?

18 Agora paſmaráõ as náos no dia da tua eſpantoſa ruina: e ficaráõ turbadas as Ilhas no mar, vendo que ninguem ſahe dos teus pórtos.

19 Porque iſto diz o Senhor Deos: Quando eu te tiver reduzido a huma Cidade deſerta, como as Cidades, que não são habitadas: e quando tiver feito vir ſobre ti hum abyſmo, e te tiver coberto hum diluvio d'aguas:

20 E quando te tiver precipitado (*g*) com aquelles, que deſcem ao lago, para te ajuntar á multidão dos mortos eternos, e te tiver collocado no fundo da terra com os que são levados ao la-

(*g*) *Com aquelles, que deſcem ao lago.* Com os que eſtão no inferno, expõe S. Jeronymo. PEREIRA.

lago, para ficares ſempre deshabitada, como as ſolidões antigas: quando eu já tiver eſtabelecido a minha gloria (*b*) na terra dos viventes,

21 eu te reduzirei a nada, e tu mais não exiſtirás, e ainda que te buſquem, não te acharáõ mais para ſempre, diz o Senhor Deos.

(*b*) *Na terra dos viventes.* Na terra d'Iſrael, pela reſtauração de Jeruſalem, e do Templo, como entendem Calmet e de Carrieres. PEREIRA.

CAPITULO XXVII.

Cantico Lugubre ſobre a ruina de Tyro. Deſcripção da ſua belleza, da ſua força, das ſuas riquezas, do ſeu Commercio. A ſua cahida encherá de aſſombro a todos os Póvos maritimos.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu pois, filho do homem, faze huma Lamentação ſobre Tyro:

3 E dirás á meſma Tyro, que habita na entrada do mar, a eſte emporio do commercio dos Póvos de tantas Ilhas:

Iſ-

Iſto diz o Senhor Deos : O' Tyro , tu diſſeſte: Eu ſou d'huma fermoſura perfeita ,

4 e ſituada no coração do mar. Os teus vizinhos , que te edificárão , completárão a tua fermoſura :

5 (*a*) de faia de Sanir te fabricárão com todas as cobertas dos teus vaſos do mar : elles tomárão hum cedro do Libano para te fazer hum maſtro.

6 Elles applainárão os carvalhos de Baſan para os teus remos : e de marfim da India te fizerão os teus bancos , e de madeiras das Ilhas d'Italia as tuas camaras de poppa.

7 O fino linho do Egypto tecido em bordadura te compoz a véla para ſe pôr no maſtro : o jacintho , e a purpura (*b*) das Ilhas de Eliſa fizerão o teu pavilhão.

Os

(*a*) *De faia de Sanir.* *Sanir* he aquelle monte a que os Hebreos chamão *Hermon* (Deuteron. III. 9.) ſituado ao Oriente do Jordão nos confins da Syria , da meſma ſorte que o Libano ao Occidente. O ESCOLIASTE DE DECARRIERES.

(*b*) *Das Ilhas de Eliſa.* De Eliſa no Peloponneſo. O MESMO.

8 Os habitantes de Sidonia (*c*), e de Arada forão os teus remeiros: os teus Sabios, ó Tyro, forão os teus pilotos.

9 (*d*) Os velhos de Gebal, e os mais habeis d'entrelles, dérão os seus marinheiros, para te servirem em toda a equipagem dos teus baixeis: todos os navios do mar, e os seus marinheiros estiverão entre o Povo da tua negociação.

10 Os Persas, e os da Lydia, e os da Libya erão as tuas gentes de guerra no teu exercito: elles suspendêrão em ti os seus escudos, e capacetes para te servirem de ornamento.

11 Os filhos de Arada com o teu exercito estavão sobre as tuas muralhas em circuito: e até os Pygmeos que estavão as tuas torres, pendurárão as suas aljavas á roda dos teus muros: elles completárão a tua fermosura.

12 (*e*) Os Carthagineses, que trafi-

(*c*) *E de Arada.* He huma Cidade célebre nas Costas da Fenicia. O MESMO.

(*d*) *Os velhos de Gebal.* He outra Cidade da Fenicia, chamada por outro nome *Biblos.* O MESMO.

(*e*) *Os Carthagineses, &c.* O Hebreo diz:

ficavão comtigo, trazendo-te toda a casta de riquezas, enchêrão os teus Mercados de prata, de ferro, de estanho, e de chumbo.

13 (*f*) A Grecia, Thubal, e Mosoch tambem estes sustentavão o teu commercio: trouxerão ao teu Povo escravos, e vasos de metal.

14 (*g*) Da casa de Thogorma trouxerão á tua Praça cavallos, e cavalleiros, e machos.

15 (*h*) Os filhos de Dedan negociárão comtigo: o Commercio das tuas ma-

Tharsis era á tua negociação. E Calmet pretende; que *Tharsis* seja *Tarso*, Cidade celeberrima da Cilicia. PEREIRA.

(*f*) *A Grecia, Thubal, e Mosoch.* Por Grecia entende S. Jeronymo a Jonia, em Hebraico *Iavan*: por *Thubal* os Iberos Orientaes, ou os Occidentaes d'Espanha: por *Mosoch* os Cappadocios. PEREIRA.

(*g*) *Da casa de Thogorma.* Calmet crê que *Thogorma* he a Sarmacia: de Carrieres tem a *Thogorma* por huma Cidade da Frygia. PEREIRA.

(*h*) *Os filhos de Dedan.* Os Setenta vertendo aqui os *Rhodios* parece que liáo no Hebreo *Redan*, em lugar de *Dedan*. Por outra parte do Livro do Genesis consta que houve hum homem chamado Dedan, que era filho de Jecsan, e neto d'Abrahão e de Cetura, que se estabeleceo na Arabia.

manufacturas ſe extendeo a muitas Ilhas: elles em troca das tuas mercadorias te derão dentes de marfim, e de páo ebano.

16 Os Syros ſe mettêrão no teu trafico por cauſa da multidão das tuas obras, expozerão á venda nos teus Mercados pérolas, e purpura, e eſtofos bordados de pequenos eſcudos, e linhos finos, e ſedas, e toda a caſta de mercadorias precioſas.

17 Os Póvos de Judá, e da terra d'Iſrael forão os meſmos, que commerciárão comtigo no melhor trigo, elles pozerão de venda nas tuas Feiras o balſamo, e o mel, e o azeite, e a reſina.

18 O de Damaſco traficava comtigo pela abundante variedade dos teus generos, pela multidão de varias riquezas, em vinho generoſo, em lans da mais alva côr.

Os

Gen. XXV. 3. Bochart conjectura, que em lugar de *Dedan* ſe deve aqui ler *Dadan*, que he outro homem, que ſegundo o meſmo Livro do Geneſis foi filho de Regma, e neto de Cus. Gen. X. 7. E os deſcendentes deſte põe elle na Enſeada da Perſia. PEREIRA.

19 Os da Tribu de Dan, e os da Grecia, e os de Moſel, expozerão á venda nos teus Mercados obras de ferro polido: a myrrha deſtillada, e a cana aromatica entravão no teu Commercio.

20 Os de Dedan traficavão comtigo (*i*) pelos teus magnificos tapetes para aſſento.

21 A Arabia, e todos os Principes de Cedar, eſtavão tambem mettidos na dependencia do teu Commercio: com cordeiros, e carneiros, e cabritos vinhão a ti para commerciar comtigo.

22 Os vendedores de Saba e de Reema commerciavão tambem comtigo: com todos os mais ſubidos aromas, e pedras precioſas, e ouro, que expozerão á venda nos teus Mercados.

Ha-

(*i*) *Pelos teus magnificos tapetes para aſſento.* Aſſim a Vulgata, *in tapetibus ad ſedendum.* Mas o Hebreo tem: *Dedan eſt mercator tuus pro magnificis indumentis ad equitandum:* os de Dedan te compravão os teus magnificos chaireis para os cavallos: e aſſim traduzirão aqui não ſó Le Gros, que ſegue os Originaes, mas tambem Saci e de Carrieres, que ſe coſtumão acoſtar á Vulgata. PEREIRA.

23 (*l*) Haran, e Quéne, e Eden entravão igualmente no teu negocio: Sabá, Aſſur, e Quelmad vinhão vender-te as ſuas mercadorias.

24 Elles tinhão comtigo hum trafico de diverſos generos, trazendo-te fardos de jacintho, e de bordados de varias côres, e de ricas precioſidades, que vinhão embrulhadas, e atadas com cordas: tambem ajuntavão a iſto madeira de cedro para negociar comtigo.

25 Os teus vaſos fazião o teu Commercio principal: e tu foſte cheia de bens, e elevada á mais ſublime gloria no coração do mar.

26 Os teus remeiros te conduzírão ſobre grandes aguas: o vento do Meiodia te quebrou no coração do mar.

27 As tuas riquezas, e os teus theſouros, e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros, e os teus pilotos, que

(*l*) *Haran*, e *Quéne*, e *Eden*. *Haran* ou Carras, Cidade da Meſopotamia: Quéne ou Calanna, ſegundo alguns Cteſifonte ſobre o Tigre: Eden, Provincia onde eſtava ſituado o Paraiſo terreal. PEREIRA.

(*m*) que diſpunhão de tudo o que ſervia á tua grandeza, e que governavão a tua tripolação: tambem as tuas gentes de guerra, que pelejavão por ti, com toda a multidão do Povo, que eſtava no meio de ti: cahiráõ todos juntos no fundo do mar no dia da tua ruina.

28 Ao eſtrondo da gritaria dos teus Pilotos ſe turbaráõ as frotas.

29 E todos os que tinhão o remo deſceráõ dos ſeus vaſos: os marinheiros, e todos os pilotos do mar pararáõ em terra:

30 e farão ſobre ti hum grande pranto em altas vozes, e gritaráõ com amargura: e deitaráõ pó ſobre as ſuas cabeças, e ſe cobriráõ de cinza.

31 E ſe raparáõ por tua cauſa os cabellos, e ſe veſtiráõ de cilicios: e na amargura do ſeu coração elles derramaráõ

(*m*) *Que diſpunhão de tudo o que ſervia á tua grandeza.* Ou, *que tinhão mão nas tuas alfaias*, iſto he, como diz o Caldeo, *que davão providencia ao que te era neceſſario.* Mas o Hebreo traz: *os que reparavão as tuas fendas*, ou rombos: os teus calafates. PEREIRA.

ráõ lagrimas ſobre ti, com hum pranto amargoſiſſimo.

32 E farão ſobre ti lugubres canticos, e chorarãõ a tua deſgraça, dizendo: Que Cidade ha como Tyro, que emudeceo no meio do mar?

33 Tu, ó Tyro, que pela exportação das tuas mercancias por mar encheſte de bens a tantos Póvos: pela multidão das tuas riquezas, e das tuas Nações enriqueceſte os Reis da terra.

34 Agora foſte tu quebrada pelo mar, as tuas riquezas eſtão no fundo das ſuas aguas, e eſſa tua multidão de gente, que vivia no meio de ti, toda pereceo.

35 Todos os habitantes das Ilhas eſtão a teu reſpeito cheios de eſpanto: e todos os ſeus Reis feridos deſta tempeſtade mudárão de roſto.

36 Os Negociantes de todos os Póvos te dérão muitas vaias: tu foſte reduzida a nada, e tu não ſerás jámais reſtabelecida.

CA-

CAPITULO XXVIII.

Profecia da ruina do Principe de Tyro. Cantico Lugubre sobre esta ruina. Profecia sobre a desolação de Sidonia. Promessa do restabelecimento d' Israel.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, (*a*) dize ao Principe de Tyro: Isto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, e tu disseste: Eu sou Deos, e estou assentado sobre a cadeira de Deos no meio do mar: sendo homem, e não Deos, e avaliaste o teu coração como o coração de hum Deos.

3 (*b*) Eis-ahi está que tu és mais sa-

(*a*) *Dize ao Principe de Tyro.* Calmet assenta que este Principe de Tyro era Ithobal, fundado em que José no Livro X. das Antiguidades Judaicas, Cap. XI. refere por testemunho de Filostrato, que ao tempo que Nabucodonosor tomou Tyro, era Ithobal o seu Rei, que depois da mesma tomada foi morto, segundo se colhe do verso 8. PEREIRA.

(*b*) *Eis-ahi está que tu és mais sabio que Daniel.*

ſabio que Daniel : nenhum ſegredo ha occulto a ti.

4 Tu te fizeſte poderoſo pela tua ſabedoria, e pela tua prudencia : e ajuntaſte ouro e prata nos teus theſouros.

5 Tu accreſcentaſte o teu poder pela extensão da tua ſabedoria , e pela multiplicação do teu Commercio : e o teu coração ſe elevou na tua fortaleza.

6 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que o teu coração ſe elevou, como ſe foſſe o coração d'hum Deos:

7 por iſſo eis-ahi vou eu a fazer vir ſobre ti huns eſtrangeiros , os mais po-

Dito por ironia, ſe inſiſtirmos no ſentido da Vulgata , que diz abſolutamente *Ecce ſapientior es tu Daniele.* Porque os Setenta o põe por interrogação: *Nunquid ſapientior es tu Daniele* ? Acaſo és tu mais ſabio que Daniel? Saci, e de Carrieres tirada toda a ironia vertêrão : *Tu creſte de ti ſeres mais ſabio do que Daniel.* Tudo vem a coincidir no meſmo. Vivia então Daniel em Babylonia, tido e havido na Corte de Nabucodonoſor pelo homem mais ſabio que ſe conhecia, havendo já alguns quatorze ou quinze annos, que tinha deciſrado ao meſmo Rei o ſonho que tivera da Eſtatua formada de diverſos metaes. PEREIRA.

derosos d'entre as Gentes: e desembainharáõ as suas espadas contra a fermosura da tua sabedoria, e affearáõ a tua belleza.

8 Elles te mataráõ, e te precipitaráõ do Throno: e tu morrerás na perda dos que serão mortos no coração do mar.

9 Acaso fallarás tu diante dos teus matadores, dizendo: Eu sou Deos: sendo tu hum homem sujeito ao poder dos que te matão, e não hum Deos?

10 (c) Tu morrerás da morte dos incircumcidados á mão de estrangeiros: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

E

(c) *Tu morrerás da morte dos incircumcidados.* Isto se póde entender em tres sentidos: hum que o Rei de Tyro morreria d'huma morte cruel e deshumana, qual se podia esperar d'huns homens barbaros, e impios, como os Caldéos. Outro, que morreria d'huma morte miseravel e infeliz, qual he a dos idólatras, que morrem sem esperança alguma da Resurreição e vida eterna. Terceiro, que morreria d'huma morte infame, qual os Hebreos reputavão a de morrer ás máos de homens que não erão circumcidados, como Saul disse ao seu Escudeiro. I. Reg. XXXI. 4. PEREIRA.

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Filho do homem, levanta hum grande pranto ſobre o Rei de Tyro:

12 e dir-lhe-has: Iſto diz o Senhor Deos: (*d*) Tu eras o Sello da ſemelhança, cheio de ſabedoria, e perfeito na belleza,

13 tu eſtiveſte (*e*) nas delicias do Paraiſo de Deos: o teu veſtido eſtava ornado de toda a caſta de pedras precioſas: o ſardio, o topazio, e o jaſpe, a chryſolitha, e a cornelina, e o beril-

(*d*) *Tu eras o Sello da ſemelhança, &c.* Os Santo Padres commummente conſiderão aqui a deſcripção do poder e da ruina do Rei de Tyro, como huma figura da gloria e quéda de Lucifer. E alguns houve que com Santo Optato de Milevi o applicárão a Donato, Author do grande ſciſma, que por tantos annos aſſolou a Igreja de Africa. S. Jeronymo, ſegundo a variedade de expreſsões que ſe obſerva neſta Profecia, parte a entende do Rei de Tyro, parte do Principe dos demonios. Calmet tudo explica do Rei de Tyro. PEREIRA.

(*e*) *Nas delicias do Paraiſo de Deos.* O Hebreo diz, *Foſte o Jardim do Senhor em Eden.* Porque em *Eden* nos diz a Eſcritura que eſtava o Paraiſo, em que Deos poz a Adão, ſegundo a Verſão dos Setenta. Gen. II. 8. PEREIRA.

lo, a ſaffira, e o carbunculo, (*f*) e a eſmeralda: o ouro, tudo foi empregado em realçar a tua fermoſura: (*g*) e os teus inſtrumentos forão preparados no dia, em que foſte criado.

14 Tu eras hum Querubim, (*h*) que eſtendia as ſuas azas, e protegia a Arca e o Propiciatorio, e eu te puz ſobre o monte ſanto de Deos, tu andaſte no meio das pedras incendidas.

15 Tu eras perfeito nos teus caminhos

(*f*) *E a eſmeralda.* A eſtas nove pedras preciosas, que a Vulgata exprime, ajuntão os Setenta mais tres, que sáo o ligurio, a agatha, a amethiſta. PEREIRA.

(*g*) *E os teus inſtrumentos, &c.* Iſto he, muſicos; como flautas, e outros. He pois o ſentido: Tu naſceſte, ou celebraſte o teu naſcimento, ou ſubiſte ao Throno, reſoando no teu Palacio todos os inſtrumentos muſicos. O Hebreo: *As obras dos teus tambores e flautas eſtiverão aparelhadas em ti no dia, em que foſte criado*, iſto he, elevado ao Throno. PEREIRA.

(*h*) *Que eſtendia as ſuas azas, e protegia, &c.* O Texto original não exprime que couſa era a que o Querubim eſtendia, nem que couſa a que protegia. Mas como he manifeſta a allusão aos dous Querubins que eſtavão no Tabernaculo; daqui ſuppri eu huma e outra couſa ſeguindo a S. Jeronymo, que aſſim parafrazea eſte Texto. PEREIRA.

nhos (*i*) des do dia da tua criação, até que a iniquidade se achou em ti.

16 Na multiplicação do teu Commercio se encherão as tuas entranhas de iniquidade, e cahiste no peccado: e eu te lancei fóra do monte de Deos, e te exterminei, ó Querubim protegente, do meio das pedras incendidas.

17 E o teu coração se elevou no teu esplendor: tu perdeste a tua sabedoria na tua formosura, eu te lancei por terra: eu te expuz diante da face dos Reis, para que elles te vissem.

18 Tu violaste a tua santidade pela multidão das tuas iniquidades, e pelas injustiças do teu Commercio: eu pois farei sahir do meio de ti hum fogo, que te devore, e te reduzirei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te virem.

19 Todos os que te virem entre as Nações, ficarão espantados de ti: tu foste anniquilado, e não tornarás mais a ser.

E

(*i*) *Des do dia da tua criação.* Logo o demonio de sua nascença era bom, e antes do peccado

20 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, víra o teu roſto para Sidonia: e profetizarás ſobrella,

22 e dirás: Iſto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Sidonia, (*l*) e eu ſerei glorificado no meio de ti: e ſaberão, que eu ſou o Senhor, quando eu tiver nella exercitado os meus juizos, e nella for ſantificado.

23 E farei atear nella peſte, e correr o ſangue pelas ſuas ruas: e cahiráõ no meio della mortos á eſpada por todos os ſeus contornos: e ſaberão que eu ſou o Senhor.

24 E Sidonia não ſerá mais para a Caſa d'Iſrael hum tropeço de amargura, e huma eſpinha que cauſe dor de todas as partes (*m*) ao redor daquelles, que

que livremente commetteo, não havia nelle imperfeição alguma. PEREIRA.

(*l*) *E eu ſerei glorificado no meio de ti.* Pelos rigoroſos caſtigos com que te ferirei. DE CARRIERES.

(*m*) *Ao redor daquelles, &c.* Iſto he, pela cercarem á caſa d'Iſrael, e viverem á roda della aquel-

que lhe são contrarios : e saberão que eu sou o Senhor Deos.

25 Isto diz o Senhor Deos: Quando eu tiver ajuntado a Casa d'Israel d'entre os Póvos , em que tem andado dispersos, serei eu santificado nelles aos olhos das Gentes: e elles habitaráõ na sua terra , que eu dei a meu servo Jacob.

26 E habitaráõ nella sem temor algum : e edificaráõ casas , e plantaráõ vinhas, e viviráõ numa inteira segurança, quando eu tiver exercitado os meus juizos sobre todos os que são seus adversarios em contorno : e saberão que eu sou o Senhor Deos delles.

CA-

les, que lhe são contrarios. Taes erão os Sidonios, os Tyrios, os Filistheos, os Moabitas, os Ammonitas, os Idumeos. PEREIRA.

CAPITULO XXIX.

Profecia contra o Rei do Egypto.

1 NO dia onze do decimo mez do anno decimo, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto (*a*) contra Faraó Rei do Egypto, e profetizar-lhe-has tudo o que está para acontecer a elle, e ao Egypto.

3 Falla-lhe, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó Faraó Rei do Egypto, (*b*) dragão enorme, (*c*) que te deitas no meio dos teus

(*a*) *Contra Faraó Rei do Egypto.* He o mesmo Faraó, de que falla Jeremias, XLIV. 30. e a quem Herodoto no Livro II. Cap. XIV. chama Apries. PEREIRA.

(*b*) *Dragão enorme.* Assim se chamavão os Reis do Egypto, por causa de terem no seu Reino o Crocodilo, animal monstruoso da classe dos amfibios. Antes o célebre Etymologista Bochart julga, que o mesmo nome de Faraó significa de sua origem Crocodilo. PEREIRA.

(*c*) *Que te deitas no meio dos teus rios.* Diz *rios* no plural, alludindo aos muitos braços em que o Nilo se reparte. PEREIRA.

teus rios, e dizes: (*d*) O rio he meu, e eu fou o que a mim meſmo me criei.

4 E te porei nos queixos hum freio: e prenderei (*e*) os peixes dos teus rios ás tuas eſcamas: e eu te tirarei para fóra do meio dos teus rios, e todos os teus peixes eſtarão pegados ás tuas eſcamas.

5 E te lançarei para o deſerto, e a todos os peixes do teu rio: tu cahirás ſobre a face da terra, não te levantaráõ, nem te ſepultaráõ: eu te dei por paſto ás alimarias da terra, e ás aves do Ceo:

6 e todos os habitantes do Egypto ſaberão que eu ſou o Senhor: (*f*) pois que

(*d*) *O rio he meu.* No Nilo e nas ſuas inundações punhão os Egypcios toda a ſua gloria e toda a ſua confiança. Lucano no Livro VIII.

Terra ſuis contenta bonis, non indiga mercis,
Aut Jovis: in ſolo tanta eſt fiducia Nilo.

E ſobre a louca jactancia de Faraó Apries refere Herodoto no lugar aſſima citado, que elle coſtumava dizer que nem os Deoſes, nem os homens lhe podião tirar o Reino. PEREIRA.

(*e*) *Os peixes dos teus rios.* Iſto he, os Grandes do teu Reino. PEREIRA.

(*f*) *Pois que tu foſte para a Caſa d' Iſrael hum*

que tu foſte para a Caſa d' Iſrael hum bordão de canna.

7 Quando elles te tomárão na mão, e tu te quebraſte, e lhes raſgaſte todo o hombro: e quando elles cuidavão que ſe ſeguravão em ti, tu te fizeſte em pedaços, e lhes fizeſte arrebentar todos os ſeus rins.

8 Por eſſa cauſa iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer cahir a eſpada ſobre ti: e eu matarei d'entre vós os homens e as alimarias.

9 E a Terra do Egypto ſerá reduzida a hum deſerto, e a huma ſolidão: e elles ſaberão que eu ſou o Senhor: porque tu diſſeſte: O rio he meu, e eu he que o fiz.

10 Por iſſo eis-me aqui contra ti, e contra os teus rios: e mudarei a Terra

bordão de canna. E onde eſteve aqui a culpa digna de tão grande caſtigo? S. Jeronymo não aponta outra, que a de ter o Rei do Egypto promettido mais do que podia dar; e a ter dado com iſto occaſião a que o Povo Hebreo a confiança que devia pôr em Deos, a pozeſſe no auxilio do homem, *Dum magna promittit, eos a Dei auxilio ſeparat.* PEREIRA.

ra do Egypto numas ſolidões, depois que a guerra a tiver aſſolado, des da torre de Syene até os confins da Ethiopia.

11 Não paſſará por ella pé de homem, nem andará nella pé d'alimaria: e não ſerá habitada quarenta annos.

12 E porei a Terra do Egypto já deſerta na claſſe dos paizes deſertos, e as ſuas Cidades na claſſe das Cidades deſtruidas, e ellas eſtarão deſoladas quarenta annos: e eſpalharei para diverſas Nações aos Egypcios, e os deitarei ao vento para varias terras.

13 Porque iſto diz o Senhor Deos: Depois de findos quarenta annos, eu tornarei a ajuntar os Egypcios do meio dos Póvos, para onde elles tinhão ſido eſpalhados.

14 E tornarei a trazer os cativos do Egypto, e os eſtabelecerei na terra de Faturés, na terra da ſua naſcença: e elles ficaráõ ſendo alli hum Reino humilde:

15 o Egypto ſerá o mais humilde de todos os Reinos, e ſe não tornará mais

mais a levantar por ſima das nações, e eu os diminuirei, para que não dominem ſobre as Gentes.

16 E não ſerão mais a confiança da Caſa d'Iſrael, enſinando-lhes a iniquidade, para que fujão de mim, e os ſigão: e ſaberão que eu ſou o Senhor Deos.

17 E no anno vinte e ſete, no primeiro dia do primeiro mez, aconteceo iſto: foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, Nabucodonoſor Rei de Babylonia, (*g*) me rendeo com o ſeu exercito hum grande ſerviço no

(*g*) *Me rendeo com o ſeu exercito hum grande ſerviço, &c.* Quando Nabucodonoſor ſitiou e tomou a Tyro, não lhe veio á cabeça fazer niſſo algum ſerviço ao verdadeiro Deos; nem eſta foi a ſua tenção. Ainda aſſim Deos conſiderando o facto pelo que era em ſi meſmo, o reputa como ſerviço, e como tal o remunera; não com premio de bens ſobrenaturaes e eternos, mas com premio de bens temporaes e caducos, dando-lhe os deſpojos do Egypto. Deſte modo diſcorre Santo Agoſtinho no Livro V. Da Cidade de Deos, Cap. 12. 13. 14. e 15. que em premio da juſtiça, fidelidade, e clemencia natural que exercitárão com os inimigos, fez Deos aos Romanos ſenhores de todo o mundo; bem como já antes tinha premiado a mi-

no cerco de Tyro: todas as cabeças ficárão calvas, e todos os hombros ficárão pelados: (*h*) e com tudo nem a elle, nem ao seu exercito se deo alguma recompensa em attenção de Tyro, pelo serviço que me fez na tomada della.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu pôr a Nabucodonosor Rei de Babylonia na Terra do Egypto: e lhe tomará todo o Povo, e fará delle a sua preza, e repartirá os seus despojos: e esta será a recompensa que terá o seu exercito,

20 e assim será pago do serviço que me fez no cerco desta Cidade: eu lhe entreguei a Terra do Egypto, porque elle trabalhou para mim, diz o Senhor Deos.

Na-

sericordia das parteiras do Egypto, com lhes dar numerosas e ricas familias. CALMET.

(*h*) *E com tudo nem a elle, nem ao seu exercito, &c.* Ou porque a Cidade espontaneamente se entregou, como querem Usser e Grocio; ou porque sendo tomada não foi entregue ao saque, como aqui parafrasèa de Carrieres; ou finalmente por que os Tyrios vendo que não podião resistir, tomárão o expediente de se embarcarem, levando comsigo tudo o precioso que tinhão para Cartha-

21 Naquelle dia (*i*) reflorecerá o poder da Caſa d'Iſrael, e eu te abrirei a boca no meio delles: e ſaberão que eu ſou o Senhor.

go, ou para outras Ilhas do mar Jonio e Egeo, como ſobre o Capitulo XXIII. de Iſaias tinha eſcrito S. Jeronymo. PEREIRA.

(*i*) *Reflorecerá o poder da Caſa d' Iſrael.* S. Jeronymo entende iſto de Zorobabel, que naſceo em Babylonia, e era deſcendente da Familia de David. Outros com Menoquio e Tirino de Jeconias, que depois da morte de Nabucodonoſor foi tirado do carcere por mandado de Evilmerodach. Outros com Theodoreto o entendem da ſoltura do cativeiro por decreto de Cyro. PEREIRA.

CAPITULO XXX.

Deſolação proxima do Egypto. A Ethiopia ficará com iſſo toda aſſuſtada. O Senhor acabará de quebrar o braço de Faraó, e fortificará o braço do Rei de Babylonia.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, profetiza e dize: Iſto diz o Senhor Deos: Dai urros, ai, ai do dia:

por-

3 porque o dia eſtá perto, e ſe appropinqua o dia do Senhor: eſſe dia de nublado, que ſerá o tempo das Nações.

4 E a eſpada virá ao Egypto: e o pavor ſe apoſſará da Ethiopia, quando elles cahirem feridos no Egypto, e for tirada a ſua multidão, e deſtruidos os ſeus fundamentos.

5 A Ethiopia, e a Libya, (*a*) e os Lydios, e todos os outros Povos, (*b*) e Cub, (*c*) e os filhos da terra do concerto, cahirão com elles debaixo do gume da eſpada.

6 Iſto diz o Senhor Deos: E os que ſoſ-

(*a*) *E os Lydios.* Todos os Interpretes convém que a Lydia de que aqui ſe falla, he diverſa da Lydia da Aſia, como confinante com o Egypto. PEREIRA.

(*b*) *E Cub.* He o paiz dos Cubos, mencionados por Ptolomeo, na Provincia de Mattides. PEREIRA.

(*c*) *E os filhos da terra do concerto.* Por eſtes entendem huns os Iſraelitas, com quem Deos tinha feito o ſanto Paćto, que tantas vezes occorre nos Profetas. Outros querem que por *filhos da terra do concerto* ſe entendão todos os Póvos, que então ſe achavão confederados com o Egypto. A primeira interpretação tem por ſi os Setenta, que onde

ſoſtinhão o Egypto cahiráõ, e a ſoberba do ſeu imperio ſerá deſtruida: elles cahiráõ aos golpes da eſpada no Egypto deſde Syene, diz o Senhor Deos dos Exercitos.

7 E ficaráõ diſperſos no meio de terras deſoladas, e as ſuas Cidades ſerão poſtas na claſſe das Cidades deſertas.

8 E elles ſaberão que eu ſou o Senhor: quando eu tiver poſto fogo ao Egypto, e forem desfeitos todos os que lhe davão auxilio.

9 Naquelle dia ſahiráõ de diante da minha face meſſageiros embarcados em galés para quebrar a ouſadia da Ethiopia, e haverá eſpanto entrelles no dia do Egypto, porque eſte dia chegará ſem dúvida.

10 Iſto diz o Senhor Deos: Eu farei ceſſar a multidão do Egypto pela mão de Nabucodonoſor Rei de Babylonia.

11 Elle meſmo, e o ſeu Povo com el-

a Vulgata diz, *& filii terræ fœderis*, tem *& filii teſtamenti mei.* PEREIRA.

ellè os mais fortes das Gentes ſerão levados para perderem a terra: e deſembainharáõ as ſuas eſpadas ſobre o Egypto: e encheráõ a terra de mortos.

12 E ſeccarei as madres dos rios, e entregarei a terra nas mãss dos peſſimos: e deſtruirei eſta terra, e tudo o que ella contém pela mão dos eſtrangeiros, eu o Senhor he que fallei.

13 Iſto diz o Senhor Deos: E exterminarei as eſtatuas, e farei ceſſar os idolos de Memfis: e não tornará mais a haver Principe da Terra do Egypto: e eu eſpalharei o terror pela Terra do Egypto.

14 E arruinarei o paiz de Fathurés, e metterei fogo em Tafnis, e exercitarei os meus juizos (*d*) em Alexandria.

15 E derramarei a minha indignação (*e*) ſobre Peluſio, que he a força

(*d*) *Em Alexandria.* O Hebreo diz, *em No*, Cidade que Calmet preſume ſer a meſma que *Dioſpole*. Porque Alexandria não a houve, ſenão trezentos annos depois de Ezequiel, que foi quando a fundou Alexandre Magno. PEREIRA.

(*e*) *Sobre Peluſio.* Cidade ſobre o Nilo, donde

do Egypto, e farei morrer essa multidão de Alexandria,

16 e metterei fogo no Egypto: Pelusio sentirá dores como a mulher que está para parir, e Alexandria será destruida, e em Memfis haverá quotidianos apertos.

17 (*f*) Os mancebos de Heliopole e de Bubasto cahirão mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas.

18 E o dia se fará negro em Tafnis, quando eu quebrar alli os Sceptros do Egypto, e faltar nelle a soberba do seu poder: cobrillo-ha hum nublado: e as suas filhas serão levadas para o cativeiro.

19 E exercitarei no Egypto os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

E

a S. Isidoro Abbade veio o sobrenome de *Pelusiota*; e sobre cujas ruinas se edificou a que hoje se chama *Damiata*. PEREIRA.

(*f*) *Os mancebos de Heliopole, &c.* Cidade Capital d'huma Provincia do mesmo nome no Baixo Egypto, cujo nome quer dizer *Cidade do Sol*: assim como *Bubasto* he outra Cidade posta sobre aquelle braço do Nilo, que he mais chegado a Arabia. PEREIRA.

20 E aconteceo no anno undecimo, no primeiro mez, aos ſete do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó Rei do Egypto: e eis-ahi eſtá que elle não foi envolvido, para ſe lhe reſtituir a ſaude, para ſe atar com tiras, e ſe embrulhar em toalhas, para que tendo recobrado a força, podeſſe menear a eſpada.

22 Por tanto iſto diz o Senhor Deos: Eis-me aqui contra Faraó Rei do Egypto, e eſmigalharei o ſeu braço forte, mas quebrado, e farei cahir a eſpada da ſua mão:

23 e porei diſperſos aos do Egypto entre as Gentes, e os lançarei ao vento por diverſas terras.

24 Ao meſmo tempo eu fortificarei os braços do Rei de Babylonia, e metter-lhe-hei a minha eſpada na ſua mão: e quebrarei os braços de Faraó, e darão grandes gemidos os que forem mortos diante de ſeus olhos.

25 E fortificarei os braços do Rei

de Babylonia, e os braços de Faraó ficaráõ ſem força alguma: e elles ſaberão que eu ſou o Senhor, quando eu metter a minha eſpada na mão do Rei de Babylonia, e elle a eſtender ſobre a Terra do Egypto.

26 E porei diſperſos aos do Egypto entre as Nações, e lançallos-hei ao vento para diverſas terras, e elles ſaberão que eu ſou o Senhor.

CAPITULO XXXI.

O Senhor exhorta o Rei do Egypto a que conſidere o poder do Rei da Aſſyria, o qual ainda que muito mais poderoſo, foi inteiramente deſtruido. A meſma ſorte ſe annuncía ao Rei do Egypto.

1 E Aconteceo no anno undecimo, no terceiro mez, ao primeiro do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize a Faraó Rei do Egypto, e ao ſeu Povo: A quem te tens tu aſſemelhado na tua grandeza?

Eis-

3 (*a*) Eis-ahi tens tu a Aſſur como hum cedro no Libano, fermoſo nos ramos, e frondoſo nas folhas, e levantado na altura, e dentre a ſua denſa ramada ſe elevou a ſua cópa.

4 As chuvas o criárão, hum grande conjuncto d'aguas o fez levantar-ſe muito alto: os ſeus rios corrião em torno das ſuas raizes, e elle mandou os ſeus regatos a todas as arvores da circumvizinhança.

5 Por iſſo a ſua altura ſe elevou ſobre todas as arvores do paiz: e ſe multiplicárão os ſeus braços, e ſe elevárão os ſeus ramos por cauſa das muitas aguas.

6 E como elle atirava com a ſua ſombra a muito longe, todas as aves do Ceo fizerão os ſeus ninhos ſobre os ſeus ra-

(*a*) *Eis-ahi tens tu a Aſſur.* Iſto he, ao Rei dos Aſſyrios Sefac, chamado por outro nome Quinaladan. A eſte Rei poderoſiſſimo tinha vencido e morto Nabopolaſſar Babylonio, pai de Nabucodonoſor, haveria trinta e oito annos antes que Ezequiel profetaſſe. E ſobre eſta ruina do Imperio Aſſyrio levantou Nabopolaſſar o novo Imperio dos Caldeos e Babylonios. PEREIRA.

ramos, e todas as alimarias dos boſques fizerão criação debaixo da ſua cópa, e hum grande numero de Gentes habitava debaixo da ſombra de ſuas folhas.

7 E era elle fermoſiſſimo pela ſua grandeza, e pela dilatada extensão de ſeus braços: porque a ſua raiz eſtava perto de grandes aguas.

8 (*b*) No Jardim de Deos não havia cedros alguns mais altos do que elle, as faias não igualavão a ſua altura, nem os plátanos lhe erão iguaes na ſua ramagem: nenhuma arvore do Jardim de Deos ſe aſſemelhou a elle, nem á ſua fermoſura.

9 Por quanto eu o fiz viſtoſo, e de muitos e eſpeſſos ramos: e tiverão delle emulação todas as arvores delicioſas, que havia no Jardim de Deos.

10 Por eſſa cauſa iſto diz o Senhor Deos: Porque eſte cedro ſe elevou na ſua altura, e lançou tão alta a ponta dos ſeus verdes e copados ramos, e porque

o

(*b*) *No Jardim de Deos, &c.* Iſto he, no Paraiſo terreal. PEREIRA.

o ſeu coração ſe elevou na ſua grandeza:

11 Eu o entreguei nas mãos (*c*) do mais forte das Gentes, elle o tratará como me der na vontade: eu o rejeitei, como a ſua impiedade o merecia.

12 E huns eſtrangeiros, e os mais crueis de todos os Póvos o cortaráõ pelo pé, e o lançaráõ ſobre os montes, e os ſeus ramos cahiráõ de todas as partes ao longo dos valles, e os ſeus braços ſerão quebrados ſobre todos os rochedos da terra: e todos os Póvos do mundo ſe retiraráõ de eſtar debaixo da ſua ſombra, e o deixaráõ.

13 Todas as aves do Ceo habitárão nas ſuas ruinas, e todas as alimarias da terra ſe acolhêrão para debaixo da ſua ramada.

14 Por iſſo todas as arvores plantadas ſobre as aguas, não ſe elevaráõ na ſua altura, nem eſtenderáõ o ſeu cume por

(*c*) *Do mais forte das Gentes.* De Nabopoloſſar Babylonio, que unido com Aſtyages Sátrapa dos Médos, ſitiou a Quinaladan em Ninive, e tomada eſta Capital da Aſſyria, o mandou matar. PEREIRA.

por entre a reboleira dos boſques e ſuas ramadas, nem eſſas arvores todas, que tem o regadío das aguas, ſe ſoſteráõ na ſua elevação: porque todos forão entregues á morte, lançados no fundo da terra, no meio dos filhos dos homens, entre aquelles, que deſcem ao lago.

15 Iſto diz o Senhor Deos: No dia em que elle deſceo aos infernos, fiz eu que houveſſe hum grande luto, eu o cobri do abyſmo: e detive os rios que o regavão, e cohibi as grandes aguas: o Libano ſe entriſteceo com a ſua cahida, e todas as arvores do campo eſtremecêrão.

16 Eu commovi as Gentes ao eſtampido da ſua ruina, quando eu o conduzia ao inferno, com os que deſcião ao lago: (*d*) e ſe conſolárão no fundo da terra todas as arvores de deleite, egre-

(*d*) *E ſe conſolárão no fundo da terra.* Iſto he, os outros Principes, e Monarcas ſemelhantes ás arvores de regadio e amenas do monte Libano, vendo no Inferno ao Rei dos Aſſyrios conſolar-ſe-hão tendo a tão grande Perſonagem por companheiro da ſua deſgraça. MENOQUIO.

egregias, e preclaras do Libano, todas as que erão regadas com as aguas.

17 (*e*) Porque tambem eſſes meſmos com elle deſceráõ ao inferno entre os que forão mortos pela eſpada: (*f*) e o braço de cada hum ſe aſſentará á ſua ſombra no meio das Nações.

18 A quem te aſſemelhaſte tu, ó inclyto e ſublime entre as arvores das delicias? Eis-ahi foſte precipitado com todas eſſas arvores delicioſas no fundo da terra: tu dormirás no meio dos incircumcidados, com os que forão mortos pela eſpada, (*g*) tal he a ſorte de Faraó,

(*e*) *Porque tambem eſſes meſmos com elle, &c.* Vem a dizer que a ſorte dos Babylonios ſeria a meſma que a dos Aſſyrios. PEREIRA.

(*f*) *E o braço de cada hum, &c.* O Hebreo: *Os ſeus meſmos Principes tambem com elle deſcêrão ao ſepulcro*, aquelles que *ſerão o ſeu braço*, e que *ſe aſſentárão* noutro tempo *á ſua ſombra.* O ſentido pois mais natural he, que perecerião todos aquelles, que erão como o braço deſte Rei, e que o defendião com intrepido valor, vivendo debaixo do ſeu dominio. PEREIRA.

(*g*) *Tal he a ſorte de Faraó.* Porque aſſim como Nabopolaſſar deſtruio a Quilidamo Rei dos Aſſyrios, aſſim Nabucodonoſor Rei de Babylonia deſ-

raó, e de todo o ſeu Povo, diz o Senhor Deos.

truirá a Aprics, ſubſtituindo lhe na Coroa a Amaſis. PEREIRA.

CAPITULO XXXII.

Cantico Lugubre ſobre a ruina de Faraó. Outro Cantico Lugubre ſobre a ruina do Egypto.

1 E Aconteceo que, no anno duodecimo, no mez duodecimo, ao primeiro do mez, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze pranto ſobre Faraó Rei do Egypto, e dir-lhehas: Tu te aſſemelhaſte ao Leão das Gentes, e ao dragão, que eſtá no mar: e tu ferias com as pontas tudo o que eſtava nos teus rios, e turbavas as aguas com os teus pés, e pizavas as correntes dellas.

3 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Eu eſtenderei ſobre ti a minha rede na multidão de muitos Póvos,

e

(*a*) e eu te tirarei para fóra na minha rede.

4 E te arrojarei em terra, lançar-te-hei ſobre a face do campo: e farei pouſar ſobre ti todas as aves do Ceo, e fartarei do teu corpo as alimarias de toda a terra.

5 E eſpalharei as tuas carnes por ſima dos montes, e encherei os teus outeiros do teu ſangue podre.

6 E regarei a terra por ſima dos montes com o cheiro inſupportavel do teu ſangue, e os valles ficaráõ cheios do que tiver ſahido de ti.

7 E enlutarei o Ceo, quando fores morto, e farei ennegrecer as ſuas eſtrellas: encobrirei o Sol com huma nuvem, e a Lua não dará a ſua luz.

8 Eu farei que todos os lumiares do Ceo ſe entriſteção ſobre a tua perda: e eſpalharei as trévas ſobre a tua terra, diz o Senhor Deos, (*b*) quando os

(*a*) *E eu te tirarei para fóra na minha rede.* Os Setenta dizem, *e eu te tirarei para fóra no meu anzol.* PEREIRA.

(*b*) *Quando os teus feridos cahirem no meio da terra.* Eſtas palavras faltão no Hebreo e nos Se-

os teus feridos cahirem no meio da terra, diz o Senhor Deos.

9 E farei bramir o coração de muitos Póvos, quando tiver espalhado a nova da tua ruina entre as Gentes sobre huns paizes, que tu não conheces.

10 E farei com que muitos Póvos fiquem attonitos á vista da tua perda: e deixar-se-hão por causa della os seus Reis possuir em extremo d'hum formidavel horror, quando a minha espada começar a voar sobre os rostos delles: e se espantará repentinamente cada hum, desconfiando da sua propria vida no dia da tua ruina.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: A espada do Rei de Babylonia virá sobre ti,

12 eu pelas espadas dos fortes desfarei as tuas numerosas tropas: todos estes Póvos são inexpugnaveis: e elles destruirão a soberba do Egypto, e toda a sua multidão será dissipada.

13 E farei perecer todas as suas ani-

ma-

tenta, e ainda em alguns Edições Latinas. PEREIRA.

marias, que ſe criavão ao longo das muitas aguas : e não nas turvará jámais pé de homem , nem unha de alimarias as enlodará.

14 Então tornarei eu puriſſimas as ſuas aguas , e farei correr os ſeus rios como o azeite, diz o Senhor Deos:

15 quando eu tiver deſolado a Terra do Egypto: ſerá porém deſpojada a terra de quanto nella ha, quando eu ferir a todos os ſeus habitadores : e elles ſaberão que eu ſou o Senhor.

16 Eſte he o pranto que tu deves fazer, e deſta ſorte he que hão de chorar a Faraó : as filhas das Gentes o lamentaráõ : ſobre o Egypto, e ſobre a ſua multidão o choraráõ, diz o Senhor Deos.

17 E aconteceo que no anno duodecimo, aos quinze do mez me foi dirigida a palavra do Senhor , a qual dizia:

18 Filho do homem , canta hum Cantico lugubre ſobre todo o Povo do Egypto: e precipita-o a elle meſmo, e as filhas das Gentes fortes na terra mais bai-

baixa com aquelles, que desçem ao lago.

19 Em que és tu mais estimavel? desce, e dorme com os incircumcidados.

20 Elles cahirão todos no meio daquelles, que forão mortos á espada: foi dada a espada, (*c*) precipitárão-no a elle, e a todos os seus Póvos.

21 Do meio do inferno (*d*) virão fallar-lhe os mais poderosos dentre os fortes, que lá desçêrão com os que tinhão vindo em seu soccorro, e que tendo passado pelo fio da espada, morrêrão incircumcidados.

22 (*e*) Alli está Assur, e toda a sua multidão de Povo: os seus sepulcros estão ao redor delle: todos elles forão mor-

(*c*) *Precipitárão-no a elle, &c.* A elle Egypto, visto dizer o Texto na fórma feminina *attraxerunt eam*: porque feminino he o nome *Ægyptus*, que precedêra no verso 18. PEREIRA.

(*d*) *Virão fallar-lhe, &c.* Fallar-lhe a elle Egypto, ou a elle Rei do Egypto. PEREIRA.

(*e*) *Alli está Assur.* Isto he, o Rei dos Assyrios. PEREIRA.

mortos, e os meſmos que cahírão a golpes da eſpada.

23 (*f*) Cujos ſepulcros forão poſtos no mais profundo do lago: e todo o ſeu Povo foi ſepultado ao redor do ſeu ſepulcro: toda eſta turba multa de mortos, e que perecêrão á eſpada, os quaes noutro tempo tinhão cauſado terror na terra dos viventes.

24 (*g*) Alli eſtá Elam, e todo o ſeu Povo ao redor do ſeu ſepulcro: todos eſtes são os que forão mortos, e paſſados ao fio da eſpada: os que deſcêrão incircumcidados aos mais baixos lugares da terra: os que diffundírão o ſeu terror na terra dos viventes, e que levárão ſobre ſi a ignominia com os que deſcem ao lago.

25 Elles pozerão o leito delle entre

(*f*) *Cujos ſepulcros forão poſtos.* Quer dizer que forão tanto eſtes Reis, como os Póvos, que imitárão a ſua impiedade, ſepultados todos nas profundezas do inferno. PEREIRA.

(*g*) *Alli eſtá Elam.* Iſto he, o Rei dos Elamitas vizinhos dos Aſſyrios, aos quaes ſuccedêrão os Perſas, de ſorte que ao depois ſe tomárão os Elamitas pelos Perſas. PEREIRA.

tre todos os seus Póvos no meio dos que forão mortos: (*h*) os seus sepulcros estão ao redor delle: todos estes são huns incircumcidados, e forão passados ao fio da espada: porque infundírão o seu terror na terra dos viventes, e levárão sobre si a ignominia com os que descem ao lago: elles forão postos no meio dos que tinhão sido mortos.

26 Alli se acha Mosoch e Thubal, e todo o seu Povo: os seus sepulcros estão ao redor delle: todos estes são huns incircumcidados, e forão mortos, e cahírão debaixo da espada: porque diffundírão o seu terror na terra dos viventes.

E

(*h*) *Os seus sepulcros estão ao redor delle.* A Vulgata diz aqui no singular: *in circuitu ejus sepulcrum illius*: o seu sepulcro está ao redor delle: e assim verteo Saci. Eu segui a de Carrieres, e ao seu Escoliaste, que opportunamente adverte, que este lugar he semelhante e parallelo a outros dous, que ao mesmo intento se lem no verso 22. e no verso 26. onde a Vulgata traz no plural *Sepulchra*. Quanto mais, que o presente periodo sobre ser huma repetição do que pouco antes se tinha dito no verso 25. he huma repetição que se não acha nos Setenta, o que dá bastante fundamento para presumir que o Hebreo padeceo aqui alguma cousa ás máos dos Copistas. PEREIRA.

27 (*i*) E não dormiráõ com os valentes, e que cahírão mortos, e com os incircumcidados, que deſcêrão ao inferno com as ſuas armas, (*l*) e que pozerão as ſuas eſpadas debaixo das ſuas cabeças, e as ſuas iniquidades penetrárão até os ſeus oſſos: porque elles ſe fizerão o terror dos fortes na terra dos viventes.

28 Tu pois ſerás tambem reduzido em pó no meio dos incircumcidados, e dormirás com os que forão paſſados ao fio da eſpada.

(*i*) *E não dormiráõ com os valentes, &c.* Os Setenta tem ſem negação, *Et dormient cum gigantibus*: Eſtes dormiraõ com os giganes: o que parece mais claro e coherente. Lendo com negação, *eſtes não dormiráõ com os fortes*, deve ſe entender que os deſcendentes de Moſoch e Thubal dormiráõ ſem aquellas honroſas Inſignias, que os Heroes da antiguidade coſtumavão levar á ſepultura, e ter nella junto a ſi. PEREIRA.

(*l*) *E que pozerão as ſuas eſpadas debaixo das ſuas cabeças.* Segundo o coſtume, que na antecedente Nota ficou dito, de levarem á ſepultura os antigos Heroes as armas, ou os inſtrumentos da ſua Profiſsão. Confira-ſe, além dos Authores profanos, o Livro primeiro dos Maccabeos XIII. 29. PEREIRA.

29 Alli a Iduméa, e os ſeus Reis, e todos os ſeus Capitães, que com o ſeu exercito forão poſtos entre aquelles, que forão mortos á eſpada: e que dormírão com os incircumcidados, e com os que deſcem ao lago.

30 Alli todos os Principes do Aquilão, e todos os caçadores: que forão conduzidos com os que tinhão ſido mortos, todos tremendo, e todos confuſos, a pezar da ſua ferocidade: que morrêrão incircumcidados, com os que tinhão perecido a golpes da eſpada, tambem elles levárão ſobre ſi a ſua confuſão com os que deſcem ao lago.

31 Faraó os vio, e elle ſe conſolou ſobre toda a ſua multidão, que foi morta pelo gume da eſpada, Faraó os vio, e todo o ſeu exercito, diz o Senhor Deos:

32 porque eu eſpalhei o meu terror pela terra dos viventes, e dormio no meio dos incircumcidados, com os que tinhão ſido mortos pela eſpada: Faraó, e todo o ſeu Povo, diz o Senhor Deos.

CA-

CAPITULO XXXIII.

Ezequiel he conſtituido Sentinela pela Caſa d' Iſrael. O Senhor não quer a perda da Caſa d' Iſrael, mas a ſua converſão: a qual Ezequiel todavia não conſegue com as ſuas advertencias.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, falla aos filhos do teu Povo, e tu lhes dirás: Quando eu tiver feito vir a eſpada ſobre huma terra, e o Povo deſta terra tomar hum homem dos ínfimos d'entrelles, e o conſtituir por Atalaia para vigiar ſobrelle:

3 e elle vir que vem a eſpada ſobre eſta terra, e tocar a trombeta, e aviſar diſto ao Povo:

4 e ſe ouvindo algum, ſeja elle quem quer que for, o ſom da trombeta, e não ſe guardar, e ſobrevier a eſpada, e o matar: o ſeu ſangue cahirá ſobre a ſua cabeça.

5 Elle ouvio o ſom da trombeta, e não ſe guardou, cahirá ſobrelle o ſeu

ſangue: mas ſe elle ſe guardar, ſalvará a ſua alma.

6 Se ao contrario o Atalaia vir que vem a eſpada, e não tocar a trombeta: e o Povo ſe não guardar, e vier a eſpada, e levar huma alma d'entre elles: eſte tal foi por certo apanhado na ſua iniquidade, mas eu demandarei o ſeu ſangue da mão do Atalaia.

7 Ora tu, filho do homem, tu és aquelle a quem eu conſtitui por Atalaia á Caſa d'Iſrael: tu pois ouvindo as palavras da minha boca, lhas annunciarás a elles da minha parte.

8 Se dizendo eu ao ímpio, Impio, (*a*) tu infallivelmente morrerás: não fallares tu ao ímpio, para elle ſe guardar do ſeu caminho: morrerá eſſe ímpio na ſua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o ſeu ſangue.

9 Se advertindo tu porém o ímpio que ſe converta dos ſeus caminhos, elle ſe não converter do ſeu caminho: mor-

re-

(*a*) *Tu infallivelmente morrerás.* S. Jeronymo entende eſta ameaça da morte eterna; Theodoreto da temporal. PEREIRA.

rerá elle na ſua iniquidade: porém tu livraſte a tua alma.

10 Tu pois, filho do homem, dize á Caſa d'Iſrael: Aſſim fallaſtes vós, dizendo: As noſſas iniquidades, e os noſſos peccados eſtão ſobre nós, e nós apodrecemos nelles: (*b*) como poderemos nós logo viver?

11 Reſponde-lhes aſſim: Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que eu não quero a morte do ímpio, mas ſim que o ímpio ſe converta do ſeu caminho, e viva. Convertei-vos, convertei-vos, deixando os voſſos péſſimos caminhos: (*c*) e porque haveis vós de morrer, Caſa de Iſrael?

Tu

(*b*) *Como poderemos nós logo viver*? Contra eſte louco diſcurſo dos Iſraelitas, eſcreve S. Jeronymo neſte lugar: *In auditoris arbitrio eſt vel audire, & facere, atque ſalvari; vel contemnere, & proprio perire contemptu.* Na liberdade do ouvinte eſtá ou ouvir e fazer, e ſalvar-ſe; ou deſprezar o que ouvio, e perecer por cauſa de o ter deſprezado. PEREIRA.

(*c*) *E porque haveis vós de morrer, Caſa d' Iſrael*? Dos ſobreditos Textos vimos a aprender, que todo o homem por mais iniquo e ímpio que ſeja, ſe ouvir as palavras do Meſtre, e fizer penitencia,

12 Tu pois, filho do homem, dize aos filhos do teu Povo: Em qualquer dia que o juſto peccar, a ſua juſtiça não no livrará: e em qualquer dia que o ímpio ſe converter da ſua impiedade, a impiedade lhe não fará mal: e em qualquer dia que o juſto venha a peccar, elle não poderá viver na ſua juſtiça.

13 Ainda quando eu diſſer ao juſto que terá vida, e elle confiado na ſua juſtiça commetter a iniquidade: todas as

ſe póde ſalvar da ſua impiedade. *Ex quibus verbis diſcimus, poſſe hominem quamvis iniquum, & impium, ſi magiſtri verba audierit, & egerit pœnitentiam à ſua impietate ſalvari.* Nem ſe ſegue logo, que huma vez que o Profeta prediſſe o caſtigo, haja infallivelmente de vir o caſtigo: porque elle não o prediſſe, para que venha; mas predillo, para que não venha. Nem porque Deos falla, he logo neceſſario que ſucceda o que elle ameaça: mas elle por iſſo ameaça, para que ſe converta aquelle a quem ameaça, e para que não ſucceda o que ſem dúv da ſuccederá, ſe ſe deſprezarem as palavras do Senhor. *Nec ſtatim ſequitur, ut quia Propheta prædicit, veniat quod prædixit. Non enim prædicit ut veniat, ſed ne veniat: nec quia Deus loquitur, neceſſe eſt fieri quod minatur: ſed ideo comminatur, ut convertatur ad pœnitentiam cui minatur; & non fiat quod futurum eſt, ſi verba Domini contemnantur.* S. JERONYMO.

as ſuas obras de juſtiça ſerão entregues ao eſquecimento, e elle na ſua iniquidade que commetteo, neſſa meſma morrerá.

14 Se porém depois que eu tiver dito ao ímpio: Tu certiſſimamente morrerás: e elle fizer penitencia do ſeu peccado, e obrar conforme a rectidão e a juſtiça,

15 e ſe eſſe ímpio reſtituir o penhor que lhe foi confiado, e ſe tornar a ſeu dono os bens que furtou, ſe andar nos mandamentos da vida, e não fizer nada de injuſto: elle vivirá certiſſimamente, e não morrerá:

16 Nenhum dos peccados que commetteo lhe ſerá imputado: elle fez o que era recto e juſto, aſſim elle certiſſimamente vivirá.

17 Depois diſto replicárão os filhos do teu Povo: O caminho do Senhor não he juſto, e o caminho delles he injuſto.

18 Porque quando o juſto ſe apartar da ſua juſtiça, e commetter obras de iniquidade, elle morrerá nellas.

Pe-

19 Pelo contrario, quando o ímpio deixar a ſua impiedade, e fizer obras de rectidão e juſtiça, elle vivirá por ellas.

20 Ainda aſſim dizeis vós: O caminho do Senhor não he recto. Caſa d'Iſrael, eu hei de julgar a cada hum de vós ſegundo os ſeus proprios caminhos.

21 E aconteceo no anno duodecimo, no decimo mez, aos ſinco do mez da noſſa tranſmigração, que hum homem que tinha fugido de Jeruſalem, me veio buſcar, dizendo: A Cidade foi devaſtada.

22 Ora a mão do Senhor ſe me tinha dado a ſentir na tarde do dia antecedente ao em que tinha chegado o homem que fugíra: e abrio a minha boca antes que o tal homem vieſſe ter comigo pela manhã, (*d*) e tendo me ſido aberta a boca, não fiquei mais em ſilencio.

E

(*d*) *E tendo me ſido aberta a boca.* Iſto he, o que o Senhor tinha promettido ao Profeta. Aſſima Cap. XXIV. verſo 27. PEREIRA.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, os que habitão neſſas caſas arruinadas ſobre a terra d'Iſrael, fallando aſſim dizem: Abrahão era hum ſó homem, e elle poſſuio eſta terra por herança: nós outros porém ſomos muitos, a nós he que foi dada eſta terra para a poſſuirmos.

25 (*e*) Dir-lhes-has por tanto: Iſto diz o Senhor Deos: (*f*) Vós que comeis as voſſas viandas com ſangue, e levantais os voſſos olhos (*g*) para as voſſas immundicias, e que derramais o ſan-

(*e*) *Dir lhes-has por tanto, &c.* Eſte verſo e o ſeguinte não no trazião os Setenta nos Exemplares de que uſou S. Jeronymo, nem ainda agora os traz a Edição Romana dos meſmos Setenta. Trazem-nos porém com o Hebreo, a Edição dos Setenta de Alcalá, o Manuſcrito Alexandrino, e Theodoreto, como tambem as tres Verſões de Aquila, Symmaco, e Theodocião. PEREIRA.

(*f*) *Vós que comeis as voſſas viandas com ſangue.* Tudo o que era ſangue, era prohibido comer aos Judeos. Levit. VII. 26. e XVII. 14. PEREIRA.

(*g*) *Para as voſſas immundicias.* Iſto he, para os voſſos idolos. PEREIRA.

ſangue alheio : por ventura poſſuireis eſta terra como voſſa herança?

26 (*h*) Vós ſempre eſtiveſtes promptos para puxar pela eſpada, vós commetteſtes abominações, e cada hum de vós tem violado a mulher de ſeu proximo: e então poſſuireis vós eſta terra como herança?

27 Tu lhes dirás iſto : Aſſim diz o Senhor Deos: Eu juro por minha vida, que os que habitão neſſes lugares arruinados, perecerão á eſpada : e os que eſtão nos campos, ſerão entregues ás féras para que os devorem : e os que ſe acolhêrão aos lugares fortes, e ás cavernas, morrerão de peſte.

28 E reduzirei eſta terra a huma ſolidão, e a hum deſerto, e desfalecerá a ſua altiva fortaleza: e os montes d'Iſrael

(*h*) *Vós ſempre eſtiveſtes promptos para puxar pela eſpada.* Ette ſe ſuppõe ſer o ſentido deſta extraordinaria expreſsão, *Stetiſtis in gladiis veſtris*, que com effeito aſſim vertêrão Saci e de Carrieres. Comtudo, Calmet ſem reprovar eſte ſentido, propõe outro, vertendo : *Vós ſempre buſcaſtes com a eſpada o de que vos ſuſtentaſſeis.* S. Jeronymo admittio huma e outra interpretação. PEREIRA.

rael ſerão deſolados, ſem que haja peſſoa alguma, que por elles paſſe.

29 E elles ſaberão, que eu ſou o Senhor, quando eu tiver aſſim tornado deſolada e deſerta a terra delles por cauſa de todas as ſuas abominações, que elles tem commettido.

30 Quanto a ti, filho do homem: os filhos do teu Povo, que fallão de ti junto dos muros, e ás portas de ſuas caſas, e dizem huns para os outros, cada hum fallando com o ſeu vizinho: Vinde, e ouçamos qual ſeja a palavra que ſahe da boca do Senhor.

31 Pelo que elles vem a ti, como hum Povo que ſe ajunta em bandos, e elles ſe aſſentão diante de ti, como ſendo meu Povo: mas elles ouvem as tuas palavras, e não fazem nada do que lhes dizes: porque elles as mudão em Canticos que repaſsão pela ſua boca, entretanto que o ſeu coração ſegue a ſua avareza.

32 E tu a ſeu reſpeito és como huma Aria de muſica, que ſe canta por hum modo doce e agradavel: aſſim he

que

que elles ouvem as tuas palavras com gosto, sem com tudo fazerem o que tu lhes dizes.

33 Mas quando vier o que foi predito, (como está a ponto de vir) então he que elles saberão que houve hum Profeta entre elles.

CA-

CAPITULO XXXIV.

Profecia contra os máos Paſtores d' Iſrael. O Senhor ſuſcitará no meio d' Iſrael hum Paſtor unico. Elle fará com elles hum concerto de paz.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, profetiza ſobre os Paſtores d' Iſrael: profetiza, e dirás aos taes Paſtores: Iſto diz o Senhor Deos: Ai dos Paſtores d' Iſrael, que ſe apaſcentavão a ſi meſmos: não são os rebanhos os que são apaſcentados pelos Paſtores?

3 Vós lhes comieis o leite, e vós vos cobrieis das ſuas lans, e mataveis as ovelhas que erão mais gordas: mas não apaſcentaveis o meu rebanho.

4 Vós não fortaleceſtes as que eſtavão fracas, e não curaſtes as que eſtavão enfermas, não ligaſtes os membros ás que tinhão algum quebrado, e não fizeſtes voltar as que andavão deſgarradas, nem buſcaſtes as que ſe tinhão perdi-

dido: mas vós dominaveis ſobrellas com aſpereza e com imperio.

5 Aſſim as minhas ovelhas ſe eſpalhárão, por não terem Paſtor: e ellas ſe tornárão em preza de todas as alimarias do campo, e ſe deſgarrárão.

6 Os meus rebanhos andárão erradios por todos os montes, e por todos os outeiros elevados: e os meus rebanhos ſe eſpalhárão por toda a face da terra, e ſem haver ninguem que os buſcaſſe, ſem haver ninguem, digo, que tomaſſe o trabalho de os buſcar.

7 Por iſſo, ó Paſtores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que porque os meus rebanhos forão entregues á rapina, e as minhas ovelhas expoſtas a ſerem devoradas por todas as alimarias do campo, como quem não tinha Paſtor: pois que os meus Paſtores não buſcárão o meu rebanho, mas ſó cuidavão eſſes Paſtores em ſe apaſcentar a ſi meſmos, e não davão paſto aos meus rebanhos:

9 Ouvi por tanto, ó Paſtores, a palavra do Senhor: If-

10 Iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu meſmo ſobreſſes Paſtores a demandar o meu rebanho das mãos delles, e fallos-hei ceſſar, para que nunca mais apaſcentem rebanho, nem os taes Paſtores ſe apaſcentem jámais a ſi meſmos: e livrarei o meu rebanho da ſua boca, e elle lhes não ſervirá mais para ſua comida.

11 Porque iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi eu meſmo irei a buſcar as minhas ovelhas, e eu as viſitarei.

12 Bem aſſim como hum Paſtor viſita o ſeu rebanho, no dia em que ſe acha no meio das ſuas ovelhas diſperſas: aſſim viſitarei eu as minhas ovelhas, e eu as livrarei de todos os lugares por onde ellas tinhão andado diſperſas no dia de nublado e de eſcuridade.

13 E eu as tirarei para fóra dos Póvos, e as ajuntarei de diverſos paizes, e as introduzirei na ſua terra: e apaſcentallas-hei ſobre os montes d'Iſrael, ao longo das ribeiras, e em todos os lugares habitaveis do paiz.

14 Eu as levarei a paſtar nas paſta-

gens

gens as mais ferteis, e nos altos montes d'Iſrael ſerá o lugar da ſua paſtagem: ellas lá repouſaráõ ſobre as verdes relvas, e paſtaráõ ſobre os montes d'Iſrael em pingues paſtagens.

15 Eu apaſcentarei as minhas ovelhas: e eu as farei repouſar, diz o Senhor Deos.

16 Eu irei buſcar as que ſe tinhão perdido, e farei voltar as que andavão deſgarradas, e ligarei os membros ás que tinhão algum quebrado, e fortalecerei as que eſtavão fracas, e conſervarei as que eſtavão gordas e fortes: e eu as apaſcentarei em juſtiça.

17 Mas vós, rebanhos meus, iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi julgo eu entre rez e rez, entre os carneiros, e os bódes.

18 Acaſo não vos baſtava a vós nutrir-vos numas paſtagens excellentes? ſenão que ſobriſto ainda pizaſtes aos voſſos pés o reſto dos voſſos paſtos: e depois de terdes bebido huma agua muito clara, turvaveis com os voſſos pés o reſto.

Aſ-

19 Assim as minhas ovelhas vinhão a apascentar-se do que tinha sido pizado com os vossos pés : e vinhão a beber do que os vossos pés tinhão turvado.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos a vós outros : Eis-aqui venho eu mesmo a julgar entre as rezes gordas, e as rezes magras:

21 pelo motivo de que vós com os vossos (*a*) costados e hombros lhes daveis encontrões, (*b*) e com os jactos das vossas pontas lançaveis por esses ares a todas as ovelhas magras, até serem com dispersão expulsadas fóra:

22 eu salvarei o meu rebanho, e elle não servirá mais de preza, e eu julgarei entre ovelhas e ovelhas.

23 E SUSCITAREI SOBRELLAS HUM UNICO PASTOR, que

(*a*) *Costados.* Menoquio explica por *cotovelos* o *lateribus* da Vulgata. PEREIRA.

(*b*) *E com os jactos, &c.* He metafora tomada dos bois, ou touros, que muitas vezes com os jactos e botes crueis de suas pontas para os ares, escornão para fóra do pasto ao gado menos forte, que tambem nelle anda pastando. PEREIRA.

as apaſcente, (c) meu ſervo David: elle meſmo as apaſcentará, e eſte meſmo terá o lugar de ſeu Paſtor.

24 Eu porém o Senhor ſerei para elles o ſeu Deos: e meu ſervo David ſerá no meio dellas como o ſeu Principe: eu o Senhor he que fallei.

25 E farei com as minhas ovelhas hum pacto de paz, e farei exterminar da terra as alimarias mais crueis: e os que habitão no deſerto, dormiráõ ſeguros no meio dos boſques.

26 E pollos-hei ao redor do meu outeiro para benção: e farei cahir as chuvas

(c) *Meu ſervo David.* Iſto he, Jeſu Chriſto, chamado *David*, não ſó porque era filho de David ſegundo a carne, e poſſuia eminentemente e na realidade todas as qualidades que a Eſcritura attribue a David, em quanto Figura do Meſſias; mas tambem porque o nome de *David* em Hebreo ſignifica o *Dilecto*, ou o *Amado*: nome que o meſmo Eterno Padre deo a Jeſu Chriſto. (Math. III. 17.) E chama ſe *unico* eſte Paſtor: porque, como nota Santo Agoſtinho, todos os que Chriſto faz participantes da ſua authoridade, e do ſeu cuidado para apaſcentarem as ſuas ovelhas, não fórmão nelle e com elle, ſenão hum ſó Paſtor. Santo Agoſtinho, Sermão XLVI. Num. 30. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

vas a ſeu tempo: ellas ſerão humas chuvas de benção.

27 E as arvores do campo darão o ſeu fruto, e a terra dará o ſeu germe, (*d*) e as minhas ovelhas habitaráõ ſem temor no ſeu paiz: e ellas ſaberão que eu ſou o Senhor, quando eu tiver quebrado as cadeias do ſeu jugo, e as tiver arrancado d'entre as mãos dos que as dominavão com imperio.

28 E ellas não ſerão mais a rapina das Nações, nem as alimarias da terra as devoraráõ: mas ellas habitaráõ com toda a ſegurança, ſem terem nada que temer.

29 E eu lhes ſuſcitarei (*e*) hum germe de grande nomeada: e elles não tornaráõ a ſer conſumidos pela fome ſobre a terra, nem trarão ſobre ſi mais o opprobrio das gentes.

(*d*) *E as minhas ovelhas, &c.* O Texto não exprime o nominativo: eu o ſuppri com Saci e de Carrieres, guiado pelo contexto. PEREIRA.

(*e*) *Hum germe de grande nomeada.* O Meſſias Jeſu Chriſto, tão affamado e celebrado nos Profetas. Os Setenta vertem: *Huma planta de paz.* PEREIRA.

30 E saberão que eu o Senhor seu Deos serei com elles, e elles Casa d' Israel serão o meu Povo: diz o Senhor Deos.

31 Vós porém, rebanhos meus, vós rebanhos da minha pastagem, sois homens: e eu sou o Senhor vosso Deos, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXXV.

Profecia contra a Iduméa. Ella será reduzida a huma solidão por haver derramado o sangue dos Israelitas, e por ter folgado com as infelicidades destes.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe a tua face contra o monte de Seir, (*a*) e profetizarás ácerca delle, e lhe dirás:

Is-

(*a*) *E profetizarás ácerca delle.* Calmet pelo cotejo de Ezequiel com Jeremias e outros Profetas, prova bastantemente, que neste Capitulo se annuncião duas destruições da Iduméa: a primeira por Nabucodonosor, pouco depois da tomada de Jerusalem; a segunda pelos mesmos Judeos, depois de

3 Iſto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, ó monte de Seir, e eſtenderei a minha mão ſobre ti, e tornar-te-hei deſolado e deſerto.

4 Eu demolirei as tuas Cidades, e tu ficarás deſerto: e ſaberás que eu ſou o Senhor.

5 (*b*) Porque tu foſte hum inimigo eterno dos filhos d'Iſrael, e os entregaſte ao poder da eſpada no tempo da ſua afflicção, quando a ſua iniquidade tinha chegado ao ſummo.

6 Por iſſo eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos: que eu te entregarei ao ſangue, e o ſangue te perſeguirá: (*c*) e porque tu aborreceſte o ſangue, perſeguir-te-ha o ſangue.

E

ſolto o cativeiro de Babylonia, ou muito provavelmente em tempo dos Maccabeos. PEREIRA.

(*b*) *Porque tu foſte hum inimigo eterno, &c.* Por muitos outros lugares da Eſcritura conſta, que des do tempo de Eſaú, pai dos Idumeos, moſtrárão eſtes ſempre huma grande oppoſição contra os Iſraelitas deſcendentes de Jacob. PEREIRA.

(*c*) *E porque tu aborreceſte o ſangue, &c.* Pelos dous irmãos Eſaú e Jacob, de quem deſcendião os Idumeos e os Iſraelitas, tinhão eſtas duas nações hum ſangue irmão. PEREIRA.

7 E eu tornarei o monte de Seir desolado e deserto: e desviarei delle a todos os que por elle passarem, e tornarem a passar.

8 E encherei os seus cabeços dos seus mortos: elles cahirão passados a golpes da espada ao longo dos teus outeiros, e dos teus valles, e das tuas torrentes.

9 Eu te reduzirei a humas solidões eternas, e as tuas Cidades não serão mais habitadas: e vós sabereis que eu sou o Senhor Deos.

10 Porque tu disseste: Duas nações e dous paizes serão meus, e eu os possuirei como minha herança: (*d*) sendo que o Senhor estava presente em Israel:

11 Por essa razão, eu juro por minha vida, diz o Senhor Deos, que eu te tratarei conforme a tua ira, e conforme o teu ciume, que tu sempre mostras-

(*d*) *Sendo que o Senhor estava presente em Israel.* De dous modos se póde isto tomar: hum que diga, não obstante que o Senhor affligia a Israel como seu Protector: outro que diga, quando ainda o Senhor estava presente em Israel, por durar ainda o Templo. PEREIRA.

traſte cheio de odio contra os Iſraelitas: e que eu me farei conhecer por meio delles, quando eu te julgar.

12 E ſaberás que eu o Senhor ouvi todos os teus opprobrios, que tu proferiſte contra os montes d'Iſrael, dizendo: Eſtes são huns montes deſertos, que nos forão dados para nós os devorarmos.

13 E contra mim vos levantaſtes com a voſſa boca, e vibraſtes contra mim as voſſas palavras: eu as ouvi.

14 Iſto diz o Senhor Deos: Quando toda a terra ſe alegrar, eu te reduzirei a huma ſolidão.

15 (*e*) Bem como tu folgaſte ácerca da herança da Caſa d'Iſrael, porque foi deſtruida, aſſim me haverei eu comtigo: tu ſerás arruinado, monte de Seir, e toda a Iduméa: e elles ſaberão que eu ſou o Senhor.

CA-

(*e*) *Bem como tu folgaſte, &c.* Eſte verſo falta na Edição Romana dos Setenta. E S. Jeronymo atteſta, que nos Exemplares em que elle ſe achava, era accreſcentado dos de Theodocião, e por iſſo notado por Origines com aſteriſcos. PEREIRA.

CAPITULO XXXVI.

Promeſſas da tornada dos filhos d' Iſrael, e do reſtabelecimento da ſua terra.

1 TU porém, filho do homem, (*a*) profetiza aos montes d' Iſrael, e dir-lhes-has: Montes d'Iſrael, ouvi a palavra do Senhor:

2 Iſto diz o Senhor Deos: Porque o inimigo diſſe de vós: Bem feito, eſtas alturas eternas nos forão dadas para noſſa herança:

3 por iſſo profetiza, e dize: Iſto diz o Senhor Deos: Pelo motivo de que tendes ſido deſolados, e pizados aos pés por todos os Póvos em circuito, e ficaſtes feitos a herança das outras Gentes, e chegaſtes a ſer a fabula de todos, e hum objecto dos opprobrios do Povo:

4 por eſta cauſa ouvi, montes d'Iſrael, a palavra do Senhor Deos: Iſto diz

(*a*) *Profetiza aos montes d' Iſrael, &c.* Por eſtes montes d' Iſrael entende S. Jeronymo no ſentido tropologico os Apoſtolos; e pela terra d'Iſrael

diz o Senhor Deos aos montes, e aos outeiros, ás torrentes, e aos valles, e aos defertos, aos pardieiros, e ás Cidades defamparadas, que forão defpovoadas e inſultadas pelas outras Gentes ao redor.

5 Por cuja cauſa iſto diz o Senhor Deos: Por quanto eu tenho fallado no ardor do meu zelo contra as outras Gentes, e contra toda a Iduméa, que ſe appropriárão a ſi a minha terra por herança com gozo, e de todo o coração, e vontade: e lançárão fóra della os habitantes para a ſaquearem:

6 por tanto profetiza ſobre a terra d'Iſrael, e dirás aos montes, e aos outeiros, (*b*) aos cabeços, e aos valles: Iſto diz o Senhor Deos: Eis-ahi fallei eu no meu zelo, e no meu furor, pelo motivo de terdes ſoffrido os opprobrios das gentes.

7 Pelo que iſto diz o Senhor Deos: Eu

feita objecto dos opprobrios das gentes circumvizinhas, entende a Igreja padecendo os dicterios, opprobrios, e máos tratamentos dos Tyrannos, que a perſeguirão. PEREIRA.

(*b*) *Aos cabeços.* O Hebreo diz aqui, *ás torren-*

(c) Eu levantei a minha mão, para que as Gentes, que estão em torno de vós, essas mesmas tragão sobre si a sua confusão.

8 E vós, montes d'Israel, produzi os vossos ramos, e dai o vosso fruto ao meu Povo d'Israel: porque o tempo delle vir está perto.

9 Eis-ahi que eu mesmo venho a vós, e eu me voltarei para vós, e vós sereis lavrados, e recebereis a semente.

10 E multiplicarei os homens em vós, e toda a Casa d'Israel: e as Cidades serão habitadas, e os lugares arruinados serão restabelecidos.

11 E vos encherei de homens, e d'alimarías: e elles se multiplicarão, e crescerão: e eu vos farei habitar como d'antes, e vos darei huns bens ainda maio-

tes; que he a mesma expressão, que precedeo no verso 4. PEREIRA.

(c) *Eu levantei a minha mão, para que as Gentes, &c.* De Carrieres seguindo a Saci verteo: *Eu jurei que as Gentes, &c.* A differença entre mim e elles está, em que elles tomão o *ut* do Texto na significação de *que*; eu na significação de *para que*. Ambas as Versões coincidem no mesmo. PEREIRA.

maiores, que os que vós tiveſtes des do principio: e vós ſabereis que eu ſou o Senhor.

12 E farei vir ſobre vós huns homens, o meu Povo d'Iſrael, e elles te poſſuiráõ como ſua herança: e tu ſerás a ſua herança, e para o futuro te não acharás mais ſem elles.

13 Iſto diz o Senhor Deos: (*d*) Já que dizem de vós outros: Tu és huma terra devoradora de homens, e ſuffocadora da tua gente:

14 Por iſſo tu não comerás mais os homens, nem matarás mais a tua gente, diz o Senhor Deos:

15 Eu farei que ſe não ouça mais em ti a confuſão das Gentes, e tu não trarás mais ſobre ti o opprobrio dos Póvos, (*e*) nem perderás mais a tua gente, diz o Senhor Deos.

16 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

Fi-

(*d*) *Já que dizem de vós outros.* Aſſim o tinhão dito os meſmos Hebreos, quando ainda não poſſuião a terra de Canaan, que depois habitarão. Num. XIII. 33. PEREIRA.

(*e*) *Nem perderás mais a tua gente.* Como an-

17 Filho do homem, os da Caſa d'Iſrael habitárão na ſua terra, e elles a contaminárão com as ſuas obras, e com os ſeus affectos o caminho delles ſe tornou diante de mim numa tal immundicia, como a da mulher menſtruada.

18 E eu derramei a minha indignação ſobrelles por cauſa do ſangue, que elles derramárão ſobre a terra, e dos ſeus idolos com que a deshonrárão.

19 E eu os eſpalhei por diverſas Gentes, e elles forão enxotados para varias terras: eu os julguei ſegundo os ſeus caminhos, e ſegundo as invenções do ſeu capricho.

20 E entrárão no paiz das Gentes, para onde forão, (*f*) e lá deshonrárão o meu ſanto nome, quando ſe dizia delles: Eſte he o Povo do Senhor, e eſtes os que ſahírão da ſua terra.

E

tes fazias, offerecendo teus filhos por victimas aos idolos. O Caldeo o ſuppõe aqui claramente. PEREIRA.

(*f*) *E lá deshonrárão o meu ſanto nome.* Dando occaſião com a ſua eſcandaloſa vida, a que os gentios diſſeſſem com deſprezo e mofa: *Eſte he o Povo do Senhor.* PEREIRA.

21 E eu lhes perdoei por amor do meu ſanto nome, ao qual a Caſa d'Iſrael tinha deshonrado entre as Gentes, para onde forão.

22 Por iſſo tu dirás á Caſa d'Iſrael: Iſto diz o Senhor Deos: (g) Não he por amor de vós Caſa d'Iſrael, que eu farei o que eſtou para fazer, mas he por attenção ao meu ſanto nome, que vós tendes deshonrado entre as Gentes, para onde foſtes.

23 E eu ſantificarei o meu grande nome, que foi manchado entre as Gentes, o qual vós deshonraſtes no meio dellas: a fim de que as Gentes ſaibão, que eu ſou o Senhor, diz o Senhor dos Exercitos, quando eu tiver ſido ſantificado a ſeus olhos no meio de vós.

24 Porque eu vos tirarei d'entre as Gentes, e vos congregarei de todos os paizes, e vos trarei para a voſſa terra.

25 (h) E derramarei ſobre vós huma

(g) *Não he por amor de vós, &c.* Iſto he, não he por voſſos merecimentos. PEREIRA.

(h) *E derramarei ſobre vós huma agua pura.* A agua ſaudavel do Baptiſmo, que vos purificará de

ma agua pura, e vós sereis purificados de todas as vossas immundicias, e eu vos purificarei de todos os vossos idolos.

26 (*i*) E dar-vos-hei hum coração novo, e porei hum novo espirito no meio de vós: e tirarei da vossa carne o coração

todas as vossas abominações, e de todos os vossos erros. S. JERONYMO.

(*i*) *E dar-vos-hei hum coração novo, &c.* Os Santos Padres, e a maior parte dos Interpretes reconhecem, que as promessas conteudas nos versos 25. 26. e 27. não recebêrão o seu cumprimento, senão na Nova Alliança, de que Jesu Christo he Mediador, e cujo caracter e distinctivo he este ensino interior, pelo qual Deos derrama o seu Espirito em nós, dando nos hum coração novo, e hum espirito novo; isto he, huns novos affectos, e huns novos sentimentos, conformes ás verdades que a Fé nos ensina, e ás regras que o Evangelho nos prescreve. Por isso Santo Agostinho usou muitas vezes este Texto contra os Pelagianos, para provar que Deos mesmo pela expressão da sua graça sobre os nossos corações, he que faz que nós andemos no caminho dos seus preceitos, pelo livre consentimento da nossa vontade: de sorte que Deos he o que conservando e aperfeiçoando a nossa liberdade, opéra verdadeiramente em nós pela sua graça o *querer e o fazer segundo a sua boa vontade*, como S. Paulo no-lo ensina. ESCOLIASTE DE DE CARRIERES.

ção de pedra, e dar-vos-hei hum coração de carne.

27 E porei o meu espirito no meio de vós: e farei que vós andeis nos meus preceitos, e que guardeis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis.

28 E vós habitareis na terra, que eu dei a vossos pais: e vós sereis para mim o meu Povo, e eu serei para vós o vosso Deos.

29 E eu vos salvarei de todas as vossas impuridades: e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fruto das arvores, e as producções dos campos, para que não tragais mais sobre vós o opprobrio da fome entre as Gentes.

31 E vós vos recordareis dos vossos péssimos caminhos, e dos vossos affectos não bons: e as vossas iniquidades e os vossos crimes vos desagradarão.

32 Não he por amor de vós que eu farei isto, diz o Senhor Deos, tende-o assim entendido: confundi-vos, e envergonhai-vos sobre os excessos da vossa vida, Casa d'Israel.

Isto

33 Iſto diz o Senhor Deos: No dia, em que eu vos tiver purificado de todas as voſſas iniquidades, e tiver feito povoar as voſſas Cidades, e reſtabelecer os lugares arruinados,

34 e quando a terra deſerta, que noutro tempo eſtava deſolada aos olhos de todo o viandante, for cultivada,

35 dirão: Eſta terra que eſtava inculta, tornou-ſe hum como Jardim de delicias: e as Cidades que eſtavão deſertas, e abandonadas, e arruinadas, ficárão com toda a ſegurança fortificadas.

36 E todas as Gentes, que tiverem ficado á roda de vós, ſaberão que eu o Senhor reſtabeleci os lugares arruinados, e cultivei os incultos, que eu o Senhor o tenho fallado, e executado.

37 Iſto diz o Senhor Deos: Ainda niſto me acharáõ favoravel os da Caſa d'Iſrael, para que eu lhes faça eſta mercê: Eu os multiplicarei como hum rebanho d'homens,

38 como hum rebanho ſanto, como o rebanho de Jeruſalem nas ſuas Feſtas: aſſim he que as Cidades que eſtavão

vão desertas, serão cheias de rebanhos d'homens, e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXVII.

Restabelecimento d'Israel representado debaixo da figura d'huma multidão de ossos secos, que revivem. Reunião d'Israel e de Judá. Hum só Rei os commandará. O Santuario do Senhor será fixado no meio delles.

1 A Mão do Senhor veio sobre mim, (*a*) e me tirou para fóra pelo espirito do Senhor: e ella me deixou no meio d'hum campo, (*b*) que estava cheio d'ossos:

(*a*) *E me tirou para fóra pelo espirito do Senhor.* Isto he, tendo-me tirado para fóra do corpo por virtude do espirito do Senhor. PEREIRA.

(*b*) *Que estava cheio d'ossos.* S. Jeronymo attesta, que no seu tempo era famosa esta visão, por costumar ler-se muitas vezes em todas as Igrejas, como propriissima para excitar e confirmar nos Fieis a Fé da Resurreição universal. *Famosa est visio, & omnium Ecclesiarum Christi lectione celebrata.* Com effeito, os Padres que escrevêrão antes de S. Jeronymo; a saber: S. Justino, S. Ireneo, Tertullia-

2 E ella me levou por toda a roda del-

no, S. Cypriano, S. Cyrillo de Jeruſalem, S. Baſilio; todos á huma allegárão eſta viſão como huma concludente prova da Reſurreição dos mortos no fim do mundo: não porque eſſe ſeja o ſentido litteral e immediato do Profeta; (pois elle meſmo no verſo 11. diz, que eſtes oſſos vivificados e animados, depois de eſtarem ſeccos, deſignão a Caſa d'Iſrael, paſſando da morte do cativeiro para a vida da ſua liberdade: *Oſſa hæc univerſa domus Iſrael eſt.*) mas porque eſſa Reſurreição metaforica dos oſſos d'Iſrael, ſuppõe neceſſariamente a Reſurreição fyſica e real de todos os mortos antes do Juizo final. Porque como depois de Tertulliano obſerva aqui S. Jeronymo, quando ſe faz huma comparação, ninguem a tira de couſas que não exiſtem. Logo ſe Ezequiel uſa da ſemelhança da Reſurreição para ſignificar a Reſtituição do Povo Iſraelitico; he porque entre os Judeos ſe tinha por certa a futura Reſurreição fyſica e real de todos os homens. *Numquam enim poneretur ſimilitudo reſurrectionis ad reſtitutionem Iſraelitici populi ſignificandam, niſi ſtaret ipſa reſurrectio, & futura crederetur: quia nemo de rebus non extantibus incerta confirmat.* Por outra parte, accreſcenta o meſmo Doutor maximo, quando alguem ſe não quizeſſe convencer da Reſurreição dos mortos por eſte teſtemunho de Ezequiel, as ſantas Eſcrituras nos offerecem outros muitos mais fortes, que tirão toda a dúvida, como no Livro de Job e nos Evangelhos. *Scimus multo robuſtiora teſtimonia, & in quibus nulla ſit dubitatio, in Scripturis Sanctis reperiri.* PEREIRA.

delles : erão porém muitos em grande numero os que ſe vião ſobre a face do campo, e todos ſobremaneira ſecos.

3 Então me diſſe o Senhor : Filho do homem, acaſo julgas tu que eſtes oſſos poſsão reviver ? E eu lhe reſpondi : Senhor Deos, tu o ſabes.

4 E elle me diſſe : Vaticina ácerca deſtes oſſos : e dir-lhes-has : Oſſos ſecos, ouvi a palavra do Senhor:

5 Iſto diz o Senhor Deos a eſtes oſſos : Eis-ahi vou eu a introduzir em vós o eſpirito, e vós vivireis.

6 E porei ſobre vós nervos, e farei creſcer carnes ſobre vós, e ſobre vós eſtenderei pelle : e dar-vos-hei o eſpirito, e vós vivireis, e ſabereis que eu ſou o Senhor.

7 Eu pois vaticinei, como o Senhor me tinha mandado : e ao tempo que eu vaticinava, ſe ouvio hum eſtrondo, (*c*) e eis-que ſe fez hum reboliço : e os oſ-

 ſos

(*c*) *E eis-que ſe fez hum reboliço.* O Texto não declara entre que ſe fez o reboliço, dizendo ſómente : *Factus eſt ſonitus, & ecce commotio.* Saci e de Carrieres ſuppondo que eſte reboliço era dos oſſos que ſe remexião, vertêrão aſſim : *il ſe fit un*

ſos ſe chegárão huns para os outros, pondo-ſe cada hum na ſua juntura.

8 E olhei, e eis-que vierão ſobre os taes oſſos nervos e carnes para os reveſtir: e nelles foi eſtendida a pelle por ſima, mas elles ainda não tinhão o eſpirito.

9 Então me diſſe o Senhor: Vaticina ao eſpirito, vaticina, filho do homem, e dirás ao eſpirito: Iſto diz o Senhor

grand remuement parmi ces os. Não ſe póde negar o ſer eſta huma verſão muito provavel e natural. Mas porque ſe ha de exprimir na verſão o que no Texto ſe não exprime, dado que nelle ſe ſupponha? Accreſce que quando o Texto he ſuſceptivo de diverſos ſentidos provaveis, he razão que podendo ſer, ſe traduza elle de ſorte, que fique indifferente para qualquer delles. Ora não faltão graves Interpretes, que por eſte reboliço entendem o eſtrépito das armas, que ſe ouvio em todo o Oriente, ou o brado que delle deo a união das tres Monarquias, Babylonica, Méda, e Perſiana na peſſoa de Cyro, como ſegundo S. Jeronymo o entendêrão os Doutores Judeos; ou a commoção que em todo o meſmo Oriente ſe ſeguio ao Edicto do meſmo Cyro, dando aos Judeos cativos em Babylonia a ſuſpirada liberdade, para voltarem para as ſuas terras, como lembrou a Grocio. Finalmente o Padre Houbigant por eſte *reboliço* verteo *hum terremoto.* PEREIRA.

nhor Deos : Eſpirito , vem dos quatro ventos, e aſſopra ſobre eſtes mortos, e revivão.

10 Eu profetizei pois, como o Senhor me tinha ordenado: e entrou o eſpirito naquelles oſſos , e vivêrão : e ſe levantárão ſobre ſeus pés feitos hum exercito numeroſo em grande extremo.

11 Então me diſſe o Senhor: Filho do homem, todos eſtes oſſos são a Caſa d'Iſrael: elles dizem: Os noſſos oſſos, ſe tornárão ſecos , e a noſſa eſperança ſe perdeo, e nós fomos cortados.

12 Por cuja cauſa vaticina , e dirlhes-has: Iſto diz o Senhor Deos: Povo meu , (*d*) eis-ahi vou eu a abrir os voſſos tumulos, e tirar-vos-hei dos voſſos ſepulcros : e eu vos introduzirei na terra d'Iſrael.

13 E vós ſabereis, Povo meu, que eu ſou o Senhor, quando eu tiver aberto os voſſos ſepulcros, e vos tiver tirado dos voſſos tumulos:

E

(*d*) *Eis-abi vou eu a abrir os voſſos tumulos.* Iſto he, as maſmorras do voſſo cativeiro , em que eſtais ha tanto tempo como ſepultados. PEREIRA.

14 E tiver infundido o meu eſpirito em vós, e vós tiverdes recobrado a vida, e eu vos farei repouſar ſobre a voſſa terra: e vós ſabereis, que eu ſou o Senhor que fallei, e o fiz, diz o Senhor Deos.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, toma tambem tu hum pedaço de taboa: e eſcreve ſobrelle: A favor de Juda, e a favor dos filhos d'Iſrael (*e*) ſeus Socios: e toma outro pedaço de taboa, e eſcreve nella: Por Joſé lenho d'Effraim, e por toda a Caſa d'Iſrael e de ſeus Socios.

17 Depois ajunta eſtes dous pedaços de taboa hum ao outro, para os unir: e elles ficaráõ ſendo na tua mão hum ſó pedaço de taboa.

18 E quando os filhos do teu Povo te fallarem, dizendo: Não nos deſcobri-

(*e*) *Seus Socios.* Pela Hiſtoria dos Reis ſe ſabe, que muitos daquelles meſmos das dez Tribus, que formavão o Reino d'Iſrael, ſe paſsárão depois para o Reino de Judá, e ſe incorporárão nelle. A eſtes he que o Profeta chama aqui Socios de Judá. PEREIRA.

brirás que he o que tu nos queres ſignificar niſto?

19 tu lhes reſponderás : Iſto diz o Senhor Deos : Eis-ahi vou eu a tomar o lenho de Joſé , (*f*) que eſtá na mão d'Efraim , e as Tribus d'Iſrael , que lhe são unidas : e pollas-hei juntas com o lenho de Judá , e fallas-hei ajuntar num ſó lenho : e elles ſerão hum ſó (*g*) na ſua mão.

20 E terás na tua mão diante de ſeus olhos eſtes dous pedaços de taboa , ſobre que eſcreveres.

21 E lhes dirás : Iſto diz o Senhor Deos : Eis-ahi vou eu a tomar os filhos d' Iſrael do meio das nações , para onde elles forão : e eu os ajuntarei de todas as partes , e os tornarei a trazer para a ſua terra.

22 E não farei delles mais que hum ſó Povo na terra ſobre os montes d' Iſrael ,

(*f*) *Que eſtá na mão d' Efraim.* Allude a que Jeroboão , que foi o primeiro Rei d' Iſrael , era da Tribu d' Efraim , e que Efraim tinha ſido filho de Joſé. PEREIRA.

(*g*) *Na ſua mão.* O Hebreo : *na minha mão.* PEREIRA.

rael, (*b*) e ſerá hum ſó o Rei, que os commande a todos: e nunca mais ſerão duas Nações, nem ſe dividiráõ para o futuro em dous Reinos.

23 Elles ſe não mancharáõ mais nos ſeus idolos, nem nas ſuas abominações, nem em todas as ſuas iniquidades: e eu os tirarei ſalvos de todos os lugares, em que peccárão, e os purificarei: e elles ſerão para mim o meu Povo, e eu ſerei para elles o ſeu Deos.

24 (*i*) E meu ſervo David reinará ſo-

(*b*) *E ſerá hum ſó o Rei, &c.* Eſte Rei he Jeſu Chriſto, ao qual ſómente póde convir eſta Profecia no rigor da letra. PEREIRA.

(*i*) *E meu ſervo David reinará ſobrelles.* Os Livros Santos, diz o Padre Houbigant, depois da morte do Rei David, não promettem jámais outro David, que não ſeja o Meſſias. Eſta profecia pois, accreſcenta o Eſcoliaſte de de Carrieres, teve ſeu primeiro cumprimento, quando depois do cativeiro de Babylonia, aquelles filhos d' Iſrael e de Judá que voltárão para a ſua patria, ſe unirão num ſó Povo, no meio do qual appareceo depois o ſegundo David, que he Jeſu Chriſto. Mas ella não ſe cumprirá plenamente, ſenão quando o Povo Judeo repreſentado pela *Caſa d' Iſrael*, vier unir-ſe todo ao Povo Chriſtão repreſentado pela *Caſa de Judá*; de ſorte que então não haverá mais

ſobrelles, (*l*) e de todos elles ſerá hum ſó o Paſtor: elles andaráõ nas minhas ordenanças, e guardaráõ os meus preceitos, e praticallos-hão.

25 E habitaráõ ſobre a terra, que eu dei a meu ſervo Jacob, na qual voſſos pais habitárão: e elles meſmos habitaráõ nella, elles e ſeus filhos, e os filhos de ſeus filhos para ſempre: e meu ſervo David ſerá para ſempre o ſeu Principe.

26 E farei com elles hum concerto de paz, o meu pacto com elles ſerá eterno: e eu os eſtabelecerei ſobre hum firme fundamento, e os multiplicarei, e porei para ſempre o meu Santuario no meio delles.

27 E o meu Tabernaculo eſtará entrelles: e eu ſerei o ſeu Deos, e elles ſerão o meu Povo.

28 E as Nações ſaberão, que eu ſou

que *hum ſó rebanho*; e *hum ſó Paſtor*, conforme a expreſsão do meſmo Jeſu Chriſto. Joan. X. 16. PEREIRA.

(*l*) *E de todos elles ſerá hum ſó o Paſtor.* Como antes o tinha o Profeta chamado Rei, agora mitiga o ſoberbo nome de imperio com lhe cha-

ſou o Senhor, o Santificador d' Iſrael, quando o meu Santuario ſe conſervar para ſempre no meio delles.

mar Paſtor. *Superbum nomen imperii, Paſtoris vocabulo mitigat.* S. JERONYMO.

CAPITULO XXXVIII.

Profecia contra Gog. Eſte Principe virá com hum grande exercito a atacar os filhos d' Iſrael. O Senhor desbaratará eſte Principe com todo o ſeu exercito.

1 E Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:
2 Filho do homem, (*a*) firma bem

a

(*a*) *Firma bem a tua face contra Gog, &c.* O commum dos Interpretes convem, que a terra de Magog era a terra dos deſcendentes de Magog filho de Jafet, de que Moyſés faz menção no Livro do Geneſis, Cap. X. verſo 2., e que eſtes deſcendentes erão os Scythas, ou os Godos que habitavão além do monte Caucaſo, e da Lagoa Meotis, e ſe eſtendião ao longo do Mar Caſpio até ás Indias. Que conſequentemente eſte Rei Gog he hum Rei dos Scythas ou dos Godos, que vindo contra o Povo de Deos com hum formidavel exercito, foi por elle desbaratado e morto. Como de-

a tua face contra Gog, contra a terra de

pois de Ezequiel profetizou S. João no seu Apocalypse a guerra, que Gog e Magog havião de fazer no fim do mundo, aos Santos e á Cidade querida; (Apoc. XX. 7. 8. 9.) derão alguns antigos por certo, e por tal o dão tambem muitos modernos, que esta Profecia de Ezequiel, não menos que a de S. João, se deve entender do Antichristo.

O douto Calmet, crendo que a Profecia de Ezequiel respeita não o fim do mundo, mas o tempo que immediatamente se seguio á soltura do cativeiro de Babylonia, e tornada do Povo Israelitico para a Judéa; tentou mostrar, que debaixo do nome de Gog quiz o Profeta designar a Cambyses, filho e Successor de Cyro, o qual passou pelas terras dos Judeos para ir ao Egypto, e na volta morreo na Judéa; e ainda que não fosse de nascimento Scytha, mas Persa, podia muito bem comparar-se a hum Rei dos Scythas, pela crueldade e latrocinios, em que os imitava. (Calmet na Dissertação *Sobre Gog e Magog.*)

Este systema de Calmet padece difficuldades a meu ver insuperaveis; tiradas quasi todas do mesmo contexto de Ezequiel, as quaes os Leitores podem ver nas Notas que o Padre Houbigant fez ao presente Capitulo. Depois de Houbigant o impugnárão tambem os dous Abbades de Vence, e Joubert.

Na mesma persuasão, de que a Profecia de Ezequiel se deve referir ao tempo, que mais tarde ou mais cedo se seguio ao livramento do cativeiro, querem outros que ella falle da crua guerra, que Antioco Epifanes fez ao Povo Judaico, e das vi-

de Magog, (*b*) contra esse Principe e Che-

ctorias que delle e dos seus Generaes alcançárão os Maccabeos. Mas tambem neste systema se encontrão muitas incoherencias, que o fazem parecer improvavel ao mesmo Calmet na Dissertação sobredita.

Nos fins do quarto seculo da era vulgar, nenhuma dúvida teve o glorioso Doutor da Igreja e Arcebispo de Milão Santo Ambrosio, de differir para este mesmo Tempo o cumprimento desta Profecia, entendendo pela guerra que Gog havia de fazer ao Povo de Deos, a guerra que então fazia o Rei Godo contra o Imperio Romano. Porque fallando com o Imperador Graciano no Livro II. *De Fide*, Cap. XVI. diz assim: *Gog iste Gothus est, quem jam videmus exisse, de quo promittitur nobis futura victoria.* Dahi a sincoenta annos applicou do Pulpito o grande S. Proclo Patriarca de Constantinopla esta Profecia a huma victoria, que Theodosio o Moço alcançára dos Godos: o que como refere Sócrates no Livro VII. Cap. 43. foi recebido dos ouvintes com grande applauso. Ainda assim S. Jeronymo na Prefação ao Livro XI. sobre Daniel, tendo feito menção do lugar citado de Santo Ambrosio, mostra que o não satisfaz a sua interpretação. Pelo que crendo que o presente Capitulo de Ezequiel se não podia commodamente explicar em algum sentido historico, recorreo o Doutor Maximo como quasi sempre costuma, para o allegorico ou tropologico. E depois de observar, que *Gog* em Grego significa *Telhado*, e que *Magog* significa *do Telhado*, conclue, que debaixo do nome de *Gog* quiz o Profeta designar os Principes dos

Chefe de Moſoch, e de Thubal: e vaticina ácerca delle,

e

hereges; e debaixo do nome de *Magog* deſignar as doutrinas que vem delles. *Tectum interpretabimur hæreticorum Principes, & de tecto eos qui illorum ſuſcepere doctrinas.* Tanta he a difficuldade e eſcuridade deſta Profecia.

Quanto a mim, ſe acaſo me he licito fazer opinião entre tão grandes nomes, eu inſiſtindo no penſamento de Santo Ambroſio diſſera, que a Profecia de Gog vindo contra o Povo de Deos ſe podia entender da famoſa expedição de Radagaſio, Rei gentio dos Godos, e Scytha de nação, que no anno de 405. trazendo comſigo hum exercito de mais de duzentos mil homens, veio do Norte ſobre a Italia com animo de aſſolar Roma: mas atalhando-lhe Eſtilicão General de Honorio os paſſos, foi derrotado e morto por elle na batalha do Apenino, e com huma tão completa e milagroſa victoria, que como atteſta Santo Agoſtinho no Livro V. da Cidade de Deos, Cap. 23. cahindo por terra mais de cem mil homens do exercito Godo, nem hum ſo dos Romanos ficou morto, ou ainda ferido. Fazem menção deſte caſo não ſó Santo Agoſtinho, mas tambem Oroſio, Marcellino, Zozimo, e depois de todos Santo Iſidoro na Chronica dos Godos. PEREIRA.

(*b*) *Contra eſſe Principe e Chefe de Moſoch e de Thubal.* O Hebreo, e com elle os Setenta, Symmaco, e Theodocião, dizem aqui: *contra eſſe Principe de Ros, Moſoch, e Thubal*: pelas quaes tres nações entende o Padre Houbigant os Ruſſos, Moſ-

3 e tu lhe dirás: Isto diz o Senhor Deos: Eis-aqui venho eu a ti, Gog, Principe e Chefe de Mosoch e de Thubal,

4 e eu te farei andar á roda d'huma para outra parte, e te porei hum freio nos queixos: e te tirarei para fóra a ti, e a todo o teu exercito, aos cavallos e aos cavalleiros todos cobertos de couraças, hum grande golpe de tropas brandindo lanças, e embraçando escudos, e empunhando espadas.

5 (c) Os Persas, os Ethiopes, e os

covitas, e Tibarenses, ou Cappadocios. S. Jeronymo, não achando noticia de que *Ros* fosse nome de nação, e que onde o Hebreo e os tres Interpretes Gregos trazião *Ros*, substituira Aquila *Caput*; diz que por isso traduzira com elle *Principem Capitis Mosoch & Thubal*, que he como tambem o traz a Vulgata. Porém Calmet suspeita, que *Ros* póde significar huma Região banhada pelo rio Araxes, ao qual rio os naturaes chamão *Rosch*. E quando eu dizendo o Texto Latino, *Principem Capitis, Mosoch, & Thubal*, isto he, *Principe da cabeça*, (ou tambem capital) *de Mosoch e de Thubal*, traduzo por caso d'appositção, *contra esse Principe e Chefe*, he seguindo a Saci, Duhamel, e de Carrieres. PEREIRA.

(c) *Os Persas, os Ethiopes, e os da Libya serão*

os da Libya ſerão com elles, cobertos todos de eſcudos e de capacetes.

6 Gomer, e todas as ſuas tropas, a Caſa de Thogorma, que fica para o Aquilão, e todas as ſuas forças, e muitos outros Póvos ſerão comtigo.

7 Prepara-te, e diſpõe-te com toda eſſa numeroſiſſima multidão, que ſe ajuntou ao pé de ti: e sê-lhes o Chefe de quem elles recebão as ordens.

8 Tu depois d'hum longo tempo ſerás viſitado: no fim dos annos virás a eſta terra, que foi ſalva da eſpada, e que ſendo tirada d'entre muitos Póvos, foi congregada para os montes d'Iſrael, que tem perennemente eſtado deſertos: terra, cujos habitantes forão tirados d'

en-

com elles. O Hebreo diz no ſingular: *O Perſa, o Ethiope, e o Libyo ſerão com elles.* O que denota, que todas eſtas tres nações vinhão no exercito de Og como tropas auxiliares. Aſſim o entendeo tambem S. Jeronymo. E eſte he hum dos argumentos, com que o Padre Houbigant prova contra Calmet, que Og não deſigna a Cambyſes: porque então não ſerião os Perſas tropas auxiliares, mas ſim formarião o exercito principal e nacional. PEREIRA.

entre os Póvos, e todos habitaráõ nella ſem receio.

9 E avançando-te virás a ella como huma tempeſtade, e como huma nuvem, para cobrir a terra, tu, e todos os teus eſquadrões, e muitos Póvos comtigo.

10 Iſto diz o Senhor Deos: Naquelle dia ſubiráõ ſobre o teu coração certos projectos, e maquinarás peſſimos deſignios:

11 e dirás: Eu virei ſobre huma terra, que eſtá ſem muros: atacarei humas gentes que eſtão em paz, e ſe achão eſtabelecidas com ſegurança: todas eſtas habitão numas Cidades ſem muros, náo tem ferrolhos nem portas.

12 Para ſaqueares os deſpojos, e te lançares ſobre a preza, para carregares a tua mão ſobre aquelles, que tinhão ſido abandonados, e ao depois reſtabelecidos, e ſobre hum Povo, que foi congregado do meio das Gentes, que começou a eſtar de poſſe, e a ſer habitador (*d*) do embigo da terra.

Sa-

(*d*) *Do embigo da terra.* Iſto he, que eſtá ſituada no meio do mundo, ſegundo aquillo do Sal-

13 Sabá, e Dedan, e os negociantes de Tharſis, e todos os ſeus leões te dirão: Acaſo vens tu a tomar os deſpojos? eis-ahi ajuntaſte tu eſſa tua multidão para arrebatar a preza, para levares a prata, e o ouro, e para tirares os móveis, e a fazenda, e para furtares deſpojos infinitos.

14 Por iſſo tu, filho do homem, vaticina, e dirás a Gog: Iſto diz o Senhor Deos: Acaſo naquelle dia, quando o meu Povo d'Iſrael habitar com toda a ſegurança, não no ſaberás tu?

15 Virás pois do teu paiz, lá dos climas do Aquilão, tu, e muitos Póvos comtigo, montados todos a cavallo, formados em grandes tropas, e num pujante exercito.

16 E virás dar em ſima do meu Povo d'Iſrael, como huma nuvem, de ſorte que cubras a terra. Tu ſerás ſobrelle

mo LXXIII. verſo 12. *Operatus eſt ſalutem in medio terræ.* Mas o Hebreo diz ſimplesmente: *a habitar e a poſſuir o Thabor da terra.* Eſte nome *Thabor* ſe diz d'hum monte, que ſe levanta ſó no meio d'huma planicie: tal he a ſituação de Jeruſalem. CALMET.

nos ultimos dias, e eu te farei vir ſobre a minha terra: para que as Gentes me conheção, quando eu for ſantificado em ti a ſeus olhos, ó Gog.

17 Iſto diz o Senhor Deos: Tu pois és aquelle, de quem eu fallei nos ſeculos paſſados, (*e*) por mão de meus ſervos os Profetas d'Iſrael, que profetárão nos dias daquelles tempos, que eu te faria vir ſobrelles.

18 E acontecerá naquelle dia, no dia da chegada de Gog ſobre a terra d'Iſrael, diz o Senhor Deos, que a minha indignação paſſará a ſer o meu furor.

19 E fallei no meu zelo, no fogo da minha ira: Porque naquelle dia haverá huma grande commoção ſobre a terra d'Iſrael:

20 e os peixes do mar, e as aves do Ceo, e as alimarias do campo, e todos os reptís, que ſe movem ſobre a terra, e todos os homens, que ha ſobre a-

(*e*) *Por mão de meus ſervos os Profetas d'Iſrael.* A ſaber, por Oſeas, II. 18. por Joel, II. 3. por Miquéas, IV. 10. e V. 6. que são os que aqui aponta Theodoreto. PEREIRA.

a face da terra, tremeráõ diante da minha face: e os montes ſerão deitados abaixo, e cahiráõ as ſeves, e todos os muros viráõ a terra.

21 E chamarei (*f*) contra elle a eſpada para ſima de todos os meus montes, diz o Senhor Deos: a eſpada de cada hum ſe voltará contra ſeu irmão.

22 E exercitarei os meus juizos ſobrelle pela peſte, e pelo ſangue, e pelas chuvas vehementes, e pelas pedras d'extraordinaria groſſura: eu derramarei chuvas de fogo, e de enxofre ſobrelle, e ſôbre o ſeu exercito, e ſobre os muitos Póvos, que eſtão com elle.

23 E ſerei engrandecido e ſantificado: e ſerei conhecido aos olhos de muitas nações, e ſaberão que eu ſou o Senhor.

(*f*) *Contra elle.* Iſto he, contra Gog. PEREIRA.

CAPITULO XXXIX.

Continuação da Profecia contra Gog.

1 TU pois, filho do homem, vaticina contra Gog, e dirlhe-has: Isto diz o Senhor Deos: Eisme aqui sobre ti, Gog, Principe e Chefe de Mosoch e de Thubal:

2 e eu te farei andar á roda d'huma parte para a outra, e te tirarei para fóra, e te farei vir das bandas do Aquilão: e eu te levarei para sobre os montes d'Israel.

3 E quebrarei o teu arco na tua mão esquerda, e farei que te caião da tua mão direita as tuas fréchas.

4 Cahirás sobre os montes d'Israel tu, e todos os teus esquadrões, e os teus Póvos, que são comtigo: eu te entreguei ás féras, ás aves, e a todo o animal volatil, e ás alimarias da terra, para que te devorem.

5 Tu cahirás sobre a face do campo: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

E

6 E metterei o fogo em Magog, e nos que habitão confiadamente nas Ilhas: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu Povo d'Israel, e não deixarei profanar mais o meu santo nome: e as Gentes saberão que eu sou o Senhor, o Santo d'Israel.

8 Eis-ahi veio o tempo, e assim succedeo, diz o Senhor Deos: este he o dia de que fallei.

9 E os habitantes das Cidades d'Israel sahirão dellas, e queimarão, e reduzirão em cinzas as armas, os escudos, e as lanças, os arcos, e as frechas, e os bordões que trazião nas mãos, e os piques: e elles as consumirão no fogo (*a*) sete annos.

10 E não trarão lenha dos campos, nem a cortarão das matas: (*b*) porque elles farão fogo das suas armas, e

(*a*) *Sete annos.* Isto he, muitos. Número certo por número incerto, como he frequente nas Escrituras Proféticas. PEREIRA.

(*b*) *Porque elles farão fogo das suas armas.* O Padre Mariana no Livro XI. da sua Historia, Cap. 24. conta que na batalha das *Navas* em 1212. to-

e farão preza daquelles, de quem tinhão ſido preza, e roubaráõ aquelles que os tinhão roubado, diz o Senhor Deos.

11 E acontecerá iſto naquelle dia: eu darei a Gog em Iſrael hum lugar célebre por ſepulcro: o valle dos paſſageiros ao Oriente do mar, (*c*) que fará paſmar os que por elle paſſarem: e lá ſepultaráõ a Gog, e todas as ſuas tropas, (*d*) e eſte valle ſe chamará o Valle das tropas de Gog.

12 E os da Caſa d'Iſrael os ſepultaráõ por ſete mezes, para purgarem a terra.

13 E todo o Povo da terra o ſepultará, e ſerá para elles célebre o dia, em que eu fui glorificado, diz o Senhor Deos.

E

rão tantos os páos de lanças e d'outras armas de arremeço, que os Chriſtãos levantárão do campo tiradas aos Mouros, que quatro annos não usárão os noſſos d'outra lenha. PEREIRA.

(*c*) *Que fará paſmar, &c.* O Hebreo: *que fará tapar* os narizes e os olhos *aos que paſſarem*, por cauſa do cheiro inſupportavel, e aſqueroſa viſta dos cadaveres já corruptos. PEREIRA.

(*d*) *E eſte valle ſe chamará, &c.* Não ſe ſegue daqui, que elle aſſim foſſe chamado. Mas a Eſcritura coſtuma dizer, *ſerá chamado* tal ou tal, o que aſſim merece chamar-ſe. CALMET.

14 E elles conſtituiráõ homens, que inceſſantemente viſitem a terra, para ſepultarem e buſcarem aquélles, que tinhão ficado ſobre a face da terra, a fim de a purificarem: elles porém começaráõ a fazer eſta buſca (*e*) depois de ſete mezes.

15 E gyrando correráõ toda a terra: e quando tiverem achado o oſſo d'hum homem, pôr-lhe-hão ao pé hum final, até que os enterradores dos mórtos o ſepultem no Valle das tropas de Gog.

16 E o nome da Cidade ſerá (*f*) Amona, e elles purificaráõ a terra.

17 Quanto a ti, filho do homem, iſto diz o Senhor Deos: Dize a todo o animal volatil, e a todas as aves, e a todas as alimarias do campo: Vinde todas juntas, apreſſai-vos, concorrei de to-

(*e*) *Depois de ſete mezes.* Nem o Hebreo, nem os Setenta trazem o verbo *começaráõ*, que faz aqui não pequena difficuldade, nem tambem dividem a oração, como faz a Vulgata: mas dizem ſimples e conjuntamente: *para purificarem a terra depois de ſete mezes, em que farão a buſca.* PEREIRA.

(*f*) *Amona.* Nome que os Setenta verterão em Grego por *Polyandrion*, que quer dizer *Cemeterio.* PEREIRA.

todas as partes á minha victima, que eu vos sacrifico, a esta grande victima degollada sobre os montes d'Israel: para que vós lhe comais a carne, e bebais o sangue.

18 Vós comereis as carnes dos fortes, e bebereis o sangue dos Principes da terra: dos carneiros, e dos cordeiros, e dos bodes, e dos touros, e das aves domesticas, e de tudo quanto he pingue.

19 E comereis a grossura até vos fartardes, e bebereis o sangue até que fiqueis embriagados, da victima, que eu vos sacrificarei:

20 e vós vos fartareis sobre a minha meza da carne dos cavallos, e da carne dos cavalleiros valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deos.

21 E eu estabelecerei a minha gloria entre as Gentes: e todas as gentes verão o juizo, que eu tiver exercitado, e a minha mão, que eu sobrelles tiver descarregado.

22 E os da Casa d'Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deos des daquelle dia e dalli em diante.

E

23 E saberão as Gentes que a Casa d'Israel veio a ser cativa, por causa da sua iniquidade, porque elles me abandonárão, e eu escondi delles a minha face: e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e todos elles cahírão mortos ao fio da espada.

24 Eu me houve com elles segundo a sua impureza, e maldade, e escondi delles a minha face.

25 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Agora tornarei eu a trazer os cativos de Jacob, e me compadecerei de toda a Casa d'Israel: e me revestirei de zelo pela honra do meu santo nome.

26 E trarão sobre si a sua confusão, e toda a prevaricação, com que prevaricárão contra mim, quando habitarem na sua terra com grande confiança, sem ter medo de ninguem:

27 e quando eu os tiver trazido d' entre os Póvos, e os tiver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver sido santificado no meio delles aos olhos de muitissimas nações.

28 E elles saberão que eu sou o Senhor

nhor ſeu Deos, vendo que eu os tranſportei para entre as nações: e os fiz tornar todos juntos para a ſua terra, e que não deixei lá nenhum delles.

29 E eu lhes não eſconderei mais a minha face, porque tenho derramado o meu eſpirito ſobre toda a Caſa d'Iſrael, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XL.

Deſcripção do Templo moſtrada em eſpirito a Ezequiel, quanto ao exterior delle.

1 (*a*) NO anno vinte e ſinco da noſſa tranſmigração, no principio do anno, no decimo dia do mez, no anno quatorze depois que a Cidade foi ferida: neſte meſmo dia veio a mão do Senhor ſobre mim, e me levou lá.

2 Em viſões de Deos me levou á terra d'Iſrael, e me deixou ſobre hum monte mui alto: ſobre o qual eſtava (*b*) hum

(*a*) *No anno vinte e ſinco, &c.* Pela Chronologia de Uſſer foi iſto em Segunda Feira, trinta d'Abril, anno do Mundo 3430. PEREIRA.

(*b*) *Hum como edificio de Cidade.* O Templo de

hum como edificio de Cidade, que vergava para o Meiodia.

3 E elle me introduzio lá : (*c*) e eis hum homem, (*d*) cuja viſta era como a viſta de arame, e elle tinha numa mão (*e*) hum cordel de linho, e na outra huma canna de medir: e elle eſtava á porta.

4 Eſte homem pois me diſſe: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ou-

Jeruſalem eſtava ſobre o monte Moria, e pela altura do edificio, e número dos ſeus quartos, parecia como huma Cidade. PEREIRA.

(*c*) *E eis hum homem, &c.* Eſte homem querem huns que foſſe algum Anjo; outros que foſſe o Filho de Deos em fórma humana, que prefiguraſſe a Chriſto. PEREIRA.

(*d*) *Cuja viſta era como a viſta de arame.* Sobentende-ſe no polido e refulgente. E não ſei, aonde Caſſiodoro de la Reina e o Rabbino de Ferrara, em lugar de *arame*, achárão aqui, *alambre*: o que ſim ſe acha em Ezequiel, mas he na outra viſão do principio, Ezeq. I. 4. PEREIRA.

(*e*) *Hum cordel de linho, e na outra huma canna de medir.* O cordel ſervia para medir longitudes, e grandes áreas; a canna para medir alturas, e menores longitudes. Mas na medição do Templo nunca Ezequiel ſe ſervio do cordel, como os Leitores verão pelo decurſo deſte, e dos ſeguintes Capitulos. PEREIRA.

ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração todas as couſas, que eu vou a moſtrar-te: porque para ellas te ſerem moſtradas, foſte tu aqui trazido: (*f*) annuncia á Caſa d'Iſrael todas as couſas, que tu eſtás preſenciando.

Ao

(*f*) *Annuncia á Caſa d'Iſrael, &c.* Calmet com outros muitos crem, que o Templo que neſta viſão foi moſtrado a Ezequiel, era o meſmo Templo que Salamão edificára, e que agora tinhão queimado os Caldéos; e que por dous fins o moſtrára Deos ao Profeta: hum para aſſegurar aos Judeos, que algum dia ſe havia de reedificar eſte Templo; outro para que elles tornados do cativeiro o reedificaſſem debaixo do meſmo modélo, ainda que não de tanta grandeza, nem de tanta ſumptuoſidade.

Outros obſervando que a eſte Templo ſe attribuem muitas couſas, que não havia no de Salamão, nem houve no de Zorobabel, concluem que o Templo deſcrito por Ezequiel he hum Templo todo allegorico, e todo myſterioſo, no qual quiz ſignificar Deos a futura Igreja de Chriſto, conſiderada não ſómente no ſeu primeiro eſtabelecimento pelos Apoſtolos; mas em todo o decurſo dos ſeculos, até que ella receba na Jeruſalem Celeſtial a ſua inteira perfeição. Eſte he o ſyſtema que ſeguírão o célebre Jeſuita Alcaçar, e o grande Biſpo de Mós Jaques Benigno Boſſuet, eſcrevendo ambos ſobre o Apocalypſe. E niſto lhes ſervio de guia o Doutor Maximo S. Jeronymo, que toda eſta viſão ainda tomada á letra explica num ſentido eſpi-

5 Ao meſmo tempo eis-que vi hum muro por fóra, que de todas as partes rodeava a Caſa, e achava-ſe na mão da-

ritual, dizendo: *Hoc Templum nos ad Chriſti referimus Eccleſiam, & quotidie in Sanctis ejus ædificari cernimus.*

Que na deſcripção deſte Templo ſe achem muitas couſas, que não houve no de Salamão, nem no de Zorobabel, prova-ſe pela porta Oriental, que eſtava ſempre fechada. Ezeq. XLIV. 2. Pelas aguas que ſahião do Templo, creſcião, e adoçavão o Mar. XLVII. 1. até 9. Pelas arvores que eſtavão d' huma e outra parte deſta ribeira. XLVII. 7. e por outras muitas circumſtancias, que ſe irão vendo por todo o Sagrado Contexto.

Mas ou a preſente viſão ſe entenda do Templo material, ou ſe entenda do Templo myſtico, todos os Interpretes confeſsão ſer ella difficultoſiſſima não ſó de conceber, mas ainda de explicar; de ſorte que S. Jeronymo a comparou ao Labyrintho que deſcreve Virgilio, chamando-lhe o Labyrintho dos myſterios de Deos. *Myſteriorum Dei, ut ſic loquar, hunc quaſi Labyrinthum.* E hum douto Moderno diz da explicação deſta viſão o que lá tinha dito outro Poeta antigo, fallando não ſei de que Enigmas: *Bene qui conjiciet, vatem hunc perhibeto optimum*: iſto he, que quem na meſma explicação conjecturaſſe melhor, eſſe ſeria o melhor Adivinho.

Ainda parando ſó na expoſição grammatical do Texto Sagrado, ſão eſtes Capitulos tão difficeis de traduzir, que eu me não envergonho de

daquelle homem huma canna de medir, que tinha feis covados e hum palmo: e elle medio a largura do muro, (*g*) que era d'huma canna, e a altura que era tambem d'huma canna.

6 Depois veio á porta, que olhava para o caminho Oriental, e subio pelos seus degráos: e medio o limiar da porta,

confessar, que não entendo o mesmo que traduzo; assim por causa da escuridade da materia, como porque a mesma escuridade faz, que os Expositores concebão as cousas mui diversamente huns dos outros, e cada hum vá para seu cabo.

Nestes termos não farei eu pouco, (eu que nos talentos e luzes me reconheço mui inferior a todos) se seguindo palavra por palavra a Vulgata, e supprindo pela Versão do Padre de Carrieres certas reticencias da mesma Vulgata, deixar ao juizo e penetração dos Leitores a intelligencia, que acharem ser mais natural e coherente. No que ainda mais que os vastos Commentarios de Villalpando, os poderá ajudar a *Synopse dos Criticos* de Poli, onde como se achão todas as diversas interpretações de cada verso, tem os mesmos Leitores onde escolher. PEREIRA.

(*g*) *Que era d'huma canna.* São os termos da Vulgata seguindo o Hebreo: *Calamo uno*: e assim noutras muitas partes. Em lugar do que põem sempre os Francezes *une toise*, que he a nossa *braça*. PEREIRA.

ta, que tinha huma canna de largo, (*h*) iſto he, que o limiar tinha de largura huma canna:

7 e medio as cameras, as quaes tinhão huma canna de comprido, e huma canna de largo: e entre as cameras havia ſinco covados:

8 e o limiar da porta ao pé do veſtibulo da porta, por dentro tinha huma canna.

9 E medio o veſtibulo da porta, o qual tinha oito covados, e a ſua fachada que tinha dous: o veſtibulo da porta porém eſtava da parte de dentro.

10 Ora as cameras da porta que olhava para o caminho Oriental, erão tres d'huma parte, e tres d'outra: huma meſma medida era a das tres cameras, e huma meſma medida era das tres fachadas d'ambas as partes.

11 E medio a largura do limiar da por-

(*h*) *Iſto he, que o limiar, &c.* Eſta repetição que parece ſuperflua, não na trazem os Setenta: e as duas palavras, *iſto he*, tambem não vem no Hebreo. Aſſim póde-ſe preſumir, que toda eſta clauſula procedeo d'alguma inadvertencia do primeiro Copiador. PEREIRA.

porta, dez covados: e o comprimento da porta, treze covados.

12 E a margem que havia diante das cameras, que era d'hum covado: e hum covado rematava eſtas margens, que ſe correſpondião: e as cameras d'huma parte e da outra erão de ſeis covados.

13 E medio a porta des do tecto d'huma camera até o tecto da outra, largura de vinte e ſinco covados: as portas eſtavão defronte huma da outra.

14 (*i*) E fez os frontiſpicios de ſeſſenta covados: e ajuntou aos frontiſpicios o atrio da porta, que dominava tudo em roda.

15 E diante da face da porta, a qual ſe eſtendia até á face do veſtibulo da porta interior, havia ſincoenta covados.

16 Tambem fez (*l*) janellas obliquas

(*i*) *E fez.* Iſto he, e medindo deſignou. MENOQUIO.

(*l*) *Janellas obliquas.* Iſto he, janellas ſemelhantes a ſetteiras, por dentro largas, por fóra eſtreitas para darem claridade aos quartos do Edificio. PEREIRA.

quas nas cameras, e nos seus frontispicios, que estavão dentro da porta ao redor d'huma e outra banda: e da mesma sorte havia tanto nos vestibulos humas janellas á roda pela parte de dentro, como diante das fachadas huma pintura de palmas.

17 E elle me levou ao atrio de fóra, e vi alli (*m*) diversos gazofylacios, e o pavimento do atrio de todas as partes estava calçado de pedra: ao redor do pavimento havia trinta gazofylacios.

18 E o pavimento no frontispicio

(*m*) *Diversos gazofylacios.* Assim se chamavão as cameras, onde se guardavão os moveis do Templo, e as cousas necessarias para o Sacrificio, e ainda as alfaias proprias dos Ministros do Templo: por cuja causa se toma muitas vezes *Gazofylacio* pelo Thesouro. Isso mesmo denota a palavra *Gaza*, de que este nome he composto, a qual na Lingua Persiana, donde foi adoptada por Gregos e Latinos, significa *Riqueza*. Com tudo os Setenta em lugar de *Gazofylacios* costumão verter *exedras*, que significa simplesmente *Cameras*: e por *Cameras* costumão os Francezes traduzir aqui, os que na Vulgata se dizem *Gazofylacios*; se bem que algumas vezes accrescentão *Cameras do Thesouro*: no que eu não duvidei imitallos nas mesmas circumstancias. PEREIRA.

das portas era mais baixo, ſegundo o comprimento das portas.

19 E elle medio a largura des da face da porta debaixo até o frontiſpicio do atrio interior por fóra, cem covados para o Oriente, e para o Aquilão.

20 Medio tambem a porta, que olhava para o caminho do Aquilão do atrio exterior, tanto no comprimento, como na largura.

21 E as ſuas cameras, que erão tres d'huma parte, e tres da outra: e o ſeu frontiſpicio, e o ſeu veſtibulo, que erão ſegundo a medida da primeira porta, ſincoenta covados o ſeu comprimento, e vinte e ſinco a ſua largura.

22 E as ſuas janellas, e o veſtibulo, e as eſculturas, erão da meſma medida, que a da porta que olhava para o Oriente: e era de ſete degráos a ſua ſubida, e diante della eſtava hum veſtibulo.

23 E a porta do atrio interior eſtava defronte da porta do Aquilão e da Oriental: e medio d'huma porta á outra porta cem covados.

E;

24 E elle me levou daqui ao caminho do Meiodia, e eis huma porta, que olhava para o Meiodia: e elle medio o seu frontispicio e o seu vestibulo, que erão conforme as medidas assima.

25 E as suas janellas, e os vestibulos ao redor, assim como as outras janellas: sincoenta covados de comprido, e vinte e sinco covados de largo.

26 E subia-se a ella por sete degráos: e diante da sua porta estava hum vestibulo: e no seu frontispicio havia humas palmas de escultura, huma d'huma parte, e outra da outra.

27 E a porta do atrio interior estava no caminho do Meiodia: e medio d'huma porta até a outra porta no caminho do Meiodia, cem covados.

28 E elle me introduzio no atrio interior, que estava junto da porta do Meiodia: e medio a porta, que era da medida das outras.

29 A sua camera, e a sua fachada, e o seu vestibulo com as mesmas medidas: e as suas janellas, e o seu vestibulo ao redor, sincoenta covados de

comprimento, e vinte e ſinco covados de largura.

30 E o veſtibulo que dominava tudo em roda, tinha vinte e ſinco covados de comprido, e ſinco covados de largo.

31 E o ſeu veſtibulo chegava ao atrio exterior, e viáo-ſe as ſuas palmas no frontiſpicio: e havia oito degráos, por onde ſe ſubia (*n*) para elle.

32 Depois me introduzio elle no atrio interior, pelo caminho que olha para o Oriente: e medio a porta conforme as medidas aſſima.

33 Medio tambem a ſua camera, e o ſeu frontiſpicio, e o ſeu veſtibulo, como aſſima: e as ſuas janellas, e os ſeus veſtibulos em roda, ſincoenta covados de comprido, e vinte e ſinco covados de largo.

34 E medio o ſeu veſtibulo, iſto he, o do atrio exterior: e no ſeu frontiſpicio havia humas palmas entalhadas d'huma e d'outra parte: e a ſua ſubida era por oito degráos.

E

(*n*) *Para elle.* Iſto he, para o tal frontiſpicio, ou tachada do Templo. PEREIRA.

35 E daqui me conduzio á porta que olhava para o Aquilão: e elle a medio segundo as meſmas medidas que as precedentes.

36 Medio outroſi a ſua camera, e o ſeu frontiſpicio, e o ſeu veſtibulo, e as ſuas janellas em roda, ſincoenta covados de comprido, e vinte e ſinco covados de largo.

37 E o ſeu veſtibulo olhava para o atrio exterior: e no ſeu frontiſpicio havia humas palmas entalhadas d'huma e outra parte: e ſubia-ſe a elle por oito degráos.

38 E em cada gazofylacio havia hum poſtigo nos frontiſpicios das portas: alli lavavão elles o holocauſto.

39 E no veſtibulo da porta havia duas mezas d'huma parte, e duas mezas da outra: para nellas ſe immolarem os holocauſtos, aſſim pelo peccado, como pelo delicto.

40 E no lado de fóra, que ſóbe ao poſtigo da porta, que vai ao Aquilão, havia duas mezas: e do outro lado diante do veſtibulo da porta, havia tambem duas mezas.

Qua-

41 Quatro mezas d'huma parte, e quatro mezas da outra: aos lados da porta havia oito mezas, sobre as quaes immolavão.

42 E as quatro mezas para o holocausto, crão feitas de pedras de silharia: d'hum covado e meio de comprido: e d'hum covado e meio de largo: e d'hum covado d'altura: para pôrem sobrellas (*o*) os vasos de que se usava na immolação do holocausto, e da victima.

43 E ellas tinhão (*p*) humas bordas d'hum palmo, reviradas para dentro por toda a roda: e sobre as tres mezas se punhão as carnes da oblação.

E

(*o*) *Os vasos de que se usava, &c.* Por estes *vasos* entendem Rabbi David e Rabbi Salamão citados por Villalpando, os instrumentos com que se matavão e esquartejavão as rezes, e as caldeiras ou bacias, aonde se lhes aparava o sangue. Porque na Lingua Hebraica todos os apparelhos que servem em qualquer mister, se chamão *vasos*, como já outras vezes advertimos. PEREIRA.

(*p*) *Humas bordas d'hum palmo.* No sentir de S. Jeronymo, servião estas bordas para não cahirem de sima das mezas as carnes, que nellas se punhão. PEREIRA.

44 E fóra da porta interior eſtavão as cameras dos cantores no atrio interior, que era ao lado da porta que olhava para o Aquilão: e as ſuas faces eſtavão voltadas para a parte do Meiodia, huma dellas eſtava ao lado da porta Oriental, que olhava para o caminho do Aquilão.

45 E o homem me diſſe: Eſta he a camera, que olha para a parte do Meiodia, ella ſerá para os Sacerdotes, que vigião ſobre a guarda do Templo.

46 E eſtoutra camera, que olha para o caminho do Aquilão, ſerá para os Sacerdotes, que vigião ſobre o miniſterio do Altar: eſtes são os filhos de Sadoc, que ſe chegão ao Senhor dentre os filhos de Levi para miniſtrarem diante delle.

47 E medio o atrio, que tinha cem covados de comprimento, e cem covados de largo em quadro: e o Altar que eſtá diante da face do Templo.

48 E me fez entrar no veſtibulo do Templo: e lhe medio a entrada, que tinha ſinco covados d'huma parte, e ſinco

co covados da outra: e a largura da porta, que tinha tres covados d'huma parte, e tres covados da outra.

49 E o comprimento do veſtibulo que tinha vinte covados, e a largura que era d'onze covados, e ſubia-ſe a elle por oito degráos. E nos frontiſpicios havia duas columnas: huma d'huma parte, e outra da outra.

CAPITULO XLI.

Deſcripção do Santo, do Santuario, e das Cameras contiguas ao Templo.

1 DEpois me introduzio elle no Templo, e medio os poſtes, ſeis covados de largura d'huma parte, e ſeis covados da outra, ſegundo a largura do Tabernaculo.

2 E a largura da porta era de dez covados: e os lados da porta, ſinco covados d'huma parte, e ſinco covados da outra: medio tambem o comprimento do Templo, que era de quarenta covados, e a ſua largura de vinte covados.

De-

3 Depois tendo entrado no mais interior, medio hum poſte da porta, que era de dous covados: e a porta, que era de ſeis covados: e a largura da porta, que era de ſete covados.

4 Depois medio diante da face do Templo hum comprimento de vinte covados, e huma largura tambem de vinte covados: e me diſſe: Eſte he o Santo dos Santos.

5 Depois medio a parede do Templo, que era de ſeis covados: e a largura das cameras que era de quatro covados poſtas de todas as partes á roda do Templo.

6 E eſtas cameras erão camera ſobre camera, trinta e tres em cada andar: e havia huns cachorros que entravão na parede da caſa, pelos lados ao redor, para a ſoſterem firme, e para que não tocaſſem na parede do Templo.

7 Havia tambem hum eſpaço feito em redondo, que ſubia aſſima por hum caracol, e levava á camera mais alta do Templo, indo ſempre rodeando: por iſſo o Templo era mais largo em ſima:

e assim do andar mais baixo se subia pelo do meio até o mais alto.

8 E vi neste edificio a altura que estava ao redor delle, as cameras que tinhão por fundamento a medida d'huma canna de seis covados de espaço:

9 e a grossura da parede do lado de fóra de sinco covados: e a casa interior estava contida nos lados do edificio.

10 E entre as cameras vinte covados de largo ao redor do edificio por todas as partes,

11 e as portas de todas estas cameras estavão voltadas para o lugar da Oração: huma porta para a banda do Aquilão, e outra porta para a banda do Meiodia: e a largura do lugar para a Oração, que era de sinco covados em circuito.

12 E o edificio que estava separado, e voltado para o caminho que olha para o Mar, tinha setenta covados de largura: mas a parede que incluia todo o edificio, tinha sinco covados de grossura ao redor: e o seu comprimento era de noventa covados.

E

13 E medio o comprimento da caſa, que achou ſer de cem covados: e o edificio que eſtava della ſeparado, e as ſuas paredes, que erão de cem covados de comprido.

14 E a praça que eſtava diante da face do Templo: e do edificio que eſtava ſeparado delle para o Oriente, era de cem covados.

15 Medio outroſi o comprimento do edificio que ſe achava defronte do Templo, que delle eſtava ſeparado por detrás: as galerias d' huma e d' outra parte, que tinhão cem covados: e o Templo interior, e os veſtibulos do atrio.

16 Medio mais as portas, e as janellas obliquas, e os porticos que eſtavão ao redor por tres partes, defronte do limiar de cada porta, e o aſſoalhado de madeira por todo o chão em circuito: a terra porém chegava até ás janellas, e as janellas eſtavão fechadas por ſima das portas.

17 E havia-as até á caſa interior, e pela parte de fóra por toda a parede em

ro-

roda por dentro, e por fóra, tudo com proporção.

18 Havia tambem huns Querubins feitos de eſcultura, e humas palmeiras: e entre Querubim e Querubim eſtava huma palmeira, e cada Querubim tinha duas faces.

19 A face d'homem ao pé d'huma palmeira d'huma parte, e a face de leão ao pé d'outra palmeira da outra parte: feita de relevo por toda a caſa ao redor.

20 Eſtes Querubins e eſtas palmeiras de eſcultura, vião-ſe ſobre a parede do Templo, des do chão até o ſimo da porta.

21 A porta do Templo era quadrada, e a face do Santuario correſpondia á do Templo, olhando huma para a outra.

22 A altura do Altar de madeira era de tres covados: e o ſeu comprimento de dous covados: e os ſeus cantos, e o ſeu comprimento, e as ſuas paredes erão de madeira. E o homem me diſſe: Eſta he a meza que deve eſtar diante do Senhor.

Tan-

23 Tanto o Templo, como o Santuario, tinhão ſua porta dobrada.

24 E neſtas duas batentes d'huma e doutra parte havia ainda ſua portinha de dous batentes, que ſe fechavão hum ſobre o outro: porque erão duas as folhas d'huma e d'outra parte das portas.

25 E nas portas meſmas do Templo havia huns Querubins entalhados, e humas eſculturas de palmas, aſſim como ſe vião tambem de relevo nas ſuas paredes: pela qual razão havia tambem groſſos madeiros no frontiſpicio do veſtibulo por fóra.

26 Sobre os quaes eſtavão janellas obliquas, e figuras de palmas d'huma e outra banda nos capiteis do veſtibulo: ſegundo os lados da caſa, e a largura das paredes.

CAPITULO XLII.

Descripção e serventia dos quartos, que ficavão defronte do Templo no atrio dos Sacerdotes. Dimensão de toda a extensão do atrio exterior.

1 DEpois me tirou o homem para fóra ao atrio exterior, pelo caminho que guia para o Aquilão, e me introduzio nas cameras do Thesouro, que estavão ao opposto do edificio separado, e defronte da casa que olhava para o Norte.

2 Sendo este edificio na fachada de cem covados de comprimento des da porta Setentrional: e de largura de sincoenta covados,

3 tinha vista para o atrio interior de vinte covados, e para o pavimento calçado de pedra do atrio exterior, onde estava a galeria junta a outras tres.

4 E diante das cameras do Thesouro havia hum passeio de dez covados de largo, (*a*) que olhava para os interiores

(*a*) *Que olhava para os interiores d' huma vare-*

res d'huma varedaſinha d'hum covado. E as ſuas portas eſtavão ao Aquilão:

5 Onde eſtas cameras do Theſouro erão mais baixas no plano ſuperior: porque eſtavão ſuſtentadas ſobre as galerias, que dellas ſahião fóra, na parte ínfima e media do edificio.

6 Porque havia tres andares, e as columnas que tinhão, não erão como as columnas dos atrios: porque ellas ſe elevavão des da terra ſincoenta covados, paſſando pelo andar debaixo, e pelo do meio do edificio.

7 E o ambito exterior ao largo das cameras do Theſouro, as quaes ficavão no caminho do atrio exterior, por diante das outras cameras: tinha ſincoenta covados de comprido.

8 Porque o comprimento das cameras

daſinha. He em termos o que diz a Vulgata: *ad interiora reſpiciens viæ cubiti unius.* Expreſsão eſcuriſſima, mas que concorda perfeitamente com o Hebreo, como nota o Eſcoliaſte de de Carrieres, o qual explica a couſa aſſim: *Além da largura do paſſeio que tinha dez covados, havia hum frizo de hum covado, que dominava por todo o comprimento do paſſeio.* PEREIRA.

ras do atrio exterior, era de ſincoenta covados: e a largura defronte da face do Templo, era de cem covados.

9 E por baixo deſtas cameras do Theſouro havia huma entrada da banda do Oriente, para os que vinhão a ellas do atrio exterior.

10 Na largura do ambito do atrio, que eſtava defronte da parte Oriental da fachada (*b*) do edificio ſeparado, havia ainda ſuas cameras defronte deſte edificio.

11 Havia tambem hum paſſadiço diante da ſua fachada ſegundo a fórma das cameras, que eſtavão da banda do Norte: ſegundo era o ſeu comprimento, aſſim tambem era a ſua largura: e toda a entrada dellas, e as ſuas figuras, e as ſuas portas:

12 taes como erão as portas das cameras do Theſouro, que eſtavão ſituadas no lado que olhava para o Meiodia: tal era tambem a porta que ſe via no topo do paſſadiço: o qual paſſadiço eſ-

(*b*) *Do edificio ſeparado.* Iſto he, do Templo. PEREIRA.

eſtava diante do veſtibulo ſeparado, para ſervir aos que entravão pela parte do Oriente.

13 E o homem me diſſe: Eſtas cameras do Theſouro, que ficão ao Setentrião, e as que ficão ao Meiodia, que eſtão diante do edificio ſeparado, são humas cameras ſantas: (*c*) aqui he onde comem os Sacerdotes, que ſe aproximão ao Senhor no Santuario: aqui he que elles porão (*d*) o Santo dos Santos, e a oblação que ſe faz pelo peccado, e pelo delicto: porque eſte lugar he ſanto.

14 Quando os Sacerdotes porém tiverem entrado, não ſahiráõ do lugar ſanto para o atrio exterior: e deixaráõ alli as ſuas veſtimentas, com que exercem o ſeu miniſterio, porque são ſan-

(*c*) *Aqui he onde comem os Sacerdotes.* Quer dizer: onde comem as viandas mais ſagradas, quaes erão as victimas que tinhão ſido offerecidas ſobre o Altar, e que ſó os Sacerdotes tinhão direito de comer, e iſto ſómente no Templo. PEREIRA.

(*d*) *O Santo dos Santos.* Iſto he, as carnes immoladas a Deos, e por iſſo ſantiſſimas. MENOQUIO.

tas: e veſtir-ſe-hão d'outras veſtimentas, e aſſim irão ter com o Povo.

15 E tendo o homem acabado de tomar as medidas da caſa interior, elle me fez ſahir pelo caminho da porta, que olhava para a parte do Oriente: e a medio por todos os lados em circuito.

16 Medio pois pela banda do Oriente com a canna de medir, que tinha (*e*) quinhentas medidas deſta canna por todo o orredor.

17 E medio pela banda do Septentrião,

(*e*) *Quinhentas medidas deſta canna, &c.* Onde a Vulgata diz neſte verſo, e nos tres ſeguintes, *quingentos calamos in calamo menſuræ*, tem o Hebreo e os Setenta, *quingentos cubitos in calamo menſuræ*; iſto he, que em lugar de *quinhentas medidas da canna*, que a Vulgata exprime, põem o Hebreo e os Setenta *quinhentos covados ſegundo a medida da canna.* E eſte he o ſentido, que a meſma Vulgata favorece no verſo 20. que he huma recapitulação deſtes quatro (16. até 19.) Por tanto muitos Interpretes julgão que a palavra *calamos* neſtes quatro verſos (16. até 19.) vem da mão dos Copiadores, e que a leitura primitiva era *cubitos*, ainda que S. Jeronymo todavia no verſo 20. advirta que em lugar de *covados* ſe deve ler *cannas*, como ſe acha na Gloſſa ordinaria, e em varios Manuſcritos antigos. PEREIRA.

trião, quinhentas medidas da meſma canna por todo o orredor.

18 E medio pela banda do Meiodia, quinhentas medidas da meſma canna por todo o orredor.

19 E medio pela banda do Occidente, quinhentas medidas da meſma canna.

20 Medio o ſeu muro de todas as partes, ſegundo os quatro ventos, andando á roda, achando ter o comprimento de quinhentos covados, e a largura de quinhentos covados, que era o eſpaço que havia entre o Santuario e o lugar do Povo.

CAPITULO XLIII.

O Senhor entra no ſeu Templo. Elle declara que morará nelle ſempre, e que a Caſa d'Iſrael não profanará mais o ſeu Nome. Deſcripção do Altar do Holocauſto. Ceremonias que ſe devião obſervar na Sagração deſte Altar.

1 DEpois me levou elle á porta, que olhava para o caminho do Oriente.

2 E eis-que entrava (*a*) a gloria do Deos d'Iſrael pela banda do Oriente: e o ruido que ella fazia era ſemelhante ao ruido das grandes aguas, e a terra eſtava reſplandecente pela preſença da ſua Mageſtade.

3 E a viſão que eu então tive, era ſemelhante á que eu tinha tido, quando elle veio para perder a Cidade: e elle me appareceo na meſma fórma, em que eu o tinha viſto junto ao rio Cobar: e eu cahi ſobre o meu roſto.

4 E a Mageſtade do Senhor entrou no Templo pela banda da porta, que olhava para o Oriente.

5 E o eſpîrito me levantou, e elle me introduzio no atrio interior: e eis-que a caſa eſtava cheia da gloria do Senhor.

6 Então o ouvi eu fallando-me de dentro da caſa, (*b*) e o homem que eſtava ao pé do mim,

me

(*a*) *A gloria do Deos d' Iſrael.* Iſto he, a carroça dos Querubins, que repreſentava a mageſtade e o poder de Deos, cuja deſcripção ficou já aſſima no Cap. I. 15. Confira-ſe o Cap. VIII. verſo 4. e IX. 3. PEREIRA.

(*b*) *E o homem que eſtava ao pé de mim, me*

7 me diſſe : Filho do homem, eſte he o lugar do meu Throno, e o lugar das plantas dos meus pés, onde eu habito para ſempre no meio dos filhos d'Iſrael: e os da Caſa d'Iſrael não profanaráõ mais para o futuro o meu ſanto Nome, nem elles, nem os ſeus Reis, pelas ſuas fornicações, e pelos ſepulcros dos ſeus Reis, e pelos ſeus Altos.

8 Elles fizerão a ſua porta ao pé da minha porta, e os poſtes da entrada da ſua caſa ao pé dos meus poſtes : e havia hum muro entre mim e elles : e profanárão o meu ſanto Nome pelas abominações que commettêrão : por iſſo eu os conſumi na minha ira.

9 Agora pois deitem elles para longe de ſi a ſua fornicação, e para longe de mim os ſepulcros dos ſeus Reis : e eu habitarei ſempre no meio delles.

Tu

diſſe, &c. O Hebreo, o Caldeo, e os Setenta referem a couſa d' outro modo, porque attribuem ao Senhor, o que a Vulgata attribue ao homem, dizendo: *E o homem que me tinha acompanhado, eſtava ao pé de mim; e o Senhor me diſſe : Filho do homem, &c.* PEREIRA.

10 Tu porém, filho do homem, móstra o Templo á Casa d'Israel, para que elles se confundão das suas iniquidades, e meção toda a sua fabrica:

11 e se envergonhem de tudo o que fizerão: mostra-lhes a figura da casa, e as sahidas e entradas da sua fábrica, e toda a sua traça, e todos os preceitos ácerca della, e toda a sua ordem, e todas as suas Leis, e tudo isto escreverás diante de seus olhos: para que guardem todos os seus desenhos, e os seus preceitos, e os cumprão.

12 Esta he a Lei que se deve guardar no edificar da casa sobre o cume do monte: Todo o seu termo em roda he santissimo: (*c*) esta he pois a Lei que se deve observar no edificar desta casa.

13 Ora estas são as medidas do Altar, (*d*) medindo-o com hum verdadeirís-

(*c*) *Esta he pois a Lei, &c.* Estas palavras não nas trazem os Setenta. PEREIRA.

(*d*) *Medindo-o com hum verdadeirissimo covado, &c.* Pelo que a Vulgata diz: *in cubito verissimo, qui habebat cubitum, & palmum*; traz o Hebreo simplesmente, e com elle os Setenta, *in cubito cubiti & palmi*: medindo-o a covado de covado e palmo.

riſſimo covado, que tinha hum covado e hum palmo: o ſeu ſeio era d'hum covado, e d'hum covado era tambem a ſua largura, e o ſeu remate até á ſua borda, e por todo o circuito, era d'hum palmo: (*e*) eſta era tambem a cova do Altar.

14 E do ſeio da terra até a ultima margem, havia dous covados d'altura, e a largura era d'hum covado: e deſta margem que era a mais pequena, até a outra margem que era a maior, havia quatro covados, e a ſua largura era tambem d'hum covado.

15 (*f*) O Ariel meſmo porém tinha

E tal ſuppõe Calmet que era o covado Hebreo, por differença do covado Babylonico, que tinha hum palmo de menos. Saci e de Carrieres expozerão *in cubito veriſſimo*, vertendo *com hum covado de boa medida*. Sobre o qual lugar d'Ezequiel he incrivel a variedade de pareceres que tem havido entre os modernos Criticos. PEREIRA.

(*e*) *Eſta era tambem a cova do Altar.* Eſta cova parece que ſervia para receber o ſangue das rezes que ſe matavão, até ſe ſumir por baixo da terra. Mas os Setenta trazem aqui outra couſa mui diverſa, dizendo: *Eſta he a altura do Altar.* E o Caldeo: *Eſta he a diſpoſição do Altar.* CALMET.

(*f*) *O Ariel meſmo porém tinha quatro covados,*

nha quatro covados : e do Ariel até ſima ſe levantavão quatro córnos.

16 E o Ariel tinha doze covados de comprido , e doze covados de largo: aſſim elle era quadrangular, tendo os ſeus lados iguaes.

17 E a ſua margem era de quatorze covados de comprido, e de quatorze covados de largo, medindo os ſeus quatro lados d'hum angulo a outro: e a coroa que dominava tudo em roda delle, ſahia fóra meio covado, e o ſeu ſeio era d'hum covado em roda: os ſeus degráos porém eſtavão virados para o Oriente.

18 E o homem me diſſe: Filho do homem, iſto diz o Senhor Deos: Eſtas são as Ceremonias que ſe devem obſervar a reſpeito do Altar, (*g*) ſempre que elle for edificado: para que ſobrelle ſe of-

&c. Saci e de Carrieres parafraſeão, *quatro covados d'altura.* E eſte Ariel era o Altar, chamado *Ariel*, que quer dizer, *Leão de Deos*, ou *Monte de Deos*: nome de que tambem tinha uſado Iſaias no principio do Capitulo XXIX. PEREIRA.

(*g*) *Sempre que elle for edificado.* A' letra, *em qualquer dia em que for fabricado*, iſto he, quando ſe fizer o Altar, ſacrificando ſobrelle para o purifi-

offereça o holocauſto, e ſe derrame o ſangue.

19 E tu darás as victimas (*b*) aos Sacerdotes, e aos Levitas, que são da linhagem de Sadoc, que ſe chegão ao meu Altar, diz o Senhor Deos, para que elles me ſacrifiquem hum novilho da manada pelo peccado.

20 E tomando do ſangue deſſe novilho, pollo-has ſobre os quatro córnos do Altar, e ſobre os quatro cantos da ſua margem, e ſobre a coroa por toda a roda: e purificallo-has, e expiarás.

21 Depois tomarás o novilho, que tiver ſido offerecido pelo peccado: e queimallo-has num lugar da Caſa todo ſeparado, fóra do Santuario.

22 E no ſegundo dia offerecerás pelo peccado hum bóde novo que não te-

car, conſagrar, e ſantificar. Neſte lugar propriamente ſe eſtabelece o rito que ſe devia obſervar na conſagração do Altar. MENOQUIO.

(*b*) *Aos Sacerdotes, e aos Levitas, &c.* O Hebreo tem, *Aos Sacerdotes Levitas*; iſto he, da linhagem de Levi: o que parece melhor: porque na familia de Sadoc não havia ſimplices Levitas, mas todos erão Sacerdotes. CALMET.

tenha mancha : e purificaráõ o Altar, como já o purificárão com o novilho.

23 E depois que tiveres acabado de o purificar, offerecerás hum novilho da manada que não tenha mancha, e hum carneiro do rebanho que tambem não tenha mancha.

24 E offerecellos-has na preſença do Senhor : e os Sacerdotes deitaráõ ſal ſobrelles, e os offereceráõ em holacauſto ao Senhor.

25 Sete dias a fio offerecerás cada dia hum bóde pelo peccado: e da meſma ſorte offereceráõ hum novilho da manada, e hum carneiro dos rebanhos, que não tenhão mancha.

26 Por ſete dias expiaráõ o Altar, e o purificaráõ : (*i*) e encheráõ as ſuas mãos.

E

(*i*) *E encherãõ as ſuas mãos.* Eſtando pelos termos da Vulgata, que diz, *& implebunt manum ejus*, parece que *ſuas* ſe deve referir para o Altar, a quem metaforicamente ſe attribuem mãos. Eſtándo pela Verſão dos Setenta, que diz, *Sacerdotes replebunt manus ſuas*, não tem dúvida que ſe deve referir *ſuas* para os Sacerdotes. Saci e de Carrieres referindo o *ejus* da Vulgata para o Altar, vertem : e

27 E cumpridos que forem os ſete dias, ao oitava dia e nos ſeguintes, offereceráõ os Sacerdotes os voſſos holocauſtos ſobre o Altar, (*l*) e as hoſtias que offerecem pela paz: e eu me reconciliarei comvoſco: diz o Senhor Deos.

elles o encheráõ das ſuas offerendas. Calmet o explica ſegundo a mente dos Setenta. PEREIRA.

(*l*) *E as hoſtias que offerecem pela paz.* Iſto he, as hoſtias pacificas, que erão as que ſe offereciáo a Deos ſem ſer pelo peccado; mas ou em louvor, ou em reconhecimento, ou em acção de graças, ou por ſatisfazer algum voto feito por pura devoção. PEREIRA.

CAPITULO XLIV.

Porta Oriental fechada. Reprehensões contra os Iſraelitas, por terem introduzido eſtrangeiros no Templo. Sacerdotes excluidos do ſagrado miniſterio. A linhagem de Sadoc confirmada no Sacerdocio. Regulamento para os Sacerdotes no tempo do ſeu ſerviço.

1 O Homem me fez voltar depois para o caminho da porta do Santuario exterior, que olhava para o Oriente: e que eſtava fechada. E

2 E o Senhor me diſſe: Eſta porta eſtará fechada: ella ſe não abrirá, e nenhum homem paſſará por ella: porque o Senhor Deos d'Iſrael entrou por eſta porta, e ella eſtará fechada

3 para o Principe. O Principe meſmo ſe aſſentará nella, para comer o páo diante do Senhor: elle pelo caminho da porta do veſtibulo entrará, e pelo caminho da meſma ſahirá.

4 E o homem me levou pelo caminho da porta do Setentrião á viſta do Templo: e olhei, e eis-que a gloria do Senhor encheo a Caſa do Senhor: e eu cahi ſobre o meu roſto.

5 E o Senhor me diſſe: Filho do homem, põe bem no teu coração, e olha com os teus olhos, e ouvi com os teus ouvidos todas as couſas, que eu te digo, as quaes reſpeitão todas as Ceremonias da Caſa do Senhor, e todos os ſeus diverſos regulamentos: e porás o teu coração nos caminhos do Templo por todas as ſahidas do Santuario.

6 E dirás á Caſa d'Iſrael, que me exaſ-

exaſpéra: Iſto diz o Senhor Deos: Baſtem-vos já, Caſa d'Iſrael, todas as voſſas maldades:

7 pois que ainda introduzis filhos eſtrangeiros incircumcidados de coração e incircumcidados de carne, para que eſtejão no meu Santuario, e profanem a minha Caſa: e offereceis os meus pães, a gordura, e o ſangue: e quebrais o meu pacto com todos os voſſos crimes.

8 E não obſervaſtes as minhas ordenanças tocantes ao meu Santuario: e conſtituiſtes para guardarem o que eu preſcrevi a reſpeito deſte Santuario, que me pertence, os Miniſtros que vos deo na vontade.

9 Iſto diz o Senhor Deos: Todo o eſtrangeiro incircumcidado de coração, e incircumcidado de carne, não entrará no meu Santuario, nem todo o filho eſtrangeiro, que vive no meio dos filhos d'Iſrael.

10 Mas até os Levitas, que ſe apartárão longe de mim, entregando-ſe ao erro dos filhos d'Iſrael, e que ſe deſemcaminhárão, deixando-me a mim por

irem

irem atrás dos seus idolos, e que já carregárão com as suas iniquidades:

11 farão simplesmente a função de Sacristães do meu Santuario, e de Porteiros da Casa, e de Officiaes da mesma: elles matarão os holocaustos, e as victimas do Povo: e os mesmos estarão na sua presença promptos a servillos.

12 Porque elles lhes prestárão o seu ministerio na presença dos seus idolos, e se fizerão para a Casa d'Israel huma occasião de tropeço de iniquidade: por isso he que eu levantei a minha mão sobrelles, diz o Senhor Deos, e elles levarão sobre si a sua iniquidade:

13 e elles se não chegarão a mim, para fazerem as funções do Sacerdocio na minha presença, nem se chegarão a algum dos meus Santuarios, que estão perto do Santo dos Santos: mas carregarão com a sua confusão, e com as suas maldades que commettêrão.

14 E constituillos-hei Porteiros da Casa em todo o ministerio della, e em todos os officios, que nella se fizerem.

Mas

15 (*a*) Mas os Sacerdotes e Levitas filhos de Sadoc, que guardárão as ceremonias do meu Santuario, quando os filhos d'Iſrael ſe deſencaminhárão de mim, elles ſe chegaráõ a mim para me ſervirem de Miniſtros: e eſtarão na minha preſença para me offerecerem a groſſura, e o ſangue, diz o Senhor Deos.

16 Elles meſmos entraráõ no meu Santuario, e elles ſe chegaráõ á minha meza para me ſervirem, e guardarem as minhas Ceremonias.

17 E quando elles entrarem nas portas do atrio interior, eſtarão veſtidos de roupas de linho: e não terão nada ſobre ſi que ſeja de lã, quando fazem as funções do ſeu miniſterio nas portas do atrio interior e dentro.

18 (*b*) Elles terão tiras de linho nas

(*a*) *Mas os Sacerdotes e Levitas, &c.* Tambem aqui, como no Cap. XLIII. verſo 19. traz o Hebreo ſem conjunção: *Mas os Sacerdotes Levitas.* He o que não advertio a Biblia Eſpanhola de Ferrara, mas ſim a de Caſſiodoro de la Reina. PEREIRA.

(*b*) *Elles terão tiras de linho nas ſuas cabeças.* O Hebreo diz, Mitras de linho: outros *Barretes*: a Biblia de Ferrara, *Coifas.* PEREIRA.

nas ſuas cabeças, e calções de linho ſobre os ſeus rins, (*c*) e não ſe cingiráõ de modo, que lhes venha ſuor.

19 E quando ſahirem ao atrio de fóra ao Povo, tiraráõ os habitos de que eſtavão veſtidos, quando miniſtravão, e pollos-hão na camera do Santuario, e ſe veſtiráõ d'outros habitos: (*d*) e tomaráõ ſentido näo ſantifiquem o Povo, eſtando com os ſeus veſtidos.

20 E elles não raparáõ a ſua cabeça, nem tambem deixaráõ creſcer o ſeu cabello: mas terão cuidado de o cortar, para o terem curto.

E

(*c*) *E não ſe cingiráõ de modo que lhes venha ſuor.* Iſto querem dizer as palavras da Vulgata, *& non accingentur in ſudore*, attendida a Verſão dos Setenta que diz, *& non accingentur violenter*, como reconheceo o meſmo S. Jeronymo Author da meſma Vulgata. Os Rabbinos Eſpanhoes com tudo ſeguindo a Vatablo, vertem: *e não ſe cingiráõ pelos ſuadouros*; iſto he, nem por baixo das covas dos braços, nem por baixo dos hombros, mas pelo meio. PEREIRA.

(*d*) *E tomaráõ ſentido não ſantifiquem o Povo, &c.* Os Leigos que tocavão os habitos ſagrados, eſtavão obrigados a ſe purificar, e a expiar a ſua falta. Exod. XXX. 29. e adiante XLVI. 20. PEREIRA.

21 E nenhum Sacerdote beberá vinho, quando houver de entrar no atrio interior.

22 E elles não ſe caſaráõ nem com viuva, nem com repudiada, mas com donzellas da linhagem da Caſa d'Iſrael: poderão todavia caſar tambem com huma viuva, que tenha ficado d'outro Sacerdote.

23 E elles enſinaráõ o meu Povo a differença que ha entre o ſanto e o profano, e lhes moſtraráõ a que ha entre o limpo e o immundo.

24 E quando ſe levantar alguma controverſia, elles ſe preſtaráõ a decidilla attidos aos meus juizos, e de facto a julgaráõ: obſervaráõ as minhas Leis, e os meus preceitos em todas as minhas ſolemnidades, e ſantificaráõ os meus Sabbados.

25 E elles não entraráõ aonde eſtiver homem morto, para que ſe não manchem, excepto ſe for pai ou mãi, e filho ou filha, e irmão ou irmã, que não tiveſſe tido ſegundo marido: porque d'outra ſorte elles ficaráõ manchados.

26 E depois que qualquer delles tiver ſido purificado, contar-ſe-lhe-hão ainda ſete dias.

27 E no dia da ſua entrada no Santuario ao atrio interior para me miniſtrar no Santuario, fará huma oblação pelo ſeu peccado, diz o Senhor Deos.

28 E para elles não haverá herança, porque eu he que ſou a ſua herança: e vós não lhes dareis quinhão em Iſrael, porque eu he que ſou o ſeu quinhão.

29 Elles comeráõ as victimas, que forem offerecidas tanto pelo peccado, como pelo delicto: e todo o voto que Iſrael offerecer, ſerá delles.

30 E as primicias de todos os primogenitos, e todas as libações de tudo quanto ſe offerece, pertenceráõ aos Sacerdotes: dareis tambem ao Sacerdote as primicias do que ſerve para voſſo ſuſtento, para que elle faça vir a benção ſobre a tua caſa.

31 Os Sacerdotes não comeráõ nem d'alguma ave, nem d'alguma rez, que de ſi meſma haja morrido, ou que tenha ſido apanhada por qualquer alimaria.

CA-

CAPITULO XLV.

Lugar para a Santa Cidade. Quinhão do Principe. Balanças e medidas justas. Tributos devidos ao Principe. Sacrificios no começo do Anno Santo. Solemnidade da Paſcoa. Feſta dos Tabernaculos.

1 (*a*) E Quando vós começardes a dividir a terra por ſortes, ſeparai as primicias para o Senhor, eſcolhendo hum lugar ſantificado da terra, (*b*) que tenha vinte e ſinco mil me-

(*a*) *E quando vós começardes, &c.* Tambem eſta divisão que o Senhor aqui manda que ſe faça da Terra Santa, nunca os Judeos a executárão. Daqui tira S. Jeronymo, e com elle a melhor parte dos Interpretes, que todas eſtas couſas forão ditas em figura, e ſe não devião cumprir, ſenão na Igreja de Chriſto, e por hum modo eſpiritual. *Unde ad præſens tempus, & ad Eccleſiam quæ nunc laborat in mundo, & ad cœleſtia ire feſtinat, referenda ſunt omnia.* PEREIRA.

(*b*) *Que tenha vinte e ſinco mil medidas de comprimento, &c.* Como ſe não declara, que eſtas medidas ſejão de pés, ou de covados, ou de braças; infere S. Jeronymo, que ſe devem entender das cannas de ſeis covados e hum palmo, de que nos Capitulos antecedentes fallára o Profeta. PEREIRA.

didas de comprimento, e dez mil de largura: elle ſerá ſantificado em toda a ſua extensão ao redor.

2 E de todo eſte eſpaço ſepararéis vós para o lugar ſantificado hum lugar quadrado, que tenha quinhentas medidas de cada banda ao redor: e ſincoenta covados em roda para os ſeus arrabaldes.

3 E com eſta medida medirás tu huma praça de vinte e ſinco mil de comprimento, e de dez mil de largura: e neſta praça ſerá o Templo, e o Santo dos Santos.

4 Eſte eſpaço ſantificado da terra ſerá para os Sacerdotes Miniſtros do Santuario, que ſe approximão ao miniſterio do Senhor: e eſte lugar lhes ſerá deſtinado para ſuas caſas, e para o Santuario da ſantidade.

5 Haverá tambem outras vinte e ſinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura para os Levitas, que ſervem na caſa: eſſes meſmos terão vinte cameras no Theſouro.

6 E dareis ſinco mil medidas de largura, e vinte e ſinco mil de comprimento ſe-

segundo a separação do Santuario, para possessão da Cidade, a toda a Casa d' Israel.

7 Darás tambem ao Principe d' huma e outra parte junto ao que foi separado para o Santuario, e junto á possessão da Cidade, defronte da face do que foi apartado para o Santuario, e defronte da face da possessão da Cidade: desde huma banda do Mar até á outra, e desde huma banda do Oriente até á outra: E o comprimento do que lhe ha de pertencer, será igual (c) a estoutras duas porções, des do termo Occidental até o termo Oriental.

8 Elle terá seu quinhão da terra em Israel: e os Principes não tornaráõ mais a roubar o meu Povo: mas distribuiráõ a terra pela Casa d' Israel, segundo cada Tribu o pedir.

9 Isto diz o Senhor Deos: Bastevos, ó Principes d'Israel, o que tendes feito, cessai de commetter mais iniquida-

(c) *A estoutras duas porções, &c.* Sobentendese que vós tiverdes sinalado para os Sacerdotes e para o Povo. DE CARRIERES.

dades e rapinas, e obrai conforme a equidade e a juſtiça, ſeparai os voſſos termos dos de meu Povo, diz o Senhor Deos.

10 (*d*) Será juſta a voſſa balança, e juſto o effi, e juſto o bato.

11 O effi e o bato ſerão iguaes, e d'huma meſma medida: de ſorte que o bato tenha a decima parte do córo, e o effi tenha a meſma decima parte do córo: o ſeu pezo ſerá igual, por ordem á medida do córo.

12 E o ſiclo tem vinte obolos. (*e*) Ora vinte ſiclos, e vinte e ſinco ſiclos, e quinze ſiclos fazem huma mina.

13 E eſtas são as primicias que vós tirareis: a ſexta parte do effi tomada ſobre hum córo de trigo, e a ſexta parte do

(*d*) *Será juſta a voſſa balança*, &c. Recommenda aos Principes a igualdade das medidas e dos pezos: ou porque com a deſigualdade d'huns e outros encobrião os Principes as ſuas rapinas; ou porque dos Principes he regular a quantidade dos pezos e das medidas. SYNOPSI DOS CRITICOS DE POLI.

(*e*) *Ora vinte ſiclos*, &c. Com eſta triplicada repetição de ſiclos fazendo a conta por partes, deſigna o Profeta o numero de ſeſſenta. PEREIRA.

do effi tomada ſobre hum córo de cevada.

14 Quanto porém á medida do azeite, hum bato de azeite, he a decima parte do córo: e dez batos fazem hum córo: porque dez batos enchem hum córo.

15 (*f*) E offerecereis hum carneiro do rebanho de duzentas cabeças daquelles, que os Iſraelitas crião para os ſacrificios, e para os holocauſtos, e para as oblações pacificas, a fim de os expiar, diz o Senhor Deos.

16 Todo o Povo da terra ſerá obrigado a pagar eſtas primicias ao que for Principe em Iſrael.

17 E eſtarão a cargo do Principe os holocauſtos, e os ſacrificios, e as libações nos dias ſolemnes, e nos primeiros dias de cada mez, e nos dias de Sabbado, e em todas as Solemnidades da Caſa d'Iſrael: elle offerecerá pelo peccado o ſacrificio, e o holocauſto, e as

(*f*) *E offerecereis.* Sobentende-ſe *tolletis* do verſo 13. *tirareis* ou *tomareis para offerecer*, *offerecereis.* PEREIRA.

as victimas pacificas, para expiação da Casa d'Israel.

18 Isto diz o Senhor Deos: No primeiro mez, no primeiro dia do mez, tomarás tu hum novilho da manada, que não tenha mancha, e expiarás com elle o Santuario.

19 E o Sacerdote tomará do sangue da victima, que se offerecer pelo peccado: e o porá nos postes do Templo, e nos quatro cantos da margem do Altar, e nos postes da porta do atrio interior.

20 E o mesmo farás no setimo dia do mez, por cada hum que peccou por ignorancia, e foi enganado por algum erro, e farás a expiação pelo Templo.

21 No primeiro mez, no dia quatorze desse mez, solemnizareis vós a Festa da Pascoa: comer-se-hão os pães asmos sete dias.

22 E o Principe offerecerá neste dia por si, e por todo o Povo da terra, hum novilho pelo peccado.

23 E offerecerá em holocausto ao Senhor, durante a Solemnidade dos sete dias, sete novilhos, e sete carneiros

sem

ſem mancha cada dia, durante os ſete dias: e offerecerá cada dia hum bóde novo pelo peccado.

24 E ajuntará no ſeu ſacrificio hum effi de farinha a cada novilho, e hum effi da meſma a cada carneiro: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

25 No ſetimo mez, no dia quinze deſſe mez, (*g*) fará elle neſta Solemnidade por ſete dias contínuos, as meſmas couſas que ſe differão affima: tanto pela expiação do peccado, como pelo holocauſto, e no ſacrificio, e no azeite.

CA-

(*g*) *Fará elle neſta Solemnidade, &c.* Entende a Solemnidade dos Tabernaculos, que era a do ſetimo mez, que correſponde ao noſſo Setembro. PEREIRA.

CAPITULO XLVI.

Regulamento para a abertura da porta Oriental do atrio dos Sacerdotes. Porque porta devem entrar e sahir do Templo o Rei e o Povo. Diversas sortes de sacrificios. Dons do Principe. Cosinhas do Templo.

1 ISto diz o Senhor Deos: A porta do atrio interior, que olha para o Oriente, estará fechada os seis dias, que são de trabalho: mas ella se abrirá no dia de Sabbado, e tambem se abrirá no primeiro dia de cada mez.

2 E o Principe entrará pelo caminho do vestibulo da porta por fóra, e parará no limiar da porta: e os Sacerdotes offereceráõ por elle o holocausto, e o sacrificio de paz: e elle adorará sobre o limiar desta porta, e depois sahirá: e a porta não se fechará até á tarde.

3 E o Povo da terra fará a sua adoração á entrada daquella porta nos dias de Sabbado, e nos primeiros dias de cada mez, diante do Senhor.

O

4 O Principe porém offerecerá ao Senhor eſte holocauſto: a ſaber, no dia de Sabbado ſeis cordeiros ſem mancha, e hum carneiro tambem ſem mancha.

5 (*a*) E a oblação d'hum effi de farinha por hum carneiro, e o que a ſua mão offerecer em ſacrificio pelos cordeiros: e hum hin d'azeite por cada effi.

6 E no primeiro dia de cada mez hum novilho da manada ſem mancha: e ſeis cordeiros, e ſeis carneiros ſerão ſem mancha.

7 E elle offerecerá em ſacrificio hum effi de farinha por cada novilho, tambem outro effi por cada carneiro: e dará por cada cordeiro o que a ſua mão puder achar: e hum hin d'azeite por cada effi.

8 E quando o Principe houver d'entrar, entre pelo caminho do veſtibulo da porta Oriental, e ſaia pelo meſmo caminho.

E

(*a*) *E a oblação d' hum effi de farinha por hum carneiro.* Iſto he, com cada carneiro offerecerá hum effi de farinha. Veja-ſe o verſo 24. do Capitulo antecedente. PEREIRA.

9 E quando o Povo da terra entrar para ſe pôr na preſença do Senhor nos dias ſolemnes : aquelle que entra pela porta do Aquilão para adorar, ſaia pelo caminho da porta do Meiodia : e aquelle que entra pelo caminho da porta do Meiodia , ſaia pelo caminho da porta do Aquilão: elle não voltará pelo caminho da porta, por que entrou, mas ſahirá pela outra que lhe he oppoſta.

10 O Principe porém eſtando no meio delles todos, entrará com os que entrão, e ſahirá com os que ſahem.

11 E nos dias de Feira, e nas Solemnidades , offerecer-ſe-ha em ſacrificio hum effi de farinha por hum novilho, e hum effi de farinha por hum carneiro: pelos cordeiros porém offerecerá cada hum o que achar a ſua mão: e ajuntará hum hin d'azeite a cada effi.

12 Ora quando o Principe offerecer eſpontaneamente ao Senhor hum holocauſto, ou alguns ſacrificios pacificos de ſua propria vontade : abrir-ſe-lhe-ha a porta que olha para o Oriente , e elle offerecerá o ſeu holocauſto , e as ſuas vi-

victimas pacificas, como ſe coſtuma fazer no dia de Sabbado: e ſahirá, e ſe fechará a porta depois que ſahir.

13 E elle offerecerá todos os dias em holocauſto ao Senhor hum cordeiro do meſmo anno, que não tenha mancha: offerecello-ha ſempre de manhã.

14 E offerecerá (*b*) todas as manhans em ſacrificio por eſte cordeiro a ſexta parte d'hum effi de farinha, e a terça parte d'hum hin d'azeite, para ſe miſturar com a farinha: eſte he o ſacrificio que elle eſtá obrigado ſegundo a Lei, a offerecer ao Senhor, que deve ſer perpétuo, e de cada dia.

15 Elle pois immolará o cordeiro, e offerecerá o ſacrificio, e o azeite todas as manhans: eſte holocauſto ſerá eterno.

16 Iſto diz o Senhor Deos: Se o Principe fizer qualquer doação a algum de ſeus filhos: a herança deſte ſerá de ſeus

(*b*) *Todas as manhans. Cata* he huma prepoſição Grega, que correſponde á Latina *ſecundùm*, e *Cata mane mane* vem a dizer em Portuguez *de manhã em manhã*, iſto he, *todos os dias de manhã.* PEREIRA.

ſeus filhos, (c) elles a poſſuiráõ hereditariamente.

17 Porém ſe elle fizer hum legado da ſua propria Fazenda a hum dos ſeus ſervos, elle lhe pertencerá até o anno do Jubileo, e então elle tornará para o Principe: e a ſua herança pertencerá a ſeus filhos.

18 E o Principe não tomará nada por violencia da herança do Povo, nem dos ſeus bens: mas dará da ſua propria Fazenda huma herança a ſeus filhos: para que o meu Povo não ſeja esbulhado do que cada hum legitimamente poſſue.

19 Ora o homem me fez paſſar por huma entrada, que eſtava ao lado da porta, ás cameras do Santuario, onde moravão os Sacerdotes, as quaes olhavão para o Aquilão: e alli havia hum lugar particular, que vergava para o Occidente.

20 Então me diſſe elle: Eſte he o lu-

(c) *Elles a poſſuiráõ hereditariamente.* De ſorte que nem ainda no anno do Jubileo torne para o Principe, em contrapoſição do que ſe diz no verſo ſeguinte, do legado deixado aos ſervos. PEREIRA.

lugar em que os Sacerdotes cozeráõ as victimas pelo peccado, e pelo delicto: onde cozeráõ as oblações do sacrificio, a fim de que elles as não levem ao atrio exterior, (*d*) e se santifique o Povo.

21 E me tirou ao atrio exterior, e me levou á roda pelos quatro cantos do atrio: (*e*) e eis-que em cada hum dos quatro cantos deste atrio havia hum pequeno terreiro.

22 Estes pequenos terreiros assim dispostos pelos quatro cantos do atrio, tinhão quarenta covados de comprido, e trinta de largo: todos os quatro erão d' huma mesma medida.

23 E huma parede ao redor incluia estes quatro pequenos terreiros: e viãose

(*d*) *E se santifique o Povo.* Sobentende-se, pelo contacto das viandas sagradas: o que o poria fóra do estado de satisfazer ás obrigações communs da sociedade. Outros explicáo: *e se santifique o Povo*; isto he, e creia que lhe he licito comer destas carnes. PEREIRA.

(*e*) *E eis que, &c.* A' letra, *e eis-que havia hum xagoãosinho no canto do atrio, cada hum destes xagõesinhos estava em cada canto do atrio.* PEREIRA.

ſe tambem as coſinhas edificadas por baixo dos pórticos á roda.

24 E elle me diſſe : Eſta he a caſa das coſinhas , na qual os Miniſtros da Caſa do Senhor cozeráõ as victimas deſtinadas para o Povo.

CAPITULO XLVII.

Aguas que ſahem debaixo da porta Oriental do Templo, e que vão ter ao mar Morto , cujas aguas adoção. Limites da Terra d'Iſrael.

1 DEpois elle me fez tornar para a porta da Caſa , (*a*) e eis-que ſahião humas aguas debaixo do li-

(*a*) *E eis-que*, &c. Quaſi todos os Interpretes convém, que eſtas aguas náo as houve jámais realmente no Templo , na maneira que ellas aqui ſe deſcrevem. Logo eſtas aguas não erão verdadeiramente ſenão huma figura da graça de Chriſto, da doutrina do Evangelho , da effuſáo do Eſpirito Santo , e das aguas ſagradas do Baptiſmo. Aſſim o conclue de todo o ſagrado contexto S. Jeronymo. *Ex quo perſpicuum ſit ſacras eſſe aquas , & Salvatoris noſtri ſignificare doctrinam.* O meſmo Padre Houbigant, que ſuppõe ter havido no Templo humas aguas ſubterraneas , trazidas a elle artificialmen-

limiar da porta, para a banda do Oriente: porque a face da Casa olhava para o Oriente: as aguas porém descião ao lado direito do Templo, para o Meiodia do Altar.

2 E elle me tirou pelo caminho da porta do Aquilão, e me fez voltar pelo caminho de fóra da porta exterior, para o caminho que olhava para o Oriente: e eis-que vi que as aguas vinhão em redundancia do lado direito.

3 Sahindo para a banda do Oriente o homem, que tinha na sua mão hum cordel, medio ainda mil covados: e me fez passar pela agua, que me dava pelos tornozelos.

4 Medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos joelhos:

5 e medio outros mil covados, e me fez passar pela agua, que me dava pelos rins. E medio outros mil covados, era já huma torrente, que eu não pude

te para o uso dos sacrificios; suppõe tambem, que daqui mesmo foi tirada a allegoria destoutras aguas saudaveis. PEREIRA.

paſſar : porque ſe tinhão empolado as aguas daquella profunda torrente , que ſe não podia paſſar a váo.

6 Então me diſſe o homem : Certo que tu o tens viſto , filho do homem. E elle me tirou logo , e me trouxe á ribanceira da torrente.

7 Tendo eu pois tornado para trás , eis-que ſe viáo na ribanceira da torrente muitas arvores d'huma e outra banda em numero exceſſivo.

8 E o homem me diſſe : Eſtas aguas que ſahem (*b*) para os montões de ſaibro do Oriente , e que deſcem ás planicies do deſerto , (*c*) entraráõ no mar , e ſahiráõ delle , e as aguas do mar ficaráõ ſaudaveis.

9 E todo o animal vivente , que anda a raſto , vivirá por toda a parte , aonde chegar a torrente : e haverá alli muitos peixes em abundancia , depois que

(*b*) *Para os montões , &c.* Iſto he , para formar os montões de ſaibro em ſeu leito pelas arêas que arraſta com a ſua corrente. PEREIRA.

(*c*) *Entraráõ no mar , &c.* Por eſte mar entendem vulgarmente os Interpretes o Mar Morto. PEREIRA.

que lá chegarem eſtas aguas, e ficará curado, e vivirá tudo, aonde chegar eſta torrente.

10 E os peſcadores eſtarão ſobre eſtas aguas, deſde Engaddi até Engallim ſerá o enxugadouro das ſuas redes: ſerão muitiſſimas as eſpecies de ſeus peixes, em multidão exceſſiva, como são os peixes do Mar Grande:

11 nas ſuas praias porém, e nos ſeus alagadiços não ſerão adoçadas as aguas, porque ſerão deſtinadas para as marinhas de ſal.

12 E ſobre a torrente naſcerá nas ſuas ribanceiras d'huma e outra banda toda a arvore frutifera: não cahirá della a folha, nem faltará o ſeu fruto: dallos-ha novos todos os mezes, porque as ſuas aguas ſahiráõ do Santuario: e os ſeus frutos ſerviráõ de ſuſtento, e as ſuas folhas de medicina.

13 Iſto diz o Senhor Deos: Eſtes são os limites, ſegundo os quaes vós poſſuireis a terra, que ſe ha de repartir pelas doze Tribus d'Iſrael: (*d*) porque

(*d*) *Porque Joſé tem para ſi hum quinhão dobra-*

Joſé tem para ſi hum quinhão dobrado.

14 Vós porém a poſſuireis todos igualmente, cada hum tanto como ſeu irmão: terra, ſobre a qual eu levantei a minha mão, para a dar a voſſos pais: e eſta terra vos caberá em herança.

15 Ora eſtes são os limites da terra: da banda Setentrional des do Mar Grande, pelo caminho d'Hethalon, vindo a Sedada,

16 a Emath, a Berotha, a Sabarim, que eſtá entre os confins de Damaſco e os confins de Emath, á Caſa de Ticcon, que eſtá ſobre os confins de Auran.

17 E eſtes limites ſerão des do Mar até o atrio de Enon, que faz o termo de Damaſco, e deſde huma banda do Setentrião á outra banda: Emath fará o ſeu termo da banda Setentrional.

18 Ora a ſua Região Oriental ſe tomado.

do. Dá o Senhor a razão de contar doze Tribus, quando a Tribu de Levi não entrava na repartição. E diz que iſto he, porque a Joſé caberáõ dous quinhões, por cauſa de ſeus dous filhos Efraim e Manaſſés. PEREIRA.

mará do meio de Auran, e do meio de Damaſco, e do meio de Galaad, e do meio da terra d'Iſrael, limitando-a o Jordão, até ao mar Oriental, medireis tambem o lado do Oriente.

19 E o lado Auſtral do Meiodia deſde Thamar até ás Aguas da Contradicção junto a Cadés: e a torrente até o Mar Grande: e eſte he o lado Auſtral para o Meiodia.

20 E o lado do Mar ſerá o Mar Grande, des d'hum cabo em direitura, até chegar a Emath: eſte he o lado do Mar.

21 (*e*) E dividireis eſta terra entre vós, pelas Tribus d'Iſrael:

e

(*e*) *E dividireis eſta terra entre vós, &c.* Eſta repartição, e o modo com que Deos no ſeguinte Capitulo a delinêa, nunca forão executados pelos Judeos tornados de Babylonia ao ſeu paiz. Logo ella ainda tomada á letra, não he ſenão huma figura da tornada de toda a nação Hebrea á herança da Fé, e da juſtiça, que ella perdeo: mas huma figura admiravel, quando he bem entendida. O territorio he reduzido aos antigos limites moſtrados a Abrahão. Não ha nada além do Jordão. A Religião põe-ſe no centro, e não em alguma das extremidades, como noutro tempo na Tribu de Ju-

22 e vós a forteareis para voſſa herança, juntamente com os eſtrangeiros, que vierem ajuntar-ſe comvoſco, que tiverem filhos no meio de vós: e vós os tereis como naturaes entre os filhos d' Iſrael: repartiráõ comvoſco a herança no meio das Tribus d'Iſrael.

23 E em qualquer Tribu em que ſe achar hum eſtrangeiro, vós lhe dareis alli o ſeu quinhão, diz o Senhor Deos.

CA-

dá. Não ſe fallou mais de Jeruſalem, nem conſequentemente do Templo, que nella houvera. Aſſim o culto he mudado, e a Lei abolida. A Cidade he unica, e todos tem o meſmo direito a ella. As ſuas portas eſtão nas quatro partes do mundo, para que todos entrem ſem trabalho. Mas parece que ſe he Ciſadão della, ſem nella ter caſa. Nada diſto convém a huma Cidade material, nem a huma partilha ſenſivel do pequeno paiz entre o Jordão e o Mar, que huma ſó Tribu bem unida era capaz de encher. Mas nada ha mais proprio para ſignificar a geral converſão de todos os Judeos; o ſeu igual ardor pela Fé, o ſeu igual empenho por entrar na Igreja; o igual cumprimento das promeſſas feitas a favor delles a Abrahão. Atéqui o ſabio Author das *Regras para a Intelligencia das Santas Eſcrituras*. Regra IX. PEREIRA.

CAPITULO XLVIII.

A Terra d'Iſrael repartida pelas doze Tribus. Porção conſagrada para o Templo, e para a Cidade Santa. Quinhão dos Levitas e do Principe. Nomes das portas da Cidade.

1 (*a*) ESſtes são os nomes das Tribus, des da extremidade do Aquilão ao longo do caminho de Hethalon, quando ſe vai a Emath, o

(*a*) *E eſtes são os nomes das Tribus, &c.* Entrando a commentar eſte ultimo Capitulo, confeſſa o Doutor Maximo, que opprimido das myſterioſas eſcuridades que nelle encontra, não póde dizer outra couſa, ſenão o que em ſemelhante paſſo diſſera o Apoſtolo: Oh profundidade das riquezas da ſabedoria e ſciencia de Deos, quão inexcrutaveis são os ſeus juizos, e impenetraveis os ſeus caminhos. *Hæc legens nihil aliud poſſum dicere, niſi illud Apoſtoli: O profundum divitiarum ſapientiæ & ſcientiæ Dei, &c.* A' viſta deſta confiſsão, não duvidarei affirmar, que debalde ſe canção os que com o Padre Houbigant, querem que eſta divisão da Terra Santa pelas doze Tribus que Ezequiel profetiza, tiveſſe ſeu cumprimento depois da tornada do cativeiro; e mais debalde os que com os Millenarios, eſperão o ſeu cumprimento no fim do mundo. PEREIRA.

o atrio d'Enon ſerá o limite da banda de Damaſco para o Aquilão, ao longo do caminho de Emath. E a Região Oriental e o Mar terminaráõ a porção de Dan.

2 E proximo aos termos de Dan, terá Aſer a ſua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar:

3 e proximo aos termos d'Aſer, terá Nefthali a ſua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

4 E proximo aos termos de Nefthali terá Manaſsés a ſua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

5 E proximo aos termos de Manaſsés, terá Efraim a ſua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

6 E proximo aos termos d'Efraim, terá Ruben a ſua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

7 E proximo aos termos de Ruben, terá Juda a ſua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

8 E proximo aos termos de Juda, des da Região Oriental até á Região do Mar, ſerão as primicias, que vós ſe-

pa-

parareis, as quaes terão vinte e sinco mil medidas de largura e de comprimento, assim como he a extensão que tem cada hum dos outros quinhões, des da Região Oriental até á Região do Mar: e o Santuario ficará no meio desta partilha.

9 As primicias, que vós separareis para o Senhor, terão vinte e sinco mil medidas de comprido, e dez mil de largo.

10 Estas primicias porém serão do Santuario dos Sacerdotes: ellas terão vinte e sinco mil medidas de comprimento para o Aquilão, e dez mil medidas de largura para o Mar, e dez mil medidas tambem de largura para o Oriente, e vinte e sinco mil medidas de comprimento para o Meiodia: e o Santuario do Senhor ficará no meio desta porção.

11 O Santuario será para os Sacerdotes, que são filhos de Sadoc, que guardárão as minhas Ceremonias, e que se não desencaminhárão, quando os filhos d'Israel estavão no descaminho, como

mo tambem ſe deſencaminhárão os Levitas.

12 E elles terão por primicias no meio das primicias da terra o Santo dos Santos, junto aos termos dos Levitas.

13 E os Levitas tambem terão igualmente junto aos termos dos Sacerdotes, vinte e ſinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura. Todo o comprimento ſerá de vinte e ſinco mil medidas, e a largura de dez mil.

14 E elles não poderáõ vender, nem trocar nada dellas, nem eſtas primicias da terra ſerão transferidas a outros, porque são conſagradas ao Senhor.

15 E as ſinco mil medidas que reſtão de largura ſobre as vinte e ſinco mil, ſerão havidas como profanas, ficando deſtinadas para os edificios da Cidade, e para os ſeus arrabaldes: e a Cidade ficará no meio deſte eſpaço.

16 E eſtas ſerão as ſuas medidas: para a Região Sententrional, terá ella quatro mil e quinhentas medidas: e para a Região Meridional, quatro mil e qui-

quinhentas: e para a Região Oriental, quatro mil e quinhentas: e para a Região Occidental, outras quatro mil e quinhentas.

17 E os arrabaldes da Cidade terão da banda do Aquilão duzentas e sincoenta medidas, e da banda do Meiodia, outras duzentas e sincoenta, e da banda do Oriente duzentas e sincoenta, e da banda do mar, outras duzentas e sincoenta.

18 Quanto porém ao que ficar sobre o comprimento, junto ás primicias do Santuario, a saber, dez mil medidas para a banda do Oriente, e dez mil para a banda do Occidente, ellas serão como as primicias do Santuario: e os frutos que dahi se colherem, serão destinados para dar pão áquelles, que servem a Cidade.

19 E os que trabalharem em serviço da Cidade, serão de todas as Tribus d'Israel.

20 Todas as primicias, que tiverem de todos os lados vinte e sinco mil medidas, vindo a formar em quadro as taes

vin-

vinte e ſinco mil medidas, ſerão ſeparadas, para ſerem as primicias do Santuario, e para poſſeſsão da Cidade.

21 E o que reſtar, ſerá para quinhão do Principe, por toda a roda das primicias do Santuario, e do quinhão da Cidade, defronte das vinte e ſinco mil medidas das primicias até os termos do Oriente: e da meſma ſorte da banda do Mar, defronte das vinte e ſinco mil medidas até os termos do Mar, ſerá tambem do quinhão do Principe: e as primicias do Santuario e o Santuario do Templo, ficaráõ no meio deſte eſpaço.

22 O que reſtar porém da porção dos Levitas, e da porção da Cidade, no meio das outras porções do Principe: ſerá entre os termos de Juda, e entre os termos de Benjamin, e pertencerá ao Principe.

23 E pelo que toca ás outras Tribus: A porção de Benjamin ſerá des da Região Oriental até á Região Occidental.

24 E defronte dos termos de Benja-

jamin, terá Simeão a ſua porção, des da Região Oriental até á Região Occidental.

25 E proximo aos termos de Simeão, terá Iſſacar a ſua porção, des da Região Oriental até á Região Occidental.

26 E proximo aos termos d'Iſſacar, terá Zabulon a ſua porção, des da Região Oriental até á Região Occidental.

27 E proximo aos termos de Zabúlon, terá Gad a ſua porção, des da Região Oriental até á Região do Mar.

28 E para a banda dos termos de Gad, ficará a Região Auſtral ao Meiodia: e ſeus termos ſerão deſde Thamar até ás Aguas da Contradicção junto a Cadés, a ſua herança ſe eſtenderá até parar defronte do Mar Grande.

29 Eſta he a Terra, que vós diſtribuireis por ſortes entre as Tribus d'Iſrael: e taes ſerão as ſuas partições, diz o Senhor Deos.

30 E eſtas são as ſahidas da Cidade:

de: Medirás da banda do Setentrião quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da Cidade tomaráõ os nomes das Tribus d'Iſrael, haverá tres portas ao Setentrião, a porta de Ruben huma, a porta de Juda outra, a porta de Levi outra.

32 E medirás da meſma ſorte para a banda do Oriente quatro mil e quinhentas medidas: e deſta banda haverá tambem tres portas, a porta de Joſé huma, a porta de Benjamin outra, a porta de Dan outra.

33 Medirás outroſi quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Meiodio, e da meſma ſorte haverá aqui tres portas, a porta de Simeão huma, a porta d'Iſſacar outra, a porta de Zabúlon outra.

34 Medirás em fim quatro mil e quinhentas medidas para a banda do Occidente, haverá aqui tambem tres portas, a porta de Gad huma, a porta d'Aſer outra, a porta de Neſthali outra.

35 O ſeu circuito ſerá de dezoito mil medidas: e des daquelle dia o nome

me da Cidade será, (*b*) o Senhor nella meſma.

FIM DO LIVRO DE EZEQUIEL.

(*b*) *O Senhor nélla meſma.* Por eſta ultima clauſula fica manifeſto, que a Profecia não falla da Jeruſalem material, mas da eſpiritual, que he a Igreja, com a qual prometteo Chriſto que eſtaria até o fim do mundo. O Padre de Carrieres, ſeguindo a Saci, verteo aqui: *O Senhor eſtá com ella.* Eu exprimi á letra os termos da Vulgata, *Dominus ibidem*, que em Hebreo são, *Adonai Sama.* PEREIRA.

BS275.2 1782 v.15
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1392